JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES

ÍNDICE ANOTADO DA REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ

(CONCLUSÃO)

G

GALANTI, Rafael, padre

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia do Pe. Rafael Galanti, S. J., professor e autor de várias obras de história, p. 258-260.

GALENO, Juvenal vide SILVA, Juvenal Galeno da Costa e (1836-1931)

GALVÃO, Sebastião de Vasconcellos

— Confederação do Equador. 24 de julho de 1824.

t. XXVIII, 62-71.

O A. relata os principais sucessos da revolução republicana de 1824 e o seu malôgro. Refere às várias execuções dos revolucionários vencidos, levadas a efeito em Pernambuco, no Rio de Janeiro e no Ceará. Trabalho de compilação.

GARDNER, George (1812-1849)

— CARVALHO, Alfredo de (1870_1916).

Um botânico inglez no Ceará, de 1838 a 1839.

t. XXVI, 143-205.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Dados biobliográficos de George Gardner, no que se refere ao Ceará, p. 201-203. Gardner estêve no Ceará em 1838 e é considerado pelo Barão de Studart como o mais exato e minucioso naturalista de quantos percorreram os altos sertões cearenses no século passado. A parte relativa ao Ceará, de seu livro **Travels in the interior of Brazil** (1846), foi publicada na **Revista do Instituto do Ceará** (1912), graças a uma tradução de Alfredo de Carvalho. Indica o Barão outros trabalhos de Gardner.

GATTO, Ignacio

— OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de (1854-1929).

Aditamento ao artigo «Os secretarios de Borges da Fonseca».

t. X, 319-320.

O autor oferece o têrmo de juramento de Inácio Gato, um dos secretários de Borges da Fonseca, ao se empossar no cargo.

GAUNE

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Ligeira notícia do estrangeiro Gaune, que estêve no Ceará, p. 216.

Genealogia

— ADERALDO, Mozart Soriano

Minha árvore genealógica. (Modesta contribuição ao estudo da Genealogia Cearense).

t. LXIV, 61-94.

— BEZERRA DE SÁ, Murilo

Famílias cearenses. Estudo genealógico dos Bezerra de Menezes.

t. LX, 215-225.

— BRASIL, Pompeu Pequeno de Sousa.

Biotipologia e genealogia.

t. LXVII, 34-41.

— FEITOSA, Carlos

A descendência de Antônio Leite de Chaves e Melo.

t. LXVIII, 155-177.

— GIRÃO, Raimundo

Notas para uma introdução à Genealogia Cearense.

t. LXI, 130-141.

— MARANHÃO, Leite

Contribuição ao estudo genealógico das principais famílias de Milagres. (Família do Coité).

t. LXIV, 252-283.

— SOBREIRA, Azarias

Minha árvore de família. (Minha e de muitos outros).

t. LX, 20-51.

— TORCAPIO, R.

Algumas linhagens de famílias do Sul do Ceará.

t. XXXVIII, 237-341.

GENERAL A. de Sampaio. Apontamentos.

t. XXXVI, 245-253.

Dados biográficos do Gen. Antônio de Sampaio, que tomou parte na Guerra do Paraguai, na qual foi autor de atos de heroísmo.

Genesis da idéa de uma estatua do Imperador do Brazil D. Pedro II no Ceará.

t. XXVIII, 319-329.

Relatam-se os acontecimentos que deram origem à idéia de levantar-se uma estátua a D. Pedro II, no Ceará, a reunião convocada para tratar dêsse assunto e dá o nome da comissão executiva encarregada de promover as medidas práticas. Noticia-se a inauguração da estátua, na praça Caio Prado, aos 7 de setembro de 1913.

GENGEMBRE, Emilio

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Noticia de *Emilio* Gengembre, membro das comissões de Açudes e Irrigação, p. 223.

Gentio, Redução do

— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará.

Collecção Studart.

t. XXXVI, 97-230.

Os documentos ns. 347, 371, 379, 380, 387, 394, 396 e 411 dizem respeito à redução do gentio.

Geografia do Ceará

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho (1880-).

Alguns aspectos da geografia humana cearense.

t. LIV, 153-192.

— O Nordeste e as suas feições geográficas mais características.

t. LII, 57-141.

— Geografia physica e politica de Barbalha.

t. XXIV, 130-133.

Transcrição dA União de 1909. Descrição da cidade, comarca e município, de Barbalha. Fornece dados econômicos e agrícolas.

— PINTO, Sousa

Geographia economica do Ceará. As seccas de 1931 a 1932.

t. LII, 17-34.

— STUDART, Guilherme, barão de

Geographia do Ceará.

t. XXXVII, 160-384; t. XXXVIII, 3-124.

Geografia. História da

Extractos do manuscripto de Hessel Gerritsz publicado nos Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1907).

t. XXVI, 3-14.

Geologia do Ceará

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho (1880-).

Estrutura geológica do Ceará. Noções estratigráficas e geogenia.

t. LV, 159-175.

GERRITSZ, Hessel

— Extractos do manuscripto de Hessel Gerritsz publicados nos Annaes da Biblio. Nac. do Rio de Janeiro (1907).

t. XXVI, 3-14.

GIESBRECHT, Guilherme

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIV, 351-358.

Pequena notícia de Guilherme Giesbrecht, p. 358.

GIRALDES, Francisco Antonio Marques

— Descripção do Porto de Fortaleza.

t. XII, 58-60.

Essa descrição é datada de 14-11-1810.

GIRÃO, Raimundo

— Bandeirismo baiano e povoamento do Ceará, vol. 62, 1948, p. 5-20.

t. LXII, 5-20.

Excelente estudo mostrando a falsidade da tese do povoamento do Cariri por gente da Casa da Tôrre. Reconhece o autor a influência dos baianos do São Francisco nesse povoamento e no médio Jaguaribe, onde concorreram para a consolidação dos currais e formação das famílias povoadoras do Jaguaribe. O contato

das duas correntes, a do sertão de fora e a do sertão de dentro, deu-se no vale do Jaguaribe, onde baianos chegaram misturados com pernambucanos. O trabalho foi preparado para o 1º Congresso de História da Bahia.

— O comendador José Antonio Machado e sua descendência.

t. LVI, 13-32.

Interessante, valioso e bem escrito trabalho sôbre José Antônio Machado, grande comerciante de Fortaleza, cuja reputação comercial correu sempre paralela com sua influência político-administrativa. Eleito em 1809 procurador da Câmara, governou quatro vêzes interinamente a Província; em 1829, 1843, 1855 e 1864. A Machado foi confiada, em 1825-27, a distribuição dos socorros destinados às vítimas da sêca. Acusaram-no nessa época de ter-se aproveitado na tarefa de meios ilícitos de enriquecimento. Trata-se de trabalho de reabilitação histórica e é pena que o autor não alongasse suas pesquisas sôbre a atividade comercial de Machado, o que muito teria contribuído para a história econômica do Ceará.

O biografado teve 10 filhos e o autor traça sua genealogia.

— Comunismo desnecessário.

t. LIX, p. 217-225.

Discurso pronunciado em 20 de setembro de 1945 no Instituto do Ceará.

— Discurso de recepção ao novo sócio José Bonifácio de Sousa.

t. LXIV, p. 350-352.

— Índice Geral da Revista do Instituto do Ceará (Até o vol. 57). Editôra «Instituto do Ceará», 1946.

O exemplar da Biblioteca Nacional está encadernado junto com o vol. 63, 1949, da Revista do Instituto do Ceará.

— Índice Geral da Revista do Instituto do Ceará.

t. LVIII, i-lvi.

Índice dos autôres e das matérias.

— Necrológio de Leonardo Mota.

t. LXII, 320-347.

Aprecia criticamente a obra de Leonardo Mota, folclorista cearense de renome nacional, que no fim da vida acumulava vasto e excelente documentário iconográfico para a História Eclesiástica do Ceará.

— Notas para uma introdução à Genealogia Cearense.

t. LXI, 1947, 130-141.

A primeira parte contém excelente divulgação teórica das modernas tendências da Genealogia e a segunda parte trata das famílias no Ceará, cuja conquista se deu um século depois da descoberta do Brasil e cujo povoamento, sertão a dentro, começou depois de 1680. Para o autor, a vida social no Ceará só começou no século XVIII. O artigo vale muito pela novidade da interpretação.

— Plano de urbanização de Fortaleza. (Subsídios para a sua História).

t. LVII, 205-222.

O A., reputado historiador e prefeito da Cidade, explica o plano de urbanização de Fortaleza. Mostra que a iniciativa coube ao prefeito Major Tibúrcio, e o projeto é de autoria do Dr. Nestor de Figueiredo. Explica as «demarches» para a aceitação do plano e contratação dos serviços de que resultou o decreto nº 108 de 30 de agôsto de 1933, integralmente transcrito, bem como o voto em separado do Sr. Júlio Rodrigues, contrário ao serviço no Conselho Consultivo.

É subsídio para a história contemporânea do Ceará.

— Soares Bulcão.

t. LVI, 223-225.

Transcrição do artigo publicado n'**O Povo, de 23-7-1942. O autor se diz discípulo** e admirador de Soares Bulcão e considera-o o garimpeiro por excelência da Genealogia Cearense.

— Tentativa de interpretação do Cariri.

t. LXVII, 34-41.

Excelente estudo interpretativo sôbre a formação social do Cariri.

— BRASIL, Pompeu de Sousa

Em tôrno da Genealogia Cearense.

t. LXIV, 178-192.

GOEJE, C. H. de

— O Cariri. (Nordeste brasileiro).

t. LII, 201-215.

O A. pronunciou na 24ª sessão do Congresso Internacional dos Americanistas, feito em Hamburgo em 1930, esta excelente e erudita conferência sôbre o vocabulário cariri, de importância para a filologia geral. Estuda o carácter afetivo da língua, com a posição passiva da pessoa. O A. indica as fontes utilizadas e faz uma pequena notícia crítico-bibliográfica. O trabalho é traduzido do alemão por Oswaldo de Oliveira Riedel.

— O Cariri (Nordeste brasileiro). Trad. do alemão por Oswaldo de Oliveira Riedel.

t. LXIV, 210-251.

Importante estudo sôbre a língua Cariri e alguns aspectos etnográficos, (magia — religião e outras particularidades).

GOELDI

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Goeldi, naturalista e arqueólogo, fundador do Museu do Pará, que mais tarde teve o seu nome (p. 224-225).

GOES, Balthazar de Araujo (1853-1914)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Os mortos do Instituto.

t. XXIX, 361-398.

Dados biográficos do Prof. Araújo Góes, p. 370.

GOMES, Amâncio Filomeno

— O Barão de Studart — Professor (Discurso).

t. esp. 1938, 37-39.

Discurso proferido na sessão fúnebre realizada no 30º dia do falecimento do Barão de Studart, na Escola Justiniano de Serpa, promovida pelo Instituto do Ceará, Academia Cearense de Letras e Centro Médico Cearense.

GOMES, Misael, padre

— O apóstolo da República.

t. LXIII, 261-278.

Discurso sôbre Rui Barbosa, no centenário do seu nascimento.

— Cardeal Leme.
t. LVI, 102-109.
Artigo em que o autor conta suas reminiscências do Cardeal Leme (1882-1942), que conheceu em Roma, em 1903, no Colégio Pio Latino-Americano, e narra outros encontros que teve com êle mais tarde.
— A cultura cearense.
t. LIII, 147-153.
Discurso com algumas referências históricas de pouco interêsse. Foi feito no Teatro José de Alencar a 10 de novembro de 1938.
— Discurso.
t. LII, 143-150.
Pronunciado ao ser recebido como sócio do Instituto do Ceará. Faia sôbre a história e a historiografia brasileiras, sem novidade.
— Discurso.
t. LV, 81-85.
Pronunciado na recepção aos Srs. João Nogueira, Dolor Barreira, Raimundo Girão e Plácido Castelo.
— Discurso.
t. LVI, 200_202.
Pronunciado à beira do túmulo de José Pedro Soares Bulcão (1873-1942).
— Discurso. Recepção aos Srs. A. Martins Filho, Joaquim Alves, Demócrito Rocha e Luiz Sucupira.
t. LVI, 234-246.
— Discurso.
t. esp., 20-30.
Proferido na sessão fúnebre realizada no 30º dia do falecimento do Barão de Studart, na Escola Justiniano de Serpa, promovida pelo Instituto do Ceará, Academia Cearense de Letras e Centro Médico Cearense.
— Discurso de recepção ao novo sócio Jósa Magalhães.
t. LXII, 366-369.
— Discurso de recepção ao novo sócio Florival Seraine.
t. LXIV, 361-371.

GABRIEL, João

— BULCÃO, José Pedro Soares (1873-1942).
O comendador João Gabriel.
t. LIII, 199-205.

Gado

— FEIJÓ, João da Silva (1760-1824).
Memoria economica sobre o gado lanigero do Ceará.
t. XXVIII, 367-397.
— MARTINS, Vicente, padre
Noticia histórico-chrographica da Comarca de Granja.
t. XXV, 171-200.
Refere-se à introdução do gado vacum e cavalar no Ceará.
— MENEZES, José Augusto Bezerra de
Povoamento do Nordeste.
t. LIII, 3-26.

Trata da criação de gado. Vide comentário na entrada do autor.

— Variedades sobre assunptos cearenses.

t. XII, 75-84.

Faz referência ao gado caracu.

GAGO, Ascenso, padre

— MARTINS, Vicente, padre

O Hospicio dos Jesuitas de Ibiapaba.

t. XLII, 143-168.

— Esbôço histórico.

t. LIX, 146-149.

Crônica sôbre a inauguração da Escola Preparatória do Exército, criada pelo decreto n. 406, de 9 de janeiro de 1942, em substituição à antiga Escola Militar de Fortaleza, que durante 53 anos (1889-1942), preparou jovens oficiais do Exército. A segunda prepara para o concurso à Escola Militar do Rio de Janeiro.

— História e literatura.

t. LI, 430-441.

Discurso pronunciado na sessão de 2 de março do Congresso Regional de História e Geografia, promovido pelo Instituto do Ceará.

— Pio XI. (Memória histórica).

t. LIII, 27-35.

Traça a biografia do Cardeal Aquiles Ratti, Papa sob o nome de Pio XI. Estuda-o como historiador, amigo das ciências e nas suas atividades apostólicas.

— A velha catedral.

t. LXVIII, 178-184.

Crônica sôbre a primitiva Sé do Ceará (Fortaleza), inaugurada a 2 de abril de 1854, que não chegou a fazer seu primeiro centenário.

GONZALES, Henrique

— Um livro desconhecido sôbre o Brasil Holandês.

t. LXII, 285-295.

Trabalho bibliográfico sôbre a obra de Montanus e Dapper e sôbre a inédita História da América, de Manuel de Morais. O autor não oferece novidades. Cf. José Honório Rodrigues, **Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil**, Instituto Nacional do Livro, 1949, p. 86-88.

— Um capitulo intimo da vida de Alfredo Ferreira Rodrigues.

t. LVI, 33-37.

Reminiscência de Alfredo Ferreira Rodrigues, quando foi diretor-gerente da Drogaria Unicum. Alfredo F. Rodrigues foi consagrado historiador sul-rio-grandense. Fundou o **Almanaque Literário e Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul** em 1889, que apareceu ininterruptamente até 1917.

GONÇALVES, Manuel

— Roteiro de Pernambuco ao Maranhão. (Copia offerecida pelo Barão de Studart).

t. XIX, 333-341.

Foi primeiramente publicado êste Roteiro nos **Anais da Biblioteca Nacional** do Rio de Janeiro, v. 26, 1904, p. 243-252 e, depois, nos **Documentos para a História da Conquista e Colonização da Costa Leste-Oeste do Brasil**, Rio, 1905, p. 91-98. O autor é Manuel Gonçalves, o Regefeiro de Leça.

GONDIM, José Leite

— Perda irreparável.
t. esp. 1938, 69-71.
Artigo publicado na Revista do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo, setembro e outubro de 1938, por ocasião da morte do Barão de Studart.

GOUVÊA, Manoel Caetano de

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará. (Continuação).
t. XXXVI, 381-389.
Pequena notícia de M. C. de Gouvêa, grande negociante no Ceará, p. 385-386.

Governadores do Ceará, Lista dos

— MENEZES, Luiz Barba Alardo de
Memoria sobre a capitania independente do Ceará grande escripta em 18 de abril de 1814 pelo governador da mesma, Luiz Barba Alardo de Menezes.
t. XI, 36-60.

Govêrno do Ceará

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará.
Collecção Studart.
t. XXXV, 3-137. Índice dos docs., 138-140.
Os documentos ns. 274, 280, 287, 289, 293, 294, 299, 303, 311, 313, 314, 324 e 326 dizem respeito ao govêrno do Ceará.

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará.
Collecção Studart.
t. XXXVI, 97-230.
Os documentos ns. 341, 344, 345, 347, 348, 352, 359, 364, 366 e 415 dizem respeito ao govêrno do Ceará.

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart (Continuação).
t. XXXVII, 20-145.
São aqui publicados 98 documentos, numerados de 416 a 514. Os de ns. 419, 426, 428, 429, 430, 431, 436, 437, 438, 441, 442, 447, 448, 458, 478, 480, 482, 490, 502, 511 tratam do govêrno no Ceará.

Governo interino. Administração Barba Alardo. Correspondencia official. (Collecção Studart).
t. XXIX, 249-312.
Luís Barba Alardo de Menezes governou o Ceará de 1808 a 1812. O Barão colige e publica a correspondência do Rei com o Govêrno da Capitania desde 1806 até 1812. Sôbre Luís Barba Alardo publica desde sua nomeação em 1807 até a substituição por Manoel Inácio de Sampaio. Tôda a correspondência contém matéria variada, é muito útil não só para a História Política e Administrativa do Ceará, como especialmente para a história do govêrno de Barba Alardo. O Barão de Studart, no tômo 22, p. 327-368 desta Revista, estudou a administração de Barba Alardo.

Govêrno interino: 3-11-1781 a 9-5-1782.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Os sucessores de Borges da Fonseca.
t. V, 232-235.

GRAÇA, Heraclito de Alencastro Pereira da (1837-1914)
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Cearenses presidentes da Provincia do Ceará.
t. XXXVI, 236-241.
Pequena notícia do Dr. Heráclito de Alencastro Pereira da Graça, 37º presidente do Ceará, 1874-1875.
— Os mortos do Instituto.
t. XXIX, 361-398.
Dados biográficos do Dr. Heráclito Pereira da Graça, p. 375-377.
A grande maré
t. XV, 107-109.
Transcrição d'**O Estado do Ceará** de 16-3-1891. Refere-se à grande maré do dia 10 de março de 1891.
Granja, Comarca de
— MARTINS, Vicente, padre
Noticia historico-chrographica da Comarca de **Granja.**
t. XXV, 171-200; t. XXVI, 317-360; t. XXIX, 3-57.
GRAVENBURG, João Carlos Augusto d'Oeynhausen , marquês de Aracati
— Administração de João Carlos Augusto de Oeynhausen no Ceará. Documentos pertencentes à Collecção Studart.
t. XXXVI, 241-279; t. XL, 133-192.
— SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947).
Quem era o marquez de Aracaty.
t. XXXVI, 448-455.
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
A correspondência de Bernardo Manoel de Vasconcellos e João Carlos Augusto d'Oeynhausen com os ministros D. Rodrigo de Souza Coutinho e Visconde de Anadia como subsídio para a história de seus govêrnos no Ceará.
t. III, 141-176.
— João Carlos Augusto de Oeynhausen e Manoel Martins Chaves.
t. XXXIII, 3-21.
«Gremio Literario Cearense». Jury historico. Julgamento de Calabar.
t. XXXII, 358-361.
Transcrição de artigo do **Correio do Ceará**, de 31 de agôsto, da **Fôlha do Povo** de 28 de agôsto, do **Jornal Pequeno** de 29 de agôsto e do **Imparcial** de 28 de agôsto de 1918. O júri histórico foi realizado no Grêmio Literário Cearense, sendo o réu absolvido.
GRIECO, Agrippino
— Cearenses na Parahyba do Sul.
t. XLIII-XLIV, 376-378.
Trecho de crônica.
GUALBERTO, Virgilio
— Despeza com a instrução publica em Santa Catarina.
t. LIV, 193-195.
Carta do diretor do Departamento Estadual de Estatistica, Virgilio Gualberto, agradecendo o t. 53 da Revista e oferecendo dados sôbre as despesas com a instrução pública em Santa Catarina, maiores, percentualmente, do que as feitas pelo

Ceará. O A. foi levado a êsse esclarecimento em face do artigo de Sousa Pinto (p. 63-110 do t. 53) sôbre a «Instrução pública primária no Ceará».

GUEDES, João (1660-1743)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Duas Memorias do Jesuita Manuel Pinheiro.
t. XLVI, 177-200.

Guerra da Independência. Piauí e Maranhão.

— Apontamentos para a chronica do Ceará. A Junta de Delegação Expedicionaria do Ceará ao Piauhy e Maranhão. 1823.
t. XX, 112-142.

Guerra do Paraguai

— ABREU, Cruz
O regresso dos heroes.
t. XXXVI, 236-240.

GUERREIRO, Fernão (1605-1677)

— Da missão que fizerão do padre Francisco Pinto e o padre Luiz Figueira ao Rio do Maranhão.
t. XVI, 249-254.

Capitulo da Relação anual das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, por Fernão Guerreiro (1605-1677), de 1606 a 1607. Êste capitulo foi copiado e publicado pelo Barão de Studart, que também o anotou.

GUIMARÃES, Joaquim Mendes da Cruz

— ABREU, Cruz
Presidentes do Ceará. Segundo Reinado. Cel. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, 2º vice-presidente em exercício. (De 1º de agôsto de 1850 a 16 de novembro de 1850).
t. XXXVI, 4-43.

GUIMARÃES, Pedro Pereira da Silva (-1876)

— AMARAL, Angelo do
Lei de 13 de maio.
t. XXI, 331-336.

— FAZENDA, Vieira
Ventre livre.
t. XXI, 33-38.

— VASCONCELLOS, Barão de
Pedro Pereira da Silva Guimarães. (Documentos historicos).
t. XX, 187-219.

GUITERAS, Juan

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
Noticia de Juan Guiteras, p. 267-268.

GURGEL, Augusto

- Discurso.
t. XLIII-XLIV, 42-47.

Discurso feito durante a cerimônia de trasladação dos restos mortais do Gen. Antônio Sampaio para Fortaleza.

GURGEL, Gilberto Studart

— Registro bibliográfico.

t. XLVII, 215-220.

Nota bibliográfica sôbre o livro de Gilberto Studart Gurgel **O aval e a existência da outorga uxoria,** assinada A. F. (216).

GURGEL, Leoncio do Amaral (....-1939)

— Os mortos do Instituto.

t. LIII, 271-272.

Regista-se a morte do sócio Leôncio do Amaral Gurgel.

H

HADFIELD, William

— Trechos do viajante inglez William Hadfield sobre o Ceará. (Offerta do Barão de Studart).

t. XX, 95.

Transcrição da p. 96 do livro **Brazil, the River Plate and the Falkland Islands,** London, Longman. Brown, Green and Longmans, 1854.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

O A. trata de Hadfield e sua estadia no Ceará à p. 203.

HAFKEMEYER, J. B., padre

— O Brasil Hollandez.

t. XXXVI, 294-307.

Crítica bibliográfica do livro de H. Waetjen: **O império colonial holandês no Brasil,** Gotha e Haag, 1921. Resume partes do livro e transcreve algumas informações econômicas.

— O commercio brasileiro na segunda metade do seculo 18.

t. XXXVI, 331-345.

Ensaio interessante, baseado em boas fontes impressas sôbre a legislação mercantil, o comércio e as causas de sua decadência.

— A costa septentrional do Brasil na cartographia dos primeiros lustros do seculo 16.

t. XXVI, 47-60.

Trata-se da tese apresentada ao Segundo Congresso de Geografia realizado em São Paulo. O A. estuda com grande erudição a tese de ter sido a costa septentrional do Brasil, desde a Guiana até o atual Maranhão, abandonada, por êrro cometido pelos cartógrafos do século XVI. Êstes se enganaram na linha de demarcação das terras de Portugal e Espanha. O A. examina os vários mapas, compara os graus de latitude atribuídos por cada um dêles e vários trechos da costa. Mostra a estabilidade da cartografia até 1516 e a renovação feita pelo roteiro de Gabriel Soares. Sòmente no principio do século 17 começaram os brasileiros de Pernambuco a marchar para a conquista do Maranhão.

— Em redor de um livro.

t. XXXVI, 396-415.

Comenta o livro **Páginas de história diplomática. Os Estados Unidos da América** e as repúblicas hispano-americanas de 1810 a 1830. O A. discute a amizade dos Estados Unidos com os países americanos, o imperialismo, a doutrina de Monroe e o centenário dessa doutrina.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de João B. Hafkemeyer, jesuíta e autor de várias obras (p. 244-245).

HAWKSHAW, John, sir (1811-1891)

— Relatório de Sir John Hawkshak em 1875 sôbre melhoramentos dos portos do Brasil.

t. XXIII, 183-188.

Trechos relativos ao Ceará da obra «Melhoramentos dos portos do Brasil, Relatórios de Sir John Hawkshaw» publicada oficialmente, Rio de Janeiro, Tip. G. Leuzinger & Filho, 1875, 115 p. Descrição do pôrto, suas vantagens comerciais. projetos de melhoramentos apresentados e o sistema recomendado. Segue-se o orçamento de Hawkshaw calculando as despesas para o melhoramento do pôrto.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Sir John Hawkshaw, p. 219-220. Engenheiro, êle estudou vários portos e em 1875 apresentou Relatório sôbre os seus estudos.

HECH, Godofredo (1839-1906)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856_1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Ligeira notícia do missionário Hech, p. 219.

HENDERSON, James (1783-1848)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIII, 239; t. XXXIV, 351.

Pequenas notícias de James Henderson, que estêve no Brasil, estêve no consulado de Bogotá e morreu em Madrid.

HENRIQUE, J.

— O Capitão-mor Pedro da Rocha Franco e sua prole.

t. XXXVI, 392-395.

Notícia do Capitão-mor Pedro da Rocha Franco, que foi casado com D. Vitória Rodrigues Câmara e teve 11 filhos. Fala dos bens que deixou em inventário e dá notícia resumida de cada um dos filhos.

HENRIQUES, Delfim

— Barão de Studart.

t. esp. 1938, 71.

Ligeira crônica sôbre o recém-falecido Barão de Studart. Transcrito da Revista do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo, setembro e outubro de 1938.

HENRIQUES, Francisco Xavier de Miranda

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
O Ceará no tempo de Miranda Henriques. Lobo da Silva e as Minas dos Cariris.
t. VI, 73-114.

HERCKMAN, Elias (1596-1644).

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho (1880-).
Os tapuias do Nordeste e a monografia de Elias Herckman.
t. XLVIII, 7-28.

HERPIERRE, Vanderillo

— STUDART, Guilherme, barão de (1856_1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
Notícia de Vanderillo Herpierre, p. 249-250.

História, Conceito da

— MENEZES, Djacir de Lima (1907-).
Análise científica dos fenômenos históricos.
t. XLVII, 53-64.

História da Literatura Cearense. (Comentários ao livro de Dolor Barreira). (por)
Pompeu P. Sousa Brasil.
t. LXII, 180-188.

História do Brazil de Frei Vicente do Salvador na parte relativa ao Ceará.
t. XI, 255-271.
Transcrição dos trechos referentes ao Ceará.

A História do Ceará. Plano para a sua elaboração.
t. LX, p. 5-19.
O plano, precedido de longa dissertação teórica sôbre a concepção histórica, é do Dr. Pompeu Sobrinho que, a 20 de dezembro de 1938, leu seu esbôço, aprovado como programa definitivo a 4 e 20 de agôsto de 1941. São ao todo 26 monografias sôbre todos os aspectos da vida cearense, numa classificação por matéria, que pode, muitas vêzes, mutilar a unidade histórica ou, pelo menos, repetir os fatos tantas vêzes quantas forem as monografias e, ou ainda, desligar os fatos uns dos outros. Êstes, os grandes perigos do plano. Já foram publicados: Tomás Pompeu Sobrinho, **Protohistória Cearense** (Monografia nº 4, 1946); Raimundo Girão: **História Econômica do Ceará** (Monografia nº 12, 1947); Eusébio de Sousa; **História Militar do Ceará** (Monografia nº 15, 1950); Dolor Barreira, **História da Literatura Cearense** (Monografia n. 19 vol. nº 1, 2 (1ª parte), 3º vol. 1948, 1951, 1953, Joaquim Alves, História das Sêcas (Monografia n. 23, 1º vol. 1953).

História Eclesiástica do Ceará

— MOTA, Leonardo.
Notas para a História Eclesiástica do Ceará.
t. LX, 198-214.

História Militar

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará.
Collecção Studart. (Continuação).
t. XXXVII, 20-145.
O Barão de Studart publica, aqui, 98 documentos, numerados de 416 a 514. Tratam de matéria variada. Os de ns. 421, 423, 444, 445, 446, 456, 486, 496 dizem respeito à história militar.

HOLANDA, Cavalcante, Família

— ARRUDA, Edgar Cavalcante de

Notas para a genealogia das familias Holanda Cavalcante e Arruda.

t. LVI, 226-234.

— Os dezanove Artigos q' pedião os Holandezes da Comp^a do Brasil em Holanda. 1648.

t. XVI, 265-272.

Trata-se de manuscrito inédito, encontrado pelo Barão de Studart na Biblioteca Nacional de Lisboa (f. 2.32). Vide comentário na ficha principal.

— Documentos do tempo de Diogo Botelho relativos ao Ceará.

t. XXVI, 15-27.

— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará.

Collecção Studart.

t. XXXVI, 97-230.

Os documentos ns. 353 e 359 dizem respeito aos holandeses no Brasil.

— Informação de D. Diogo de Castro sôbre cousas do Maranhão dada em Lisboa a 21 de novembro de 1630.

t. XXVI, 28-32.

— Uma publicação em Londres em outubro de 1824. (Copiada e offerecida pelo Barão de Studart).

t. XXXVI, 40-58.

Transcrição do periódico **O Padre Amaro ou Sovela**, copiado e oferecido pelo Barão de Studart. Em forma de diálogo, conversam os três heróis das lutas com os holandeses, João Fernandes Vieira, Antônio Felipe Camarão e Henrique Dias.

— STUDART, Carlos, filho (1896-).

As fortificações do Ceará.

t. XLIII-XLIV, 48-94.

Holandeses no Ceará.

— CARVALHO, Alfredo de (1870-1916).

Minas de ouro e prata no Brasil oriental. Explorações holandezas no seculo XVII

t. XX, 96-111.

— CASCUDO, Luis da Câmara

Informação geográfica do Ceará holandês.

t. LV, 68-80.

— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).

t. XXIV, 215-399.

HOMEM DE MELLO, barão vide MELLO, Francisco Ignacio Homem de, Barão (1837-1918).

O homem do Nordeste. Por Th. Pompeu Sobrinho.

t. LI, 321-388.

HONORATI, Ant.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856_1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Noticia de Antônio Honorati, que estêve no Ceará em 1872, autor do Crisóstomo Português (p. 218).

HOR-MEYLL, Augusto

— Registo bibliographico.

t. XLV, 205-222.

Nota bibliográfica sôbre a conferência **O Pôrto de Fortaleza,** do engenheiro Augusto Hor-Meyll, assinada por A. Th. da C. (205).

HORACIO, Gustavo

— Descripção da cidade do Crato em 1882 pelo dr. Gustavo Horacio.

(Com annotações pelo jornal Correio do Cariry).

t. XX, 313-320.

Descreve a localização, ruas, prédios, casa de caridade, igrejas, fontes, cemitério etc. Dá a população (21.410 habitantes) e sua composição. Há notas feitas pela redação do jornal **Correio do Cariri.**

Hospitais

— Documentos relativos aos hospitais de Jacarecanga e Lagoa-funda e paiol de polvora **do Croatá.**

t. XI, 113-123.

HUBER, Jacques (1867-1914)

— Plantas do Ceará. Lista de plantas vasculares colhidas no Estado do Ceará (Brasil) nos mezes de Setembro a Outubro de 1897.

t. XXII, 162-192 e 236-271.

Descreve a flora do Ceará, dividindo-a em três grupos: a do litoral, a do sertão e a das serras. A seguir, dá uma lista classificada das plantas colhidas. Êsse trabalho, escrito originalmente em francês, foi publicado no **«Bulletin de l'Herbier»,** Seconde Série, tome I, 1901, p. 290-329.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia do Dr. Jacques Huber, com dados biobibliográficos, p. 232-235.

— Os mortos do Instituto.

t. XXIX, 361-398.

Dados biográficos do Dr. Jacques Huber, p. 371-375.

HUGGINS, William

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará. (Continuação).

t. XXXVI, 381-389.

Pequena notícia do engenheiro William Huggins, p. 388-389.

HUMBOLDT, Alexandre, barão

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Alexandre Humboldt e Bernardo Manoel de Vasconcellos.

t. II, 81-86.

HYMNO do Ceará. Por Thomaz Lopes

t. XVII, 249-250.

Hino cantado a 31-7-1903, por 80 alunas da Escola Normal. Música de Alberto Nepomuceno.

I

Ibiapaba, Missão de

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará.
Collecção Studart.
t. XXXVI, 97-230.
Os documentos ns. 390, 393 e 406 dizem respeito à Missão de Ibiapaba.

— STUDART, Carlos, filho
A missão Jesuíta da Ibiapaba.
t. LIX, 5-68.

IBIAPINA, Francisco Miguel Pereira (1774-1824).

— STUDART, Guilherme, barão de (1856_1938).
Ligeiros traços biographicos dos martyres de 1824.
t. esp. 1924, 618-634.
Dados biográficos de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, p. 629-630.

IBIAPINA, José Antonio de Maria, padre (1806-1883).

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).
O Padre Ibiapina.
t. LI, 157-220.

— Padre Ibiapina. (D'**A Imprensa, de Parahyba).**
t. XXVIII, 93-98.
Alguns dados biográficos do Pe. Ibiapina, referentes aos anos de 1862 a 1868. Foram encontrados no Arquivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara.

— Padre Ibiapina. Traços biographicos encontrados no Archivo da Casa de Caridade da Santa Fé, em Arara. **(D'A Imprensa, de Parahyba).**
t. XXIX, 90-142.

— Padre Ibiapina. Traços biographicos encontrados no Archivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara, e publicados n'**A Imprensa,** de Parahyba.
t. XXVII, 188-202.

— TAVORA, Manuel Nascimento Fernandes
Personalidade moral e civica do Padre Ibiapina.
t. LXVI, 241-252.

IBIAPINA, Matos

— Confederação do Equador.
t. XL, 83-90.
Diz o A. que as revoluções de 1824 não tinham fins regionais, tanto que sempre se dirigiam os revolucionários aos brasileiros em geral. Liga a revolução de 1824 à de 1817 e fala na falta de harmonia entre o Sul e o Norte, o que fêz com que a Confederação do Equador se limitasse a alguns Estados do Norte.

Icó, Cidade do

— ABREU, Júlio
O Padre Domingos da Mota Teixeira e a Vigararia do Icó.
t. LXVIII, 143-148.

— **SOUSA, Eusébio Neri Alves de (1883-1947).**
Pela história do Ceará.

t. XLIII_XLIV, 247-268.

ICÓ, Francisco Fernandes Vieira, Barão e Visconde do

— PINTO, J. Marcelo de Alcântara.

Os Barões do Crato e do Icó.

t. LXVII, 60-67.

Idéia da população da capitania de Pernambuco e das suas anexas, extensão das suas costas, rios e povoações notaveis, agricultura, numero dos engenhos, contractos, redimentos reaes, augmento que estes tem tido etc. etc., desde o anno de 1774, em que tomou posse do governo das mesmas capitanias o governador capitão general José Cezar de Meneses. (Manuscripto-copia da copia existente na Biblioteca do Rio de Janeiro).

t. IV, 165-187.

Os trechos referentes ao Ceará: «Breve noticia da capitania do Ceará Grande» foram extraidos pelo Major João Brigido dos Santos do mss. «Idéia da população da capitania de Pernambuco e das suas anexas», existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O original se encontra na Biblioteca Real da Ajuda, em Lisboa.

Trata-se de valiosa notícia sôbre a capitania do Ceará, com dados estatísticos, rendimentos dos dizimos, mapas da população distribuída pelos sexos e um mapa total de todos os habitantes compreendidos nas quatro capitanias do govêrno de Pernambuco, extraído das relações dos párocos no ano de 1782. Em 1918, os **Anais da Biblioteca Nacional** do Rio de Janeiro (v. XL) publicaram o texto completo do manuscrito oferecido ao Instituto por João Brígido dos Santos.

Igrejas

— Dous documentos sobre a Egreja de Nossa Senhora da Conceição dos Tramambés

t. IX, 69-70.

Tratam-se de duas certidões de recebimento por obras feitas na Igreja, datadas de 30-4-1758, e de 17-8-1758 ambas pertencentes à coleção Studart.

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.

t. XXVI, 97-230.

Os documentos ns. 335 e 369 dizem respeito à Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Para os seus títulos.

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart. (Continuação).

t. XXXVII, 20-145.

Os documentos de ns. 452, 463, 473, 474, 475, 485 e 500 são referentes à igreja e religião no Ceará.

— Documento para a historia da Egreja de S. Francisco das Chagas. (Collecção Studart).

t. XXXII, 12-13.

— GOMES, Misael, padre

A velha catedral.

t. LXVIII,178_184.

— Igreja de Siupé.

t. XVIII, 80-85.

Transcrição da escritura pública pela qual foi instituído o patrimônio e encapelamento da Igreja de Siupé. É datada de 28-12-1741. Documento oferecido por

Antônio Bezerra de Menezes.
— ROCHA, Augusto
Primeiro centenario da parochia de Canindé.
t. XXXII, 7-11.
O A., no dia do primeiro centenário da paróquia de Canindé (30-9-1917) relembra os inicios da capela de São Francisco das Chagas.
IHERING, H. von
— Estudo linguistico ornithologico.
t. XVI, 30-45.
Transcrição do Correio Paulistano, sendo o artigo datado de 21-10-1901. O A. discute a hipótese de a palavra significar uma casta de papagaios e cita vários outros exemplos de nomes de pássaros de origem tupi.
Imigração açoriana.
— SILVEIRA, Simão Estácio da
Relação summaria das cousas do Maranhão. Escripta pelo Capitão Simão Estacio da Silveira, dirigida aos pobres deste Reino de Portugal.
t. XIX, 124-154.
Importação, 1821.
— Commercio da praça de Lisboa com o Ceará no anno de 1821.
t. IX, 141-142.
Imprensa no Ceará.
— OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de
A imprensa no Ceará.
t. XI, 61-77, 129-141 e 187-203; t. XII, 229-254; t. XIV, 65-96 e 249-258; t. XXI, 12-32 e 353-383.
— SOUSA, Eusebio Neri Alves de
A imprensa no Ceará em 1918.
t. XXXIII, 22-107.
— A imprensa do Ceará dos seus primeiros dias aos atuais.
t. XLVII, 7-45.
Imprensa no Rio de Janeiro
— OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de (1854-1929).
A imprensa no Ceará.
t. XI, 187-203.
Inauguração do novo Bispado do Ceará, desmembrado do de Pernambuco.
t. VI, 189-190.
Documento oferecido pelo rev. Monsenhor Graça. É datado de 16-6-1861.
Independência.
— CAMARA, J. E. Torres
A Independência. Ligeiro histórico.
t. XLI, 81-124.
— Documentos do tempo da Independência. (Collecção Studart).
t. XXXVI, 308-323.
Independência do Maranhão
— ARARIPE, Tristão de Alencar
Independencia do Maranhão.
t. XV, 77-83; t. XXVII, 249-260.

— Documentos de 1817-1823. (Collecção Studart).
t. XLI, 231-242.

A Independência do Pará. Pelo Barão de Studart.
t. XXXVIII, 231-236.

Independência do Piauí e Maranhão
— ARARIPE, Tristão de Alencar.
Expedição do Ceará em auxilio do Piauhi e Maranhão.
t. XXVII, 242-248.

A Independencia no Ceará. Por Bruno Barbosa.
t. XXXVII, 3-6.

Indices da Revista do Instituto do Ceará
— GIRÃO, Raimundo
Indice Geral da Revista do Instituto do Ceará.
t. LVIII, i-lvi.
Indice dos autôres e matérias, abrangendo até o t. 57.
— Indice geral dos autores de trabalhos publicados na Revista do Instituto do Ceará de 1887 a 1906.
t. XX, 381-385.
Os autôres são registrados pelo primeiro nome, em ordem alfabética. Não constam os títulos dos trabalhos, apenas o tomo e a página onde ocorrem.
— Indice geral dos autôres de trabalhos publicados na Revista do Instituto do Ceará de 1907 a 1918.
t. XXXII, 398-401.
Os autôres são relacionados pelo primeiro nome, em ordem alfabética.
— Repertório da Revista Trimensal do Instituto do Ceará (1907-1918).
(Continuação do Indez Geral publicado no final do t. XX).
t. XXXII, 384-397.
— SOUSA, Maria da Conceição.
Catálogo analítico dos assuntos contidos na «Revista do Instituto do Ceará» (Tomos: 1887-1951).
t. LXVII, 81-290.
— STUDART, Carlos, filho.
Repertório da Revista do Instituto do Ceará. 1887-1931.
t. XLV, 289-327.
São registados os títulos em ordem alfabética.
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Indice geral das matérias contidas nos 20 volumes publicados na Revista do Instituto do Ceará.
t. XX, 357-380.
Organizado em ordem alfabética.

Indios
— Carta do Bispo D. José Joaquim de Azeredo Coutinho sôbre os índios da Capitania.
t. XI, 124-128.
— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.
t. XXXV, 3-137. Indice dos docs., 138-140.

Os documentos ns. 270 e 301 dizem respeito aos índios no Ceará. O de n. 267 diz respeito à liberdade e cativeiro dos índios. Os de ns. 277, 281, 282, 283 dizem respeito à conversão dos índios.

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.

t. XXXVII, 20-145.

— STUDART, Carlos, filho

Enfermidades e a média de vida entre homens primitivos.

t. LXVII, 5-33.

Índios, Aldeiamentos de

— MENEZES, Antonio Bezerra de (1841-1921).

Duvidas historicas.

t. XI, 5-35.

A maior parte dêste estudo (págs. 9-33) é dedicada aos estabelecimentos dos índios.

Índios, Antropologia física dos

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho (1880-).

Os crania da gruta do Canastra.

t. LVI, 153-193.

Índios, Cativeiro dos

— Documentos do tempo de Diogo Botelho relativos ao Ceará.

t. XXVI, 15-27.

Índios, Conquista dos

— OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de (1854-1929).

Um capitulo da história do Ceará.... Conquista dos indígenas.

t. IV, 118-154. Com 16 docs., p. 131 e sgts.

Índios, Conservação dos

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.

t. XXXVI, 97-230.

Os documentos de ns. 333, 336, 337, 395 e 407 dizem respeito à conversão dos índios.

Índios, Costumes dos

— Relação do Maranhão. 1608, pelo jesuita Padre Luiz Figueira, enviada a Claudio Aquaviva.

t. XVII, 97-140.

Documento importantissimo e o mais antigo que existe sôbre a história do Ceará, segundo a opinião autorizada do Barão de Studart, que o publicou. Nêle se encontram referências a alguns costumes dos índios.

Índios, Prisão de

— Documentos.

t. L, 187-195.

Índios, Salários dos

— Documentos.

t. LIV, 90-98.

Publicam-se aqui dois documentos. O segundo é o seguinte: «Como se davam à soldada no século XVIII», extraído do livro original de registro da Vila Viçosa

Real.
Índios, Vilas e Vigararias de
— Documentos. Ordem para a criação das villas e vigararias de indios.
t. XLIII-XLIV, 344-350.
Documentos extraidos do Livro de registro n. 2 do arquivo da Igreja Matriz da cidade de Viçosa. O primeiro é datado de 14-7-1758 e o segundo de 5-2-1759.
Indios da Serra da Ibiapaba
— Uma Provisão valiosa. Provisão de El-Rei de Portugal, D. João, a favor dos indios da serra da Ibiapaba, da então Capitania do Ceará, no anno de 1720.
t. XXXIV, 359-370.
O documento é datado de 10-12-1710 e foi registado no livro de registo de datas em 6-6-1844. A cópia aqui publicada foi extraída do cartório público da Vila de Ibiapaba, aos 9-9-1920.
Indios do Ceará.
— STUDART, Carlos, filho (1896-).
Notas históricas sôbre os indígenas cearenses.
t. XLV, 53-103.
— STUDART, Carlos Pereira.
Contribuição para a ethnologia brasileira. As tribus indigenas do Ceará.
t. XL, 39-51.
Índios do Maranhão
— SILVEIRA, Simão Estacio da.
Relação summaria das cousas do Maranhão. Escripta pelo Capitão Simão Estacio da Silveira, dirigida aos pobres deste Reino de Portugal.
t. XIX, 124-154.
Índios dos sertões de Pernambuco
— Informações sobre os Indios barbaros dos Sertões de Pernambuco.
t. XXVII, 203-219.
Indios fulniô. Karnijós de Pernambuco. Pelo dr. Th. Pompeu Sobrinho.
t. XLIX, 31-58.
Indios merrime. Pelo dr. Th. Pompeu Sobrinho.
t. XLV, 5-35.
Indios Tremembés. (por) Pompeu Sobrinho.
t. LXV, 257-267.
Indulto
Ainda echos do tricentenario do Ceará. (Do Jornal official A Republica). Governo do Estado. Administração do Exmo. Snr. Dr. Pedro Augusto Borges. Peças officiaes.
t. XVIII, 50-56.
Transcrevem-se dois atos do presidente do Estado indultando criminosos e vários telegramas recebidos pelo Presidente por ocasião das comemorações do tricentenário.
Indulto apostolico q' por hum Alvará de S. Exª Rma. declarou privilegiado o Altar das Almas da Igreja Matriz de Russas.
t. VI, 182-183.
Oferecido por Guilherme Studart. Datado de 2-8-1770. O Papa Clemente XIII concedeu a D. Francisco Xavier Aranha, bispo de Pernambuco, o indulto apostólico

de Roma, de 3-10-1759, e o direito de privilegiar altares das igrejas do bispado de Pernambuco.

Indústrias de couros

— PAULET, Antonio Jozé da Silva.
Descripção geografica abreviada da Capitania do Ceará.
t. XII, 5-33.

Um inedito de Farias Brito.

t. LIV, 125-135.

Em 1911, no govêrno do Mal. Hermes Rodrigues da Fonseca, realizaram-se eleições para a renovação da Câmara dos Deputados. Levantada a candidatura de Farias Brito, no Rio, por um grupo de intelectuais, êle aceitou e enviou ao Imparcial uma entrevista. Antes que a mesma fôsse publicada, Farias Brito desistiu da candidatura e telefonou para o Sr. Honório Lima, que trabalhava na redação, dizendo-lhe que não a estampasse naquele jornal. O redator guardou os originais e, revelando agora a Djacir Menezes, que os possuia, ficou assentada a sua publicação nesta Revista. É essa entrevista que aqui se estampa, precedida das explicações preliminares que resumimos.

Ineditos relativos ao levante occorrido na ribeira do Jaguaribe no tempo de Manoel Francez e do Ouvidor Mendes Machado, que fazem parte da Collecção Studart. Pelo dr. Guilherme Studart.

t. X, 142-208. Documentos, p. 157 em diante.

Informação de D. Diogo de Castro sobre cousas do Maranhão, dada em Lisboa a 21 de Novembro de 1630.

t. XXVI, 28-32.

A influência do negro na formação brasileira. (por) Luiz Sucupira.

t. LIX, 150-155.

Influência indígena no linguajar cearense.

— SERAINE, Florival.
Continuação ao estudo da influência indigena no linguajar cearense.
t. LXIV, 5-16.

— ARRAIS, R. Monte.
A influência portuguesa na formação social do Brasil.
t. LIX, 74-93.

Informações sobre os Indios barbaros dos Sertões de Pernambuco.

t. XXVII, 203-219.

Transcrevem-se um ofício a S.A.R. de D. José de Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco, pedindo-lhe que tomasse sob sua proteção os índios do sertão de Pernambuco; quatro ofícios de Frei Vital de Frascarolo, datados de 4-9-1802, 10-1-1804, 15-1-1804, 15-2-1804; dois ofícios a S.A.R. não assinados ou datados; ofício de José de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante a D. José Joaquim de Azeredo Coutinho, datado de 2-5-1803.

Inquisição

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Moradores do Ceará no Tribunal do Santo Officio.
t. XL, 204-212.

Inscrições rupestres

— BRASIL, Tomás Pompeu, Sobrinho

Os litóglifos da Pedra do Oratório e uma hipótese relativa às origens das inscrições rupestres.

t. LXVIII, 5-30.

— CARVALHO, Alfredo de

Inscrições rupestres no Brasil.

t. XXIV, 123-126.

Instituto do Ceará. (Ligeiras considerações a proposito do 29º anniversario de sua fundação). Por Eusebio de Souza.

t. XXX, 303-307.

O A. faz uma crônica sôbre a fundação, em 4 de abril de 1887, do Instituto do Ceará, ao comemorar o seu 29º aniversário.

Instituto do Ceará. Por Eusebio de Sousa.

t. XXXVI, 178-202.

Instituto do Ceará. Directoria.

t. XLIII-XLIV, 3; XLVII, 5; XLVIII, 5; XLIX, 5; L, 5; LI, 5; LII, 5; LIII, 1; LIV, 3; LV, 3; LVI, 3.

Instituto do Ceará, local de reunião

— Copia dos officios trocados entre a Presidencia da Provincia e o Instituto.

t. I, 73-74.

São dois ofícios. Um em que se pede um compartimento vago no edifício da Biblioteca Pública para que o Instituto aí realize suas reuniões; e outro em que o Presidente da Província comunica o deferimento do pedido.

Instituto do Ceará, Sede do

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

Carta ao comendador dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

t. X, 330.

O Presidente do Instituto do Ceará comunica ao Presidente do Estado a mudança de sede (ofício datado de 25-7-1896).

O Instituto e a sua Revista. Por Antonio Theodorico da Costa.

t. XXXVI, 69-75.

Ligeira apreciação dos serviços e trabalhos do Instituto do Ceará e de sua Revista.

Instrução no Ceará

— ABREU, Cruz

Presidentes do Ceará. Segundo Reinado. 16º Presidente, Fausto Augusto de Aguiar.

t. XXXIII, 110-197.

Refere-se à instrução primária e secundária. Vide comentário na entrada do autor.

— CASTELO, Placido Aderaldo

Historia da instrução e da educação do Ceará.

t. LVI, 91-101.

—GUALBERTO, Virgilio

Despeza com a instrução publica em Santa Catarina.

t. LIV, 193-195.

Contém referências à instrução pública no Ceará.

— PINTO, Sousa

Instrução publica primaria do Ceará. Regime colonial. Regime monarquico. Regime republicano.

t. LIII, 63-110.

Ipu

— SOUZA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947).

Um pouco de historia. (Chronica do Ipú).

t. XXIX, 152-243; t. XXX, 248-278.

Irmãs de caridade

— Apontamentos biographicos do Pe. Pedro A. Chevalier, lazarista.

t. XVII, 251-290.

Nesse trabalho de autor anônimo, encontra-se a referência de que as primeiras irmãs de caridade foram trazidas ao Ceará pelo Pe. Chevalier, em 1865, as quais fundaram o Colégio da Imaculada Conceição.

Isabel, Princesa

— FURTADO, Andrade

O centenário da Princesa Isabel.

t. LX, 185-187.

Discurso.

J

JAGUARIBE, Domingos

— Notas para a Historia das Republicas de 1817 e 1824.

t. XXXII, 27-58.

Depois de uma breve introdução pouco arrumada, o A. diz ter escrito êste trabalho para servir de primeira leitura no Instituto Histórico de São Paulo, que se acabava de fundar. Conta sem grandes novidades a história da revolução de 1824, transcrevendo o capítulo VIII das Narrativas de Lord Cóchrane, onde se encontrava reproduzida a Concordata de 3-7-1824 das cinco províncias rebeladas: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Transcreve também as Atas das duas sessões de 29-4-1824 e 26-8-1824. O capítulo final, «Tristes conseqüências da Revolução», é sôbre a morte de Tristão de Alencar Araripe e o perdão obtido pelo Pe. Senador José Martiniano de Alencar. Aponta as relações de sua família com os Alencar.

JAGUARIBE, João Nogueira

— Alencares de sangue e afins.

t. LIV, 99-118.

Conta a história da família Alencar, que é antiquissima e oriunda de portuguêses aportados à Bahia e que se foram estabelecer nos sertões de Pernambuco, Ceará e Paraiba. Os Araripes são os mesmos Alencares que, depois da independência do Brasil, justapuseram ao nome o da serra do Araripe, no Ceará. Conta a história da família, trata das suas personagens mais importantes, assim como da ação que tiveram nos movimentos de 1817 e 1824 e na independência do Ceará, Maranhão e Piauí. Transcrição do **Jornal do Comércio** de 9-7-1920.

Jaguaribe, Vale do

— O'MEARA, Patrick
A irrigação do valle do Jaguaribe.
t. XXXII, 91-119.
— RIBEIRO, Raymundo Francisco
Breve noticia do valle do Jaguaribe.
t. XXXIV, 331-350.

JAUNSEN, Henrique Pedro Christiano (1830-1910)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
Notícia de Henrique Pedro Cristiano Jaunsen, professor de lingua e pintura, p. 251-252.

Jazida de óssos do Quixadá.

t. XXXII, 187-190.
Têrmo de visita feita a uma caverna contendo ossadas humanas, em 21-2-1893. É assinado em Quixadá pelo Major Felipe de Araújo Sampaio, pelo estudante de engenharia Clemente de Sousa e Silva e pelo estudante Felipe Sampaio.

Jazidas auríferas no Ceará.

t. XIX, 123.
Transcrição de alguns trechos relativos ao Ceará, do livro **Pleito Brasiliensis** do Barão de Eschwege (Berlim, 1833).

Jesuitas

— Alexandre de Moura e os jesuitas Gomes e Nunes.
t. XVI, 263-264.
Documento da coleção Studart, datado de Setúbal, 20-10-1620, e assinado por A. de Moura. O documento trata do pedido feito por êle a respeito dos jesuitas que o acompanharam à conquista do Maranhão.
— BETTENDORF, João Felipe, padre (1625-1698?)
Extractos da Chronica da missão da Companhia de Jesus em o Estado do Maranhão pelo Padre João Felipe Bettendorf.
t. XX, 37-52.
— CASTELO, Plácido Aderaldo.
História da instrução e da educação do Ceará.
t. LVI, 91-101.
— Catalogo de algunos martyres, y otros varones insignes en santidad de la Compania de Jesus; el qual desques del Martirologia segun el orden de los dias se lee en el Refitorio de la Casa Professa de Roma.
t. XVI, 233-235.
Documento da coleção Studart. Regista os nomes de mártires jesuitas e os dias em que foram sacrificados, a saber: 11-1-1650; 9-6-1597; 15-7-1570; 13-9-1571; e novembro de 1554.
— Documentos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. (Coplados e offerecidos ao Instituto pelo consocio Sr. Barão de Vasconcellos).
t. XXVII, 160-187.
Tratam-se de documentos sôbre matéria variada. Alguns são referentes a datas de terra a jesuitas.
— Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção

Studart).

t. XXIV, 215-399; t. XXXV, 3-137.

— FONSECA, Luis da

Relazione inviata dal P. Ludovico Fonseca al R. P. Everardo Mercuriano, Prof. Gen. dell C. de G. (Documento da Collecção Studart).

t. XXIII, 17-63.

— FURTADO, Manoel Antonio de Andrade (1890-)

O IV Centenário da Companhia de Jesus. Discurso.

t. LIV, 142-152.

Fala sôbre a formação da Companhia de Jesus e sôbre sua ação no Brasil.

— LISBOA, Christovam de, frei

Tres cartas de frei Christovam de Lisboa dirigidas ao irmão Manoel Severim de Faria. (Da Colecção Studart).

t. XXIII, 316-333.

— MARTINS, Vicente, padre

O Hospicio dos Jesuitas de Ibiapaba.

t. XLII, 143-168; t. XLIII-XLIV, 95-144.

— Sobre hu memorial que fes Luiz figra religiozo da Companhia de Jesus sobre as cousas tocantes a conquista do Maranhão. (Da Collecção Studart).

t. XX, 324-338.

— TESSCHAUER, Carlos, padre

A lenda do ouro. (Estudo ethnologico-historico).

t. XXV, 3-49. Documentos, 42-49.

— Trechos da Chronica do Pe. Bettendorf relativos ao Ceará.

t. XXIV, 186-214.

Continuação dos trechos extraidos da **Crônica da Missão da Companhia de Jesus em o Estado do Maranhão**, pelo Pe. João Felipe Bettendorf (1625-1698): Os primeiros trechos foram publicados no t. XX, p. 37-52.

— Treslado do auto e mais diligencias que se fizerão sobre as datas de terras da capitania do Ryo Grande, que se tinhão dado. (Documento da Collecção Studart).

t. XXIII, 112-159.

— VIEIRA, Antonio, padre (1608-1697).

Copia de uma carta para El-Rei Nosso Senhor, sobre as Missões do Ceará, do Maranhão, do Pará e do grande Rio das Almazonas...

t. X, 106-123.

Relação da Missão da Serra de Ibiapaba.

t. XVIII, 86-138.

D. João VI (1767-1826)

— Documentos históricos. Cartas de d. Pedro I a Dom João VI, 1821-1824.

t. XXVIII, 136-190.

— O Rei D. João VI.

t. XVIII, 70-73.

Transcrição de um ofício do Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de 23-7-1904, ao Presidente do Instituto do Ceará, comunicando que foi aberto um concurso para a melhor obra sôbre o govêrno de D. João VI no Brasil e pedindo que seja dada a maior publicidade ao regulamento do concurso. A seguir, transcrevem-se o dito regulamento e um ofício de resposta do Presidente

do Instituto do Ceará ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, datado de 24-8-1904.

JONGE, Gedion Morris de

— PEREIRA, José Hygino Duarte.
Gedion Morris de Jonge.
t. X, 46-95 e 286-318.

JORDAN, David Starr

— STUDART, Guilherme. barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
Notícia de David Starr Jordan, autor de **The Cretaceous fishes of Ceará**, (p. 247-248).

Jornada do Maranhão por Diogo de Campos Moreno, sargento-mor do Estado do Brazil.
t. XXI, 209-330.

Jornais do Ceará

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados em Ceará.
t. XII, 167-211; t. XVIII, 196-291.

— Jornaes do Ceará nos primeiros 40 annos. 1824-1864.
t. esp., 1924, 48-118.

— Jornaes e Revistas cearenses publicadas de 1919 até hoje.
t. esp. 1924, 119-128.

— Jornaes publicados no Ceará.
t. XXVI, 372-375 (ano de 1912); t. XXVIII, 58-61 (no ano de 1913); t. XXIX, 357-360) (no ano de 1914); t. XXXI, 99-103 (no ano de 1915); t. XXXII, 125-126 (no ano de 1917); t. XXXVIII, 249-251 (no ano de 1918); t. XXXV, 349-353 (anos de 1919-1920); t. XXXVII, 90-92 (ano de 1921).

— Mais um centenário.
t. XXII, 308-319.

— Para a história do jornalismo no Ceará.
t. XLVII, 143-159.

Jornalismo no Ceará

— Primeiro centenário do jornalismo no Ceará.
t. esp. **1924, 691 p.**
Todo o tomo especial de 1924, comemorativo do primeiro centenário do jornalismo cearense e da adesão do Ceará à Confederação do Equador é dedicado a êsses assuntos. Contém sôbre o jornalismo no Ceará os discursos pronunciados na sessão de 1º de abril de 1924, comemorativa do primeiro centenário, o juízo da imprensa sôbre o centenário do jornalismo no Ceará: «Os jornais do Ceará nos primeiros 40 anos, 1824-1864», pelo Barão de Studart (48-118); «Jornais e Revistas cearenses publicados de 1919 até hoje», pelo Barão de Studart (119-138). A seguir vêm diversos estudos e documentos sôbre a Confederação do Equador, na qual podem ser encontrados dados esparsos sôbre os primeiros momentos da imprensa e do jornalismo no Ceará.

— Juazeiro, cidade mística. (por) Joaquim Alves.
t. LXII, 73-101.

JUCÁ, José

— Crimes célebres do Ceará.

t. XXVIII, 262-285.

Conta o A. dois crimes ocorridos em Quixeramobim em 1834, e em Quixadá, em 1865. a prisão e julgamento dos criminosos. Trata-se de crônica apenas curiosa para a história criminal no Brasil.

Juizes de fora

— MENEZES, Luiz Barba Alardo de

Memoria sobre a capitania independente do Ceará grande escripta em 18 de abril de 1814 pelo governador da mesma, Luiz Barba Alardo de Menezes.

t. XI, 36-60.

Em ofício datado de 18-4-1814, o Governador Menezes se dirige ao Principe Regente dando parecer sôbre a criação de lugares de juizes-de-fora na comarca do Ceará. Segue-se uma memória contendo muitas informações sôbre a Capitania. É documento muito valioso para a história do Ceará.

Juizo da imprensa de Fortaleza sobre o centenario da adhesão do Ceará à Confederação do Equador e festas realizadas em sua commemoração.

t. esp. 1924, 635-671.

Transcrições d'**O Nordeste**, de 26-8-1824 (sic), **Diário do Ceará**, de 26-8-1824 (sic), **Correio do Ceará** de 26-8-1924; **Jornal do Comércio** de 27-8-1924; **O Nordeste** de 27-8-1924; **Correio do Ceará** de 28-8-1924; **Diário do Ceará** de 28-8-1924; **O Imparcial** de 29-8-1924.

JULIO Cesar

t. XLVI, 245-246.

Nota sôbre o passamento de Júlio César da Fonseca Filho (1856-1931).

Júri, Instituição do

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

O Padre Ibiapina.

t. II, 157-220.

— Presidentes do Ceará. Periodo regencial. 7º presidente, Senador José Martiniano de Alencar. (Conclusão).

t. XIII, 119-216.

A jurisprudência como fonte criadora do direito. (por) Abner C. L. de Vasconcelos.

t. LVII, 5-12.

JUSTA, José Lino da (1863-)

— O Centenário de José de Alencar. Oração que deveria ser pronunciada por occasião de ser inaugurado o monumento de José de Alencar, em Fortaleza, no dia 1º de maio de 1929.

t. XLIII-XLIV, 29-36.

Discurso com algumas considerações sôbre a obra literária de José de Alencar.

— Conferencia realizada na «Phenix Caixeiral», em Fortaleza, no dia 25 de março de 1928, no 44º anniversario da libertação total dos escravos do Ceará.

t. XLII, 114-122.

O A. relembra a grande data da libertação dos escravos na Provincia do Ceará, precursora da Abolição no Brasil. O Ceará libertou em 25-3-1884 trinta e dois mil escravos.

— Discurso.

t. esp. 1924, 671-673.

Transcreve-se aqui o discurso pronunciado pelo Dr. José Lino da Justa na sessão de 26-8-1924 da Câmara dos Deputados Federais, sôbre a passagem do primeiro centenário da adesão do Ceará à Confederação do Equador.

— Discurso.

t. XLVI, 217-219.

Discurso proferido na recepção dos novos sócios do Instituto, Drs. Carlos Livino de Carvalho, Guilherme de Sousa Pinto e outros.

— Discurso.

t. XLVI, 309-312.

Discurso na recepção do Dr. Andrade Furtado, sessão de 5 de setembro de 1932.

— Discurso pronunciado a tarde de 2 de dezembro de 1925, na cidade de Fortaleza, junto ao monumento de D. Pedro II.

t. XL, 3-11.

O dia 2 de dezembro de 1925 marcou o primeiro centenário do nascimento de D. Pedro II.

— Tiradentes. A escola Mororó.

t. XL, 69-78.

Conferência realizada em 21-4-1926 no Instituto Politécnico.

Justiça no Ceará

— ABREU, Cruz

Presidentes do Ceará. Segundo Reinado. 16º presidente, Fausto Augusto de Aguiar.

t. XXXIII, 110-197.

JUVENCIO, Joseph

— Luiz Figueira e Francisco Pinto.

t. XXIII, 64-65.

Trecho da **Epitome Historiae Jesu**, de Joseph Juvêncio. **Texto em latim.** Rápidos traços da vida dos dois missionários no Ceará, em 1607-1608.

K

KATZER, Friederich

— Paizagens do Ceará. Trad. de Capistrano de Abreu.

t. XVII, 291-298.

O A. descreve quatro tipos de paisagem do Ceará: a praia, a planície regada, o sertão e a serra. O Dr. Friederich Katzer foi geólogo do Museu Paràense, hoje Museu Goeldi, e êsse artigo apareceu originalmente na revista **Globus**, de Braunschweig, n. de 3-7-1902, ilustrado com 4 fotografias. Trata-se de excelente artigo, resultado de sua viagem durante algumas semanas ao Ceará, em 1897, com o fim de realizar pesquisas geológicas.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Friederich Katzer, (p. 231-232).

KEAN, Hugh Mac (1880-)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará. (Continuação).
t. XXXVI, 381-389.
Pequena notícia de Hugh Mac Kean, p. 383-384.

KHORIATY, Clemente

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXIII, 239-248.
Entre outros estrangeiros de importância que estiveram no Ceará, o autor regista o nome de Clemente Khoriaty, com uma pequena notícia.

KIDDER, Daniel P.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
O Barão faz sérias objeções à obra **Brazil and the Brazilians,** de Kidder e Fletcher (J. C.) às p. 204-205. No t. XXXIV, 352, dá pequena notícia dos dois autôres.

KOSTER, Henry

— SOUSA, Eusébio Neri Alves de (1883-1947).
Pela história do Ceará.
t. XLIII-XLIV, 247-268.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
Oferece dados bio-bibliográficos de Henry Koster às p. 193-195, no que se refere ao Ceará. Koster estêve no Ceará de 1810 a 1811. Escreveu **Travels in Brazil**, 1816. O cap. 7, que trata do Ceará, está publicado no v. **XII** da Revista da Academia Cearense.

KRUTMAN, Pedro

— Estudo estatístico da mortalidade infantil em Fortaleza.
t. LII, 157-165. 2 quadros e 3 gráficos.
O A. estuda a mortalidade infantil em Fortaleza, baseando-se em dados estatísticos que são comparados aos de Recife e Distrito Federal. Diz não pesquisar as causas e conclui pelo crescimento assustador da mortalidade infantil que, em Fortaleza, é de 37 crianças em 100 óbitos. Fornece dois quadros estatísticos de Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro e três gráficos. No segundo quadro, o A. mostra a correlação entre a exportação do algodão e a mortalidade infantil, o que indica a importância da causa econômica na origem do mal. Lamenta não ter podido fazer essa correlação com a média do preço do algodão.

L

LABATUT, Pedro

— Para a biographia do General Pedro Labatut.
t. XIII, 218-222.
Aqui se transcrevem dois ofícios de Labatut a José Mariano de Albuquerque

Cavalcanti, presidente da Província, datados de 4-9-1832, e 17-10-1832.

O Gen. Pedro Labatut comandou o exército brasileiro durante a guerra da Independência, desde outubro de 1822 até maio de 1823, e as tropas que determinaram a pacificação do Ceará em 1832. Faleceu em 1849.

— SANTOS, João Brigido dos
O General Pedro Labatut.
t. XVII, 301-323.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXIII, 239-248.

Entre outros estrangeiros que estiveram no Ceará, o A. regista o nome do Gen. Pedro Labatut com uma pequena notícia.

LACERDA, João Batista de (1846-1915)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Os mortos do Instituto.
t. XXX, 365-374.
Dados biográficos de João Baptista de Lacerda, p. 365-367.

LAET, Carlos de (1847-1928)

— Leandro Bezerra.
t. XXXII, 119-124.

Notícia transcrita do **Jornal do Brasil** de 11-11-1914 sôbre Leandro Bezerra Monteiro (1826-1911).

— FURTADO, Andrade
O centenário de Carlos de Laet. (Discurso).
t. LXI, 45-47.

Os lagos costeiros do Ceará. Por Raymundo Francisco Ribeiro.
t. XXXIV, 225-230.

LALLEMANT, Avé

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXIV, 351-358.
Pequena notícia de Avé Lallemant, p. 353.

LANE, Guilherme

— Lista de elevações, determinadas com o barômetro aneróide, de alguns pontos do itinerário de Guilherme Lane, no Estado do Ceará.
t. XXVI, 281-288.

LAVOR, Raimundo de

— Evocações.
t. LXI, 1947, 271-282.

Recorda o autor o Ten. Luís Antônio de Lavor (1847-1925), nascido em Arapari e figura saliente do Partido Liberal do Ceará.

LEÃO, Antonio Elias Saraiva, padre (1808-1896?)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Apontamentos biographicos.
t. XVI, 104-113.
Dados biográficos do Padre Dr. Antônio Elias Saraiva Leão, p. 104-105.

LEE, T. H.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXIII, 239-248.
Entre outros estrangeiros que estiveram no Ceará, o A. regista o nome de T. H. Lee com uma pequena noticia.

Legio Crucis
— SOUSA, Eusebio Neri Alves de
A vida da «Legio Crucis».
t. XXIX, 315-322.
— Um pouco de história. (Chronica de Ipú).
t. XXX, 248-278.

Lei de 13 de maio. Por Angelo do Amaral.
t. XXI, 331-336.

LEITÃO, Luiz de Sousa, padre
— Notas politicas e religiosas da villa de Canindé.
t. XVI, 46-59.
O A. historia a fundação da Matriz de São Francisco, fala no estado econômico do municipio, na sua população e contra a questão havida entre a Confraria de São Francisco e o Bispo a respeito da administração dos bens constituidos pelas esmolas.

LEITE, Fernando
— Discurso.
t. esp. 1938, 10-12.
Proferido por ocasião do sepultamento do Barão de Studart, em nome do Centro Médico Cearense.

LEITE, José de Barros
— Provisão relativa a José de Barros Leite.
t. XXXVI, 93.

LEME, Sebastião, cardeal (1882-1942).
— GOMES, Misael, padre.
Cardial Leme.
t. XVI, 102-109.

A lenda do ouro. (Estudo ethnologico-historico). Pelo Padre Carlos Tesschauer.
t. XXV, 3-49. Documentos, 42-49.

Lendas mehin. Por Th. Pompeu Sobrinho.
t. XLIX, 189-217.

Letreiros antigos: Noticia sobre os caracteres do Serrote da Rôla. Por João Franklin de Alencar Nogueira.
t. XV, 84-85.

Letreiros lapidares. Por Tristão de Alencar Araripe.
t. XXIII, 359-377.

Levante da ribeira do Jaguaribe. 1723.
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Ineditos relativos ao levante occorrido na ribeira do Jaguaribe no tempo de Manoel Francez e do ouvidor Mendes Machado, que fazem parte da Collecção Studart.
t. X, 142-208. Documentos, p. 157-208.

Liceu do Ceará

t. XXIX, 132-135.

Artigo transcrito do Unitário de 9 de outubro de 1906. Recorda o artigo que antes de instituir-se o Liceu do Ceará já havia cadeiras de latim e cadeiras avulsas de humanidades espalhadas pela Provincia. Traça a biografia de Manoel José de Albuquerque, professor de filosofia, de Manuel Severino Duarte, professor de latim de Jorge Acúrcio da Silveira, professor de francês e Miguel Fernandes Barros, professor de geometria. O Liceu agremiou essas cadeiras já existentes.

Liceu, Primeiro.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

Presidentes do Ceará. Segundo reinado, 14º presidente, Coronel Graduado Ignacio Correa de Vasconcellos.

t. XXI, 337-352.

LIMA, Agostinho José de Santiago, padre (1859-1912).

—Notas de meu parochiato em Areias, com os principaes factos que se prendem á historia da Capella de Grossos, da mesma Freguezia.

t. XVI, 89-93.

Notas datadas de 26-11-1901. Segue-se uma «ata da bênção da primeira pedra da capela do SS. Coração de Jesus dos Grossos», datada de 5-1-1896 (p. 92-93).

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Os mortos do Instituto.

t. XXIV, 400-405.

Notas biográficas do cônego Santiago Lima, p. 400.

LIMA, Alceu Amoroso

— Capistrano de Abreu.

t. XLII, 132-142.

Trata-se de excelente artigo em que o A., a propósito da edição dos **Capítulos da História Colonial** pela Sociedade Capistrano de Abreu (Rio, 1928) estuda o papel de Capistrano na historiografia brasileira e a contribuição original da obra então reeditada.

LIMA, Alexandre Barbosa, sobrinho

— Registo bibliographico.

t. XLIII-XLIV, 364-374.

Notícia bibliográfica do livro **Pernambuco e o São Francisco**, de Barbosa Lima Sobrinho, assinada J. S. (370-371).

LIMA, Dario Correia

— Discurso.

t. LI, 455-459.

Discurso feito na Assembléia Legislativa em homenagem ao cinqüentenário do Instituto do Ceará.

LIMA, Francisco Telles de Menezes, padre

— Extractos do livro inedito do Padre Francisco Telles de Menezes Lima, na parte relativa ao Ceará. (Dos apontamentos para a Chronica do Ceará, pelo Senador Pompeu).

t. XXIII, 337-358.

O Pe. Francisco Lima escreveu o «Mapa curioso de novo descoberto Parte III da Lamentação Brasílica etc.». Começou a escrever em 1799, na comarca do

Ceará, e concluiu seu livro na freguesia de Pau de Ferros, em 1806. O capitulo II trata do Ceará e foi dêle que se extraíram os trechos aqui reproduzidos pela primeira vez. Trata do ouro em várias ribeiras, da prata, chumbo, ferro, salitre, diamante, etc. Descreve singularidades encontradas em vários lugares, inclusive tesouros, deixados pelos holandeses e jesuitas.

—ARARIPE, Tristão de Alencar.

Letreiros lapidares.

t. XXIII, 359-377.

LIMA, Pedro de Araujo, marquês de Olinda (1787-1870).

— VASCONCELLOS, barão de

Traços historico-genealogicos do Marquez de Olinda, Pedro de Araujo Lima e de Bernardo Pereira de Vasconcellos.

t. XXI, 384-395.

O A. trata de Araújo Lima das p. 384-389.

LIMA, Raymundo Ferreira de Araujo (1818-1908)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Os mortos do Instituto em 1908.

t. XXII, 394_416.

Dados bio-bibliográficos de Araújo Lima, pgs. 415-416.

Limites do Ceará com o Piauí

t. XXXV, 152-155.

— Ceará-Piauhy. Convenio arbitral.

t. XXXV, 152-155.

— FERREIRA, Pedro

Ceará versus Piauhy (Em torno de um officio).

t. XXXV, 156-159.

— Limites do Ceará com o Piauhy. O pensamento da Camara dos Deputados quanto á Lei de 1880.

t. XXXV, 166-167.

Declaração de voto de vários deputados, feita na sessão de 19-8-1880, relativamente aos limites entre o Ceará e o Piauí.

— Para o litigio sobre limites entre Ceará e Piauhy. (Documentos da Collecção Studart).

t. XXXV, 160-165.

— Piauhy versus Ceará.

t. XXXVII, 391-393.

Transcrição d'**A Luta**, de Sobral, de 3-11-1923. Trata da questão de limites entre o Ceará e o Piauí.

Limites do Ceará com o Rio Grande do Norte

— BORGES, Frederico

Limites entre o Ceará e o Rio Grande do Norte. Razões finais.

t. XVIII, 139-195.

— BRANDÃO, Matheus N.

Explanação relativa aos limites do Ceará com o Rio Grande do Norte.

t. XIX, 282-290.

— Carta de Duarte Sodré Pereira a El-Rei. Documento para a Questão Grossos.

t. XVIII, 74-79.

— Os limites do Ceará. I. Questão com o Rio Grande do Norte. — A barra do Rio Mossoró.

t. VII, 5-121. Da p. 122-228, 60 documentos. Da p. 229-301, apêndice, mais 14 documentos.

O A., estudando a questão dos limites entre o Ceará e o Rio Grande do Norte, resume os argumentos apresentados a favor dêste último e procura rebatê-los, baseando-se em documentos que publica em seguida ao seu estudo. A principal questão em debate é a do território entre o Morro do Timbau e a barra do rio Mossoró. Fundamenta-se em documentos, na história, na geografia, na tradição e na posse, para concluir pelo bom direito do Ceará ao território disputado.

— Para a Questão Grossos. Documentos relativos a Sebastião de Sá, o capitão-mór do Ceará, que para os Rio-Grandenses do Norte nunca existiu- (Collecção Studart).

t. XXX, 326-337.

— Petição dirigida ao Supremo Tribunal Federal pelo Procurador Geral do Estado do Ceará, em que suscita Conflicto de jurisdição com o Estado do Rio Grande do Norte sobre limites entre os dous Estados.

t. XI, 204-227.

— Questão de Grossos.

t. XVI, 282-308.

— WERNECK, Americo

Um diagnóstico.

t. XIX, 291-296.

Limites do Ceará com Pernambuco

— No Congresso de Geographia de Bello Horizonte.

t. XXXIII, 340-342.

Trata-se do projeto de acôrdo de limites entre o Ceará e Pernambuco, datado de 29-8-1919, no qual se assentou o convênio para a delimitação amigável. Contém 7 cláusulas e foi assinado por Pedro Cavalcanti, representante de Pernambuco, e pelos Drs. Mário Moura Brasil do Amaral, Tomás de Paula Rodrigues e Ildefonso Albano pelo Estado do Ceará.

Limites do distrito de Guimarães

— PINTO, Clodoaldo (1896-).

Directorio regional de geografia. Limites dos distritos de Guimarães e outros casos. Parecer.

t. LIII, 207-219.

Limites estaduais

— POMPEU, Tomaz, sobrinho.

Vicissitudes da costa cearense.

t. LX, 116-184.

Limoeiro

— SANTOS, Benedicto A. dos

Para a história de algumas localidades cearenses.

t. XXIII, 189-265.

O A. trata, entre outras localidades, da história de Limoeiro, p. 242-247.

Lingua indigena. O nome — Ceará.

t. XV, 311-318.

Artigo de Cunha Mendes, no Estado de São Paulo, nº 8218, 1901; resposta de

Teodoro Sampaio, datada de 29-5-1901, publicada também no Estado de São Paulo, e nota de João Mendes Júnor, publicada ainda no dito Estado. O primeiro historia as várias origens sem decidir-se por uma e conclui repetindo a etimologia do cônego Pennafort. O segundo, o único competente na matéria, opina pela significação de Ci — mãe; origem, fonte; e ará — papagaio — rio ou fonte dos papagaios. O terceiro, sem conhecimento melhor, opina pela origem de Ce — desejo, e ara — enfermidade do calor, o que daria o sentido de serem costumeiras as enfermidades provenientes do calor.

Lingua indigena. O nome — Ceará.

t. XVI, 30-45.

Da p. 30-35, artigo de Cunha Mendes, em que analisa as opiniões de Teodoro Sampaio e João Mendes Júnior e dá sua opinião no sentido de que Ceará significa uma casta de papagaios.

Da p. 35-38, artigo de Teodoro Sampaio. Pensa também que Ceará significa uma casta de papagaios. Discute a faculdade de generalização dos índios.

Da p. 38-41, João Mendes Júnior analisa os argumentos de Cunha Mendes contra a sua interpretação da palavra Ceará ou a indicação das sêcas periódicas e das moléstias causadas pelo calor.

Da p. 41-45, H. von Ihering, «Estudo linguístico ornitológico». Discute a hipótese de a palavra Ceará significar uma casta de papagaios e cita vários outros exemplos de nomes de pássaros de origem tupi. Os três primeiros artigos são transcritos do Estado de São Paulo, respectivamente de 6-10-1901; 13-10-1901; e 1901. O último foi publicado no **Correio Paulistano** e é datado de 21-10-1901.

Lingua indigena. O nome — Ceará. Por João Mendes Junior.

t. XVI, 206-208.

Insiste na hipótese de que a palavra Ceará significa em tupi moléstias do calor ou da sêca, apresentando nova argumentação. Transcrição do **Estado de São Paulo**, n. 8514, 1902.

Linguajar cearense

— SERAINE, Florival.

Contribuição ao estudo da influência indígena no linguajar cearense.

t. LXIV, 5-16.

Língua portuguêsa no Ceará

— SERAINE, Florival.

Aspectos históricos da língua nacional no Ceará.

t. LXIII, 49-74.

LINHARES, Augusto (1879-)

— Dados biográficos.

t. LX, 290.

LINHARES, Fortunato Alves, padre

— Apontamentos para a história e corografia do município e cidade de Sobral.

t. LV, 234-251.

Boa monografia histórica e corográfica de Sobral. Conta sua história, relaciona suas principais figuras, indica os magistrados a partir de 1833 até 1936, bem como os curas que dirigiram o curato desde 1712 até 1936. Dá os principais festejos tradicionais e faz depois a descrição da cidade, seus prédios, fábricas. Descreve os acidentes geográficos, as riquezas do subsolo, fauna, flora e criação. Há uma parte

referente à indústria, ao comércio e às finanças.

— Notas históricas da cidade de Sobral.

t. XXXVI, 254-293.

Traça a história da cidade de Sobral, desde os habitantes primitivos da Ribeira do Acaraú, a fundação da povoação de Caiçara, elevada à categoria de vila com o nome de Sobral, dá os nomes dos curas e vigários de Sobral, descreve fatos políticos e sociais, os monumentos públicos, a imprensa local, e dá os troncos genealógicos de algumas famílias da região, a saber: os Xerez, Arnaut de Holanda, Agostinho de Holanda, os Linhares.

LINHARES, Manoel do N. Alves

— Traços biographicos do capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa, o introductor do café no Ceará.

t. XV, 66-76.

O A. oferece dados genealógicos e biográficos de Uchoa, que além de introdutor do café no Ceará o foi também de várias árvores frutíferas e utilizou a arte do enxêrto, até então desconhecida na Capitania. Enumera os cargos políticos e analisa a influência de Uchoa na vida do Ceará Colonial. Foi autor das Memórias genealógicas, que se conservam no arquivo da família Linhares.

LISBOA, Christovam de, frei (1652).

— Tres cartas de Frei Christovam de Lisboa dirigidas ao irmão Manoel Severim de Faria. (Da Collecção Studart).

t. XXIII, 316-333.

Nestas três cartas, datadas de 2-10-1626, 2-1-1627 e 20-1-1627, Frei Cristóvão de Lisboa relata vários fatos sôbre a colonização do Norte e as missões dos padres de ordens e jesuítas. Na primeira, capitula os agravos de Bento Maciel Parente contra a Igreja, critica sua vida dissoluta, sua ligação com Luís Figueira, a quem acusa de atiçador das rivalidades e disputas. Contém várias acusações graves sôbre provocações de Luís Figueira. Na segunda, declara já haver escrito sôbre a capitania do Ceará e diz pretender agora relatar apenas a Jornada que fêz do Ceará para o Maranhão. Fala nos «tratados desta terra», que já mandou do Ceará, referindo-se à sua obra sôbre a história natural do Maranhão, ainda inédita. O códice foi encontrado em Angola (Vide Robert Smith, **Revista do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional**, v. 5, p. 12). Louva o livro do irmão, que lhe pareceu cousa divina, assim pela erudição como pela excelência do estilo. Adverte contra as relações dos padres da Companhia de Jesus, «porque rara é a cousa que contenha verdade sendo as mentiras tão claras». Na terceira carta repete essa advertência e as críticas a Luís Figueira, o «mor perseguidor que cá temos». Aconselha-o a fiar-se «só das informações que de cá eu vos mandar porque sou muito cioso do crédito»; diz estar escrevendo a história destas partes, ter ajuntado amostras das cousas da terra e querer mostrar-lhe o tratado das aves, plantas, peixes e animais. Refere-se a Frei Vicente do Salvador, que estava escrevendo sua história do Brasil e lhe pedira informações sôbre as coisas do Norte. São cartas de extrema importância. Já haviam sido publicadas nos **Anais da Biblioteca Nacional** do Rio de Janeiro, t. 26, 1905, p. 395-411.

— SILVA, Innocencio Francisco da

Notas bio-bibliographicas. D. Fr. Christovão de Lisboa e Manoel Severim de Faria.

t. XXIII, 309-315.

LISBOA, Frederico A. da Silva

— Correspondencia do Archivo Publico da Bahia com o «Instituto do Ceará».

t. XI, 82-83.

Ofício do Dr. Silva Lisboa, diretor do Arquivo Público da Bahia, agradecendo a maneira como o Instituto acolhera os documentos por êle oferecidos sôbre a história dos correios no Ceará (publicados neste tomo da Revista, p. 78-81).

Lista das associações nacionaes e estrangeiras para as quaes é remetida a Revista do Instituto do Ceará.

t. X, 458-459; XVI, 325-327; XIX, 345-349.

Lista de elevações, determinadas com o barômetro anéroide, de alguns pontos do itinerário de Francisco Boa Nova, no Estado do Ceará.

t. XXVI, 280-290.

Literatura do Ceará

— STUDART, Guilherme, barão de (1856_1938).

Geographia do Ceará. (Continuação).

t. XXXVIII, 3-124.

Livros, revistas, cartas, etc., remetidos ao Instituto do Ceará.

t. XVI, 323-324; t. XVII, 406-408; t. XVIII, 292-294; t. XIX, 219-220 e 342-344; t. XX, 355-356; t. XXI, 202-206 e 440-443; t. XXII, 199-202 e 417-427; t. XXIII, 409-417; t. XXIV, 406-415; t. XXV, 368-371; t. XXVI, 396_402; t. XXVII, 400-405; t. XXIX, 398-405; t. XXX, 375-379; t. XXXI, 377-381; t. XXXII, 362-368; t. XXXIII, 352-358; t. XXXIV, 376-381; t. XXXV, 376-379; t. XXXVI, 354-361; t. XXXVI, 498-501; t. XXXVII, 394-398; t. XXXVIII, 378-380; t. XL, 249_254; t. XLI, 278-284; t. XLII, 199-206.

LOEFGREN, Alberto

— Ceará. Notas botânicas.

t. XXV, 129-170.

Convidado pelo diretor das Obras contra as Sêcas a estudar e determinar a verdadeira natureza das «caatingas» do Ceará, o A. percorreu o Estado na época das chuvas e reuniu um herbário de mais de 750 espécies. Estas Notas aqui publicadas foram as que tomou no terreno durante a excursão, apenas um pouco coordenadas.

Para Loefgren, as sêcas do Ceará são fenômenos naturais, parecendo mais efeito da distribuição irregular do que da própria escassez das chuvas. Considera fora de dúvida que os efeitos dessas sêcas, quer normais, quer anormais, poderão ser atenuados pelo engenho humano e com o tempo inteiramente eliminados. As notas botânicas ocupam largo espaço, mas as notas econômicas são valiosa contribuição. Aponta as causas da devastação das matas e o seu efeito sôbre o clima e o regime dos ventos. Enumera as medidas que poderiam contribuir para o Ceará tornar-se agrícolamente independente. A parte destinada a explicar as medidas de prevenção ocupa três capítulos especiais e diz respeito: ao aproveitamento e armazenamento dos produtos, medidas que impeçam a desnudação do terreno, e medidas restaurativas e progressivas de replantação, arborização e introdução de novos processos agrícolas. Como botânico, o A. dedica especial atenção ao problema da defesa florestal do Ceará.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Alberto Loefgren, sueco que chegou em Fortaleza no ano de 1910 e escreveu sôbre o Ceará (p. 253-254).

LOPES, Osorio

— Vida literaria cearense.

t. XLV, 224-227.

Artigo transcrito d'**O Jornal.**

LOPES, Thomaz

— Hymno do Ceará.

t. XVII, 249-250.

Hino cantado a 31_7-1903 por 80 alunas da Escola Normal. Música de Alberto Nepomuceno.

LORD Cochrane e Tristão Gonçalves. (Documentos da Collecção Tristão Araripe).

t. XXVII, 268-270.

Ofício de Lord Cochrane, Marquês do Maranhão, ao presidente do Ceará. José Felix de Azevedo e Sá, comunicando que Tristão Gonçalves de Alencar Araripe fôra abrangido pela anistia, outro no mesmo sentido ao próprio Araripe, e a proclamação pela qual declara ser excluído da mesma anistia Alencar Araripe, por não se ter apresentado a fim de aproveitar-se da mesma e por ter cometido outros crimes. Os dois primeiros documentos são datados de 20-10-1823 e a Proclamação é datada de 1-11-1824.

LORETO Couto, vide COUTO, Domingo do Loreto, frei

LOURENÇO, José

— Discurso.

t. XVI, 114-120.

Entre outras peças, é aqui transcrito um discurso do Dr. José Lourenço, presidente da Câmara da capital do Ceará, em presença do Imperador, sôbre o assassinato do Major João Facundo de Castro e Menezes.

LUMESI, Simon, padre (1850-1914).

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIV, 351-358.

Pequena notícia do Pe. Simon Lumesi, p. 356.

LUNA, Joaquim G. de, bispo.

— Os monges beneditinos no Ceará.

t. LXV, 192-228.

Excelente contribuição para a história da ordem beneditina no Brasil e especialmente no Ceará.

— Os monges beneditinos no Ceará. (Continuação).

t. LXVI, 220-240.

Inicia êste trecho do trabalho, o estudo sôbre Dom Gerardo van Caloen, (1853-1932), págs. 220-231, Dom Majolo de Calgny (1862-1939), págs. 231-236, Dom Maurício Prichzi (1870-1907), págs. 237-240.

LUSTOSA, Antônio de Almeida de, bispo

— Anarquia dos nomes próprios.

t. LXVIII, 249-251.

Crônica sôbre a pronúncia dos nomes próprios.

— Discurso.
Ao tomar posse como sócio.
t. LVIII, 217-220.
— A influência do vento no destino dos homens.
t. LX, 111-115.
Dissertação literária.
— FURTADO, Andrade
Figura do apóstolo.
t. LXV, 268-275.

Lutas de 1824

— BRIGIDO, Virgilio (1854-1920).
Ligeiras considerações sôbre as lutas de 1824.
t. II, 3-8.

Lutas entre famílias

— MENEZES, Antonio Bezerra de (1841-1921).
Algumas origens do Ceará. Parte documental.
t. XVI, 134-159.
No doc. 22, Manoel Francês toma providências para pôr têrmo às lutas entre as famílias dos Montes e Feitosas, auxiliados pelos tapuias.

M

MACEDO, Marcos Antonio de

— Descripção dos terrenos carboniferos da Comarca do Crato.
t. XIII, 107-113.
Artigo assinado da cidade do Crato, em 8 de janeiro de 1855. Foi publicado no Diário de Pernambuco e aqui republicado.

MACHADO, Domingos

— Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).
t. XXIV, 215-299.
Documento n. 65: «3 de outubro de 1648. Domingos Machado pede o cargo de Sargento-mor do Estado do Maranhão em lugar de outras mercês que lhe estão feitas».

MACHADO, José Antonio (1782-1868)

— Biographias. Dr. Casemiro de Moraes Sarmento. Coronel José Antonio Machado.
t. XX, 345-354.
Dados biográficos do Cel. Machado, p. 349-354.
— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa (1852-1929).
Juizo historico do Senador Pompeu sobre os factos do Ceará.
t. IX, 5-54.
— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).
O Coronel José Antonio Machado injustamente accusado pelo Presidente Coronel Antonio de Sales Nunes Berford. (Secca de 1825 a 1827).
t. IX, 291-329.

— GIRÃO, Raimundo.

O comendador José Antonio Machado e sua descendencia.

t. LVI, 13-32.

MACHADO, José de Almeida, padre

— PEQUENO, Affonso, monsenhor.

Noticia das Freguezias do Ceará pelo Pe. José de Almeida Machado nos annos de 1805 a 1806, extrahida d'um livro de Devassas que serviu na Visita.

MACHADO, José Mendes

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Ineditos relativos ao levante occorrido na ribeira do Jaguaribe no tempo de Manoel Francez e do ouvidor Mendes Machado, que fazem parte da Collecção Martins, secretario da sociedade «Perseverança e Porvir».

t. XI, 105-112.

Publicado no **Libertador**, órgão da Sociedade Cearense Libertadora, ns. 1 e 2, 1º ano (1881). Em 8-12-1880, fôra fundada sob os auspícios da sociedade «Perseverança e Porvir» a Sociedade Abolicionista Cearense Libertadora. Conta minuciosamente os fatos da inauguração da Sociedade, os discursos, ofertas de dinheiro e a eleição da diretoria.

MARTINS, Antônio, filho

— Filgueiras e o Exército Libertador.

t. LIX, 234-239.

O autor trata da participação dos cearenses nas lutas pela proclamação da independência do Piauí, destacando o papel do Capitão-Mór José Pereira Filgueiras, depois presidente da junta do Govêrno do Ceará e Governador das Armas, e de Tristão Gonçalves Pereira de Alencar.

— O historiador do Cariri.

t. LXVIII, 244-251.

Discurso sôbre a vida e a obra de Irineu Nogueira Pinheiro (1881-1954), médico, jornalista e estudioso da história cearense. Publicou **O Joazeiro do Padre Cícero e a Revolução de 1914** (Rio de Janeiro, 1938) e outros estudos, como **Joaquim Pinto Madeira** (1946) e **José Pereira Filgueiras** (1952). Deixou inédita as «Efemérides do Cariri».

— Ligeiras notas sôbre João da Costa Alecrim.

t. LVIII, 191-194.

Afirma que o Ten. Cel. João da Costa Alecrim, que teve destacada atuação no Ceará, entre 1821 e 1830, tomando parte na luta pela Independência e no movimento de 1824, foi pernambucano.

— A operosidade excepcional de Eusébio de Souza. (Necrológio)

t. LXI, 197-209.

— Uma Universidade para o Ceará.

t. LXIII, 5-19.

Depois de breves considerações sôbre as origens da universidade, o autor defende a idéia e a oportunidade da fundação de uma Universidade no Ceará.

MARTINS, Fran

— Discurso ao ser recebido como sócio.

t. LXII, 399-418.

Faz o elogio de Leonardo Mota e estuda as origens e desenvolvimento do

folclore e o folclore no Brasil.

MARTINS, Francisco de Souza (1805-1857).

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

Presidentes do Ceará. Periodo regencial. 10º presidente, Bacharel Francisco de Souza Martins.

t. XV, 5-61.

O A. oferece dados biográficos de Sousa Martins, que governou o Ceará de 3-2-1840 a 9 de setembro do mesmo ano. Para um comentário completo.

Studart.

t. X, 142-208. Documentos, p. 157-208.

MADEIRA, Joaquim Pinto

—Uma defesa de José Clemente Pereira.

t. XXVII, 271-306.

— Extractos dos assentos do antigo senado do Icó, desde 1738 até 1835 etc. Colligidos nos archivos do Icó, Aracaty, Fortaleza, etc., pelo dr. Theberge.

t. XXV, 222-285.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

t. VIII, 3-99 e 157-332.

— Presidentes do Ceará. Periodo regencial. 5º presidente, Tenente José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

t. X, 221-285.

— Presidentes do Ceará. Periodo regencial. 7º presidente, Senador José Martiniano de Alencar.

t. XIII, 47-106.

— Presidentes do Ceará. Primeiro reinado, 4º presidente, Marechal de Campo Manoel Joaquim Pereira da Silva.

t. X, 5-45.

— Partes officiaes sobre o combate do Icó a 4 de abril de 1832.

t. XVI, 273-279.

— PINHEIRO, Irineu.

Joaquim Pinto Madeira e a Revolução de 1832.

t. LVII, 20-34.

— 4 de abril de 1832. Como se escrevia no Ceará ha 83 annos.

t. XXXII, 169-177.

— SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947).

Não tem appêllo nem aggravo...

t. XLIII-XLIV, 313-317.

MAGALHÃES, Basílio de

— Três obras de história.

Vol. 63, 1949, p. 279-282.

Resenha critica sôbre a **Protohistória cearense.** (1946) de Tomaz Pompeu Sobrinho.

MAGALHÃES, Jósa

— Discurso ao ser recebido como sócio.

t. LXII, 369-377.

Trata de seu predecessor Eusébio de Sousa.

— Previsões folclóricas das sêcas e dos invernos no Nordeste Brasileiro.

t. LXVI, 253-268.

Interessante e valioso artigo de grande significação para os estudos de folclore e história social.

Maioridade de D. Pedro II

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

Presidentes do Ceará. Segundo Reinado. 10º presidente, Senador José Martiniano de Alencar. (Cont.).

t. XVI, 5-29.

O A. conta a formação do Clube da Maioridade e as demarches realizadas para a proclamação da maioridade de D. Pedro II, em que José Martiniano de Alencar teve papel principal. Descreve a chegada e posse de Alencar no govêrno do Ceará.

MALLET, dr.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Ligeira notícia sôbre o Dr. Mallet, p. 206-207.

MAMEDE, Antonio Paes da Cunha

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará. (Continuação).

t. XXXVI, 381-389.

Pequena notícia sôbre o farmacêutico A. P. da Cunha Mamede, p. 381-382.

MANSFIELD, Charles Blackford

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIV, 351-358.

Pequena notícia de C. B. Mansfield, p. 351.

O mapa de Pero Coelho. Considerações gerais, autoria, data, toponímia, (por) Thomaz Pompeu Sobrinho.

t. LXII, 139-165.

MARANHÃO, Jerônimo de Albuquerque (1548-1618).

— VARNHAGEN, Francisco Adolpho de, **visconde de Pôrto Seguro.**

Jorge de Albuquerque Maranhão.

t. XXIX, 80-89.

Por êrro de impressão saiu Jorge em lugar de Jerônimo.

Maranhão

— DERBY, Orville (1851-1915).

O nome Maranhão.

t. XXXII, 129-136.

— Documentos para a historia de Martim Soares Moreno, colligidos e publicados pelo Barão de Studart.

t. XIX, 1-116.

— Memorias para conservar y augmentar la conquista y tierras del Maranon y los indios que en ellas conquistó el capitan maior Bento Maciel Parente, son necessarias y convenientes las cosas siguintes:

t. XXI, 182-188.

— MORENO, Diogo de Campos.

Jornada do Maranhão, por Diogo de Campos Moreno, sargento-mor do Estado do Brazil.

t. XXI, 209-330.
– NORONHA, Jacome Raymondo de
Relação de Jacome Raymondo de Noronha, sôbre as cousas pertencentes à conservação e augm. do Estado do Maranhão.
t. XXVI, 38-44.
— PARENTE, Bento Maciel.
Relação do Estado do Maranhão feita por Bento Maciel Parente.
t. XXVI, 33-37.
— SERAINE, Florival.
Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão.
t. LXIV, 17-60.
— SILVEIRA, Simão Estacio da
Relação summaria das cousas do Maranhão. Escripta pelo Capitão Simão Estacio da Silveira, dirigida aos pobres deste Reino de Portugal.
t. XIX, 124-154.
— SIQUEIRA, Diogo de Menezes e
Carta de Dom Diogo de Menezes a El-Rei sobre a conquista do Maranhão.
t. XXIII, 66-69.
— STUDART, Carlos, filho.
Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão...
t. LXIII, 176-219; t. LXIV, 17-60; t. LXV, 146_171; t. LXVI, 182-219; t. LXVIII, 84-122.
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
O centenário da independência maranhense. 1823-28 de julho — 1923.
t. XXXVI, 203-207.
— Trechos do Papel Politico sobre o Estado do Maranhão apresentado em nome da Câmara ao Senhor Rei Dom Pedro Segundo por seu procurador Manoel Guedes Aranha. Anno de 1665.
MARANHÃO, Leite
— Contribuição ao estudo genealógico das principais famílias de Milagres.
Familia do Coité.
t. LXIV, 252-283.
MARC, Alfred
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
Noticia de Alfred Marc, autor de Le Bresil, 2 vols., Paris, 1889, (p. 226): O Ceará ocupa as p. 185-188 do 1º volume.
Maria — Pereira, Têrmo de
— BENEVIDES, Augusto Tavares de Sá e
Apontamentos para a historia do termo de Maria-Pereira.
t. LVI, 83-90.
Traça a história do têrmo de Maria Pereira desde que era Julgado em 1835. Dá a lei de criação do municipio e os nomes dos juizes municipais, de direito e promotores que ali têm servido. Transcreve algumas notas curiosas tiradas de inventários antigos.
MARQUES, Xavier

— As reliquias do Padre Anchieta. Communicação apresentada ao Instituto Historico da Bahia.

t. XXVIII, 108-116.

Incumbido pelo jornalista Lindolfo Azevedo de depositar uma coroa no túmulo de Anchieta, o A. estuda o local onde deviam ser encontrados seus restos mortais. Ao cabo de várias diligências, chegou às seguintes conclusões: 1) a sepultura de Anchieta primitivamente na vila de Vitória, capitania do Espirito Santo, não ficara sendo o jazigo perpétuo de seus despojos; 2) dêstes despojos só uma pequena parte permaneceu na capela de São Tiago daquela vila; 3) a igreja do Colégio da Bahia, catedral desde 1765, tornou-se, a partir do 34º ano do falecimento de Anchieta, o depósito de suas reliquias; 4) transportadas para Roma algumas destas, continuou o Colégio da Bahia a guardar as demais, mudando-as apenas de um para outro lugar. Na impossibilidade de saber qual o lugar exato no Colégio da Bahia decidiu, de acôrdo com a sugestão do próprio ofertante da coroa, entregá-la ao Instituto Histórico da Bahia.

— As relíquias do Padre Anchieta. Nova communicação do Instituto Historico da Bahia.

t. XXVIII, 303-308.

Baseado nos documentos publicados no v. **XXXI** dos **Anais da Biblioteca Nacional** do Rio de Janeiro, de 1909, o A. acrescenta mais algumas informações sôbre o destino dos despojos do Pe. José de Anchieta, os quais seguiram para Lisboa em 1760, quando se procedia ao seqüestro dos bens dos Jesuitas, expulsos do Brasil por decreto de 1759. A primeira comunicação do A. foi publicada neste tomo, p. 108-116.

MARTINS, Abilio

— Versos alegres (publicação póstuma).

t. LXIII, 1949, p. 220-260.

Procedida de valiosa nota de Antonio Sales sôbre o poeta, que foi chefe de Polícia na administração de Justiniano de Serpa.

MARTINS, Antonio

— Para a historia da libertação dos escravos no Ceará. Relatorio ou synopse historica da inauguração da sociedade «Cearense Libertadora» por Antonio

MARTINS, Vicente, padre

— Don José Tupynambá, 1º bispo de Sobral. (Biographia).

t. XL, 95-132.

O A. mostra a necessidade da criação de dois bispados no Ceará, um no sul, em Crato, e outro no norte, em Sobral. Criado o primeiro, relembra os trabalhos para a criação do segundo, o que só foi feito em 1915. Traça então a biografia do primeiro bispo de Sobral, Pe. Dr. José Tupinambá da Frota (1882-) e fala dos seus vários serviços e zêlo apostólico. Essa notícia foi primeiramente publicada no quinzenário **A Crença**, n. 61, de 14-5-1916. Seguem-se várias notícias sôbre a sagração, o desembarque no Camocim, a passagem em Granja, recepção em Sobral, banquete e posse (22-7-1916). Mostra os trabalhos do novo Bispo e transcreve o discurso que pronunciou no banquete que lhe foi oferecido em 1924 por motivo de sua permanência definitiva em Sobral, reconsiderando a Santa Sé anterior ato de transferência do Bispo para Uberaba.

— O Hospicio dos Jesuitas de Ibiapaba.

t. XLII, 143-168.

Fala dos jesuitas Francisco Pinto e Luís Figueira, os primeiros missionários do Ceará, e das missões dirigidas pelo Pe. Antônio Vieira, na Serra da Ibiapaba, iniciadas em 1660, e transcreve uma carta do Pe. Vieira sôbre essa missão, datada de 10-9-1658.

A seguir, trata da catequese do Pe. Ascenso Gago, que representou perante a Côrte de Lisboa a necessidade da criação de um hospício.

— O Hospicio dos Jesuitas de Ibiapaba. (Continuação).

t. XLIII-XLIV, 95-144.

Continuando seu estudo sôbre as missões de Ibiapaba, o A. fala da catequese do Pe. João Guedes, da do Pe. José da Rocha e das dos Padres Manoel Batista e Francisco Lira, e a do Pe. Rogério Corsino. A seguir, trata dos chefes tabajaras que auxiliaram e se distinguiram na obra de catequese dos silvícolas. Trata ainda da expulsão dos Jesuitas e da criação da vila e vigararia dos índios e do patrimônio de N. S. e bens da missão. Dá também uma lista dos visitadores diocesanos.

— Notas biographicas do clero sobralense.

t. XXXIV, 146-198.

Boa nota bibliográfica para a história da Igreja no Ceará e no Brasil. Regista os seguintes nomes: Agesilau de Aguiar, Antônio Cândido de Melo, Antônio Carneiro da Cunha Araújo, Antônio de Castro e Silva, Antônio Lopes de Araújo, Antônio de Lira Pessoa, Antônio Manoel Diniz Pereira, Antônio Tomás, Bráulio Figueira de Vasconcelos, Custódio Almeida de Sampaio, David Machado Portela, Diogo José de Sousa, Domingos Inácio de Carvalho, Eurico de Melo Magalhães, Fortunato Alves Linhares, Francisco de Assis Memória, Francisco Borges de Pinho, Francisco Cândido de Vasconcelos, Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Francisco de Holanda Cavalcanti, Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro, Francisco Rosa, Francisco Ildebrando Gomes Angelim, Gonçalo de Oliveira Lima, Herculano Bernardino Ferreira Gomes, João Alfredo Furtado, João Augusto da Frota, João Evangelista Alves, João Evangelista de Carvalho, João Gualberto Ribeiro Pessoa, João Machado Rios, João Scagliero Augusto Maravalho, João de Lira, Joaquim Rosa, Joaquim Severiano de Vasconcelos, José Antônio Pereira Ibiapina, José Arteiro Soares, José Augusto da Silva, José Beviláqua, José Carneiro da Cunha, José Joaquim da Frota, José Juvêncio de Andrade, José Leorne Menescal, José de Lima Ferreira, José Saneao Lelou, José de São Lourenço, José Silvino de Maria e Vasconcelos, José Tupinambá da Frota, Justino Domingues da Silva, Justino Furtado de Mendonça, Leandro Menescal Marques de Sousa, Luís Pereira Viana, Luís de Carvalho Rocha, Macário Bezerra de Arruda, Manoel de França, Manoel Francisco da Frota, Manoel Pôrto Lopes da Paz, Manoel Vitorino de Oliveira, Manoel Soares, Miguel Francisco da Frota, Miguel Francisco Mendes de Vasconcelos, Miguel Lopes Freire, Miguel Lopes Madeira Uchoa, Miguel Mendes, Nelson Terreiro, Olegário Ribeiro de Oliveira Memória, Pedro Cavalcante Rocha Pinto de Magalhães, Plácido Alves de Oliveira, Raimundo Teles de Sousa, Salviano Pinto Brandão, Sebastião Ribeiro Lima.

— Notas biograficas do clero sobralense.
t. LIV, 196-232.

Continuando o trabalho que publicara no t. XXXIV, 1920, o A. dá agora todos os nomes dos sacerdotes ordenados depois da criação da diocese de Sobral, isto é, desde 1915 e aquêles já ordenados que continuaram residindo no bispado, assim como os dos sacerdotes que transferiram sua residência para outra diocese ou morreram.

— Notas biograficas do clero sobralense.
t. LV, 141-158.

Notas biográficas dos seguintes padres: José Gerardo Ferreira Gomes (1899-), p. 141-146; José Juvêncio de Andrade (1866-), p. 146; José de Lima Ferreira (1886-), p. 147; José Maria Moreira do Bonfim (1911-), p. 147; José Osmar Carneiro (1912-), p. 147-148; José Tupinambá da Frota (1882-), p. 148-150; Luis Firmino Nogueira, p. 150; Luís Franzoni (1883-), p. 150-151; Manuel Henrique, p. 151; Manoel Vitorino de Oliveira (1893-), p. 151-152; Nelson Nogueira (sic) Mota (1899-), p. 152; Olavo Passos (1898-), p. 152. Transcreve o panegírico por êle pronunciado na primeira missa do Pe. José Maria Bonfim, em Crateús, a 28-11-1939 (p. 152-155); Filomeno do Monte Coelho (1854-1939), p. 155; Plácido Alves de Oliveira (-1926), p. 155-156; Sabino Guimarães Loiola (1909-), p. 156; Sabino de Lima (1906-), p. 156-157; Salviano Pinto Brandão (1840-1915). Transcreve, a seguir, no diário católico «O Nordeste», de 9-2-1940, o noticiário sôbre a comemoração do primeiro centenário natalicio de Salvador Pinto Brandão, realizado em Quixeramobim aos 9-12-1940.

— Noticia historico-chorographica da Comarca de Granja.
t. XXV, 171-200.

Noticia desde o aspecto geral, clima, origem do território e primeiros colonizadores, limites, até a população em 1891, obras públicas, minas, produtos naturais. A principal fonte de riqueza é a criação de gado vacum e cavalar. Conta a sua introdução pelo Pe. Ascenso Gago, em 1695 ou 1696. Superior da missão da serra de Ibiapaba. Transcreve a petição do Pe. Ascenso, solicitando duas léguas de terra para criação do gado, o despacho favorável do Capitão-Mor e a data e sesmaria correspondentes (p. 190-193). Fala no estado da agricultura, do comércio e das vias de comunicação, assim como das rendas públicas.

— Notícia historico-chorographica da Comarca de Granja.

Matas

— Descripção das matas desta Capitania que estão mais visinhas do Porto de embarque desta Villa da Fortaleza, cujo exame fiz em virtude das Instrucçoens pela Intendencia da Marinha da mesma Capitania, como administrador das mesmas mattas, e cortes de madeiras della.
t. X, 332-340.

Documento oferecido pelo Dr. Guilherme Studart e datado de 4-12-1800. Descreve a mata da serra do Camará, a da serra do Ôlho dágua do Coité, a mata da Tucunduba, a do Tatumondé, a da serra da Pacatuba e a da serra da Goiaba. O documento é datado de Fortaleza, 4-12-1800.

MATOS, R. Gomes de

— Notas sobre o municipio de Quixadá.

t. VI, 134-140 e 200-214.

Traça a história do patrimônio do padroeiro da vila e diz que os documentos mais antigos acêrca de Quixadá referem-se à doação que constitui o patrimônio do padroeiro. O desenvolvimento de Quixadá acentuou-se depois da sêca de 1871. Faz um quadro das principais atividades desenvolvidas no município.

MATTOS, Constantino Gomes de (1844-1902).

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Os mortos do Instituto.

t. XXV, 372-382.

Dados biográficos do Padre Constantino Gomes de Mattos, p. 375-378.

MATTOS, Cunha, general

— Historia militar patria. A campanha do Uruguay (1864-1865).

t. XXVI, 302-305.

Ligeiro comentário ao livro do General J. B. de Bormann sôbre a campanha do Uruguai. Procura retificar alguns enganos.

t. XXVI, 317-360.

Notícia geográfica e histórica da comarca de Granja, iniciada em 1911. Termina a parte geográfica estudando as vertentes, dá a notícia histórica e notas biográficas dos principais vultos de Granja.

— Noticia historico-chorographica da Comarca de Granja pelo Padre Vicente Martins. (Continuação).

t. XXIX, 3-57.

Continuando seu estudo sôbre a comarca de Granja, o A. trata do curato do Aracati, da freguesia de Granja, dos limites e do patrimônio da freguesia, transcrevendo vários documentos. Trata ainda dos distritos de Iboaçu, Ubatuba (dando lista de seus moradores em 8-6-1828), Paràzinho, Riachão, Samambaia, São Miguel e Chaval. Termina dando uma lista de «Nomes indígenas de alguns lugares que se encontram no município de Granja».

– Pessoa Anta. (Biographia).

t. XXXI, 280-335.

Notícia histórico-biográfica do Coronel João de Andrade Pessoa Anta (1787-1825), fazendeiro do interior do Ceará, que auxiliou a independência do Piauí e Maranhão e, mais tarde, aderiu à Confederação do Equador. O A. cita os principais aderentes e rememora a fuga do Coronel para lugares ocultos, de onde começou a apelar para o Governador das Armas, para o Presidente da Provincia e para D. Pedro I, até sua prisão, em 26 de março.

MARTINS Chaves. Documentos do Archivo Publico Nacional. (Copiados e offereridos pelo Barão de Vasconcellos).

t. XLI, 125-158.

Publicação de várias peças oficiais relativas a Manuel Martins Chaves e Francisco Xavier de Araújo Chaves, acusados de horrorosos crimes. Manuel Inácio de Sampaio e Pina dirige-se, em data de 1-6-1812, ao Conde de Aguiar, D. Fernando José de Portugal e Castro, vice-Rei, falando dos males que à Capitania provocaria a libertação dos referidos presos. Envia-lhe todos os papéis que tratavam do caso em administrações anteriores, como a de João Carlos Augusto de Oeynhausen e Gravenburg, Marquês de Aracati. São nove documentos, numerados de 1 a 9 e

mais nove de A a I, sendo que o de letra A é o mesmo de n. 4.

MATTOS, José Veríssimo Dias de vide VERÍSSIMO, José

MATTOS, Lincoln Mourão

— Registo bibliographico.

t. XLIII-XLIV, 364-374.

Notícia bibliográfica dos livros **Como se deve estudar contabilidade** e **A contabilidade no direito**, de Lincoln Mourão de Mattos, assinadas A. B., (367-368).

Medicina

— STUDART, Carlos, Filho

Enfermidades e a média de vida entre homens primitivos.

t. LXVII, 5-33.

Meio seculo.

t. LI, 5-6.

Nota da Revista sôbre o meio centenário da mesma. Termina pela exaltação do nome do Barão de Studart.

MELO, Antônio Leite de Chaves e

— FEITOSA, Carlos

A descendência de Antônio Leite de Chaves e Melo.

t. LXVIII, 155-177.

MELO, Antonio Teixeira de

— Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).

t. XXIV, 215-399.

O documento referente a Antônio Teixeira de Melo é o de n. 45: «Sôbre duas cartas que escreveram Antônio Teixeira de Melo, eleito Capitão-Mor de São Luis do Maranhão, e Câmara daquela Cidade acêrca do estado em que se acha, e outros particulares do Pará e capitania do Ceará».

MELO, Joaquim Ferreira de, bispo (1873-1940).

Os mortos do Instituto em 1940.

t. LIV, 283-287.

Regista o falecimento, entre outras pessoas, do Bispo D. Joaquim Ferreira de Melo.

MELO, João Gabriel de Carvalho e (1820-1895).

— BULCÃO, José Pedro Soares (1873-).

O commendador João Gabriel. A origem do nome Acre.

t. XLVI, 25-40.

MELLO, Domitila de Castro do Canto e, marquesa de Santos (1797-1867)

ABREU, João Capistrano de

Um livro sôbre a Marquesa de Santos

t. XXXV, 285-298

MELLO, Francisco Ignacio Marcondes Homem de, **barão** (1837-1918).

— Relação dos presidentes e vice-presidentes que tem administrado a Provincia do Ceará, desde 1824 até 1866.

t. IX, 55-59.

O A. consigna os nomes dos presidentes e vice-presidentes assim como as datas de nomeação e posse. Publica a carta do Barão dirigida a Paulino Nogueira Borges

da Fonseca oferecendo o trabalho. Nesta carta declara que a relação foi apurada segundo os documentos oficiais consultados nos registos da Secretaria do Govêrno. As interrupções e lacunas foram corrigidas pelo livro de posses da Câmara Municipal de Fortaleza. Paulino Nogueira completou o trabalho, dando em notas os títulos com que alguns dos administradores foram depois agraciados pelo Govêrno Imperial.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

A administração Homem de Mello e a Revista do Instituto do Ceará.

t. X, 96-105.

— MENEZES, Antonio Bezerra de

A administração Homem de Mello e a Revista do Instituto do Ceará.

t. X, 209-214.

MELLO, José Alexandre Teixeira de (1833-1907).

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Os mortos do Instituto em 1907.

t. XXI, 415-432.

Dados biográficos de Teixeira de Melo, que foi diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, p. 420-423.

MELLO, Manoel Felisardo de Sousa e (1805-1866)

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

Presidentes do Ceará. Periodo regencial. 8º presidente, Capitão Graduado do Corpo de Engenheiros, Manoel Felisardo de Sousa e Mello.

t. XIV, 97-113.

Relata o autor o período de govêrno de Sousa e Melo, que tomou posse da presidência em 16-12-1857, e deixou-a a 15-2-1839. Foi depois presidente do Maranhão e de Alagoas. O A. fornece outros dados biográficos de Sousa e Melo.

MELLO, Manoel Nunes de

— Provincia do Ceará. Quadro da população segundo o recenseamento procedido nas diversas parochias no 1º de agosto de 1872.

t. XXV, 50-57.

A população é dividida em livre e escrava. Há também um quadro da população em relação aos sexos, ainda dividida por livres e escravos, registando-se o estado civil, raça, religião, nacionalidade, instrução. Regista-se também a população em relação às idades, defeitos físicos e mentais, nacionalidade e profissão. O total é de 721-686 habitantes.

MELLO, Mario

— Manuscriptos sobre a revolução de 1817.

t. XXXI, 277-279.

Crônica ligeira sôbre a documentação coligida pelo Barão de Studart que de 1877 a 1917 escreveu cêrca de 60 livros sôbre a história do Brasil e do Ceará. Os manuscritos sôbre a Revolução de 1817 vieram para as mãos do Barão como presente do Duque de Palmela, filho de Manuel Inácio de Sampaio, governador do Ceará de 1812 a 1819.

MELO, Miguel Ferreira de

— SILVA, Hugo Vitor Guimarães e

Miguel Ferreira de Melo.

t. LXVIII, 266-271.

Memorias para conservar y augmentar la conquista y tierras del Maranon y los indios que en ellas conquistó el capitan maior Bento Maciel Parente, son nenessarias y convenientes las cosas seguintes:

t. XXI, 182-188.

Bento Maciel Parente, Capitão-Mor do Pará, de 1621 a 1626, seguiu para as Antilhas e daí para a Espanha, onde se apresentou como procurador do Estado. Chegado à Côrte, apresentou estas Memórias, contendo observações sôbre a melhor maneira de conservar e sustentar novo Estado. Propunha a divisão de capitanias a serem concedidas a particulares, conservando a Coroa as duas já fundadas no Maranhão e no Pará. Além da do Ceará propunha várias outras, as quais, pouco a pouco, foram criadas com os mesmos limites das por êle designadas. Insiste Maciel Parente na construção de uma forte povoação de 300 casais no rio Genipapo (hoje Paru), a fim de conter as piratarias dos holandeses. Estas Memórias foram reproduzidas também por Cândido Mendes de Almeida.

MENDES, Antonio Pacheco (-1941).

— Os mortos do Instituto.

t. LV, 252-255.

Regista a morte do Dr. Antônio Pacheco Mendes, p. 254-255.

MENEZES, Antonio Bezerra de (1841-1921).

— A administração Homem de Mello e a Revista do Instituto do Ceará.

t. X, 209-214.

Carta de Antônio Bezerra de Menezes ao Barão Homem de Melo, em que se defende das críticas que êste lhe fêz em carta dirigida a Paulino Nogueira Borges da Fonseca e publicada na Revista (p. 96-105 dêste mesmo tômo). O Barão Homem de Melo, criticara a omissão de melhoramentos feitos por êle durante sua administração do Ceará, no trabalho de Antônio Bezerra **Descrição da cidade de Fortaleza.** O A. diz que nunca deixou de reconhecer a benéfica administração Homem de Melo e que a omissão ocorre por não se ter êle proposto a escrever a administração dos presidentes do Ceará e menciona fatos pessoais.

— Algumas origens do Ceará.

t. XV, 153-288.

Estudo datado de 11-11-1900. O A. contesta vários pontos do trabalho «Efemérides do Ceará» do Coronel João Brígido e publica, para comprovar suas críticas, vários documentos até então inéditos. Valioso trabalho de crítica histórica, baseado em boa documentação.

— Algumas origens do Ceará. ... Parte documental.

t. XVI, 134-159.

Antônio Bezerra publica aqui 25 documentos. São os seguintes: 1) Certidão do inventário e partilha dos bens do Coronel Antônio Fernandes da Piedade (1756); 2) Certidão passada por Manoel Gonçalves Pimentel relativos a lutas entre índios e brancos (1713); 3) Regimento que há de seguir o Tenente Manoel Pereira da Silva (1763), assinado Jorge Correia da Silva); 4 Ao Governador de Pernambuco, Francisco de Castro Morais, a Infanta de Portugal (datado de Lisboa, 18 de agôsto de 1704): 5) Carta a Sua Majestade, assinada Manoel Soares de Albergaria (datada da Paraíba, 14-5-1699); 6) Carta ao Capitão-Mor da Paraíba, José de Freitas Serrão, do Rei de Portugal; 7) Carta do Desembargador Cristóvão Soares Reimão a José

Lemos (datado de Aquirás, 10-5-1707); 8) Ordem Régia de 4 de março de 1697; 9) Carta do Governador de Pernambuco, Caetano de Melo Castro a Sua Majestade (Recife, 13-8-1696); 10) Carta Régia sôbre o presídio de Jaguaribe (Lisboa, 22-8-1696); 11) Carta a Sua Majestade de Pedro Lelou; 12) Resumo da carta do Governador de Pernambuco a Sua Majestade sôbre o presídio de Jaguaribe; 13) Carta a Sua Magestade em que a Câmara da vila de São José de Ribamar dá queixa dos tapuias (datado de 13-2-1704); 14) Carta do Capitão-Mor ao Senado da Câmara (Ceará, 16-7-1707); 15) Carta Régia a Luís César de Menezes, Governador do Estado do Brasil (20-4-1708); 16) Ordem de Sua Majestade, que mandou ao Governador de Pernambuco (27-3-1715); 17) Carta de Sua Majestade a Salvador Quarema Dourado (19-5-1703); 18) Carta Régia ao Governador de Pernambuco, Sebastião de Castro Caldas (18-8-1706); 20) Carta do Governador de Pernambuco ao Senador da Câmara (18-9-1707); 21) Provisão de administração (30-6-1719), assinado no Arraial de Nossa Senhora do O, Salvador Alves da Silva); 22) Edital do Capitão-Mor Manoel Francês (8-3-1726); 23) Documentos sôbre tapuias canindés extraído do 2º livro de sesmarias, p. 81; 24) Patente do índio Miguel da Silva Cardoso (Recife, 21-10-1739); 25) Registro de uma portaria do Dr. Ouvidor e Corregedor da Comarca Vitorino Soares Barbosa, pela qual encarrega o cuidado e tratamento das casas de S. M. Fidelíssima, que se acham na Missão Velha, ao Cap. Alexandre Correia Arnaud e seus irmãos (Missão Velha, 7-6-1769).

A maioria dêsses documentos diz respeito aos tapuias, a hostilidades por êle praticadas contra os brancos, à guerra que se lhes mandou declarar S. Majestade. No doc. 23, os tapuias canindé pedem uma missão. Os documentos 10, 12 e 20 são relativos ao presídio de Jaguaribe. No doc. 22, Manoel Francês toma providências para pôr têrmo às lutas entre as famílias dos Montes e Feitosas, auxiliados pelos tapuias.

— Os caboclos de Montemór.

t. XXX, 279-302.

O A. historia a questão dos Paiacus, relativas às terras de Guarani, e que se resume no seguinte: na disputa de uma légua de terra na povoação do Montemor-o-velho, onde se localiza a Capela de Nossa Senhora da Conceição e que havia sido sempre de propriedade dos índios paiacus. O vigário pretendeu que Nossa Senhora da Conceição era possuidora de um pseudo-patrimônio dessas terras, e como os índios não concordassem, iniciou o vigário contra êles, em 1910, terrível perseguição. O A. prova a inexistência de documento comprobatório do patrimônio da Igreja. Transcreve uma carta do Barão de Studart, datada de 1-6-1915, na qual declara nunca ter conhecido qualquer documento ou papel referente à doação de patrimônio feito a Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Montemor, hoje vila de Guarani. Transcreve, no mesmo sentido, uma carta de João Batista Perdigão de Oliveira, datada de 5-7-1915, e, ainda, a Ordem Régia de 23-11-700, onde se diz que os sacerdotes ou missionários nada têm a ver com as terras dos índios. Conclui pelo absoluto direito dos Paiacus ao terreno referido.

— Cariri.

t. LXVIII, 257-260.

Excelente ensaio. No Almanaque Popular Brasileiro de Pelotas (Rio Grande do

Sul), para o qual teria sido escrito, segundo nota da redação, não foi publicado. Foi consultada a coleção da Biblioteca Nacional.

— Descripção da cidade da Fortaleza.

t. IX, 147-290.

Descreve o aspecto da cidade, diz quando foi inaugurada a iluminação a gás (17-9-1867) e anuncia para breve a iluminação elétrica, transportes que a servem, telégrafo, telefone, portos. Descreve os principais edifícios e serviços, escolas, biblioteca, igrejas, polícia, etc. O autor regista muitas datas, decretos, atos legislativos. É trabalho valioso pelo caráter informativo e útil. Como descrição do Ceará de 1895 nada o sobrepassa.

— O desembargador Christovão Soares Reymão julgado à vista dos documentos de seu tempo.

t. XVI, 161-190.

Nas **Efemérides do Ceará**, p. 29, o Coronel João Brígido dos Santos diz que o Ouvidor, Cristóvão Soares Reimão (apelidado Cutia) era um magistrado de má nota e que ficou com merecida fama de prevaricador. Antônio Bezerra se propõe demonstrar, à vista de documentos, alguns dêles inéditos, que êsse juízo é injusto e que, ao contrário, Reimão muito fêz a favor do desenvolvimento da Capitania, quando esta começava a se constituir. A sua exposição vai da p. 161-174. Daí até a p. 190 publica 15 documentos comprobatórios de sua opinião.

— Duvidas historicas.

t. XI, 5-35.

O A. discute a ocasião em que Pedro Coelho de Sousa deu o nome de Nova Lisboa à margem direita do rio Pirangi e o de Nova Lusitânia a tôda a terra do Ceará. Discute, a seguir, sôbre os estabelecimentos dos índios, entendendo que os aldeamentos de Soure (Caucaia), Arronches (Parangaba) e Paupina (Mecejana) só foram feitos depois do período holandês e historia sua formação. Finalmente, discute a data da mudança da fortaleza da barra do rio Ceará para o lugar onde então se achava. A maior parte do estudo (p. 9-33) é dedicada aos estabelecimentos dos índios.

— O nome Mecejana.

t. XXXI, 94-98.

O A. volta a discutir a etimologia da palavra Mecejana. Relembra as opiniões de Pôrto Seguro, von Martius e, especialmente, Batista Caetano, as quais eram contrárias à de José de Alencar. Para o autor, a palavra é de origem portuguêsa. Cita as principais vilas criadas depois da Carta Régia de 6-5-1758, do Marquês de Pombal, a qual determinara que se adotassem nomes de lugares portuguêses.

— O oiti da capella do Rosario ou do Instituto do Ceará.

t. XV, 119-120.

Transcrição d'**O Ceará**, 30-9-1888.

— Porangaba.

t. XV, 62-65.

Ligeira descrição da vila de Porangaba, arrabalde de Fortaleza.

— As praias. — Mocuripe. — Barra do Pacheco.

t. XVI, 94-100.

Descreve as praias de Mocuripe e da Barra do Pacheco. O estilo é de crônica.

— Reservatorio de Lavras.

t. XXXII, 139-142.

Artigo transcrito d'**A República** de outubro de 1893. É assinado de Barro Vermelho, em 28-10-1893. A O. descreve a viagem que fêz em companhia do Dr. O'Meara e do seu auxiliar Artur Felix, ao boqueirão de Lavras, onde o ilustre engenheiro ia fazer estudos sôbre o grande reservatório que tem o nome daquela cidade.

— CASTRO, José Luis de

Antonio Bezerra. (A propósito de um folheto do Instituto).

t. LV, 47-54.

— O fallecimento de Antonio Bezerra e a Imprensa cearense.

t. XXXV, 354-367.

Transcrição de noticias publicadas na imprensa cearense, nos dias 29 e 31 de agôsto e 8 de setembro de 1921.

— FURTADO, Manoel Antonio de Andrade (1890-).

Cearense-Padrão.

t. LV, 180-188.

MENEZES, Djacir de Lima (1907-)

— Análise científica dos fenômenos históricos.

t. XLVII, 53-64.

O A. pretende dar, em linhas gerais, os pontos característicos das discussões sôbre o conceito científico de história, aplicando matemática e física à história. Compara a história às Ciências Naturais como a Biologia e a Patologia. Artigo muito confuso, devido à má assinalação de autôres alemães, estranhos à história, pois que a filosofia da história na Alemanha separava a história, como ciência cultural, das analogias e comparações com as Ciências Naturais.

— Aspectos da economia racional.

t. XLVIII, 101-113.

O A. divulga idéias de Vilfredo Pareto sôbre economia e matemática e comenta trabalhos de Nogueira de Paula, aplicando esta teoria ao sistema marxista.

— Contribuição à Psicologia da sociedade colonial.

t. LI, 7-14.

Interessante artigo sôbre alguns aspectos da psicologia da sociedade colonial. O autor baseia-se especialmente nas confissões registadas nas Primeiras Visitações do Santo Ofício às Partes do Brasil.

— Discurso.

t. XLVII, 210-212.

Discurso proferido na sessão em que foi recebido no Instituto do Ceará, na vaga de José Carvalho.

— Discurso.

t. LI, 453-454.

Resumo do discurso pronunciado na sessão de 4 de março do Congresso Regional de História e Geografia, promovido pelo Instituto do Ceará.

— Discurso.

t. esp. 1938, 7-8.

Proferido por ocasião do sepultamento do Barão de Studart, em nome do

Instituto do Ceará.

— Fases da evolução economico-politica do Norte. (Do inedito: **Esbôço de uma sociologia do Nordeste**).

t. L, 101-111.

Estuda os monopólios coloniais, a rebelião de Beckman, a revolta do Maneta, e asfixia da indústria no Brasil. Êstes capítulos fazem parte do livro do autor **O outro Nordeste**, edição José Olímpio, Rio, 1937, p. 96 e seguintes.

— José Sombra.

t. XLVI, 260-261.

Transcrição da **Gazeta de Notícias**, de 27-4-1932.

— A metafisica juridica na Alemanha.

t. LIII, 37-46.

Trabalho sôbre a filosofia alemã de interêsse para a história no seu capítulo 4º, onde o A. discute a positividade das ciências sociais e da história, de acôrdo com Max Weber.

— Realismo e nominalismo na filosofia medieval.

t. XLIX, 59-70.

O A. discute o problema da realidade objetiva na filosofia medieval. O trabalho leva como sub-titulo «Uma palestra para estudantes».

— Notas e transcrições.

t. XLVI, 319-322.

Notas sôbre o livro de Djacir Menezes **O problema da realidade objetiva**, p. 319-320.

MENEZES, Francisco de Assis Bezerra de (1814-1878).

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Apontamentos biographicos.

t. XVI, 104-113.

Dados biográficos do desembargador Francisco de Assis Bezerra de Menezes, p. 105-107.

MENEZES, João Facundo de Castro e (1757-1841).

— Auto de corpo de delicto que mandou proceder o Juiz de paz do primeiro anno, Capitão-Mor Joaquim José Barbosa, no cadáver do Major João de Castro e Menezes, assassinado no dia antecedente. — Discursos, que na presença de S. M. o Imperador, recitarão os Snrs. Senador Alencar, deputado Peixoto de Alencar, Dr. José Lourenço, presidente da câmara da capital do Ceará, sôbre o assassinato do vice-presidente Facundo.

t. XVI, 114-120.

Da coleção Studart. Discursos transcritos do **Maiorista**, janeiro de 1842.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

Presidentes do Ceará. Segundo Reinado, 12º presidente. General José Joaquim Coelho (Barão da Victoria).

t. XIX, (sic, 223)-281.

— SANTOS, João Brigido dos (1829-1921).

Major João Facundo de Castro Menezes. 8 de dezembro de 1841.

t. XXII, 370-376.

MENEZES, José Augusto Bezerra de

— Norte riograndenses de mais de trezentos anos.

t. LVI, 142-146.

O autor traça a genealogia de João Alustau (Lostao) Navarro, um dos primeiros habitantes do Rio Grande do Norte, senhor de engenho e de terras e conhecido na época do dominio holandês. Declara o A. ser norte-riograndense de mais de trezentos anos, por descender seu pai Manoel Rui Bezerra de Araújo, de João Lostao Navarro.

— Povoamento do Nordeste.

t. LIII, 3-26.

Excelente artigo sôbre o povoamento do Rio Grande do Norte. O A. acentua a importância do gado na história territorial do Rio Grande do Norte e mostra como aquela capitania foi, durante largo tempo, o sustentáculo de três outras capitanias vizinhas. Os trecnos iniciais de povoamento foram ocupados na época do couro, como a chamou Capistrano de Abreu, e o exame das datas de terras e sesmarias revela que a obtenção de terras era desejada pelos que queriam criar gado. A principio vieram os vaqueiros, agentes dos sesmeiros e, mais tarde, quando os interêsses econômicos cresceram, surgiram os fundadores das grandes famílias, que ainda hoje ocupam o território cortado pelo rio Seridó. Indica doze familias de iniciadores e estuda as três primeiras citadas, isto é, os Araújo Pereira, os Dantas Correia e os Medeiros. Dá ainda, em notas, as linhas dos Rochas e dos Vasconcelos.

MENEZES, José Pinheiro Bezerra de

— Municipio do Crato. Comarca do mesmo nome. Estado do Ceará. Notas colhidas e observações feitas por um amigo da terra, em setembro de 1915.

t. **XXXII**, 152-168.

Descrição histórica do município e de sua sede. A vila foi inaugurada aos 21-7-1764 e a comarca foi criada em 27-6-1816. Entre os acontecimentos sumàriamente relatados figura a Revolução de 1913, que teve lugar no Juàzeiro e foi dirigida pelo Pe. Cícero, chefe de mais de 5.000 romeiros. Aponta os vultos mais notáveis do Crato, dá as coordenadas geográficas, sua população, seus produtos e necessidades, como agências bancárias, etc. Havia 84 engenhos de açúcar. Descreve suas riquezas minerais, altitude, clima e salubridade.

MENEZES, Luis Barba Alardo de

— Memoria sobre a capitania independente do Ceará grande escripta em 18 de abril de 1814 pelo governador da mesma, Luiz Barba Alardo de Menezes.

t. XI, 36-60.

Consta o documento de um oficio de Luis Barba Alardo de Menezes ao Principe Regente (datado de 18-4-1814) dando parecer sôbre a criação de lugares de juizes de fora da comarca do Ceará. A seguir vem a memória sôbre a Capitania, com posta de um resumo histórico da mesma, descrição de suas principais vilas e estabelecimentos. O A. dá uma tabela dos capitães-mores governadores da capitania do Ceará Grande e dos seus governadores independentes. Trata-se de documento valiosissimo para a história do Ceará.

— Officio de Luiz Barba Alardo de Menezes ao Dr. Ouvidor Geral Francisco Affonso Ferreira, communicando ter resolvido permutar a casa em que residia (hoje a casa n. 42, da rua Senna Madureira), pelo edificio da Camara (actualmente do Governo).

t. XI, 233.

Datado de 13-1-1809.
— Governo interino. Administração Barba Alardo. Correspondencia official (Collecção Studart).
t. XXIX, 249-312.
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Administração Barba Alardo.
t. XXII, 32-369.

MENEZES, Raimundo Alvares de (1903-)
— Dados biográficos.
t. LX, 288.

MENDES, Cunha
— Lingua indigena. O nome Ceará.
t. XV, 311-318.
Artigo publicado no **Estado de São Paulo**, n. 8218, 1901 e aqui transcrito. Historia as várias origens do nome Ceará e termina opinando pela etimologia dada pelo cônego Pennafort.
— Lingua indigena. O nome — Ceará.
t. XVI, 30-35.
Transcrição do **Estado de São Paulo**, de 6-10-1901. Analisa opiniões de Teodoro Sampaio e João Mendes Júnior e dá sua opinião no sentido de que Ceará significa uma casta de papagaios.

MENDES, João, Junior
— Lingua indigena. O nome Ceará.
t. XV, 311.
Artigo publicado no **Estado de São Paulo**. Opina pela origem seguinte do nome Ceará — Ce — desejo, e ara — enfermidade do calor, o que daria o sentido de serem costumeiras as enfermidades provenientes do calor.
— Lingua indigena. O nome — Ceará.
t. XVI, 38-41.
Transcrição do **Estado de São Paulo**, 1901. O A. analisa os argumentos de Cunha Mendes em artigo publicado também no **Estado de São Paulo**, de 6-10-1901, contra a sua interpretação da palavra Ceará, ou a indicação das sêcas periódicas e das moléstias causadas pelo calor.
— Lingua indigena. O nome — Ceará.
t. XVI, 206-208.
Insiste na sua hipótese de que a palavra Ceará significa em tupi moléstias do calor ou da sêca, apresentando nova argumentação. Transcrição do Estado de São Paulo, 8514, 1902.

MENDONÇA, Manuel Curvello de (1870-1914).
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)
Os mortos do Instituto.
t. XXIX, 361-398.
Dados biográficos de Manuel Curvello de Mendonça, p. 384-385.

Mercês
— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.
t. XXXVI, 97-230.

Os documentos de ns. 334, 338, 339, 340, 342, 343, 349, 351, 353, 360, 372 dizem respeito a mercês. Para os seus títulos, vide a ficha principal.

Mercês

— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart (Continuação).

t. XXXVII, 20-145.

O Barão de Studart publica, aqui, 98 documentos, numerados de 416 a 514. Tratam de matéria variada. Os de ns. 416, 433, 449, 451, 473, 483, 484, 491, 501 e 502 são referentes a mercês. Para os títulos dos documentos, vide a ficha principal.

Mercês a Indios do Maranhão (Docs. offerecidos pelo B. de Studart).

t. XX, 339-340.

Transcrição dos seguintes documentos: 1) Decreto de Sua Majestade de 11-10-1642 sôbre se dar a Antônio da Costa, índio tabajara do Maranhão, trinta mil réis empregados em um vestido para êle e outro para a sua mulher, e o hábito cosido no vestido. 2) Decreto de Sua Majestade 11-10-1648 sôbre se dar a Luis de Magalhães 12 hábitos das três ordens militares, com 12 vestidos para dar aos índios principais do Maranhão. (Da Biblioteca Nacional de Lisboa).

Mesa administrativa do Instituto do Ceará.

t. I, 5-6; t. III, 59, 121; IV, 3, 81, 163, 251; V, 3; VII, 4, VIII, 155; IX, 145, X, 3, 127; 219, 325; XI, 3, 185; XII, 3; XIII, 1; XV, 3; XVI, 3, XVII, 3; XVIII, 3.

MILÃO, Agostinho de, frei

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará. (Continuação).

t. XXXVI, 381-389.

Pequena notícia do missionário Frei Agostinho de Milão, p. 382 e 387-388.

MILLIET, Sérgio (1898-)

— Dados biográficos.

t. LX, 289.

Minas de ouro e prata

— TESSCHAUER, Carlos, padre

A lenda do ouro (Estudo ethnologico-historico).

t. XXV, 3-49. Documentos, 42-49.

Minas de ouro e prata no Brasil oriental. Explorações hollandezas no seculo XVII.

Por Alfredo de Carvalho.

t. XX, 96-111.

Minas dos Cariris.

— Documentos sobre as minas de S. José dos Kariris.

t. XXIX, 60-68.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

O Ceará no tempo de Miranda Henriques. Lôbo da Silva e as Minas dos Cariris.

t. VI, 73-114.

— A exploração das Minas de S. José dos Cariris durante o governo de Luiz Joseph Correa de Sá segundo a correspondencia do tempo.

t. VI, 3-62.

— Para a historia das Minas dos Cariris. Documentos pertencentes à Collecção Studart.

t. XXXV, 231-273.

As minas do Ipú. (Ponto de vista historico). Eusebio de Sousa.

t. XXXII, 14-26.

MIRANDA, João Antonio de

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

Presidentes do Ceará. Periodo regencial. 9º presidente, Bacharel João Antonio de Miranda.

t. XIV, 259-264.

O A. oferece dados biográficos de J. A. de Miranda, que governou o Ceará de 15-2-1839 a 3-2-1840. Quanto à sua administração, poucas são as informações prestadas.

Missões

— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart). (Continuação).

t. XXXVII, 20-145.

O Barão de Studart publica, aqui, 98 documentos, numerados de 416 a 514. Tratam de matéria variada. Os documentos ns. 450, 452, 493, 494 e 513 dizem respeito às missões no Ceará. Para os títulos dos documentos.

Misticismo no Brasil

— ALVES, Joaquim.

Juazeiro, cidade mística.

t. LXII, 73-101.

Moeda falsa

— ARAGÃO, Manoel Ximenes de (1807-)

Memorias do Professor Manoel Ximenes de Aragão. As phases de minha vida. Genealogia.

t. XXVI, 47-157.

Moeda «xemxem»

— Um bando do Governo do Ceará sobre a moeda «Xemxem».

t. XIV, 279.

Aí se declara quais são as moedas que estão em circulação e se proibe a circulação da moeda falsificada de cobre apelidada «xemxém».

Mombaça, Município de

— BENEVIDES, Augusto Tavares de Sá e

Mombaça.

t. LXI, 247-270.

— 1º Centenário do município de Mombaça. (27 de nov. de 1951)

t. LXV, 139-145.

MONCHEZ, Amedée Ernest Barthelemy

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Noticia sôbre Amedée Monchez, que deixou obra cartográfica sôbre o Brasil e o Ceará, p. 209-210.

MONTANUS, Arnaldus

— GONZALES, Henrique

Um livro desconhecido sôbre o Brasil Holandês.

t. LXII, 286-295.

MONTAURY, João Baptista de Azevedo Coutinho

— Noticia geral da Capitania do Seará Grande. (Da Collecção Studart).

t. **XLIX**, 85-100.

Excelente e valioso documento histórico da coleção Studart. Essa notícia foi escrita por Montaury quando governador do Ceará. Há boas informações sôbre o comércio da Capitania e sugestões de medidas para promover novos ramos de comércio dos próprios gêneros da terra. Fala do estado da Fazenda Real, da natureza das rendas e dos abusos na administração da Fazenda Real. Propõe novos métodos de administração e medidas quanto à tropa e os auxiliares. Indica entre os produtos que precisavam ser melhor aproveitados, a tartaruga, os queijos, algodão, açúcar, âmbar, etc.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará.

t. V, 5-81; t. VI, 141-178 (parte documental).

MONTE, Helvecio da Silva (1840-1941).

— Os mortos do Instituto em 1941.

t. LV, 252-255.

Regista-se a morte do Dr. Helvécio da Silva Monte, p. 252-253.

Monte-mor o Novo da América, Vila de

— Registro dos autos da erecção da real villa de Monte-mór o Novo da América, na capitania do Ceará Grande.

t. V, 82-106 e 265-300.

MONTEIRO, Leandro Bezerra, brigadeiro (1740-1831)

— ROCHA, J. Dias da, Filho

Vida do brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro (1740-1831).

t. XXX, 3-154.

MONTEIRO, Leandro Bezerra (1826-1911)

— Ascendentes paternos do Dr. Leandro Bezerra Monteiro. (Segundo papeis do Archivo da familia).

t. XXIX, 69-76.

Noticia genealógica do Dr. Leandro Bezerra Monteiro sôbre quem já publicou esta Revista (v. 26) um artigo biográfico-genealógico.

— Dr. Leandro Bezerra.

t. XXVI, 206-214.

Artigo transcrito d»**O Fluminense** de Niterói, de 11-6-1907. Dá traços biográficos de Leandro Bezerra Monteiro, deputado federal e vereador na Câmara da Paraíba do Sul.

— LAET, Carlos de

Leandro Bezerra.

t. **XXXII**, 119-124.

Notícia transcrita do Jornal do Brasil de 11-11-1914 sôbre Leandro Bezerra Monteiro (1826-1911).

Os monumentos do Estado do Ceará. Referencia historico-descritiva.

Por Eusebio de Sousa.

t. XLVI, 51-103.

Morada Nova, Vila de

— SANTOS, Benedicto A. dos

Para a historia de algumas localidades cearenses.

t. XXIII, 189-265.

O A. trata, entre outras localidades, da Vila de Morada Nova, p. 252-256.

MORAES, Adilia de A.

— A Cabana do Pae Thomaz.

t. XLIII-XLIV, 378-380.

Artigo transcrito d'**A Razão,** de 12-3-1926.

MORAES, Francisco Carlos de, padre

— Apontamentos sobre as Freguezias de Arneiroz e de Saboeiro.

t. XVI, 72-82.

Informa sôbre os vigários e visitadores das duas freguesias e sôbre as prestações de contas dos vigários.

MORAES, Manoel de, padre

— Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).

t. XXIV, 215-399.

Sob o n. 58 o Barão publica trechos do processo do Padre Manoel de Morais existente no Arquivo da Tôrre do Tombo, Lisboa, Inquisição, n. 4847. 23 de abril de 1646.

GONZALES, Henrique

— Um livro desconhecido sôbre o Brasil Holandês.

t. LXII, 286-295.

MORAES, Virgilio Augusto de (1845-1914)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXIX, 361-398.

Dados biográficos do Dr. Virgilio Augusto de Moraes. p. 377-378.

MORENO, Diogo de Campos (1566-)

— Jornada do Maranhão por Diogo de Campos Moreno, sargento-mor do Estado do Brazil.

t. XXI, 209-330.

Diogo de Campos Moreno (1566-) veio ao Brasil com Diogo Botelho, como Sargento-Mor do Estado. Escreveu o importante «Livro da Razão do Estado do Brasil», até hoje em grande parte inédito, e esta Jornada, que é a história da conquista do Maranhão. Estêve em Portugal de licença em 1612, de lá voltando como adjunto do Capitão do Maranhão. Em 23 de agôsto de 1614, partia do Recife a fim de tomar parte na expulsão dos franceses do Maranhão. Assinada a paz em 27-11-1614, partiu Diogo de Campos Moreno para Portugal em 4-1-1615, lá chegando em março. Durante êstes dois meses de viagem escreveu a Jornada, onde deixa escapar exageros e ressentimentos contra Jerônimo de Albuquerque.

A Jornada foi primeiro publicada nas **Notícias para a história e geografia das nações ultramarinas,** t. I, n. IV, Lisboa, 1812, e foi reproduzida por Cândido Mendes de Almeida, nas **Memórias para a história do extinto estado do Maranhão,** t. II, Rio, 1874. Esta é, assim, a 3ª edição da Jornada. A versão de Frei Vicente do Salvador deve ser consultada.

MORENO, Martim Soares

— ABREU, João Capistrano de
Tricentenario do Ceará.
t. XVIII, 57-69.

— Documentos referentes a Martim Soares Moreno.
t. XXIII, 334-336.

— Documentos relativos à arribada de Martim Soares Moreno à Ilha de S. Domingos.
t. XXIII, 70-111.

Documentos já publicados no v. XIX, 1905, desta Revista. Em 1904 já haviam sido publicados pelos **Anais da Biblioteca Nacional** do Rio de Janeiro, vol. XXVI.

— Documentos para a historia de Martim Soares Moreno, colligidos e publicados pelo Barão de Studart.
t. XIX, 1-116.

— Noticias atrazadas.
t. XIX, 117-122.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará.
t. XVII, 177-228.

Excelente resenha biográfica de Martim Soares Moreno (1586-1648?). Foi mais tarde reimpressa com documentos pela Tip. Minerva; 54, LXIII p.

Esta monografia é baseada em 29 documentos, dos quais apenas um era conhecido antes de suas pesquisas. Os documentos são publicados no t. XIX, 1905, p. 1-116.

MORIZE, Henrique (1861_)

—STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXIII, 239-248.

Esta monografia é baseada em 29 documentos, dos quais apenas um era conhecido.

MORORÓ, Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque e Melo, padre (1780-1825)

— Um precioso inedito do Pe. Gonçalo Mororó. (Collecção Studart).
t. esp. 1924, 568-578.

Trata-se de uma carta da Coleção Studart, datada da Vila de Campo Maior, de 24-9-1817, e dirigida pelo Padre Gonçalo Mororó ao governador Manuel Inácio de Sampaio, que a remeteu ao ministro Paulo Bezerra. Esta carta é de grande importância para a história das idéias revolucionárias, de vez que Mororó expõe suas conversações com o Ouvidor e mais tarde desembargador João Antônio Rodrigues de Carvalho, denunciado como partidário da Revolução de 1817 e autor da **Descrição Geográfica abreviada da capitania do Ceará.** O Padre Mororó acusa o Ouvidor e humildemente se diz defensor do soberano, do governador e da Monarquia.

— Ode.
t. XXIV, 127-128.

Ode dirigida pelo Padre Mororó ao Dr. João Antônio Rodrigues de Carvalho, por ocasião da prisão dêste em 1817, e resposta de Rodrigues de Carvalho. (Da Coleção Studart).

— Casa à Rua dos Mercadores, Fortaleza, onde foi preso o Padre Gonçalo Mororó.

t. esp. 1924, 686.
— CORREA, Viriato
O Padre Mororó.
t. XXXVI, 64-68.
— Documentos para a biographia do Pe. Mororó. (Offerecidos pelo Barão de Studart).
t. XX, 343-344.
— Padre Mororó.
t. XXVII, 158-159.
Transcrição do **Unitário** de 21-6-1913. Trata-se de uma carta de Soares Bulcão a João Brigido dos Santos, em que transcreve a certidão de casamento dos pais do Padre Mororó e sua certidão de batismo, ambas assinadas pelo Padre João Ribeiro Pessoa, cura e vigário da Vila de Sobral.
— SANTOS, João Brigido dos
Biographias. Padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mororó. Coronel João de Andrade Pessoa Anta.
t. III, 28-50.
— SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947).
O Padre Mororó e seus julgadores perante a historia.
t. XXXVI, 82-89.
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Ligeiros traços biographicos dos martyres de 1824.
t. esp. 1824, 618-634.
Dados biográficos do Padre Mororó, p. 622-625.
MOSSNHAN, R. C.
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXIV, 351-358.
Pequena notícia de R. C. Mossnhan.
MORRIS, Gedeon Jonge de
— Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).
t. XXIV, 215-399.
Mortalidade infantil em Fortaleza
— KRUTMAN, Pedro.
Estudo estatistico da mortalidade infantil em Fortaleza.
t. LII, 157-165. 2 quadros e 3 gráficos.
Mossoró, vila de
— Um edital que mandou a Camara do Aracaty affixar no lugar da extrema de Mossoró.
t. VI, 219-221.
Edital de 6-11-1811 ordenando que os moradores da vila de Mossoró reconheçam a justiça da vila do Aracati, a que estavam subordinados. A Provisão Régia a que se refere o edital é de 17-12-1793.
Mosteiro de Santa Cruz
— SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947).

Pesquizas historicas (D'**A Noite**).

t. XL, 55-68.

MOTA, Leonardo Ferreira da (1891-1948)

— «Academia Cearense» e a «Academia Cearense de Letras» (1894-1930).

t. LIV, 73-80.

Dá os nomes dos sócios da «Academia Cearense» fundada em Fortaleza, aos 15-8-1894, e que em 1922 foi reorganizada e passou a chamar-se Academia Cearense de Letras. Dá os nomes dos seus sócios efetivos e os nomes dos patronos em 1922 e 1930, quando houve profunda alteração no quadro dos componentes da sociedade.

— Barão de Comucim (Discurso).

t. LXIII, 105-108.

Discurso sôbre Geminiano Maia, Barão de Camocim, no dia 2 de fevereiro de 1947, comemorativo do primeiro centenário do seu nascimento.

— Capistrano de Abreu anedotico.

t. LVI, 55-78.

O A. fêz estas interessantes e curiosas palestras no Instituto do Ceará, nas sessões de 5 a 20 de outubro e 4 de novembro de 1942. Baseia-se no livro de reminiscências de Afonso Taunay «Martim Francisco III» e em artigo de Leôncio Corrêa publicado em 3-1-1937 no **Correio da Manhã.**

— Datas e factos para a História do Ceará. (Continuação da obra, de igual título, do Barão de Studart).

t. LXV, 41-109; t. LXVI, 269-306.

Anuário de fatos históricos nem sempre bem selecionados, a partir de 1924. o t. LXVI abrange os anos 1927 e 1928.

— Discurso.

t. XLVI, 224-227.

Proferido na ocasião de ser recebido como sócio do Instituto, na sessão de 5-1-1932 (p. 224-227).

— Discurso.

t. XLVI, 228-236.

Proferido na sessão fúnebre em homenagem ao Dr. José Sombra, no Clube Iracema, em 20 de maio de 1932.

— Discurso.

t. XLVII, 252-253.

Sôbre o 59º aniversário de Santos Dumont.

— José Carvalho.

t. XLVIII, 159-171.

Discurso proferido em sessão do Instituto do Ceará em homenagem à memória do escritor José Carvalho. Dá uma idéia de sua obra, transcreve algumas quadras de sua composição e indica seus trabalhos folclóricos.

— José Sombra. Discurso que deixou de ser lido à beira de seu esquife.

t. XLVI, 262-263.

Transcrição do **Diário do Norte**, de 23-4-1932.

— Notas para a História Eclesiástica do Ceará.

t. LX, 198-214.

Boa contribuição, baseada em pesquisa original.

— Onde e quando nasceu o Padre Verdeixa. Comunicação do socio efetivo Leonardo Mota.

t. LV, 3-8.

Publica o têrmo de batizado do que foi mais tarde Pe. Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, de onde se vê que êle nasceu no Crato, a 3 de janeiro de 1803, dado que está de acôrdo com o que êle mesmo dissera em discursos parlamentares. O A. lembra que o artigo 36 do programa da instalação da Padaria Espiritual determinava: A Padaria tratará de angariar documentos para um livro contendo as aventuras do célebre e extraviado Pe. Verdeixa.

— Os sinais de Galvão.

t. **XLIX**, 165-188.

Transcreve-se um artigo de Leonardo Mota a propósito de um artigo de Martinz de Aguiar, que fôra publicado nesta **Revista**, t. de 1934. Transcreve-se também a réplica de Aguiar. Os dois artigos foram transcritos da **Rua**, de 13 e 15 de novembro de 1934. Leonardo Mota procura estabelecer a identidade de Galvão e Martinz de Aguiar pensa tratar-se de uma entidade mitica.

— MARTINS, Fran

Discurso ao ser recebido como sócio.

t. **LXII**, 399-418.

— Sessão fúnebre em homenagem à memória de Leonardo Mota.

t. LXII, 320-350.

Discurso de Raimundo Girão (320-347) e Orlando Mota (347-350).

MOTA, Orlando

— (Necrológio) de Leonardo Mota.

t. LXII, 320-350.

MOTA Ignacio Francisco Silveira da, barão de Vila Franca (1815-1885)

— ABREU, Cruz

Presidentes do Ceará. Segundo Reinado, 17º presidente Ignacio Francisco Silveira da Motta. (Depois Barão de Villa Franca). (De 16 de novembro de 1850 a 6 de julho de 1851).

t. XXXVIII, 125-195. retr.

MOURA, Alexandre de

— Alexandre de Moura e os jesuitas Gomes e Nunes.

t. XVI, 263-264.

Documentos da Coleção Studart, datado de Setúbal, 20-10-1620. Moura pede aos Jesuitas que o acompanhem à conquista do Maranhão.

MOURA, Alexandre de

— Autographos de Alexandre de Moura. Pertencentes à Collecção Studart.

t. XXII, 320-326.

São ao todo 27 autógrafos, pertencentes à Coleção Studart. Tratam de assuntos variados.

MOURA, Edson

— Um General da Monarquia. (Esbôço biográfico do Brigadeiro Francisco Xavier Tôrres).

Vol. 65, 1951, p. 175-191.

Filho de Francisco Xavier Tôrres, que governou por quatro vêzes o Ceará, o Brigadeiro Francisco Xavier Tôrres nasceu em 1803, participou das lutas pela Independência, foi contrário à Revolução de 1824, lutou contra J. Pinto Madeira, contra a Cabanada do Pará (1835), a Balaiada no Maranhão (1838), e serviu nas lutas no Rio da Prata (1850). Boa contribuição para a história militar.

MOURÃO, Alexandre da Silva

— Memorias de Alexandre da Silva Mourão.

t. XLI, 3-54.

Oferecidas ao Instituto do Ceará por José de C. Monte. Estas Memórias não são inéditas, pois haviam sido publicadas no jornal «A República», de Fortaleza. Alguns dos seus trechos foram aproveitados pelo Sr. Eusébio de Sousa na sua crônica sôbre Ipu, publicada nesta Revista, em 1915. A edição atual respeita a ortografia e pontuação originais. Os crimes dos Mourões foram dos mais graves da história criminal do Ceará. Nestas Memórias o A. conta sua vida e os casos criminais em que estêve envolvido.

Municipios cearenses extintos. Por Clodoaldo Pinto.

t. LIV, 276-282.

MUNIZ, Palma

— Ouvidor Araújo Franco.

t. XXXVIII, 361-362.

O A., depois de citar os dois ouvidores e corregedores da comarca do Grão Pará, Dr. Antônio Maria Carneiro e Sá e Francisco Pinto Vieira de Melo, êste aderente à Independência, publica o documento em que o Dr. Manoel José de Araújo Franco comunica ao Senado da Câmara de Belém a sua nomeação aos 22-1-1826 pelo Imperador D. Pedro I. O documento é datado de 16-3-1826 e pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico do Pará (Registro de Oficiais dos Corregedores de 1796-1828, fls. 72v. e 73).

—Um officio de Cochrane.

t. esp. 1924, 565-567.

O A., pesquisando no Arquivo Público do Pará, encontrou um ofício do Almirante Cochrane ao Presidente do Pará. Êste ofício fornece uma rápida resenha dos últimos momentos do grande movimento. Trata-se do manuscrito avulso da Correspondência dos Presidentes de Provincias com o Presidente do Pará. É datado de 27-11-1824.

— Sesmarias cearenses.

t. XXXII, 3-6.

O A. baseado no Catálogo das Sesmarias registado nos livros do Arquivo Público do Pará (**Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará**, 3º vol., 1904) publicado pelo Dr. Artur Otávio Nobre Viana, faz uma lista das sesmarias relativas ao Ceará, separadas das que se referem ao Pará, Maranhão e Piauí. É trabalho útil para a história territorial cearense.

— A Música na terra de Iracema. (Sinopse do movimento musical no Ceará de 1900 a 1950). Por Pedro Verissimo.

t. LXVIII, 149-154.

N

NABUCO, Joaquim
— FURTADO, Andrade
O centenário de Joaquim Nabuco.
t. LXIII, 98-104.
NANTES, Martin de, padre
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
O Padre Martin de Nantes e o Cel. Dias d'Avila.
t. XLV, 37-52.
NASSAU, João Mauricio de (1604-1679).
— Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).
t. XXIV, 215-399.
O Barão publica uma carta de Mauricio de Nassau, datada de 16 de novembro de 1637. É documento n. 23.
— DORIA, Escragnolle.
João Mauricio de Nassau.
t. XXVIII, 117-131.
O tricentenario de Nassau.
t. L, 7-11.
NAUDIN, Charles
— Borracha da maniçoba.
t. XV, 110-113.
Transcrição da **República**, de Fortaleza. Trata-se da tradução de artigo de Naudin, publicado na **Revue des Cultures Coloniales**, sôbre a maniçoba do Brasil.
NAVARRO, Manoel Alvares de Moraes
— Documentos relativos ao Mestre de Campo M. A. de Moraes Navarro. Noticias para um capitulo novo da historia cearense. (Collecção Studart).
t. XXXI, 161-223.
— Documentos sobre Manoel Alvares de Moraes Navarro, o perseguidor dos indios Paiacus.
t. IX, 335-336.
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Documentos relativos ao Mestre de Campo Moraes Navarro. Noticias para um capitulo novo da historia cearense. (Collecção Studart).
t. XXX, 350-364.
Os documentos são publicados no t. seguinte. (XXXI, p. 161-223).
NEGREIROS, André Vidal de
— Artigos 1º e 2º do Regimento dado a André Vidal de Negreiros a 14 de abril de 1655, os quaes se referem ao Ceará.
t. XIII, 217.
NEGREIROS, Braz de Vicente Lopes Vidal de
— SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947).
A vida de Vicente Lopes de Negreiros ou «Vicente de Caminhadeira».

t. XXXII, 275-307.

NEPOMUCENO, Alberto (1864-1920)

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Dados biographicos do Maestro Alberto Nepomuceno.
t. XXXIV, 371-375.

NERY, Castro, padre

— No Instituto do Ceará.
t. LIV, 233-246.

Pernambuco, aos 22-7-1766, na qual manda que se observem nas Comarcas daquela
O A., sendo recebido no Instituto do Ceará, depois de louvar a hospitalidade cearense, fala do humanismo da Renascença.

NIEMEYER, Conrado Jacob de

— Despachos proferidos pelo comandante das armas do Ceará, coronel...
t. XV, 319-322.
Tratam-se de despachos, na sua maioria concluídos em tom pilhérico.

— Officio de Nunes Berford ao Ministro do Império José Feliciano Fernandes Pinheiro sobre Conrado J. de Niemeyer.
t. XXIV, 155-159.

NOGUEIRA, João

— A inscrição do Santo Cruzeiro.
t. LVII, 282-284.

O autor estuda a inscrição atual do Cruzeiro da Sé de Fortaleza e a compara com a inscrição de 1847, segundo transcrição d'**O Cearense**, de 27 de agôsto de 1879.

— 15 de novembro. (Reminiscencias).
t. LVII, 13-19.

O autor, estudante no Rio, morando no Campo de Santana, (Atual Praça da República), assistiu aos primeiros movimentos da Proclamação da República. Conta o que viu a 15, 16, 17 e 18 de novembro, revelando-se simpático à Monarquia. Vale como depoimento de uma testemunha dos acontecimentos históricos.

NOGUEIRA, João

— VALDEZ, Alba
— João Nogueira (Necrológio).
t. LXI, 236-246.

NOGUEIRA, João Franklin de Alencar

Letreiros antigos: Noticia sobre os caracteres do Serrote da Rola.
t. XV, 84-85.

Fala numa inscrição existente na gruta chamada Casa de Pedra e atribui-lhe origem indígena. Transcrição da **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, 1893.

NOGUEIRA, Paulino vide **FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)**

NOGUEIRA, Valdivino, padre

Discurso do representante do Ceará e do Instituto, Revmo. Padre Valdivino Nogueira, no Centenário da Revolução de 1817.
t. XXXI, 3-12.

O Nordeste (Artigos de) Júlio Paternostro e José Luís de Castro

t. LI, 464-469 e 469-485.

O segundo critica o primeiro.

O Nordeste e as suas feições geográficas mais características

Por Th. Pompeu Sobrinho.

t. LII, 57-141.

NORONHA, Jacome Raymundo de

Relação de Jacome Raymundo de Noronha sôbre as cousas pertencentes à conservação e augmento do Estado do Maranhão.

t. XXVI, 38-44.

Jácome Raymundo de Noronha, segundo Governador do Maranhão, foi aclamado pelo povo e a Câmara Governador, de 1636 a 1638. Revelou grande interêsse pela defesa da costa e ampliação da conquista, tendo recebido o govêrno em condições pouco lisonjeiras. Esta Relação, juntamente com as Informações publicadas nos **Anais da Biblioteca Nacional** do Rio de Janeiro, (v. 26, 1905, ps. 413-434, as Informações, e ps. 435-441, a Relação), atestam a capacidade administrativa e grandes objetivos de Noronha. O original se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa. Coleção Pombalina, cod. n. 647, if. 111-114.

— Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará. (Colleção Studart).

t. XXIV, 215-399.

— Norte riograndenses de mais de trezentos anos. Por José Augusto.

t. LVI, 142-146.

Notas e transcripções.

t. XLIII-XLIV, 375-385.

Transcrevem-se as seguintes notas: Arquivo de João Brigido (375); Socledade Capistrano de Abreu (375-376); Cearenses na Paraiba do Sul, trecho de uma crônica de Agripino Grieco (376-378); Emancipação dos escravos no Ceará (378); A Cabana do Pai Tomás, artigo de Adília de A. Morais, publicado n'**A Razão**, de 12-3-1926, (378-380); Reclamando justiça, do **Jornal do Comércio**, de 16-3-1929 (380-382); Nacionalismo, artigo de Afonso Celso, publicado no **Jornal do Brasil**, do Rio, sôbre o livro de Oliveira Viana **Problemas da Política Objetiva** (382-385).

Notas e transcripções.

t. XLV, 223-240.

São as seguintes: Congresso de História Nacional (223); **Sociedade Capistrano** de Abreu (222-224); Vida literária cearense, artigo de Osório **Lopes, transcrito** de **O Jornal** (224-227); O novo livro de Pompeu Sobrinho, **por Carlos Pereira** (227-233): Comenta a monografia de Pompeu Sobrinho «Retrato do Brasil, Pequenos retoques», publicada na **Revista do Instituto do Ceará**, t. 1929-1930, p. 145-246. Também publicada em livro: «Pontos Controvertidos», por Tomás Pompeu Sobrinho. Responde à crítica que fêz de seu livro **Retrato do Brasil**, o Sr. Carlos Pereira e que foi transcrita nesta **Revista da Gazeta de Notícias** (233-240).

Notas e transcrições.

t. XLVI, 319-322.

Notas sôbre **O Problema da realidade objetiva**, livro de Djacir Menezes (319-320),

sôbre a Revista da Academia Brasileira (320-322).

Notas e transcripções.

t. XLVII, 221-236.

«O Passeio Público, Ad Seniores Fortalexienses», por João Nogueira (221-226); Contribuição para a bibliografia da literatura das «sêcas», parte de uma comunicação feita pelo Dr. Otto Quelle, professor da Universidade de Bonn e publicada no fasc. I do ano III da Revista **Ibero-Amerikanisches Archiv**, correspondente a março de 1929 (226-236).

Notas e transcripções.

t. XLIX, 219-225.

Notas sôbre os livros de Jorge Bertolaso Stella **Vestígios de língua primitiva** e **A vida científica de Trombetti** (219-220) e transcrição da «Gazeta de Notícias» de 6-4-1929, da «Resposta ao Rodolfo Teófilo», de Júlio César da Fonseca Filho, em que diz ter sido sempre abolicionista.

Notas e transcripções.

t. L, 219-239.

Além de três pequenas notas, transcrevem-se as leis referentes ao Instituto, a saber: lei n. 100, de maio de 1936, que considera de utilidade pública o Instituto do Ceará; lei 236 de 10-12-1936, que autoriza o chefe do govêrno a abrir um crédito de 15 contos, para a realização do Congresso Nacional de História e Geografia do Ceará; decreto n. 206, de 14-12-1936, que abre o crédito acima. Ainda: transcrição do **Jornal do Comércio** de 7-6-1936 (p. 222-234) do artigo de Afonso Taunay «Cousas do Ceará», tratando de várias entradas e bandeiras contra os tapuias, até a elevação de Fortaleza à categoria de vila, em 1699. Finalmente, uma transcrição d **O Povo**, de 7-1-1934, sôbre «Os camelos no Ceará», isto é, sôbre a tentativa mal sucedida de aclimatação dos camelos no Ceará, em 1859 (234-239).

Notas e transcripções.

t. LI, 461-485.

São as seguintes as notas e transcrições dêste tomo: Pequena retificação ao artigo «Aspecto sucessório da adoção», de Abner C. L. de Vasconcelos (461-462); «Regresso? A Hélio Lôbo», escrito por João de Barros, e transcrito d **A Noite**, do Rio, 17-11-1936, crônica; «O Nordeste — Júlio Paternostro (464-469), transcrição do **Jornal do Brasil**, Rio, 23-11-1934. Êsse artigo chama atenção para a miséria do Nordeste»; «O Nordeste», por José Luís de Castro. Trata-se de violenta crítica ao artigo de Júlio Paternostro (469-485) e que sustenta ser o sertanejo do Ceará um forte que sofre de miséria apenas nos períodos agudos de sêca. Transcrito do **Jornal do Comércio** do Rio, 13-2-1935.

Notas e transcripções.

t. LV, 256-260.

Transcreve-se um artigo de Escragnolle Doria «Um beneditino da história», p. 256-260. Artigo transcrito da revista **Excelsior**, de 1923. O A. comenta a obra e as atividades culturais do sábio Barão de Studart.

Notas e transcripções.

t. LVI, 240-243.

Transcrição do artigo de Irineu Pinheiro «Poços d'águas perenes e pescarias por tinguijamento», p. 240-243, publicado no **Boletim Mensal do Rotari** Club do

Crato, ano V, n. 4. A pescaria por tinguijamento consiste em espalhar raspas de raiz de tingui nos poços de águas perenes e agitar a mistura até fazê-la espumar. Depois de uma hora, mais ou menos, os peixes bebem aquela mistura e se envenenam, sendo pegos à mão.

O

OEYNHAUSEN, João Carlos Augusto de, marquês de Aracati vide GRAVENBURG,
— João Carlos Augusto de Oeynhausen e, **marquês de Aracati.**

Officio de agradecimento da Camara da Villa de N. S. d'Assumpção a proposito de propinas de luto.

t. **XV**, 98-101.

Datado de 27 de setembro de 1783. Agradecem-se as propinas de luto pelo falecimento da Rainha Mãe, D. Mariana Vitória. Da Coleção Studart.

OLINDA, marquês de vide LIMA, Pedro de Araujo, marquês de Olinda (1787-1870)
OLIVEIRA, Francisco Maria de Mello (1847-1907)
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Os mortos do Instituto em 1907.

t. **XXI**, 415-432.

Dados biográficos de Melo Oliveira, médico e autor de vários trabalhos científicos, da p. 424-431.

OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de (1854-1929).
— Additamento ao artigo «Os Secretarios de Borges da Fonseca».

t. **X**, 319-320.

O autor oferece o têrmo de juramento de Inácio Gato, um dos secretários de Borges da Fonseca, ao se empossar no cargo.

— Um capitulo da historia do Ceará. Ligeiras retificações por J. B. Perdigão de Oliveira. Conquista dos indigenas.

t. IV, 118-154. Com 16 docs., p. 131 e sgts.

Artigo de critica à **História da Provincia do Ceará** do Conselheiro Araripe, na parte referente à conquista dos indigenas na antiga capitania. O A., baseado em documentos que publica, retifica alguns pontos em que Araripe foi menos verdadeiro, sobretudo em relação às datas das expedições ordenadas pelo govêrno.

Os documentos publicados são os seguintes: 1) Treslado do Regimento para o ajudante Felipe Coelho de Morais, 3-12-1666 (p. 131-133); 2) Ordem para o Ajudante Felipe Coelho notificar na Aldeia de Porangaba, 11-12-1666 (p. 133-134); 3) Regimento que há de guardar o ajudante Felipe Coelho de Morais nesta ocasião que vai a Jericoaquara, 12-12-1666 (p. 134-137); 4) Treslado de um Regimento que o ajudante Francisco Martins cabo de infantaria desta praça leva para Jacoacara em 9 de setempro de 671 a. (p. 137-139); 5) Primeiro bando. Jorge Correia da Silva Cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Alteza e Capitão maior desta Capitania do Ceará pelo dito Se., 10-11-1671 (p. 139); 6) Bando. id., 15-11-1671 (p. 139-140); 7) Regimento. id., 20-11-1671 (p. 140-141); 8) Jorge Correia da Silva Cavaleiro fidalgo da Casa de sua Alteza Capitão maior pelo dito sr., que Deus

guarde etc, 29-12-1671 (p. 141-142); 9) Jorge Correia da Silva Cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Alteza Capitão maior do Ceará pelo dito Sr. que Deus guarde etc., 8-2-1671 (p. 142-143); 10) Bando. id., 16-12-1671. (p. 144); 11) Bando sem assinatura, mas que o Barão de Studart diz ser de Jorge Correia da Silva, que governou a capitania de 1671 até 1673, 4-2-1672 (p. 144-146); 11-A) Treslado de um bando. Bento Correia de Figueiredo Capitão de infantaria p. sua alteza que Deus guarde, cavaleiro professo do hábito de São Bento de Avis e Capitão-mor desta praça do Seará e suas conquistas, 11-11-1674 (p. 147); 12) Registo de um edital do Capitão-Mor Thomás Cabral de Olival 20-5-1691 (p. 147-148); Registro da patente do Capitão de infantaria em que foi provido Francisco Dias de Carvalho cujo teor é o seguinte, 26-6-1694 (p. 148-150); 14) Registo do edital que mandou fazer o Capitão-Mor Jorge de Barros Leite, 30-5-1673 (p. 150-152); 15) Registo da carta que escreveu êste Senado a sua Magestade que Deus Guarde, 28-2-1704 (p. 152-153); 16) Registo de um capitulo de uma carta do governador e capitão geral de Pernambuco Francisco de Castro Morais, 22-4-1705 (p. 153-154).

— O Ceará e seus limites.

t. LI, 201-245.

Êste trabalho, datado de 1917, foi escrito para ser presente ao Clube de Engenharia, encarregado de organizar o mapa geral do Brasil, comemorativo da nossa Independência. O A. estuda os limites do Ceará desde que se separou da capitania de Pernambuco, as várias questões de limites e conclui que o Ceará deve reivindicar os limites traçados pelas cartas de Paulet, modificados apenas quanto ao Piauí, pela alteração provinda da lei n. 3012 de outubro de 1880, que anexou ao Ceará a comarca do Príncipe Imperial e transferiu para o Piauí o território da freguesia de Amarração.

— Creação da Villa de Sobral.

t. V, 109-120.

Dá como não verdadeiras as datas até então apontadas como correspondentes à criação da Vila de Sobral e diz que a mesma foi criada de ordem do Governador de Pernambuco, de 14-11-1772, sendo inaugurada ou instalada a 5-7-1773. Publica documentos comprobatórios de sua afirmação (p. 112-120). Os documentos são os seguintes: 1) Autoamento de uma certidão de 5-7-1773 e outra de 22-6-1773; um edital de João Carneiro de Sá. Ouvidor Geral da capitania do Ceará Grande: Ordem Régia ao Governador Conde de Vila Flor, de 22-7-1776; Têrmo de levantamentos do pelourinho, 5-7-1773; Têrmo da facção do pelouro de 5-7-1773; Têrmo do juramento de 20-7-1773; Têrmo de vereação de 7-7-1773.

— Uma data de sesmaria.

t. VIII, 100-102.

O A. publica integralmente a Data de sesmaria conferida à Confraria de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da capitania do Ceará. Precede a referida publicação de algumas considerações próprias. Êste importantissimo documento é firmodo pelo Capitão-Mor do Ceará, Sebastião Sá e trazia a data de 26 de outubro de 1681. Com êle, o A. confirma que a primeira freguesia da Provincia é muito anterior a 1700 e não foi fundada no Aquirás. O estudo sôbre a primeira freguesia foi publicado no t. II, 1888, p. 223.

— A imprensa no Ceará.

t. XI, 61-77.

Como introdução ao seu estudo, o A. trata, aqui, da invenção da imprensa, do primeiro jornal impresso e dá notícia sumária sôbre a imprensa na França, Portugal e Estados Unidos.

— A Imprensa no Ceará. (Continuação).

t. XI, 129-141.

Aponta o A. os trabalhos que conhece sôbre a imprensa e o jornalismo no Brasil. A seguir, oferece uma nota bibliográfica sôbre o já publicado em relação à imprensa e jornalismo no Ceará. Apresenta uma ligeira notícia sôbre a introdução ou estabelecimento da imprensa no Brasil e a fundação do jornalismo nas várias províncias.

— A Imprensa no Ceará. (Continuação).

t. XI, 187-203.

Trata da imprensa na província do Rio de Janeiro, a partir da tipografia fundada por Antônio Izidoro da Fonseca, registando os principais livros saídos dessa tipografia. Discute a impressão clandestina de dois livros: Exame de Artilheiros e Exame de Bombeiros. Transcreve a Ordem Régia de 6-6-1747, que extinguiu a tipografia existente no Rio de Janeiro e faz considerações em tôrno da mesma.

— A imprensa no Ceará. (continuação).

t. XII, 229-254.

O autor trata da imprensa em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e na Bahia. É trabalho sem mérito.

— A imprensa no Ceará. (cont.)

t. XIV, 65-96.

Nesse trecho de seu trabalho, o A. trata do estabelecimento da imprensa em Pernambuco, no Maranhão, no Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Alagoas, Espírito Santo, Piauí, Sergipe, Mato Grosso, Amazonas, Santa Catarina, Paraná. A parte referente a Pernambuco é quase exclusivamente baseada em Pereira da Costa.

— A imprensa no Ceará. (cont.)

t. XIV, 249-258.

O A. agradece e cita as pessoas que lhe prestaram informações para seu trabalho e delineia brevemente seu plano. É acompanhado de uma nota do Barão de Studart, respondendo a uma crítica que lhe fizera Perdigão de Oliveira, e que mostra ser injusta. (p. 258).

— A imprensa no Ceará. (cont.)

t. XXI, 12-32.

Só neste trecho o A. inicia realmente o estudo da imprensa no Ceará. Contràriamente ao que era em geral admitido, sustenta que antes da imprensa mantida pelo Presidente de Pernambuco, em 1824, já existia imprensa no Ceará. Transcreve uma Proclamação datada de 6-5-1823, em cujo final se lê: «Impresso no Ceará com licença do Govêrno», o que prova, segundo o autor, a existência de uma tipografia em 1823. Consultando as atas do Conselho Administrativo em 1823, encontrou as palavras **pasquim** e **impressão** aproveitando-se delas para insistir na sua tese. Finalmente, baseando-se em um ofício do Governador do Ceará, em 1817, no qual êle diz que mandou fazer uma **gazeta** e distribuí-la em vários lugares,

argumenta que só poderia tratar-se de um papel impresso e desenvolve raciocínios no sentido de provar sua hipótese, não apresentando qualquer elemento mais convincente. Em tal caso, a imprensa já existiria no Ceará desde 1817. Transcreve as atas do Conselho Administrativo da Província, de 4 e 22 de março, 14 e 24 de maio de 1823, a que já se fêz referência.

— A imprensa no Ceará.

t. XXI, 353-383.

Insiste em que a imprensa já existia no Ceará desde 1823 e cita a Fala do Presidente Francisco Pinheiro Landim, na sessão extraordinária do grande conselho de 7 de janeiro de 1824 (na transcrição da mesma ata, à p. 374, consta 7 de fevereiro), em que há expressa referência à imprensa all. Discute então a tipografia que em 1824 foi remetida pelo Presidente de Pernambuco para o Ceará. Transcreve duas atas das sessões da Junta Provisória onde se falou nessa tipografia. Relata detalhes da mesma e transcreve 5 documentos, a saber: Sessão extraordinária do Grande Conselho, de 17-2-1824; Ofício sôbre a criação da imprensa, de 30-3-1824; Ata da sessão da Junta Provisória do Govêrno, de 29-3-1824; id. de 30-3-1824: Circular às Câmaras comunicando a existência da imprensa, de 31-3-1824.

— Os limites do Ceará. I. Questão com o Rio Grande do Norte. — A barra do Rio Mossoró.

t. VII, 5-121. Da p. 122-228, 60 documentos. Da p. 229-301, apêndice, mais 14 documentos.

O A., estudando a questão dos limites entre o Ceará e o Rio Grande do Norte, resume os argumentos apresentados a favor dêste último e procura rebatê-los, baseado em documentos que publica, em seguida ao seu estudo. A principal questão em debate é a do território entre o Morro do Timbau e a barra do rio Mossoró. Fundamenta-se em documentos, na história, na geografia, na tradição e na posse, para concluir pelo bom direito do Ceará ao território disputado.

— Palavras pronunciadas na sessão extraordinária, solemne e funebre, realizada a 15 de agosto de 1908, no Palacete da Phenix Caixeiral, pelo Instituto do Ceará, em homenagem a seu consocio e Presidente Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca, pelo 2º secretario, orador **ad hoc** do mesmo Instituto João Baptista Perdigão de Oliveira.

t. XXII, 207-235.

Traça o perfil biográfico de Paulino Nogueira e dá uma nota final com as distinções de que êle foi alvo. Descreve sua vida pública e suas atividades intelectuais. Dá uma notícia bibliográfica de sua obra.

— A primeira villa da Provincia. Notas para a historia do Ceará.

t. I, 103-203.

Visando a pôr fim à controvérsia sôbre qual foi a primeira vila da Província, o A., depois de citar os vários cronistas e historiadores que trataram da questão, publica 43 documentos na íntegra, respeitando-lhes a grafia original.

A pouca inteligência refletida dos documentos e a falta de clareza do autor impedem o objetivo do artigo. Afirma que em 1700 foi fundada a primeira vila, «sob a denominação de São José de Ribamar, junto da Fortaleza (docs. 4, 5, 7); que em 1713 se efetuou a transferência para o «Aquiraz da vila de São José de Ribamar que se achava na fortaleza» (doc. 31), e que, em face de vários assaltos

de índios, decidiu-se, em 1726, criar uma nova vila na Fortaleza». O documento 43 confirma que em 1760 se declarou São José do Ribamar dos Aquirás cabeça de comarca «visto ser a mais antiga, pois foi criada no ano de 1713, e a que se acha junto da Fortaleza teve sua criação em 1726».

— A primeira Freguezia da Provincia.

t. II, 223-236.

O A., de início, regista a controvérsia entre cronistas e historiadores da Província quanto à primeira freguesia do Ceará. Como no artigo anterior sôbre a primeira vila, o autor não prima pela clareza e método. Começa por dizer — e é predominante a afirmação — que a primeira freguesia criada foi a do Aquirás, em 1700, quando, no artigo sôbre a primeira vila, sustentara que a vila do Aquirás fôra fundada em 1713 e que em Fortaleza já existia uma vila desde 1700. Já neste artigo sustenta que antes de 1700 se fundara a primeira vila na Fortaleza. Repete, baseado em novos documentos, as afirmações já enunciadas no artigo anterior sôbre as origens da primeira vila, e fala sôbre as origens da primeira freguesia.

— O Resumo Chronologico para a Historia do Ceará pelo senr. major João Brigido dos Santos.

t. II, 25-79.

Depois de elogiar o livro de J. B. dos Santos, que abrange de 1603 a 1870 e dizer que é no seu gênero o melhor que até então se publicou, o A. aponta e corrige equívocos ou erros, falhas e omissões da obra, dizendo que os seus reparos foram feitos tendo à vista documentos, originais ou cópias existentes nos arquivos de várias repartições e Câmaras de Província. O autor transcreve o trecho em que ocorre o êrro ou omissão para, em seguida, comentá-lo.

— Os secretarios de Borges da Fonseca.

t. X, 134-141.

O A. refuta afirmativa do Barão de Studart de que Felipe Tavares de Brito servira como secretário de Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca, feita no seu artigo publicado na **Revista do Instituto do Ceará** de 1895. Dá os nomes dos seis secretários de Borges da Fonseca e afirma que Felipe Tavares de Brito só exerceu a secretaria interinamente, durante o impedimento do então secretário, motivo por que não vê razão para que sòmente êle fôsse mencionado como secretário pelo Barão de Studart. **Publica** 5 documentos, registos de portaria e nomeação dos ditos secretários.

Êste trabalho foi primeiramente publicado no **Estado do Ceará**, jornal da Capital, em 28 e 29 de setembro de 1891.

— A Vila de Quixeramobim.

t. IV, 273-276. Da p. 277-296, docs.

Sustenta que Quixeramobim foi elevada à vila e não criada em 13 de junho de 1789, como aceitava até então a maioria dos autores. Publica vários documentos, a saber: Auto da ereção da vila de Campo Maior, de 13-6-1789 (p. 277-278); Edital do Dr. Manoel de Magalhães Pinto e Avelar, Ouvidor Geral da Comarca do Ceará Grande, de 11-5-1789 (p. 278-280); Cópia da carta enviada por D. Tomás José de Melo, Governador e Capitão Geral de Pernambuco ao Dr. Manoel de Magalhães Pinto e Avelar, aos 20-2-1789 (p. 281); Cópia da ordem régia enviada a Antônio de Sousa Manuel de Menezes, Conde de Vila-Flor, Governador e Capitão Geral de

Pernambuco, aos 22-7-1766, na qual manda que se observem nas comarcas daquela Capitania os decretos e leis da policia (p. 281); Fala ao povo do Ouvidor Geral feita aos 13-6-1781 (p. 281-283); Têrmo do levantamento do pelourinho, de 13-6-1789 (p. 286-287); Edital do Dr. Manoel de Magalhães Pinto e Avelar, Ouvidor Geral aos 12-6-789, avisando que no dia 13 se havia de proceder o levantamento do pelourinho e ereção da dita vila, e aos 14 a eleição dos novos oficiais da Comarca e mais pessoas da governança; Têrmo de abertura do 1º pelouro, 14-6-1789 (p. 288); Têrmo do juramento e posse dado aos Juizes ordinários, órfãos e mais oficiais da Câmara, 15-6-1789) (p. 288-289); Auto de assinação do têrmo desta vila, aos 15-6-1789 (p. 289-290): Têrmo de assinação do Território desta vila, 15-6-1789 (p. 290-291); Auto de vereação que procede o juiz ordinário, o Sargento-Mor José Pimenta de Aguiar e o Capitão-Mor Antônio Borges e mais oficiais abaixo assinados, 1789 (p. 291-293); Patrimônio, Auto de assinação do patrimônio para a Câmara e das mais terras que se destinarão para se repartirem com os novos agregados desta vila, na conformidade da ordem de Sua Majestade, 15-6-1789 (p. 294-295); Auto de vereação que procede o juiz ordinário Antônio Pinto Borges e mais oficiais abaixo assinados, nesta vila de Campo Maior, comarca do Ceará Grande, 1-7-1789 (p. 295-296).

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Os secretarios de Borges da Fonseca.

t. X, 321.

Trata-se de resposta à crítica de João Baptista Perdigão de Oliveira.

OLIVEIRA, Julio, filho

— Um vicentino modelar.

t. esp. 1938, 72-73.

Ligeira noticia biográfica sôbre o falecido Barão de Studart. Transcrição da Revista do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo, setembro e outubro de 1938.

O'MEARA, Patrick

— A irrigação do valle do Jaguaribe.

t. XXXII, 91-119.

O A., de origem irlandesa, data seu trabalho de Londres, 18-3-1894. Estuda as planícies aluviais de Limoeiro, Russas e Icó, os meios de transporte para Lavras. Propõe alterações nos planos do Sr. J. J. Revy, engenheiro chefe da comissão que, em 1881, foi estudara possibilidade de irrigar o Ceará. Analisa a capacidade de irrigação do Reservatório, as concessões, a garantia de juros do capital de construção, as desapropriações, a legislação local, faz o orçamento e verifica a taxa de câmbio e os lucros da emprêsa. Compara os resultados da irrigação no Ceará com o que se conseguiu no Egito e India, estudando as várias culturas. O Deputado Ildefonso Albano, na sessão de 16-12-1817, da Câmara dos Deputados, referiu-se a êste trabalho.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Patrick O'Meara, irlandês, engenheiro a serviço das obras contra

a sêca, p. 227-228. O'Meara fêz estudos sôbre a canalização do rio São Francisco e obras de irrigação do vale do Jaguaribe. Sua obra **Irrigation of the Jaguaribe Valley** foi vendida ao Govêrno pela viúva, vertida para o português e publicada no Diário Oficial em 1917. Estêve no Ceará em 1893.

Ordem de São Bento no Ceará

— Documentos a respeito d'uma fundação da Ordem de S. Bento no Ceará.
t. XVI, 126-133.

Ordem que o Snr. Coronel Manoel Gomes Barreto ha de fazer observar no seu Regimento de Cavallaria auxiliar das Varseas do Jaguaribe e Quixeramobim, a respeito do uniforme e insignias.
t. XV, 95-97.
É assinada por Borges da Fonseca e traz a data 24-4-1768. Da coleção Studart.

Ordem que o Snr. Mestre de Campo João de Antas Ribeiro ha de fazer observar no seu Terço de Infantaria Auxiliar do Ceará a respeito do uniforme.
t. XV, 93-94.
É assinada por Borges da Fonseca e traz a data 24-4-1768. Da coleção Studart.

Organização judiciária e eclesiástica.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Geographia do Ceará. (continuação).
t. XXXVIII, 3-124.

Orleans, Gaston d', conde d'Eu.

— SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1937).
Pela historia do Ceará.
t. XLVIII. 115-133.

OTAVIO, Rodrigo

— Registro bibliografico.
t. XLVII, 215-220.
Nota bibliográfica sôbre o livro de Rodrigo Otávio **Les sauvages americains devant le droit**, assinada Th. P. S. (217-220).

Ouro no Ceará. Por Horace E. Williams.
t. XLVII. 185-192.

Outeiros

— BARREIRA, Dolor
Associações literárias e cientificas no Brasil, e particularmente no Ceará. Oiteiros.
t. LVII. 148-204.

Ouvidoria e ouvidores do Ceará. Pelo Barão de Studart.
t. XXXVI, 60-73.

P

Pacheco, João

— SANTOS, João Brigido dos (1829-1921)
Homens da terra. João Pacheco.
t. XXIV, 148-154.

Pacheco, José Manoel Pereira (1852-1912)
— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).
Os mortos do Instituto.
t. XXIV, 400-405.
Notas biográficas do Dr. Pacheco, p. 402-405.

O Padre Ibiapina. (Traços biographicos encontrados no archivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara. D'A Imprensa, de Parahyba).
t. XXVII, 188-202.
Dados biográficos incompletos do Padre José Antônio Ibiapina. Dessas notas consta que êle nasceu em 1805, mas na biografia que dêle escreveu Paulino Nogueira Borges da Fonseca (t. II, 1888) consta que nasceu em 1806. Há uma nota da redação retificando o engano. O Padre Ibiapina foi anteriormente advogado e se chamou no século José Antônio Pereira Ibiapina.

O Padre Ibiapina. (D'A Imprensa, de Parahyba).
t. XXVIII, 93-98.
Alguns dados biográficos do Padre José Antônio de Maria Ibiapina (1806-1883), referentes aos anos de 1862 a 1868. Êstes traços biográficos foram encontrados no Arquivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara.

Padre Ibiapina. (Traços biographicos encontrados no Archivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara. D'A **Imprensa**, de Parahyba).
t. XXIX, 90-142.
Continuação dos dados biográficos encontrados nas crônicas da Casa do Condado de Santa Fé. São apontamentos de vários autores, conforme se deduz das circuntâncias da narração, sem falar da variedade de estilos. Contam-se as missões de Ibiapina a Barbalha, Joianinha e Porterras. Depois as Missões ao Cariri Novo no ano de 1863 e os apontamentos referentes aos anos de 1870, 1880, 1881, 1882 e 1883. No t. 27, p. 188-202 desta Revista, foi iniciada a publicação dêsses dados.

Padre Mororó.
t. XXVII, 158-159.
Transcrição do Unitário, de 21-6-1913. Trata-se de uma carta de Soares Bulcão a João Brígido dos Santos, em que transcreve a certidão de casamento dos pais do Padre Mororó e sua certidão de batismo, ambas assinadas elo Padre João Ribeiro Pessoa, cura e vigário da Vila de Sobral.

Paiol de pólvora do Croatá
— Documentos relativos aos hospitais de Jacarecanga e Lagoa-funda e paiol de polvora do Croatá.
t. XI, 113-123.

PAIVA, Joaquim Olympio de
— Origem do nome Camocim.
t. XXX, 198-200.
Transcrição da **Fôlha do Povo**, de 7-12-1915. O autor emendou a primitiva redação. Procura corrigir a etimologia da palavra Camocim dada por José de Alencar no seu livro A Iracema. A correção é inócua e inteiramente sem base no conhecimento de nossas línguas indígenas.

O Padre Ibiapina. (D'A Imprensa, de Parahyba).
t. XXVIII, 93-98.

Alguns dados biográficos do Padre José Antônio de Maria Ibiapina (1806-1883), referentes aos anos de 1862 a 1868. Êstes traços biográficos foram encontrados no Arquivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara.

Padre Ibiapina. (Traços biographicos encontrados no Archivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara. D'A Imprensa, de Parahyba).

t. XXIX, 90-142.

Continuação aos dados biográficos encontrados nas crônicas da Casa do Condado de Santa Fé. São apontamentos de vários autores, conforme se deduz das circunstâncias de narração, sem falar da variedade de estilos. Contam-se as missões de Ibiapina a Barbalha, Joaninha e Porterras. Depois as Missões ao Cariri Novo no ano de 1863 e os apontamentos referentes aos anos de 1870, 1880, 1881, 1882 e 1883. No t. 27, p. 188-202 desta Revista, foi iniciada a publicação dêsses dados.

Padre Mororó.

t. XXVII, 158-159.

Transcrição do **Unitário**, de 21-6-1913. Trata-se de uma carta de Soares Bulcão a João Brígido dos Santos, em que transcreve a certidão de casamento dos pais do Pe. Mororó e sua certidão de batismo, ambas assinadas pelo Pe. João Ribeiro Pessoa, cura e vigário da Vila de Sobral.

Paiol de pólvora do Croatá

— Documentos relativos aos hospitais de Jacarecanga e Lagoa-Funda e paiol de pólvora do Croatá.

— PAIVA, Joaquim Olympio de

— Origem do nome Camocim.

t. XXX, 198-200.

Transcrição da **Fôlha do Povo**, de 7-12-1915. O autor emendou a primitiva redação. Procura corrigir a etimologia da palavra Camocim dada por José de Alencar no seu livro **A Iracema**. A correção é inócua e inteiramente sem base no conhecimento de nossas línguas indígenas.

Palmares

— Dezenove documentos sôbre os Palmares, pertencentes à Collecção Studart.

t. XX, 254-289.

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.

t. XXXV, 3-137. Índice dos docs., 138-140.

O documento n. 302, de 20-10-1572, é o Bando do Governador Fernão de Sousa Coutinho acêrca da disciplina das fôrças estacionadas no arraial dos Palmares, (p. 78-80).

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.

t. XXXVI, 97-230.

Os documentos ns. 379, 391, 392 e 412 dizem respeito aos Palmares.

— Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção

Studart. (Continuação).

t. XXXVII, 20-145.

O Barão de Studart publica, aqui, 98 documentos, numerados de 416 a 514. Tratam de matéria variada. O documento n. 443, de 25-8-1696, ««Para o Governador e Capitão General de Pernambuco»», diz respeito aos Palmares.

PALMELLA, duque de (-1911).

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938).

— Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos do Duque de Palmella, p. 384-385.

PAMPLONA, Frederico

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Presidentes do Ceará. Segundo reinado. 10º presidente, Senador José Martiniano de Alencar. (Cont.).

t. XVI, 5-29.

O A. transcreve a Ode recitada pelo Dr. Frederico Pamplona por ocasião da posse do Senador Alencar no govêrno do Ceará.

PAMPLONA, Hippolyto Cassiano (1819-1895)

— SANTOS, Benedicto

O desembargador Hippolyto Cassiano Pamplona. (Notas biographicas).

t. XXV, 109-123.

Papas, História dos

— VASCONCELOS, Abner Carneiro Leão de

— O reino da fôrça e a atitude dos Papas.

t. LIX, 134-145.

— PARA a biographia do General Pedro Labatut.

t. XIII, 218-222.

O General Pedro Labatut comandou o exército brasileiro durante a Guerra da Independência, desde outubro de 1822 até maio de 1823, e as tropas que promoveram a pacificação do Ceará em 1832. Faleceu em 1849.

Aqui se transcrevem dois ofícios de Labatut a José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, Presidente da Província, datados de 4-9-1832 e 17-10-1832.

— PARA a Historia Criminal do Ceará. (Documentos offerecidos pelo Illmo. Snr. Torcapio Ferreira).

t. XXXIV, 359-363.

São ao todo três ofícios. O primeiro datado de 11-2-1842, de autoria do Juiz de Direito e Chefe de Polícia de Cascavel, Dr. Miguel Fernandes Vieira, ao Coronel José Joaquim Coelho, Comandante das Armas e Presidente da Província, comunicando-lhe as diligências para a descoberta dos assassinos do Capitão José Simões Branquinho. O segundo é dirigido pelo Chefe de Polícia interino, Joaquim José da Cruz Sêco ao Presidente da Provincia, Tenente-Coronel Inácio Correia de Vasconcelos, datado de 26-4-1845, participando-lhe o assassinato de Pedro Rodrigues

de Melo Labatut. O 3º do Delegado do têrmo de Cascavel, datado de 16-8-1845, dirigido ao Chefe de Polícia da Província do Ceará, sôbre o assassinato do Coronel Joaquim José Pereira.

Para a historia das Minas dos Cariris. Documentos pertencentes à Collecção Studart.

t. XXXV, 231-273.

Ofício de Jerônimo Mendes da Paz a Luís José Corrêa de Sá, datado dos Cariris Novos, 4-12-1752; ofício de Luís José Corrêa a Diogo de Mendonça Côrte Real, datado de Olinda, 17-2-1753; ofício de Jerônimo Mendes da Paz a Luís José Corrêa de Sá, datado dos Cariris Novos, 8-8-1753; id. de Luís José Corrêa de Sá a Alexandre da Proença Lemos, datado de 12-121753; carta de Manoel Dias da Silva ao Capitão-Mor Domingos Bezerra Cavalcante, datada de 2-1-1754; carta de Francisco Jorge Monteiro, de 3-2-1754; ofício de Jerônimo Mendes da Paz a Luís José Corrêa de Sá, 20-3-1754; ofício de José Corrêa de Sá a Diogo de Mendonça Côrte Real, de 10-5-1754; id. id. de 10-5-1754; Carta Régia, de 12-12-1757 e manifesto de Luís Diogo Lôbo da Silva datado de 18-1-1759.

Para a historia de Canindé. Dados historicos sobre a serra do Machado.

t. XXXIV, 221-224.

Notícia extraída do Santuário de São Francisco. A serra do Machado compunha-se então de dois povoados: o de Belém e a Baixa d'Areia.

Para a historia de Sobral. (Collecção Alberto Amaral).

t. XXXII, 136-139.

Trata-se da escritura de doação datada de 10-12-1657, de lembrança de terra da Povoação da Caisara (**sic**) a Nossa Senhora da Conceição.

Para a historia do Aracaty. Termo de vereação da Camara em 17 de setembro de 1785.

t. XII, 266-269.

Documento da coleção Studart.

Para a historia do Ceará. Por L. N.

t. XLI, 75-80.

Trata-se de um resumo cronológico dos principais acontecimentos administrativos da Capital do Ceará, desde a fundação da vila de São José de Ribamar, em 1700, até a decisão do Conselho Ultramarino em 1760, de que à vila de São José de Ribamar do Aquiraz, criada em 1713, competia fazer a proposta aos almoxarifes da Capitania e não à de Fortaleza, criada em 1726.

Para a historia dos Frades Capuchinhos no Ceará. (Offº pelo Rvd. Mansueto de Peveransa).

t. XX, 146-147.

Texto latino.

Para a Questão Grossos. Documentos relativos a Sebastião de Sá, o Capitão-Mor do Ceará, que para os Rio-Grandenses do Norte nunca existiu. (Collecção Studart).

t. XXX, 326-337.

Documentos do Conselho Ultramarino da Biblioteca Nacional de Lisboa (Consultas Mistas, 1671-1684) referentes ao Capitão-Mor do Ceará, Sebastião de Sá. Estes documentos são de grande importância para a questão de limites entre o Rio Grande do Norte e o Ceará. Segue-se uma carta transcrita do Diário do Estado, de 14-6-1916, dirigida ao Deputado Frederico Borges, pelo Barão de Studart, em tôrno dos documentos acima referidos. Critica o Barão de Studart o acórdão de Pedro Lessa no Supremo Tribunal Federal, na Questão de Grossos. Envia os documentos para o oferecimento de embargos ao acórdão, no qual Pedro Lessa, aceitando a opinião que vinha sendo há muito sustentada pelos rio-grandenses na defesa de suas pretensões, qual a de que Sebastião de Sá nunca existira, dera ganho de causa aos rio-grandenses.

Para o estudo da historia da Revolução de 1817.(Collecção T. Araripe).

t. XXXIII, 300-339.

Trata-se de um ofício de Manuel Inácio de Sampaio, datado de Fortaleza, 21-1-1818, dirigido a João Paulo Bezerra, Ministro e Secretário de Estado, Encarregado dos Negócios Estrangeiros, acompanhando os papéis apreendidos ao ex-Ouvidor João Antônio Rodrigues de Carvalho e a alguns seus amigos e correspondentes, que tornam miùdamente conhecidos os procedimentos do dito ex-Ouvidor desde a sua chegada à Capitania assim como os seus intúitos revolucionários. Manuel Inácio expõe sua situação e as relações que mantivera com o ex-Ouvidor, as reuniões maçônicas que êste realizava e sua prisão ao deflagrarem os movimentos revolucionários em Pernambuco e Paraiba. Em nota final se diz que a Coleção Studart possui também uma cópia dêsse documento do próprio ano de 1818. Esse documento já fôra publicado no t. XXV, p. 61-101, desta Revista.

Para o litigio sobre limites entre Ceará e Piauhy. (Documentos da Collecção Studart).

t. XXXV, 160-165.

Transcreve-se o seguinte documento: Registro de uma provisão do Diretor da Vila Viçosa Amaro Roiz de Sousa, com o despacho de 9-9-1798. Segue-se uma carta de Irineu Pinto da Silva, dirigida ao Barão de Studart, datada de 2-3-1921, comunicando-lhe ter encontrado um documento que poderá ser de importância para a questão de limites. O documento, datado da Povoação de São Pedro de Ibiapina, de 4-4-1861, e assinado pelo subdelegado de Polícia Vitoriano Alves Teixeira, é dirigido ao Vigário de Vila Viçosa.

PARANAGUÁ, João Lustoza da Cunha, marquês de (1821-1911)

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos do Marquês de Paranaguá, p. 386-387.

PARANHOS, José Maria da Silva, barão do Rio Branco (1845-1912).

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos do Barão do Rio Branco, p. 387-389.

PARAUPABA, Antônio

— SOUTO MAIOR, Pedro

A missão de Antonio Paraupaba ante o Governo Hollandez.

t. XXVI, 72-82.

PARENTE, Bento Maciel

— Memorias para conservar y augmentar la conquista y tierras del Marañon y los indios que en ellas conquistó el capitan maior Bento Maciel Parente, son necessarias y convenientes las cosas siguintes:

t. XXI, 182-188.

Bento Maciel Parente, Capitão-Mor do Pará, de 1621 a 1626, seguiu para as Antilhas e daí para a Espanha, onde se apresentou como Procurador do Estado. Chegado à Côrte, apresentou estas Memórias, contendo observações sôbre a melhor maneira de conservar e sustentar o novo Estado. Propunha a divisão de capitanias a serem concedidas a particulares, conservando a Coroa as duas já fundadas no Maranhão e no Pará. Além da do Ceará propunha várias outras, as quais, pouco a pouco, foram criadas com os mesmos limites das por êle designadas. Insiste Maciel Parente na construção de uma forte povoação de 300 casais no rio Genipapo (hoje Paru), a fim de conter as piratarias dos holandeses. Estas Memórias foram também reproduzidas por Cândido Mendes de Almeida.

— Relação do Estado do Maranhão feita por Bento Maciel Parente.

t. XXVI, 33-37.

Bento Maciel Parente foi o terceiro Governador do Maranhão, tendo governado de 1638 a 1642. Esta Relação é valiosíssima para a primitiva história do Maranhão. É datada de Madrid, de 4-8-1636. Contém ainda uma pequena informação datada de Lisboa, de 4-2-1637. Fôra publicada pelos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1904, vol. 26, p. 354-359.

— Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará . (Collecção Studart).

t. XXIV, 215-399.

— LISBOA, Christovam de, frei

Tres cartas de Frei Christovam de Lisboa dirigidas ao irmão Manoel Severim de Faria. (Da Collecção Studart).

t. XXIII, 316-333.

Partes officiaes sobre o combate do Icó a 4 de abril de 1832.

t. XVI, 273-279.

Contém um ofício de 4-41832, dirigido pelo Major Comandante Geral Francisco Xavier Tôrres ao Presidente da Provincia, José Mariano de Albuquerque Cavalcanti; e outro ofício de 8-4-1832 do mesmo oficial à mesma pessoa. Seguem-se duas Relações, uma relativa às pessoas que morreram e outra às que ficaram feridas, na ação do dia 4-4-1832, entre as fôrças governistas e as fôrças de Joaquim

Pinto Madeira.

PATERNOSTRO, Julio

O Nordeste.

t. LI, 464-469.

Artigo chamando atenção para a miséria do Nordeste. Transcrito do **Jornal do Brasil**, Rio, 23-1-1934. Êste artigo foi violentamente criticado por José Luís de Castro, num artigo que é transcrito, a seguir, p. 469-485, do **Jornal do Comércio**, do Rio, 13-2-1935.

Patrimônio feito à N. S. do Rosário da Villa de S. Bernardo das Russas.

t. XIII, 18-21.

Transcrição de uma petição e da escritura pública de ratificação pela qual se constitui um patrimônio a Nossa Senhora do Rosário da Vila de São Bernardo das Russas. Data de 16 de outubro de 1856.

PAULET, Antonio José da Silva. Vide Descripção geographica abreviada da Capitania do Ceará, cuja autoria lhe foi atribuida.

Paulistas no Ceará. Pelo Barão de Studart.

t. XLI, 229-230.

PAZ, Jeronimo Mendes da

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

A exploração das Minas de São José dos Cariris durante o governo de Luiz Joseph Correa de Sá segundo a correspondencia do tempo.

t. VI, 3-62.

A pecuaria no Ceará. Por José Luiz de Castro.

t. XXVI, 132-142.

Pedro I, imperador do Brasil (1798-1834).

— Documentos historicos. Cartas de d. Pedro I a Dom João VI. 1821-1824.

t. XXVIII, 136-190.

D. Pedro II

— Acta da acclamação do Senhor Dom Pedro 2º por unanime acclamação dos povos Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil.

t. VI, 68-70.

— A Estatua de D. Pedro II na cidade de Fortaleza.

t. XXIX, 351-353.

Transcreve-se a ata do assentamento da pedra fundamental do monumento a D. Pedro II na cidade de Fortaleza, datada de 24-8-1913.

— Genesis da idéa de uma estatua ao Imperador do Brasil D. Pedro II no Ceará.

t. XXVIII, 319-329.

— Retrato de d. Pedro 2º. Instituto do Ceará, em 2 de julho de 1898.

t. XII, 279-280.

Carta do presidente do Instituto do Ceará ao do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, oferecendo um retrato de D. Pedro II, que se encontrava na sala nobre do Paço da Assembléia Legislativa Provincial. Carta de resposta do presidente do

Instituto Histórico, agradecendo a remessa do mesmo retrato.

PEIXOTO, Eduardo Marques

— Apontamentos sobre a frezuezia de S. Quiteria.

t. XX, 69-93.

Conta a criação da freguesia de Santa Quitéria, desmembrada da de Sobral, os obstáculos opostos pelo Vigário de São Gonçalo da Serra dos Côcos e as várias representações dos moradores do território compreendido na nova freguesia. Historia a elevação da Santa Quitéria à categoria de vila, pela lei de 27-8-1856.

— A Camara da Villa de N. S. d»Assumpção do Ceará Grande, o seu edificio. Lucta com os Governadores da Capitania, 1725-1816. O Pelourinho da Vila em 1817. A Villa em 1820. Apontamentos por Eduardo M. Peixoto.

t. XX, 3-36.

O A., como indica o título, apresenta apontamentos sôbre quatro assuntos diversos. Historia, em primeiro lugar, como foi adquirido o edifício da Câmara de Nossa Senhora da Assunção do Ceará Grande.

A seguir, mostra as constantes lutas entre as Câmaras e os governadores ,saindo êstes últimos geralmente vencedores, pelo fato de representarem a vontade do Rei. Exemplifica com o empenho de Luís Barba Alardo de Menezes, em 1808, de expulsar a Câmara dos Paços do Conselho para ali estabelecer sua residência; e um longo ofício, que transcreve, de Manoel M. Sampaio, datado de 14-12-1816, ao Rei, sôbre as fontes de receita das Câmaras da Capitania, e no qual são estudados os contratos das carnes e os das pesqueiras ou licença para erigir currais de pescaria sôbre a costa, e sugerindo a imposição de um impôsto sôbre pipas de aguardente (p. 12-28): Transcreve também o parecer do Procurador da Coroa sôbre o mesmo ofício.

Trata então da mudança do pelourinho em 1817, da praça da Matriz, para a praça do Mercado.

Relata, finalmente, a elevação da vila de Fortaleza em cidade, no ano de 1820.

— Ceará. Movimento político em 1824.

t. XXI, 39-126. Documentos, p. 50-126.

Dissolvida a Assembléia Geral Constituinte em 12-11-1823, iniciou-se a perseguição aos liberais de tôdas as Províncias. Revolucionado Pernambuco e proclamada a Confederação do Equador, a ela uniu-se o Ceará. São aqui publicados cêrca de 50 documentos referentes ao movimento republicano de 1824 no Ceará, tôdas as peças de incontestável valor. O autor precede a publicação dos documentos (p. 50 em diante) de algumas considerações próprias.

— A Fortaleza de N. S. d'Assumpção.

t. XIX, 297-302.

Estudo datado de 31-10-1905. Resume dados históricos da Fortaleza de Nossa Senhora da Asunção e publica uma lista das pessoas que contribuiram para a sua reconstrução, cópia extraída (1816) dos registros da Secretaria da Guerra do Ceará.

PEIXOTO, Floriano (1839-1895).

CUNHA, Alvaro Bomfícar da (1874-)

Floriano — O Taciturno. (Notas para a sua biographia).

t. XLIII-XLIV, 304-312.

PEIXOTO, Boque C. de Alencar

Um trecho da vida do Senador Alencar narrado por um seu parente.

t. XXXVI, 328-330.

Narra episódios da fuga de Alencar depois do fracasso da Confederação do Equador.

Pena de morte no Ceará

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908).

Execuções de pena de morte no Ceará.

t. VII, 3-99 e 157-332.

— Santos, Benedito

A pena de morte em Aracaty.

t. XXIV, 62-78.

PENNAFORT, Ulysses de, cônego

O nome Ceará.

t. XIV, 265-270.

O A., depois de expor e discutir as várias etimologias dadas por Ayres do Casal, Milliet de Saint Adolphe, J. Rabbi e José de Alencar à palavra Ceará, diz que a mesma se origina do adjetivo **ceaia**, grupo, reunião, e **ara**, serra.

Pequena História do Ceará, de Raimundo Girão

Registro bibliográfico por Cruz Filho e carta ao autor, de Luis da Câmara Cascudo (27-2-54).

t. LXVIII, 275-276.

PEQUENO, Affonso, monsenhor

Noticia das Freguesias do Ceará visitadas pelo Pe. José de Almeida Machado nos anos de 1805 e 1806, extrahida d»um livro de Devassas que serviu na Visita.

t. XVI, 191-205.

Serviu de secretário da visita o presbitero secular Manoel Antônio de Pinho. Registra-se a visita e dá-se pequena noticia das freguesias.

PEREIRA, Carlos

O novo livro de Pompeu Sobrinho.

t. XLV, 223-240.

Comenta a monografia de Pompeu Sobrinho, «Retrato do Brasil. Pequenos retoques», publicada na Revista e em livro. Transcreve-se, a seguir, p. 233-240, a resposta de Pompeu Sobrinho.

PEREIRA, Cesidio de Albuquerque Martins

Ensino primario do Estado do Ceará.

t. IX, 71-85 e 331-334.

O autor dá uma Relação das localidades onde existem cadeiras **providas** e vagas com a discriminação da espécie de cada uma delas e bem assim as datas das leis, decretos e atos que as criaram. Reprodução d'**A República.**

Pereira, Gabriel Victor do Monte (-1911)

STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos de Gabriel Vitor do Monte Pereira, p. 383-384.

Pereira, José Clemente

Uma defesa de José Clemente Pereira.

t. XXVII, 271-306.

PEREIRA, José Hygino Duarte.

Gedion Morris de Jonge.

t. X, 46-95 e 286-318.

Publicado pela primeira vez no **Jornal do Comércio** do Rio de Janeiro, êste estudo foi também reproduzido na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, tomo 58, 1895, p. 237-317, sob o título: Relatórios e cartas de Gedeon Morris de Jonge. No tempo do domínio holandês no Brasil. A reimpressão da **Revista do Instituto do Ceará** abrange até a p. 316 da reimpressão da **Revista do Instituto histórico e Geográfico Brasileiro.**

Trata-se de excelente estudo, baseado em documentos trazidos da Holanda Contém os seguintes documentos:

«Breve descrição apresentada aos Senhores Diretores da outorgada Companhia das Índias Ocidentais, delegados à Assembléia dos Dezenove, sôbre os lugares situados no Brasil Setentrional denominados Maranhão, Ceará, Cametá, Grão Pará e outros rios compreendidos na bacia do famoso rio das Amazonas, onde os portuguêses tem assento, com tôda a disposição e circunstâncias respectivas, como deixou no último de novembro de 1636». (p. 238-250) — Trata-se de um relatório sôbre as capitanias portuguêsas do Brasil Setentrional, que Morris, tendo conseguido voltar à Holanda, depois de oito anos de cativeiro, apresentou aos diretores da Companhia, para o fim declarado de movê-los a ocupar o Maranhão e o Pará.

«Breve relatório acêrca do Maranhão, apresentado a 3 de fevereiro de 1640 por G. Morris e Jean Maxwell», (p. 250-263). Êste segundo relatório se baseia nas últimas notícias que Gedeon Morris recebera de outro aventureiro, J. Maxwell.

Segue-se uma notícia sôbre a ocupação do Ceará, baseada na tradução de: 1) Carta de 25 de agôsto de 1637 do Conselho Supremo aos diretores da Companhia das Índias Ocidentais (p. 263); 2) Carta de 17 de novembro de 1637, do Conselho Supremo (p. 264); 3) Carta de 13 de janeiro de 1638; Carta de Hendrick Han de 19 de abril de 1638 (p. 267-272); Outros trechos de cartas de cartas do Supremo Conselho às p. 272-274. Carta de G. Morris de 14 de fevereiro de 1641, do Ceará, ao Supremo Conselho (p. 274-280). Carta do Supremo Conselho aos diretores da Companhia comunicando as novas de G. Morris, de 31 de março de 1641, p. 280-282. Carta de G. Morris ao Conde Maurício e Supremo Conselho, de 4 de agôsto de 1641, p. 282-284.

Seguem-se cartas e documentos sôbre a conquista do Maranhão, inclusive a

tradução dos trechos das Instruções dadas a 28 de outubro de 1641 ao Almirante J. Cornelliszoon, Coronel Hans van Koln e o conselheiro politico P. J. Bas.

Outra carta de G. Morris, de 7 de abril de 1642, ocorre entre as p. 289-294. Discute, a seguir, as vantagens da ocupação do Amazonas, em lugar da do Rio da Prata, conforme pretendia o Conselho Supremo do Brasil. Transcreve trechos das atas secretas do Conselho do Brasil, de agôsto, novembro, dezembro de 1642 (O. 296-306). Outra carta de G. Moris, de 29 de janeiro de 1643, p. 306-308. Exposição ao Supremo Conselho sôbre a situação do Maranhão, feita em 12 de janeiro de 1643, p. 308-310. Outra carta, sem data, de G. Morris ao Supremo Conselho, p. 310-315. Trechos das Notulen sôbre o fim desastroso da guarnição holandesa do Ceará (p. 316-319).

PEREIRA, Vicente José, padre

Memoria apresentada à Junta do Governo da Provincia do Ceará pelo Padre Vicente José Pereira, membro da mesma Junta, na sessão de 31 de maio de 1823.

t. I, 57-64 e 75-82.

A ata que consta da ata é 29 de maio e não 31 de maio (1823). O Padre Vicente Jose Pereira, como membro da Junta do Govêrno Provisório que foi ao poder em 3 de março de 1823, analisa a situação precária das finanças públicas e a desorganização administrativa, propondo medidas que visam remediar êsses males. A cópia utilizada para a publicação foi oferecida ao Instituto do Ceará por João Batista Perdigão de Oliveira, em 8 de junho de 1887.

O govêrno, em face da Memória, decidiu pôr em prática os melhoramentos nela sugeridos.

Pereiro, Municipio do

VASCONCELOS, Antonio Augusto de (1852-1930).

Municipio do Pereiro.

t. II, 103-108 e 237-246.

PERONEILLE, Vicente

STUDART, Guilherme, **barão** de (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Vicente Peroneille, p. 250-251.

PERRON, Vitor Nicolau, padre

ANDRADE, José Julio de

Uma confissão.

t. LIV, 119-124.

Pesca

PINHEIRO, Irineu

Poços d'aguas perenes e pescarias por tinguijamento.

t. LVI, 240-243.

PESSOA, Epitácio (1865-1942).

Os mortos do Instituto em 1942.

t. LVI. 235-239.

Regista-se a morte de Epitácio Pessoa.

PESSOA, Francisco de Paula, senador

AMARAL, Alberto

O Senador Francisco de Paula Pessoa

t. LXIV, 203-209.

PESSOA, João Ribeiro, Padre

Noticia da Freguezia de N. S. da Conceição da Caissára ... Anno de 1767.

t. II, 136-143 e 147-150.

Trata-se de uma notícia dada ùnicamente do ponto de vista religioso; a saber, número de capelas, párocos, sacerdotes, visitadores, residentes, etc. Tem grande interêsse para a história da Igreja no Ceará. A Notícia foi oferecida pelo consócio Antônio Bezerra de Menezes. O autor foi cura e vigário da mesma freguesia, que hoje se denomina Sobral.

Petição dirigida ao Supremo Tribunal Federal pelo Procurador Geral do Estado do Ceará, em que suscita Conflicto de Jurisdicção com o Estado do Rio Grande do Norte sobre limites entre dous Estados.

t. XI, 204-227.

É assinada por Antônio Sabino do Monte, Procurador Geral do Estado, e datada de 22-8-1894. A controvérsia gira em tôrno de terrenos do município de Aracati. O Rio Grande do Norte alegava pertencer-lhe o terreno que parte do morro do Tibaú até a margem esquerda do rio Mossoró. Trata-se, assim, da mesma questão de limites com o Rio Grande do Norte e da questão de Grossos, tratadas em outros tomos desta Revista. Trãz em apenso os dois seguintes documentos: Cópia do Juízo de Direito da Comarca de Aracati, de 28-5-1894; e Cópia proposta para inspetores de Quarteirões, de 21-4-1841.

Petição e certidão de tombo da medição da setima dacta das terras do rio Jaguaribe.

t. XIII, 3-17.

A petição e a certidão são de 1707 e 1708.

PICANÇO, Jurandir

Discurso.

t. esp. 1938, 30-36.

Discurso proferido na sessão fúnebre realizada no 30º dia do falecimento do Barão de Studart, na Escola Justiniano de Serpa, promovida pelo Instituto do Ceará, Academia Cearense de Letras e Centro Médico Cearense.

PIMENTEL, Vicente Machado

ABREU, Cruz

Aspiração mallograda.

t. XLII, 123-131.

PINHEIRO, Irineu

— Joaquim Pinto Madeira da Revolução de 1832.

t. LVII, 20-34.

O autor transcreve trecho de um livro inédito sôbre o Cariri, de onde era natural Joaquim Pinto Madeira (1783-1834), condenado acciosamente, em 1834, à pena capital. Era o júri composto de inimigos do réu, que lutara contra as revoluções de 1817 e 1824 e fôra um dos chefes do movimento de 1832. O estudo baseia-se em boa documentação.

— Poços d'aguas perenes e pescarias por tinguijamento.

t. LVI, 240-243.

Transcrição do artigo publicado no Boletim Mensal do Rotari Clube do Crato, ano V., n. 4. A pescaria por tinguijamento consiste em espalhar raspas de raiz de tingui nos poços de águas perenes e agitar a mistura até fazê-la espumar. Depois de uma hora mais ou menos, os peixes bebem aquela mistura e se envenenam, sendo pegos à mão.

— Um baiano a serviço do Ceará e do Brasil.

t. LXV, 5-27.

Tese apresentada ao 1º Congresso de História da Bahia, realizado em Salvador, de 19 a 29 de março de 1949, estudando os feitos de José Pereira Filgueiras, nascido na freguesia de N. S. de Oliveira, (Bahia), Capitão-Mor do Crato, figura influente nos movimentos de 1817, 1822, 1824. O trabalho se baseia em pesquisas documentais e traz novidades.

MARTINS, Antônio, Filho

O historiador do Cariri.

t. LXVIII, 244-251.

PINHEIRO, J. C. Fernandes

D. Antonio Filippe Camarão. (Ext. da Rev. do Instituto Historico e Geographico Brasileiro).

t. XXXVI, 44-50.

Trata-se da biografia publicada em 1869 na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** e, portanto, inteiramente inatual em face das pesquisas feitas por Pereira da Costa e já desta própria Revista conhecidas.

PINHEIRO, José

Barras em Soure. (Ceará).

t. XVI, 83-88.

Descreve as barragens naturalmente construidas na Barra Nova do Rio do Juá, que foi arrombada em 1895 com graves prejuizos, a da Barra do Caulpe, que foi também arrombada, em 24-4-1895, sendo em ambos os casos o motivo dado o de que estavam inundando certos sitios, e o da Barra do Periquara.

PINHEIRO, Manuel, padre

— Notizie della capitania del Seará e de patimenti de nri padri nella fondazione della casa nostra.

t. XLVI, 200-205.

A publicação dessa Memória é procedida de um estudo do Barão de Studart, que ocupa da p. 177-200. Segundo o Padre Serafim Leite, as duas Notizie do Padre Ma-

nuel Pinheiro contêm inexatidões e infidelidades de memória (História da Companhia de Jesus, t. III, Rio, 1943, p. 74). Para um comentário do estudo do Barão de Studart, vide a ficha do autor.

Estas Notícias são valiosas para a história das missões na Serra de Ibiapaba. O A. narra a expedição pacífica que se iniciou em 1732 de ordem do provincial Marcos Coelho para a vinda do próprio autor ao Ceará. Refere-se às fadigas e trabalhos que êle e seus colegas experimentaram na administração de várias aldeias, até então regidas por padres seculares.

— Notizie della fatiche sofferte dai nn. nel prendere il possesso delle popolazioni del Siará.

t. XLVI, 206-212.

A publicação dessa Memória é precedida de um estudo do Barão de Studart que ocupa da p. 177-200. Segundo o Padre Serafim Leite (**História da Companhia de Jesus**, t. III, Rio, 1943, p. 74), **Notizie** do Padre Manuel Pinheiro contêm inexatidões e infidelidades de memória. Para um comentário do estudo do Barão de Studart, vide a entrada «Duas Memórias do Jesuita Manuel Pinheiro».

As duas Memórias do Padre Manuel Pinheiro são valiosas para a história das missões na Serra de Ibiapaba. O A. narra a expedição pacífica que realizou em 1732 e as fadigas e trabalhos que êle e seus colegas experimentaram na administração de várias aldeias até então regidas por padres seculares.

Pinho, Wanderley

Registo bibliographico.

t. XLV, 205-222.

Nota bibliográfica sôbre o livro **Política e políticos no Império**, de Wanderley Pinho (205-207).

PINTO, Antonio Pereira

A Confederação do Equador... na parte relativa ao Ceará.

t. XIII, 34-48.

O A. relata os principais acontecimentos da proclamação da Confederação do Equador no Ceará. Transcreve o juramento dos confederados. Narra como foi abafada a revolução e dá os nomes dos principais vencidos. Relata os horrores sofridos pela Província devido aos facinoras que então surgiram.

PINTO, Clodoaldo (1896-)

— Diretorio regional de geografia. Limites do distrito de Guimarães e outros casos. Parecer.

t. LIII, 207-219.

Parecer no processo n. 11.021 do Tesouro do Estado, suscitado mediante reclamação do exator estadual de Cariri. O autor do parecer estuda a legislação que determinou os limites dos dois distritos e entende que procede a reclamação feita.

— Divisão territorial uniforme.

t. LI, 167-184.

O A. propõe que se realize uma reforma geral da divisão territorial do Ceará,

adotando-se uma única divisão para todos os efeitos da administração. Poder-se-iam adotar três categorias de circunscrições: regiões, municípios e distritos. Fala da distribuição dos funcionários judiciais nessas circunscrições.

— Municípios cearenses extintos.

t. LIV, 276-282.

O A. dá os nomes e alguns dados históricos de 21 municípios cearenses já extintos.

— Regulamento interno único das Repartições Públicas Estaduais.

t. LIII, 47-56.

A comissão incumbida de rever os regulamentos das repartições estaduais apresenta o relatório sôbre o projeto de Regulamento interno da Secretaria de Estado. Não sendo a mesma favorável à aprovação, propõe um Regulamento inteiro único. É assinada a proposta pelos Srs. Raimundo Girão e José Eduardo Spindola, além do presidente e relator acima mencionado.

— Simplificação sistemática da legislação cearense.

t. LII, 167-177.

O A., membro do Instituto da Ordem dos Advogados do Ceará, propôs, em sessão do Instituto, realizada em 20 de outubro de 1931, que em face da complexidade da legislação cearense se procurasse simplificá-la, dando-lhe unidade sistemática. A proposta é assinada por outros advogados e seguida do anteprojeto para um plano de simplificação sistemática da legislação cearense.

— Terras publicas do Estado. (Pareceres do Consultor juridico do extinto Departamento dos Negocios Municipais).

t. L, 45-68.

Tratam-se de vários pareceres sôbre questões de aforamento de terras públicas do Estado. As questões concretas versam sôbre a Chapada do Araripe, a Chapada do Apodi, as terras da Serra de Santa Maria e as terras da Serra de Penamduba.

PINTO, F. C. de Souza (1848-1895)

Biographia do Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, ou uma página da Revolução de 1817.

t. XXXI, 230-269.

Trata-se de excelente contribuição para a história da revolução de 1817. O A. estuda a genealogia, formação cultural e atividades politicas do biografado.

STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)

Dados biographicos do dr. F. C. de Souza Pinto.

t. XXXI, 229-230.

Ligeira notícia biográfica.

PINTO, Francisco, padre (1552-1608)

ABREU, João Capistrano de

Tricentenário do Ceará.

t. XVIII, 57-69.

— Da missão que fizerão o padre Francisco Pinto e o padre Luiz Figueira ao Rio do Maranhão.

t. XVI, 249-254.

Capítulo da Relação anual das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, por Fernão Guerreiro (1605-1677), de 1606 a 1607. Êste capítulo foi copiado e publicado pelo Barão de Studart, que também o anotou.

— Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).

t. XXIV, 215-399.

— Excerptos de varios auctores com referencia à vinda dos Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira ao Ceará.

t. XVII, 141-175.

Para a enumeração dos autores e obras de que foram tirados os excertos.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

O Padre Francisco Pinto ou a primeira catechese de Indios no Ceará.

t. XVIII, 5-49.

— JUVENCIO, Joseph

Luiz Figueira e Francisco Pinto.

t. XXIII, 64-65.

Trecho da **Epitome Historiae Jesu**, de Joseph Juvencio. Texto em latim. Rápidos traços da vida dos dois missionários no Ceará, em 1607-1608.

STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)

Francisco Pinto e Luiz Figueira. O mais antigo documento existente sôbre a historia do Ceará.

t. XVII, 51-96.

PINTO, Guilherme de Sousa (1883-1939)

— Geographia economica do Ceará. As seccas de 1931 a 1933.

t. LII, 17-34.

O A., dizendo-se profundo conhecedor da economia cearense, descreve a situação aflitiva do Ceará durante os três anos de 1931 a 1933. Relata, a principio, as sêcas de 1915 a 1919; fornece dados estatísticos sôbre a produção, exportação e prejuízos causados pela sêca.

— Instrução publica primaria do Ceará. Regime colonial. Regime monarquico. Regime republicano.

t. LIII, 63-110.

Valiosa contribuição para a história da instrução primária no Ceará. Naturalmente, por falta de documentação ou por impossibilidade de realizar pesquisas mais demoradas, o A. deu maior desenvolvimento ao periodo republicano, quando o mais necessário e menos conhecido é exatamente a situação do ensino na época colonial. Como primeira tentativa, merece os aplausos dos estudiosos brasileiros. Foi escrita para a Conferência Educacional que se realizou no Rio de Janeiro, em 1931, mas não tendo o autor podido comparecer àquele conclave, ampliou-a para figurar no Congresso Regional de História e Geografia, comemorativo do cinqüentenário do

Instituto do Ceará. Não o tendo apresentado ainda desta vez, decidiu publicá-lo nesta Revista.

— A libertação no Ceará da população escrava.

t. XLVIII, 185-188.

Baseado em recenseamentos conhecidos, o A. faz o cálculo do número de escravos que, em 25-3-1884, foram incorporados à população civil, concluindo que atingia a cifra de 31.754 individuos.

— Os mortos do Instituto.

t. LIII, 271-272.

Regista-se a morte do sócio Guilherme de Sousa Pinto.

PINTO, J. Marcelo de Alcântara

Os Barões do Crato e do Icó.

t. LXVII, 60-67.

Ensaio biográfico sôbre o Dr. Bernardo Duarte Brandão, Barão do Crato, e sôbre o Coronel Francisco Fernandes Vieira, Barão e Visconde do Icó.

PINTO, Mozart.

O Guarani.

t. LXI, 181-196.

Conferência lítero-musical sôbre a sinfonia do Guarani, de Carlos Gomes.

PIO XI. (Memoria historica). Pelo Pe. Misael Gomes

t. LIII, 27-35.

PIRES, Heliodoro, padre

Os pioneiros na conquista do Norte.

t. XXXVII, 7-19.

O A., professor do Colégio Arnaldo de Belo Horizonte, proferiu uma palestra sôbre as primeiras explorações das capitanias do Norte. Dá a árvore genealógica da família Ávila.

PITANGA, Antonio

A Apotheose. (A Victor-Hugo). (Poesia).

t. IV, 155-159.

Plantas do Ceará. Lista de plantas vasculares colhidas no Estado do Ceará (Brasil) nos mezes de Setembro a Outubro de 1897. Por J. Huber.

t. XXII, 162-192 e 236-271.

Poesia Patriotica.

O autor provável é o Coronel Diogo Lopes de Araújo Sales. Foi transcrita da Constituição de 26-2-1880.

POMPEU, Thomaz, Sobrinho vide BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho. (1880-)

POMPEU, Walter

Registo bibliographico.

t. XLIII-XLIV, 368-370; t. XLV, 208-222.

Notícias bibliográficas do livro **Ceará Colônia**, de Walter Pompeu. A 1ª é as-

sinada A. T. da C.

Ponteranica, Matheus de, frei (1869-)

STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. **XXXII**, 191-274.

Noticia de Frei Mateus de Ponteranica (p. 240-241), missionário.

População do Ceará

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa.

População do Ceará.

t. III, 78-104; t. IV, 72-77 e 253-272.

— Capitania do Ceará.

t. XXIII, 296-308.

Entre outros dados, dá a população do Ceará em 1811: 130.396 almas.

— **MELO, Manoel Nunes de**

Provincia do Ceará. Quadro da população segundo o recenseamento nas diversas parochias no 1º de agosto de 1872.

t. XXV, 50-57.

— População do Ceará.

t. **XI**, 229-231.

— População do Ceará.

t. **XII**, 74.

Dá a população de 18 comarcas segundo o recenseamento de 1891: 764.347 habitantes, sendo arrolados 84 **estrangeiros**.

— População dos Municipios do Ceará. (Recenseamento de 1920).

t. XXXVI, 495-497.

Ao todo 86 municipios, com 1.319.228 habitantes.

— STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)

Administração Barba Alardo.

t. **XXII**, 327-369.

— Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará.

Porangaba

— CUNHA, Rodolpho Ferreira da, padre (1880-)

Notas historicas do Livro do Tombo da Parochia de Porangaba.

t. XLIII-XLIV, 269-280.

— MENEZES, Antonio **Bezerra de**

Porangaba.

t. **XV**, 62-65.

Pôrto de Fortaleza.

— GIRALDES, Francisco Antonio **Marques.**

Descripção do Porto de Fortaleza.

t. XII, 58-60.

Essa descrição é datada de 14-11-1810.

— HAWKSHAW, John, **sir**

Relatorio de Sir John Hawkshaw em 1875 sobre melhoramentos dos portos do Brasil.

t. XXIII, 183-188.

— Synopse da legislação relativa ao Porto da Fortaleza. (Obras adquiridas pelo Governo Federal por Decreto n. 3602, de fevereiro de 1900).

t. XXIII, 179-182.

Resumo dos decretos e leis relativos ao pôrto de Fortaleza, desde 1866 até 1899.

PORTUGAL, Antônio Corrêa de Araujo

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938).

Moradores do Ceará no Tribunal do Santo Officio.

t. XL, 204-212.

POTI, Pedro

— SOUTO MAIOR, Pedro

Dous indios notaveis e parentes proximos. Pedro Poty e Philippe Camarão. Documentos interessantissimos e ineditos.

t. XXVI, 61-71.

Povoamento do Ceará

— SANTOS, João Brigido dos

Povoamento do Ceará.

t. XIV, 241-248.

— GIRÃO, Raimundo

Bandeirismo baiano e povoamento do Ceará.

t. XLII, 5-20.

Povoamento do Nordeste

— AUGUSTO, José

Povoamento do Nordeste.

t. LIII, 3-26.

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho

Povoamento do Nordeste Brasileiro.

t. LI, 107-162.

PRADO, Aécio

Reminiscencias. O brasileiro que mais sabe...

t. XXXII, 74-79.

Ligeira crônica rememorando algumas anedotas relativas a Capistrano de Abreu.

PRADO, Francisco

Discurso.

t. esp. 1924, 675-685.

Pronunciado na sessão de 25-8-1924 da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará pelo deputado Francisco Prado, a propósito do Centenário da Confederação do Equador.

PRADO, Paulo

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho (1880-)

«Retrato do Brasil». Pequenos retoques.

t. XLIII-XLIV, 145-246.

Um precioso inedito do Pe. Gonçalo Mororó. (Collecção Studart)

t. esp. 1924, 568-578.

Trata-se de uma carta da Coleção Studart, datada da Vila de Campo Maior, de 24-9-1817 e dirigida pelo Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque e Melo Mororó (1778-1824) ao Governador Manuel Inácio de Sampaio, que a remeteu ao Ministro Paulo Bezerra. Esta carta é de grande importância para a história das idéias revolucionárias, de vez que Mororó expõe suas conversações com o Ouvidor e mais tarde Desembargador João Antônio Rodrigo de Carvalho, denunciado como partidário da Revolução de 1817 e autor da **Descrição Geográfica abreviada da capitania do Ceará.** O Padre Mororó acusa o Ouvidor e humildemente se diz defensor do Soberano, do Governador e da Monarquia.

PRECIZO dos successos, que occazionarão o Grande Acontecimento do Faustozo Dia SETE DE ABRIL, dirigido aos Cearenses pelos seus Deputados abaixo assignados.

t. XXVII, 307-311.

Narração dos acontecimentos que conduziram ao 7 de abril de 1831, ou seja, à abdicação de D. Pedro I, na pessoa de D. Pedro II, dos festejos populares e da constituição da Regência Provisional. É datado de 9-4-1831 e assinado por José Martiniano de Alencar, Manoel do Nascimento Castro e Silva, Vicente Ferreira de Castro e Silva, Manoel Pacheco Pimentel, Francisco de Paula Barros, Antônio Joaquim de Moira.

Preços

— Dous documentos. Preços no Ceará em 1805 e 1811.

t. XXXIII, 108-109.

— Escavações.

t. XLI, 55-61.

— Extractos dos assentos do antigo senado do Icó, desde 1783 até 1835, etc. Colligidos nos archivos do Icó, Aracaty, Fortaleza, etc., pelo Dr. Theberge.

t. XXV, 222-285.

O Dr. Theberge resume o que de mais importante encontrou nos assentos, destacando-se uma notícia sôbre preços em 1738 e 1739.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1824-1908)

Presidentes do Ceará. Primeiro Reinado. 2º Presidente, Coronel José Félix de Azevedo e Sá.

t. V, 239-264.

— O valor do dinheiro no tempo antigo.

t. XXXVI, 208-209.

— Quanto valiam em 1734 no Ceará cem cabeças de gado vaccum.

t. XXXVI, 390-391.

— SANTOS, João Brigido dos (1829-1921)

A capitania do Ceará. Seu commercio.
t. XXIV, 172-185.
— A Fortaleza em 1810.
t. XXVI, 83-131.
O A. publica uma valiosa relação de preços, salários e ordenados por volta de 1800.
Pré-Historia Cearense (por) Tomaz Pompeu Sobrinho
t. LXVI, 36-181.
Presidentes do Ceará. Vide artigos assinados por Cruz Abreu, Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Francisco Inácio Homem de Melo e Guilherme Studart.
Prichzi, Mauricio, frei (1870-1907)
— LUNA, Joaquim G. de, Bispo
Os monges beneditinos no Ceará (continuação)
t. LXVI, 220-240.
Trata de D. Mauricio Prichzi, p. 237-240.
— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
Noticia de D. Maurício Prickzy (239-240), beneditino, autor de **A travers le Ceará.**
— Os mortos do Instituto em 1907.
t. XXI, 415-432.
Dados biográficos de D. Maurício Prickzy, beneditino, da p. 415-419.
Primeira exposição provincial de indústria
VASCONCELOS, **barão de**
Quarenta e seis annos atraz. A 1ª exposição provincial de industria realizada no Ceará, a 2 de dezembro de 1862.
t. XXIV, 100-104.
Processos de magistrados
— SANTOS, Benedicto
A Assembléa Provincial. Processos de magistrados.
t. XXIV, 105-122.
Uma proclamação da Junta Provisoria do governo do Ceará.
t. IX, 68.
Conclama-se os cearenses à união e apela-se para o seu patriotismo. Traz a data de 6-5-1828. Foi primitivamente publicado na **Verdade,** em 2-3-1828, por J. Henrique
Proclamação da República
— NOGUEIRA, João
Quinze de Novembro. (Reminiscências).
t. LVII, 13-19.
Proclamação da República no Ceará
— Carta de Agostinho Enéas da Costa a Luiz Monteiro Maia, relatando a proclamação da República no Ceará. (1889).
t. LIX, 72-73.

Documento do Arquivo do Instituto do Ceará.

— FONSECA, Julio Cesar da, filho

O Ceará e a proclamação da República.

t. XXXVIII, 342-354.

Protohistoria do Ceará (Por) Thomaz Pompeu Sobrinho.

t. LVII, 71-147 (Caps. 1 e 2); t. LVIII, 15-173 (Caps. 3 e 4).

Provincia dos Cariris-Novos. Representação da Assembléa Legislativa Provincial do Ceará ao Senado e Camara dos Deputados.

t. VI, 222-226.

Documento oferecido e anotado por Paulino Nogueira Borges da Fonseca. Chama atenção para a conveniência e pública utilidade de se criar a provincia dos Cariris Novos. A Representação é de 14-8-1846 e vem assinada pelo Presidente Joaquim José Barbosa, Hipólito Cassiano Pamplona, secretário, e Justino Furtado de Mendonça, secretário suplente. A povoação dos Cariris Novos fôra elevada à vila em 1764 com a denominação de Crato.

Provisão para benzer a Capella do Senhor do Bonfim da Villa do Aracaty;

t. VI, 183-184.

Oferecido por Guilherme Studart. É datado de 4-8-1774.

Provisão Regia demarcando o terreno que se deve dar à Villa do Aracaty.

t. VI, 217-218.

Datado de Lisboa, 17-12-1793.

4 de abril de 1832. Como se escrevia no Ceará há 83 annos.

t. XXXII, 169-177.

Do **Clarim da Liberdade**, ns. 19 e 27, de 14 de abril de 1832 e de 9 de junho do mesmo ano, reproduziu o **Unitário** de Fortaleza de 4-4-1915 êstes vários documentos sôbre a Revolução de 1832, de Pinto Madeira. Contém ofício de José Mariano d'Albuquerque Cavalcante, de 6-4-1832, dirigido ao Presidente e vereador da Câmara Municipal de Aracati, a cópia do ofício do Major Comandante Francisco Xavier Tôrres a José M. de Albuquerque Cavalcante, de 4-4-1832, declarando ter iniciado hoje ação contra Pinto Madeira, e, finalmente, o comentário da redação, congratulando-se com a vitória do Major Tôrres sôbre o absolutista Pinto Madeira, alcançado na vila de Icó. O n. 27 publica a carta anônima reprovando os elogios e atribuindo ao Tenente Cavalcante e outros a vitória, dizendo ter sido o Major Tôrres um covarde que nada fêz pela mesma.

Queirós, Eça

— BARREIRA, Dolor Uchoa

Eça de Queirós e o Brasil.

t. LX, 52-85.

Queiroz, José Clarindo de (1841-1893)

— ABREU, Julio

Evocações e sindicancias. (Meio seculo de uma tragedia).

t. LV, 205-224.

— SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-)

A deposição do general Clarindo. (Capitulo de um livro a ser publicado).

t. LIV, 248-271; t. LV, 24-46.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

— Geographia do Ceará.

t. **XXX**VII, 160-384.

Dados biográficos do General José Clarindo de **Queirós**, que governou o Ceará de 1891 a 1892, p. 229.

— Quaes as victimas do 16 de fevereiro.

t. XII, 260-265.

Provisão relativa a José de Barros Leite.

t. XXXVI, 93.

Dá ajuda de custo para que José de Barros Leite vá assumir o pôsto de Capitão da Capitania do Ceará. Há uma nota do Barão de Studart sôbre Barros Leite.

Uma Provisão valiosa. Provisão de El-Rei de Portugal, D. João, a favor dos indios da Serra da Ibiapaba, da então Capitania do Ceará, no anno de 1720.

t. **XX**XIV, 369-370.

O documento é datado de 10 de dezembro de 1710 e foi registrado no livro de registo de datas em 6-6-1844. A cópia aqui publicada foi extraída do cartório público da Vila de Ibiapaba, aos 9-9-1920.

Uma publicação em Londres em Outubro de 1824. (Copiada e offerecida pelo Barão de Studart).

t. XXXVI, 40-58.

Transcrição do periódico **O Padre Amaro,** ou **Sovela,** copiado e oferecido pelo Barão de Studart. Em forma de diálogo, conversam os três heróis das lutas com os holandeses, João Fernandes Vieira, Antônio Felipe Camarão e Henrique Dias.

Purificação, Alexandre da, frei

Documentos. A revolução de 1824.

t. LVI, 38-54.

Entre outros documentos, publica-se o processo formado pela Comissão Militar contra Frei Alexandre da Purificação.

Q

Quanto valiam em 1734 no Ceará cem cabeças de gado vaccum.

t. **XX**XVI, 390-391.

Transcreve-se o Auto de arrematação de cem cabeças de gado vacum de tôda sorte, pertencentes aos órfãos e cabeça de casal do defunto Antônio Ferreira. É documento de importância para a história econômica.

Queiroz, Pedro de

Dr. Pedro de Queiroz. Homenagem do Instituto do Ceará. Discurso do Dr. Antônio Theodorico da Costa no Recreio «Soriano de Albuquerque».

t. XXXII, 339-344.

QUEIRÓS, Raquel

O Ceará se despovoa.

t. LXVIII, 272-274.

Transcrição do «Diário de Notícias» (Rio de Janeiro), de 10-8-1952.

Queiroz, Raymundo Candido de

— FONSECA, João Nogueira Borges da (1842-1908)

Raymundo Candido de Queiroz.

t. XLIX, 161-164.

Relata que Raimundo Cândido de Queirós, em estado de grande pobreza, recusou um emprêgo que o obrigaria a abandonar a amizade do Conselheiro Rodrigues Júnior e louva a sua honradez e inteligência.

QUELLE, Otto

Contribuição para a bibliographia da literatura das «sêcas». (Excerpto).

t. XLVII, 226-236.

Transcrito na parte dedicada a Notas e Transcrições. Trata-se de parte de uma comunicação feita pelo Dr. Otto Quelle, professor da Universidade de Bonn e publicada nos fasc. I do ano III da Revista **Ibero-Amerikanisches Archiv**, correspondente a março de 1929.

Questão de Grossos

— Carta de Duarte Sodré Pereira a El-Rei. Documento para a Questão Grossos.

t. XVIII, 74-79.

— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.

t. XXXV, 3-137. Indice dos docs., 138-140.

Os documentos ns. 313 e 314 dizem respeito à Questão de Grossos. Para os seus títulos.

— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.

t. XXXVI, 97-230.

O doc. n. 347, de 13-10-1684, Carta Patente de nomeação de Sebastião Sá para Capitão-Mor do Ceará por três anos, diz respeito à Questão de Grossos. Trata-se de documento da Biblioteca Nacional de Lisboa, Livro de Ofícios, Anos 1684-1694, p. 119-122.

— Para a Questão Grossos. Documentos relativos a Sebastião de Sá, o capitão-mor do Ceará, que para os Rio-Grandenses do Norte nunca existiu. (Colleção Studart).

t. XXX, 326-337.

— Questão de Grossos.

t. XVI, 282-308.

Trata-se da questão de limites entre o Rio Grande do Norte e o Ceará, por causa do lugar denominado Grossos, localizado nos limites do território de ambos os Estados. Contém os seguintes documentos: 1) Carta de nomeação do Dr. Mateus Brandão para árbitro, assinado pelo Dr. Pedro Augusto Borges; 2) Carta de aceitação do Dr. Brandão, datada de 28 de setembro; 3) Relação dos documentos apresentados pelo Ceará; 4) Compromisso datado de 20-3-1902 e assinado pelos representantes do Ceará e do Rio Grande do Norte; 5) Carta do Presidente do Ceará ao Dr. Brandão, acusando o recebimento da carta na qual êste último declarara aceitar a escolha de árbitro e explicando-lhe os vários documentos que foram enviados; 6) Laudo do árbitro desempatador, Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira, de 24-7-1902, desempatando a favor do Ceará; 7) Projeto apresentado à Câmara dos Deputados traçando os limites entre o Ceará e o Rio Grande do Norte, de acôrdo com o convênio assinado pelos representantes rio-grandenses.

— Questão dos Palacus

MENEZES, Antônio Bezerra de (1841-1921)

Os caboclos de Montemór.

t. XXX, 279-302.

QUINDERÉ, José, monsenhor.

Don Joaquim José Vieira, segundo Bispo do Ceará. Aspectos da sua vida.

t. LXI, 1947. 58-129.

Bosquejo biográfico.

— O quinquagenario do Instituto.

t. LI, 389-464.

Em comemoração ao seu quinqüagenário, o Instituto do Ceará promoveu um Congresso Regional de História e Geografia, iniciado a 28 de fevereiro. Resume-se a palavra do Barão de Studart, abrindo os trabalhos (p. 389-390) e a palestra de Andrade Furtado sôbre «O culto da tradição» (390-397); seguem-se o «Panorama artístico na época colonial», de Florival Seraine (397-408) e o discurso do Desembargador Álvaro Gurgel de Alencar (409-411). Na sessão de primeiro de março, transcreve-se a palestra do Desembargador Abner C. L. de Vasconcelos sôbre «O poder judiciário do Ceará no cinqüentenário do Instituto» (411-421), onde há referência à história como teoria, segundo Xenopol. Na sessão do dia 2 de março, transcrevem-se os discursos de D. Alba Valdez (422-430), do Padre Misael Gomes «História e Literatura» (430-441). Na sessão do dia 3 de março, que teve como finalidade principal a inauguração do retrato dos doze fundadores, falou o Sr. Hugo Vítor (441-453). Na sessão do dia 4 foi orador oficial Djacir Menezes, cujo discurso é resumido da p. 453-454. Segue-se ainda o discurso do deputado estadual Dário Correia Lima, na sessão da Assembléia Legislativa, em homenagem ao cinqüentenário do Instituto do Ceará, feriado estadual por lei n. 236, de 10 de dezembro de 1936 (455-459). O orador termina, pedindo à Assembléia que se faça representar na solenidade do Instituto, o que foi aprovado.

QUIXADÁ

MATOS, R. Gomes de

Notas sôbre o município de Quixadá.

t. VI, 134-140 e 200-214.

QUIXERAMOBIM

BRASIL, Thomaz Pompeu de Souza, sobrinho (1880-)

Açude «Quixeramobim».

t. XXVI, 215-279.

— Estação meteorológica de Quixeramobim.

t. XXXIX, 348-350.

OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de (1854-1929)

— A Villa de Quixeramobim.

t. IV, 273-276. Da p. 277-296, docs.

SOUSA, Eusébio Neri Alves de (1883-1947)

— Breve notícia histórica da Cidade de Quixeramobim. Período de 1789 a 1913. (Acomodada pelo Bacharel Eusébio Nery A. de Souza).

t. XXVII, 364-399.

— Notícia geographica, historica e descriptiva do Municiplo de Quixeramobim.

t. XXVIII, 191-261.

R

RABELO, Marcos Franco

STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)

Geografia do Ceará

t. XXXVII, 160-384.

Dados biográficos do Coronel Marcos Franco Rabelo, que governou o Ceará de 1912-1914, p. 231-232.

Raiol, Domingos Antônio, barão de Guarujá (1830-1912)

STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos do Barão de Guarujá, p. 393-394.

RAMOS, José Waldo Ribeiro (1901-)

Discurso.

t. L, 122-127.

Pronunciado durante a cerimônia da incorporação da casa de José de Alencar ao Museu Histórico do Estado.

— Discurso.

Recepção do novo sócio, Dr. Raimundo Renato de Almeida Braga.

t. LVIII, 1944, 236-245.

— Discurso d/ recepção ao novo sócio, Mozart Soriano Aderaldo.

t. LXIV, 28(-390.

— Do espírito da penalogia moderna.

t. LI, 257-270.

O A. fala do crime e do criminoso, em face da endocrinologia e da psicanálise e diz que a Justiça moderna tem uma finalidade superior: visa a amparar a sociedade sem desamparar o homem delinqüente.

— O centenário de um poeta.

t. LV, 12-23.

Discurso proferido em 29 de setembro de 1936, em comemoração ao primeiro centenário do nascimento de Juvenal Galeno da Costa e Silva (1836-1931). Faz um estudo de sua obra.

Rangel, Alberto

ABREU, João Capistrano de

Um livro sôbre a Marqueza de Santos.

t. XXXV, 285-298.

RAPOZO, Ignacio

Martyrologio dos camelos no Ceará.

t. XLVIII, 237-244.

O A. conta que em 1861 tentou-se no Ceará a aclimação do camelo, por iniciativa da Imperial Sociedade Zoológica de Aclimação, fundada na França, por Geoffroy de St. Hilaire, cujo representante no Brasil era o Barão de Capanema. A experiência de aclimação não foi levada até o fim. Deixados mais ou menos ao abandono, mais da metade morreram. O que não prova, segundo o autor, que os camelos não são aclimáveis ao Nordeste, senão que os cuidados empregados não foram suficientes. Transcrição do **O Jornal**, do Rio, 20-5-1934.

— A recepção de D. Julia Vasconcellos no Instituto do Ceará.

t. XLV, 178-193.

Transcrevem-se o discurso de Alvaro Bomilcar, recebendo, em nome do Instituto, a nova sócia, D. Júlia C. L. de Vasconcelos ,178-184) e o discurso de agradecimento desta (185-193).

— A recepção do Dr. Alvaro Bomilcar da Cunha, no Instituto do Ceará.

t. XLIII-XLIV, 331-343.

Transcrevem-se o discurso de recepção, onde se analisa e critica a obra de Alvaro Bomilcar (p. 331-338), e a resposta do novo sócio (338-343).

— Recepção do Dr. Andrade Furtado. Sessão de 5 de setembro de 1932.

t. XLVI, 309-318.

Transcrevem-se os discursos do Dr. José Lino da Justa, orador oficial (309-312), e do Dr. Andrade Furtado (312-318).

— Recepção dos srs. A. Martins Filho, Joaquim Alves, Demócrito da Rocha e

Luiz Sucupira.

t. LVII, 234-267.

— Recepção dos drs. Calors Livino de Carvalho, Guilherme de Sousa Pinto, prof. Martinz de Aguiar, José Pedro Soares Bulcão e José Carvalho.

t. XLVI, 216-224.

Discursos do Dr. José Lino da Justa (216-219) e do Dr. Livino de Carvalho (219-223).

— Recepção do dr. Djacir Menezes no Instituto do Ceará.

t. XLVII, 205-212.

Discurso do Dr. Andrade Furtado (205-210) e do Dr. Djacir Menezes (210-212). Djacir Menezes substitulu José Carvalho e era então professor de psicologia da Escola Normal do Ceará.

— Recepção dos srs. João Nogueira, Dolor Barreira, Raimundo Girão e Plácido Castelo.

t. LV, 81-95.

Discurso do Padre Misael Gomes, recebendo os novos sócios (81-85).

Discurso de Dolor Barreira (85-95), parte do qual é dedicado à figura do Barão de Studart.

Redução do gentio na Costa do Ceará.

Carta Regia sobre se fazer a reducção do gentio na Costa do Ceará.

(Doc. offerecido pelo Dr. Barão de Studart).

t. XX, 172.

Datada de Lisboa, 2-9-1684,

Registo bibliographico.

t. XLIII-XLIV, 364-374.

São as seguintes as obras comentadas: **Notas para o idearium português**, de Fidelino de Figueiredo, por A. B. (364-365); **Cocrane, falso libertador do Norte**, de Hermínio Conde, por A. T. da C. (365-367); **Como se deve estudar contabilidade**, de Lincoln Mourão Matos, por A. B. (367); **A contabilidade no direito**, de Lincoln Mourão Matos, por A. B. (367-368); **Ceará-Colônia**, de Walter Pompeu, por A. T. da C. (368-370); **Pernambuco e São Francisco**, de Barbosa Lima Sobrinho, por J. S. (370-371); **Enciclopédia**, tomo V, Junho de 1929. Montevidéo-Uruguay, por J. S. (371-372); **Nas fronteiras do Nordeste**, de Joaquim Alves, por J. S. (372-373); **O Cearense e a Literatura regional**, de Pompeu Brasil, por A. T. (373-374).

Registro bibliographico.

t. XLV, 205-222.

São registradas e comentadas as seguintes obras: **O Pôrto de Fortaleza**, Conferência do engenheiro Augusto Hor-Meyll, por A. T. da C. (205); **Política e políticos no Império**, de Wanderley Pinho (205-207); **Mecanique des fluides**, de M. Henri Villat, por A. T. da C. (207); **Ceará Colônia**, de Walter Pompeu, (Fortaleza, 1929) (208-222); **Revista do Arquivo Público Mineiro** e **Le Globe**, organe de la Societé de Geographie de Geneve, por A. T. da C. (222).

Registo bibliographico.

t. XLVII, 215-220.

Notas bibliográficas sôbre os seguintes trabalhos: **A conversão da dívida externa dos Estados e Municípios**, por Waldemar Falcão (215), assinada A. F.; **O aval e a exigência da outorga uxoria**, por Gilberto Studart Gurgel (216); assinada A. F.: **Microenergética**, por Pierre Bricout (216), assinada A. T. da C.; **Les sauvages americains devant le droit**, por Rodrigo Otávio (217-220), assinada T. P. S.; **Civilizações pré-históricas**, pelo professor Jorge Báhlis, (220), assinada C. F. S.

Registro de memória dos principaes estabelecimentos, factos e casos raros acontecidos nesta villa do Aracaty, feita segundo a ordem de S.M., de 27 de Julho de 1782 pelo Vereador Manoel Esteves d'Almeida, desde a fundação da dita Villa, até o anno presente de 1885.

t. I, 83-86.

Datado de 30 de dezembro de 1795. Historia a fundação da vila, no lugar do Aracati, em 1748, e dá notícia da grande fábrica de carne sêca, da importância do comércio, exportação do algodão em 1795, assim como trata da grande sêca de 1790-1794, e de seus terríveis efeitos, inclusive a epidemia de variola em 1793. Aracati era então a mais populosa e mais rica comarca do Ceará, fazendo negócios que orçavam em 400 mil cruzeiros. O cópia foi oferecida por Júlio César da Fonseca Filho.

Registo dos autos da erecção da real villa de Monte-mór o Novo da America, na capitania do Ceará Grande.

t. V, 82-106, e 265-300.

Contém as cópias dos autos civis e alvarás da ereção do povoamento da missão dos índios da Palma em vila chamada de Monte-mór o Novo da América. Os autos civeis são de 31 de março de 1764; a cópia do edital e alvará de 31 de março de 1764 e 14 de abril de 1764; e a carta régia de 1-4-1764.

Registro dos autos da erecção da real villa de Monte-mór o Novo da América, na capitania do Ceará Grande (Conclusão).

t. V, 265-300.

Contém os têrmos de demarcação (2-4-1764); levantamento do pelourinho (14-4-1764); assinação de patrimônio (14-4-1764); auto de demarcação (16-4-1764); e outros documentos relativos à mesma demarcação, auto de posse judicial ao senado da Câmara (12-5-1764); têrmo de declaração do número de datas que ficam nas sobras do terreno da Vila (16-5-1764); têrmo de entrega de objetos e têrmo de declaração dos meninos e meninas que foram alistados para aprender a ler e escrever (16-5-1764).

Rego, Joaquim Marcos de Almeida

ABREU, Cruz

Presidentes do Ceará. Segundo Reinado, 18º presidente, dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego (de 6 de julho de 1851 a 28 de abril de 1853).

t. XLII, 33-63. Retr.

Presidentes do Ceará. Segundo, 18º presidente, dr. Joaquim Marcos de Almeida

Rego (de 9 de julho de 1851 a 28 de abril de 1853).

t. XLIX, 101-160. T.L, 129-186.

Regulamento interno único das Repartições Públicas Estaduais, por Clodoaldo Pinto.

t. LIII, 47-56.

O Rei D. João VI.

t. XVIII, 70-73.

Transcrição de um ofício datado de 23-7-1904 do Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro ao Presidente do Instituto do Ceará, comunicando que foi aberto um concurso para a melhor obra sôbre o govêrno de D. João VI no Brasil e pedindo que seja dada a maior publicidade ao Regulamento do Concurso. A seguir, transcrevem-se o dito Regulamento e um ofício de resposta do Presidente do Instituto do Ceará ao do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, datado de 24-8-1904.

A Relação da Fortaleza. (Por) Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

t. XIV, 114-127.

Relação das pessoas que mais se desenvolveram no malvado systema republicano na capital da provincia do Ceará.

t. III,40-47.

Esta relação assinada por João Carneiro de Campos, foi publicada por Paulino Nogueira Borges da Fonseca, na sua biografia do Padre Mororó (p. 28-50).

Relação de Jacome Raymondo de Noronha, sôbre as cousas pertencentes á conservação e augm. todo Estado do Maranhão.

t. XXVI, 38-44.

Relação do Estado do Maranhão, feita por Bento Maciel Parente.

t. XXVI, 33-37.

Relação do Maranhão, 1608, pelo Jesuita Pedro Luiz Figueira, enviada a Claudio Aquaviva.

t. XVII, 97-140.

Relação dos cearenses titulares e condecorados. Por Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

t. XV, 121-136 e 289-303; t. XVI, 101-103.

Relação dos documentos e notas sôbre a História do Ceará, colejidos pelo Conselheiro Tristão de Alencar Araripe e oferecidos ao Instituto Histórico do Ceará por seu filho, o dr. T. A. Araripe Junior.

t. XXV, 58-60.

Precede a publicação dessa Relação uma carta de Araripe Júnior ao Barão de Studart, que diz enviar alguns documentos e a relação dos mesmos. É datada de 14-10-1910. A seguir, p. 61-101 são publicados os três primeiros documentos relacionados.

Relação dos presidentes e vice-presidentes que tem administrado a Provincia do Ceará, desde 1824 até 1866. Pelo barão Homem de Mello.

t. IX, 55-59.

Relação dos principaes cearenses representantes do Ceará na vida politica do Im-

perio do Brazil. Por Escragnolle Doria.

t. XXXVI, 361-373.

Relação dos principaes donativos offerecidos voluntaria, e gratuitamente a bem da construção da nova fortaleza do Ceará pelas pessôas abaixo declaradas.

t. XIX, 303-311.

Cópia extraida dos registros da secretaria do govêrno do Ceará.

Relação dos sócios que compõem o Instituto do Ceará.

t. I, 3; t. XXI, 433-439; t. XXIV, 416-422; t. XXVI, 403-409; t. XXIX, 406-415; t.XXXII, 369-376; t. XXXVI, 502-513. Da página 509-513 relação dos sócios falecidos.

Relação summaria das cousas do Maranhão. Escripta pelo Capitão Simão Estacio da Silveira, dirigida aos pobres deste Reino de Portugal.

t. XIX, 124-154.

Religião no Ceará

Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).

t. XXIV, 215-399.

Rellasam ou mappa dos lugares e povoaçoens do districto desta Villa de Sam José de Riba-mar do Aquiraz com os seus nomes e distancias de humas e outras e dos Rios que por ellas passam como tambem das distancias que há de humas e outras Villas desta Capitania do Ceará Grande.

t. IV, 297-299.

Relação datada de 29-3-1757, assinada pelos oficiais da Câmara da vila de Aquirás. Enumera as quatro povoações, a saber: Cascavel, a 7 léguas de Aquirás; Russas, na Ribeira do Jaguaribe; São João das Virgens, na mesma ribeira; Santo Antônio de Quixeramobim.

A cópia foi oferecida por Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

Rendas reais da Capitania

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938).

A correspondência de Bernardo Manoel de Vasconcelos e João Augusto d'Oeynhasen com os ministros D. Rodrigo de Souza Coutinho e Visconde de Anadia como subsidio para a historia de seus governos no Ceará.

t. III, 141-176.

Representantes do Ceará no Parlamento do Imperio. Relação extrahida de diversas publicações officiaes e offerecidas ao Instituto do Ceará pelo socio correspondente Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay.

t. XXII, 276-296.

Rescripto e despacho para a erecção canonica da Abbadia de S. Cruz de Quixadá.

t. XVII, 299-300.

O rescrito é datado de 8-11-1901 e o despacho de 14-9-1903.

Retrato de d. Pedro II. Instituto do Ceará, em 2 de julho de 1893.

t. XII, 279-280.

Carta de Paulino Nogueira Borges da Fonseca ao Conselheiro Herculano d'Aquino Castro, Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, oferecendo o retrato de D. Pedro II, que se achava no salão nobre do Paço da Assembléia Legislativa Provincial ao Instituto Histórico. Resposta do Conselheiro Aquino Castro, agradecendo a remessa do mesmo retrato.

Retrato do Barão de Studart.

t. XLIII-XLIV, entre 12-5 (sic).

Por engano de paginação, os Estatutos do Instituto e o retrato do Barão de Studart, que deviam sair na frente do volume, paginados preliminarmente, ficaram intrometidos num artigo sôbre José de Alencar, que ocupa da p. 1-19.

Retrato do dr. Antônio Augusto de Vasconcellos.

t. XLIII-XLIV, entre 358-359.

Retrato do dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe.

t. XXXIV, 102-103.

Retrato do dr. Joaquim Nunes de Almeida Rêgo, Presidente do Ceará de 6 de julho de 1851 a 28 de abril de 1853. (Retrato).

t. XLII, entre 32 a 33.

Retrato do dr. Francisco Domingues da Silva.

t. XXXIV, entre 56-57.

Retrato do dr. Tristão de Alencar Araripe.

t. XXXIV, entre 28-29.

Revista da Academia Brasileira

Notas e transcrições.

t. XLVI, 319-322.

Nota sôbre a **Revista da Academia Brasileira**, p. 320-22.

Revista do Arquivo Público Mineiro

Registro bibliographico.

t. XLV, 205-222.

Nota bibliográfica sôbre a **Revista do Arquivo Público Mineiro** (222), assinada por A. T. da C.

Revista do Instituto do Ceará.

— SOUSA, Eusébio Neri Alves de (1883-1947)

Instituto do Ceará.

t. XXXVI, 178-202.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Discurso.

t. XLIII-XLIV, 351-355.

Revolta de 1821

RUBIM, Braz da Costa

Memoria sobre a Revolução do Ceará em 1821.

t. XXV, 315-367. 12 docs., p. 339-367.

Revolta de Pinto Madeira. Vide, Madeira, Joaquim Pinto.

Revolta no Crato. 1832.

FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Presidentes do Ceará. Periodo regencial, 5º presidente, Tenente José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

t. X, 221-285.

Revolução de 1817.

— Actas da Camara do Crato. De 11 de maio até 28 de janeiro de 1823.

t. XXV, 201-221.

— Documentos da Revolução de 1817. (Do Archivo do Barão de Studart).

t. XXXI, 13-93.

— Documentos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano relativos a 1817 e 1824.

t. XXXIII, 261-273.

— Documentos para a historia da Revolução de 1817.

t. XXVIII, 3-57.

— Documentos para a Historia do Ceará. (Collecção Tristão Araripe)

t. XXV, 61-101.

— JAGUARIBE, Domingos

Notas para a historia das Republicas de 1817 e 1824.

t. XXXII, 27-58.

— Para o estudo da Revolução de 1817. (Collecção T. Araripe).

t. XXXIII, 300-339.

— PINTO, F. C. de Souza (1848-1895).

Biographia do Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, ou uma pagina da **Revolução de 1871.**

t. XXXI, 230-269.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

O Ceará deve preparar-se para a commemoração do movimento de 17.

t. XXX, 308-310.

— 3 de Maio de 1817. O movimento de 17 no Ceará.

t. XXXI, 107-160.

— TAVARES, Muniz, **monsenhor**

Historia da revolução de 17 por Muniz Tavares na parte relativa ao Ceará.

t. XII, 255-259.

— Um precioso inedito do Pe. Gonçalo Mororó. (Collecção Studart).

t. esp. 1924, 568-578.

Revolução de 1824.

— Documentos.

t. LVI, 38-54.

Além de 20 têrmos de vereação e posse referentes ao ano de 1758, transcreve-se, em primeiro lugar, o processo formado pela Comissão Militar contra Frei Alexandre da Purificação.

Revy, Jules Jean

STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Noticia de J. J. Revy, engenheiro inglês contratado para estudar a solução da sêca no Nordeste, p. 221-222. Êle estêve no Ceará em 1880 e apresentou seu relatório em 1881.

Reymão, Christovão Soares

MENEZES, Antônio Bezerra de (1841-1921)

O Desembargador Christovão Soares Reymão julgado à vista dos documentos do seu tempo.

t. XVI, 161-190.

Ribeiro, Carlos

Discurso ao ser recebido como sócio.

t. LXII, 355-566.

O autor trata dos titulares que o precederam: Barão de Studart e João Franklin de Alencar Nogueira.

RIBEIRO, Raymundo Francisco

— Breve noticia do valle do Jaguaribe.

t. XXXIV, 331-350.

Trata-se de excelente artigo sôbre a solução das sêcas no Ceará e o consequente aproveitamento do vale do Jaguaribe. Expõe o projeto que em 1878 apresentou o Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros ao presidente do Conselho de Ministros, Cansação Sinimbu. O plano consistia na construção de três estradas de ferro destinadas a servir às zonas Norte e Sul, pondo em comunicação as zonas cearenses assim servidas com o rio São Francisco. O melhoramento de três portos completava o plano. Acha que foi inspirado nêle que o govêrno imperial decretou, em 1 de junho de 1878, a encampação da Estrada de Ferro de Baturité e a construção da Estrada de Ferro de Sobral, bem como o contrato com o Ceará Harbour para a construção do pôrto de Fortaleza. A politica de assistência às zonas da sêca não foi continuada pelo Ministério Saraiva, cuja ação se limitou a uma tomada de contas. Expõe os planos diferentes de dois déficits cearenses e o malôgro que resultou da opinião divergente dos membros da bancada cearense. Deduz então várias considerações sôbre o plano Viriato de Medeiros, que, com pequenos acréscimos, poria ainda hoje (1920) os Estados do Nordeste a salvo das calamidades da sêca. Discute as vantagens da Estrada de Ferro do Norte e do Sul, as riquezas e recursos do vale, tais como a carnaubeira, algodão e pecuária, o movimento comercial de uma população de mais de 200 mil habitantes. Diz que graças ao quase abandono por parte do Ceará do seu riquissimo vale do Jaguaribe êste se acha econômicamente adjudicado ao comércio de Mossoró. Critica a politica exclusiva de assistência social e de caridade praticada quando a sêca assola a região, dizendo ser preferivel a execução de obras que evitem o flagelo. Lembra o trabalho de construção de açudes, cujo plano,

feito pelo engenheiro J. J. Revy, resolveu a questão da irrigação e mostra o grande futuro do vale, terreno fértil, ubérrimo e servido por excelente água.

— Documentos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano relativos a 1817 e 1824.

t. XXXIII, 261-273.

Vide comentário na entrada principal.

— FREIRE, Adelmo Antônio de Lima

Revolução de 1824. Parte relativa ao Ceará.

t. XVI, 223-232.

— JAGUARIBE, Domingos

Notas para a historia das Republicas de 1817 e 1824.

t. XXXII, 27-58.

— Revolução de 1824.

t. XXXVI, 229-235.

Resumo dos principais fatos da Confederação do Equador no Ceará.

Revolução de 1832

PINHEIRO, Irineu

Joaquim Pinto Madeira e a Revolução de 1832.

t. LVII, 20-34.

Revolução do Joazeiro. 1913-1914

CARVALHO, Carlos Livino de (1881-)

A tomada do Crato.

t. XLVI, 119-136.

REVY, Julio J.

Reservatorio no Boqueirão de Lavras. (Officio).

t. XV, 104-106.

— Os lagos costeiros do Ceará.

t. XXXIV, 225-230.

As barras dos três rios, Cauípe, Ceará e Catu, que desaguam na costa cearense, se acham completamente trancadas pelas areias, de modo a serem elas atualmente profundos lagos costeiros, de água doce e muito piscosos. São êstes os lagos que o A. estuda. Mostra que nos anos invernosos estas águas transbordam, causando prejuízos aos proprietários ribeirinhos. Acusa a administração de Bezerril, que preferiu ordenar em 1895 o arrombamento dos lagos em lugar de fazer a desapropriação das terras danificadas. Diz que a conservação dos lagos resolveria o problema do abastecimento d'água de Fortaleza, mas que o seu arrombamento ficou sendo adotado como norma das sucessivas administrações, excetuando-se a do Presidente Dr. João Tomé. Relata então a ação de perdas movidas pelo proprietário ribeirinho Manuel Pires de Holanda, em 1917, quando os terrenos foram avaliados de acôrdo com a sentença condenatória em 300.000$000. Propõe o único recurso que a seu ver resolveria a questão: pedir a intervenção da União, a fim de que incluisse entre os seus serviços de assistência ao Nordeste o dos sobreditos lagos.

— Rearborizacão do Ceará.
t. XXXVI, 346-360.

Fala da necessidade de rearborização do Ceará e da decretação de um Código Florestal. Trata também da Colônia Cristina, estabelecimento de assistência aos órfãos.

— O Valle do Rio Salgado e sua irrigação.

t. XXXV, 146-151.

Neste trabalho, o A. completa outro anterior, «Breve noticia do vale do Jaguaribe», publicado no t. XXXIV, p. 331-350. Diz que em 1878 o govêrno imperial mandou proceder a estudos no Ceará, a fim de serem aí estabelecidos alguns grandes reservatórios e que ouvido J. J. Revy, êste opinou pela construção de três, um dos quais, o do Boqueirão de Lavras, destinado à irrigação dos vales dos rios Salgado-Jaguaribe. Verificando-se mais tarde não ser possivel a obra porque o boqueirão assentava exclusivamente em areia, pleiteia que o vale do rio Salgado se beneficie também do reservatório de Orós, destinado ao vale do rio Jaguaribe.

Rio Grande Capitania de Sua Mage. (Pela primeira vez publicado).

t. XXII, 193-198.

Trata-se de publicação das últimas 8 páginas do volume manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa (E. 237) sob o titulo «Rezão do Estado do Brasil». Éste importante livro é uma verdadeira estatistica relativa ao ano de 1612 das oito capitanias, desde a de Pôrto Seguro para o Norte, que logo depois formaram com gente e recursos o novo Estado do Maranhão. Informa sôbre limites, rendimentos, cultura, população, defesa, etc. Foi redigido em 1613, em Lisboa. Contém 17 mapas, sendo um geral do Brasil, outro da costa norte, oito especiais das oito capitanias, etc. O Instituto Histórico possui o original dêsse livro, ofertado por D. Pedro II. Nêle existem alguns mapas feitos posteriormente, de autoria do famoso cosmógrafo João Teixeira. Descreve os limites com a Paraiba e o Ceará e os recursos e rendas e fôrça dêste último. Esse livro foi publicado com uma nota introdutória, por Engel Muiter, sob o titulo **Report on the State of Brazil, 1612**, separata da **The Hispanic American Historical Reviev**, nº 4, Nov. 1949. Não foram reproduzidos os mapas.

O Rio Ceará. (Pelo) Dr. Guilherme Studart.

t. III, 51-53.

Riedel, Oswaldo de Oliveira, trad.

GOEJE, C. H. de

O cariri. (Nordeste brasileiro).

t. LII, 201-215; t. LXIV, 210-251.

Roberts, Milnor

STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIV, 355; t. **XXX**VI, 388.

Pequenas noticias de Milnor Roberts.

ROCHA, Augusto

— Primeiro centenario da parochia de Canindé.

t. XXXII, 7-11.

O A., no dia do primeiro centenário da paróquia de Canindé (30-9-1917) relembra os inicios da Capela de São Francisco das Chagas.

— Notas chronologicas de Canindé.

t. XXVIII, 286-302.

O A. trata das sêcas e invernos condicionadores da boa ou má situação cearense, desde 1877 até 1909. Referem-se as mesmas ao Estado do Ceará em geral e em particular a Canindé.

— Canindeenses illustres.

t. XXXV, 168-184.

Dados biográficos de Joaquim José da Saldanha (1813-1876); p. 168-172; Major Simão Barbosa Cordeiro (1799-1887), p. 172-175; Monsenhor João Cruz Saldanha (1853-1904), p. 175-180; Padre Joaquim Cordeiro da Rocha (1815-1905), p. 180-184.

Rocha, Demócrito

A vida sentimental de Soares Bulcão.

t. LVII, 247-267.

Trata-se de José Pedro Soares Bulcão (1873-1940), genealogista, biógrafo e poeta, autor de numerosa bibliografia e colaborador da imprensa. Subsidio para a História da literatura do Ceará.

BARREIRA, Dolor Uchoa.

t. LVIII,195-206.

Rocha, Dias da

— Subsidio para o estudo da flora cearense.

Catálogo das espécies vegetais por mim coligidas.

t. LX, 226-253.

— Subsidio para o estudo da fauna cearense. (Catologo das espécies animais por mim coligidas e notadas).

t. LXII, 102-138; t. LXIV, 284-313.

ROCHA, Dias da

— Subsidio para o estudo da fauna cearense. (Catálogo das espécies animais por mim coligidas e notadas). (Conclusão).

t. LXII, 102-138; t. LXIV, 284-313; t. LXVIII, 185-204.

Continuação dos estudos publicados nas revistas de 1946, 1948 e 1950.

— Subsidio para o estudo da flora cearense.

Catálogo das espécies vegetais por mim coligidas.

t. XL, 226-253.

Rocha, Joaquim Cordeiro da (1815-1905)

ROCHA, Augusto

Canindeenses ilustres.

t. XXXV, 168-184.

Dados biográficos do Padre Joaquim Cordeiro da Rocha, p. 180-184.

ROCHA, J. Dias da, filho

t. XXX, 3-154.

O A. diz que, desde a publicação dos Apontamentos para a história do Ceará, de João Brígido, era o Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro mal considerado pelos historiadores cearenses, inclusive Theberge, que julgaram prejudiciais suas atividades politico-militares. O neto do Brigadeiro, Dr. Leandro Bezerra Monteiro, com o fito de restabelecer a verdade sôbre a memória do avô, coligiu variada documentação, mas coube a seu sogro, o A. desta biografia, coordenar os documentos e redigir essa tentativa de reabilitação histórica. O A. não se limita ao retrato do biografado, estudando grande trecho da vida politica cearense.

ROCHA POMBO, José Francisco da (1857-1932)

Em attitude de culto.

t. XXXVI, 74-76.

O A. escreve um pequeno artigo lembrando que não devemos celebrar, por ocasião do centenário, sòmente os que prepararam, mas também aquêles que ensinam às gerações atuais os feitos do passado. Homenageia, então, o patriarca dos nossos historiadores, o Barão de Studart.

Rodovalho, Reinero d'Alencar

Do Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar ao Padre Marcos de Araújo Costa.

t. LVI, 135-138.

Rodrigues, Alfredo Ferreira (...1942

— Os mortos do Instituto em 1942.

t. LVI, 235-239.

Registra-se a morte de Alfredo Ferreira Rodrigues.

— GONZALEZ, Henrique.

Um capitulo intimo da vida de Alfredo Ferreira Rodrigues.

t. LVI, 33-37.

RODRIGUES, Barbosa

t. XXI,137-141.

A diminuição das aguas no Brasil.

Transcrição do **Jornal do Comércio**, de 7-4-107. O A. faz considerações em tôrno do artigo de Orville Derby. «O regime das chuvas nas regiões sêcas do Brasil». Resume os dados de Derby sôbre a chuva caída em Quixadá e Quixeramobim de 1896 a 1905 e termina profetizando a sêca geral do globo.

RODRIGUES, Maria (1874-)

— Um tumulto. (Excerto).

t. LIII, 59-62.

Crônica. Sem interesse histórico.

— O Barão de Studart.

t. esp. 1938, 117-118.

Contém algumas interessantes notas para a biografia do Barão de Studart.

— Discurso.

t. LI, 422-430.

Pronunciado na sessão de 2 de março do Congresso Regional de História e Geografia, promovido pelo Instituto do Ceará.

— Discurso.

t. L, 197-204.

Proferido, ao ser recebido como sócia efetiva do Instituto. O discurso gira em tôrno da personalidade da obra de D. Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, cuja cadeira Alba Valdez ia ocupar.

Roiz, Antonio

Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará (Collecção Studart).

t. XXIV, 215-399.

Romero, Sylvio (1851-1914).

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXIX, 361-398.

Dados biográficos de Sylvio Romero, p. 378-379.

Roteiro de Pernambuco ao Maranhão, (copia offerecida pelo Barão de Studart).

t. XIX, 333-341.

Foi primeiramente publicado êste Roteiro nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de janeiro, v. 26, 1904, p. 243-252 e depois nos Documentos para a História da Conquista e Colonização da Costa Leste Oeste do Brasil, Rio, 1905, p. 91-98. O autor é Manuel Gonçalves, o Regefeiro de Leça.

RUBIM, Braz da Costa.

— Memória sôbre a Revolução do Ceará, em 1821.

t. XXV, 315-367. 12 docs., p. 339-367.

Trata-se de bom estudo, em que o autor relata o govêrno de Francisco Alberto Rubim e os acontecimentos que levaram à revolta da tropa de linha em 14 de abril de 1821, tendo à sua frente o Major Jerônimo Delgado Esteves, e de parte da população. Exigiram de Rubim que fôsse imediatamente jurada a Constituição que se fizesse em Portugal, fôssem dobrados os soldos dos oficiais e soldados e que fôsse suspenso o pagamento do impôsto sôbre aguardente, até decisão do Rei. O Governador convocou a Câmara e, impotentes diante dos revoltosos, aceitaram as imposições, procurando resolver o assunto com o menor dano possível para o Erário Real. Transcreve-se o ofício do Sargento-Mor Jerônimo Delgado Esteves ao Presidente e à Câmara e os artigos assentados e jurados por êstes. Dá a constituição do govêrno provisório sob a chefia de Francisco Xavier Tôrres, uma vez que Rubim não aceitou continuar na presidência. Transcrevem-se 12 documentos relativos aos acontecimentos narrados e que melhor os esclarecem.

Rubim, Francisco Alberto

— Documentos do tempo do Governador Rubim.

t. XXI, 396-414.

— Documentos de 1817-1823 (Collecção Studart).

t. XLI, 231-242.

Entre outros, é publicado um documento assinado por Francisco Alberto Rubim, que governou a Capitania de 1816 a 1821. É datado de 19 de fevereiro de 1821.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Francisco Alberto Rubim.

t. XL, 20-25.

S

Sá, João da Costa Carneiro e

STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Antônio José Victoriano Borges da Fonseca e seu govêrno no Ceará.

t. IV, 189-234. Da p. 235-247, 8 docs.

Sá, José Félix de Azevedo e (1781-1827)

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1852-1908)

Presidentes do Ceará. Primeiro Reinado. 2º Presidente, Coronel José Félix de Azevedo e Sá.

t. V, 239-264.

— STUDART, Guilherme, **barão** de (1856-1938)

Cearenses presidentes da Provincia do Ceará.

t. XXXVI, 236-241.

Sá, Luiz Joseph Correa de

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

A exploração das Minas de S. José dos Cariris, durante o govêrno de Luiz Joseph Correa de Sá, segundo a correspondência do tempo.

t. VI, 3-62.

Sá, Sebastião de

Para a Questão Grossos. Documentos relativos a Sebastião de Sá, o Capitão-Mór do Ceará, que para os rio-grandenses do Norte nunca existiu. (Collecção Studart).

t. XXX, 326-337.

Sabino, Ignez (-1911)

Os mortos do Instituto. Pelo Barão de Studart.

t. XXV, 372-382.

Dados biográficos de Da. Inês Sabino (-1911), p. 372-373.

Saboia, Domingos Carlos de (1804-1862)

SANTOS, Benedicto

O Vigário Domingos Carlos de Sabóia.

t. XXII, 377-382.

Biografia do Padre Sabóia, que desempenhou várias funções no Ceará, além das puramente eclesiásticas.

Sabóia, Vicente Candido Figueira de

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto em 1909.

t. XXIII, 395-408.

Dados biográficos do Dr. Vicente Cândido Figueira de Sabóia, p. 397-404.

Saldanha, João Cruz (1853-1904)

ROCHA, Augusto

Canindeenses illustres.

t. XXXV, 168-184.

Dados biográficos de João Cruz Saldanha, p. 175-180.

Saldanha, Joaquim José da Cruz (1813-1876)

ROCHA, Augusto

Canindeenses illustres.

t. **XXX**V, 168-184.

Dados biográficos de Joaquim José da Cruz Saldanha, p. 168-172.

SALES, Antônio (1868-1940)

— Nota introdutiva aos Versos alegres (publicação póstuma), de Abilio Martins.

t. LXIII, 220.

O poeta foi Chefe de Policia na administração de Justiniano de Serpa.

— Reminiscências. Capistrano de Abreu.

t. XLI, 253-258.

Neste excelente artigo, o A. fixa suas impressões e reminiscências de Capistrano de Abreu. É valioso para o estudo da personalidade do grande historiador brasileiro.

— FONSECA, Júlio César da, filho (1856-1931)

O Ceará e a proclamação da República.

t. **XXX**VIII, 342-354.

— Os mortos do Instituto em 1940.

t. LIV, 283-287.

Regista-se o falecimento, entre outras pessoas, de Antônio Sales.

Salinas

— Carta régia sôbre salinas do Ceará.

t. VI, 185.

Datada do Rio de Janeiro, 27-9-1808.

— Officio do Governador Ignacio de Sampaio sôbre salinas do Ceará.

t. VI, 185-186.

Datado de Fortaleza, 23-12-1815.

O salitre no Ceará. Por Silvio Froes de Abreu.

t. **XXX**VI, 172-177.

SALVADOR, Vicente do, **frei**

Historia do Brazil, de Frei Vicente do Salvador, na parte relativa ao Ceará.

t. XI, 255-271.

Transcrição dos trechos referentes ao Ceará.

Sampaio, Antônio de

— ALENCAR, Álvaro Gurgel de

General Antônio de Sampaio.

t. XLIII-XLIV, 40-47.

— General A. de Sampaio. Apontamentos.

t. XXXVI, 245-253.

Dados biográficos do General Antônio de Sampaio, que tomou parte na Guerra do Paraguai, na qual foi autor de atos de heroísmo.

Sampaio, José de Sá Barreto

SOBREIRA, Azarias, **Padre**

José de Sá Barreto Sampaio. Sertanejo de escol.

t. LIII, 75-97.

SAMPAIO, Manuel Ignacio de

Officio do Governador Ignacio de Sampaio sobre salinas do Ceará.

t. VI, 185-186.

Datado de Fortaleza, 23-12-1815.

— Documentos de 1817-1823. (Collecção Studart).

t. XLI, 231-242.

Entre outros, são aqui publicados três documentos, datados de 12-6-1817, 23-5-1818, 13-2-1819, relativos à época de Manuel Inácio de Sampaio no Ceará (1812-1819).

— FONSECA, João Nogueira Borges da

D. Bárbara e o Governador Sampaio.

t. XLII, 106-113.

— Para o estudo da história da Revolução de 1817.

t. XXXIII, 300-339.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Administração Manoel Ignacio de Sampaio. (1º Visconde de Lançada). Parte chronologica.

t. XXX, 201-247.

SAMPAIO, Theodoro

Da evolução historica do vocabulario geographico no Brasil.

t. XVI, 209-222.

O A. responde a uma crítica que fêz Antônio Bezerra na **Revista da Academia Cearense**, t. VI, 1901, sob o título «Lingua indígena. O nome Ceará», p. 115, sôbre o aspecto arbitrário da etimologia. Dá vários argumentos e exemplos a favor da validade da etimologia e na parte final insiste na sua hipótese de que a palavra Ceará significa uma casta de papagaios.

— Lingua indígena. O nome Ceará.

t. XV, 311-318.

Resposta de T. Sampaio a Cunha Mendes, publicado no Estado de São Paulo,

datada de 29-5-1901. Opina pela significação de **Ci**: mãe, origem, fonte; e **ara**: papagaio: rio ou fonte dos papagaios.

— Lingua indígena. O nome — Ceará.

t. XVI, 35-38.

Transcrição do Estado de São Paulo, de 13-10-1901. Sampaio acha que Ceará significa uma casta de papagaios. Discute a faculdade de generalização dos índios.

Sampaio, Theodoro

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho (1880-)

Dois topônimos cearenses. (Quixeramobim e Ubatuba).

t. LIV, 63-67.

— Variedades sobre assumptos cearenses.

t. XII, 75-84.

Transcreve-se, entre outros artigos publicados em jornais, um de Teodoro Sampaio sôbre o gado Caracu.

Sandt, Guilh. v. den (1827-1912).

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIII, 191-274.

Notícia de Guilh. v. den Sandt, missionário (218).

Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Succinta notícia sobre a Santa Casa de Misericordia de Fortaleza.

t. XXIX, 354-356.

SANTA Teresa, Miguel de, Frei

FACÓ, Boanerges

Fastos do Ceará.

t. LXVIII, 261-265.

Santiago, João Luis de, monsenhor (1851-1916.

STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXXIII, 343-351.

Dados biográficos de Monsenhor João Luis de Santiago, p. 350.

SANTOS, Benedicto

— A Assembléa provincial. Processos de magistrados.

t. XXIV, 105-122.

O Ato adicional de 12-8-1834, visando a reprimir excessos da magistratura criada pelo Código de Processo Criminal, conferiu às Assembléias Provinciais a atribuição de decretar a suspensão e até a demissão de magistrados contra quem houvesse queixa de responsabilidade, sendo êle ouvido e dando-se-lhe lugar à defesa. A Assembléia Cearense arrogou-se a competência de legislar sôbre a forma do processo respectivo, votando a Lei n. 70, de 14-9-1837, que vigorou até ser revogada pela Lei Provincial n. 2111, de 12-12-1885. O A. enumera os magistrados contra os quais a

Assembléia Provincial tomou conhecimento de queixas, no referido período de 1837 a 1885 e diz qual foi o resultado dos respectivos processos.

– A Capella do Senhor do Bomfim erecta em Aracaty.

t. XXXI, 336-353.

O A. historia a ereção da capela do Senhor do Bonfim de Aracati. Mostra que foi edificada em 1772 e não em 1774, como indica a inscrição gravada no seu prontespicio, data referente à bênção apostólica. Transcreve a Provisão expedida, a cerimônia de sua bênção, datada de 8-8-1772. A bênção, por motivo ignorado, foi transferida, só se verificando em agôsto de 1774, como consta da certidão do Cura Manuel da Fonseca Jaime. Dá várias notas sôbre fatos particulares da Capela, como reparos, melhoramentos, e a construção do cemitério nos fundos dela. Transcreve a provisão de 16-7-1879, que conferiu a bênção canônica ao cemitério, bem como a escritura patrimonial de uma morada de casas doadas pelo Capitão Pedro Ferreira de Almeida, com a data de 8-3-1822.

— A pena de morte em Aracaty

t. XXIV, 62-78.

O autor, baseado em documentos, retifica erros e omissões do trabalho de Paulino Nogueira Borges da Fonseca, publicado no t. VIII desta **Revista** sôbre a pena de morte no Ceará, na parte referente às execuções de pena de morte do prêto Luís e do prêto fôrro Domiciano Francisco José, enforcados no Aracati, em 1840 e 1852. Antes de utilizar-se dos mesmos documentos, enviou-os a Paulino Nogueira para que êste os aproveitasse, o que êle não pôde fazer por ter falecido pouco depois. Transcreve uma carta de Paulino Nogueira (datada de 8-1-1908), agradecendo os documentos e reconhecendo que se enganara em alguns pontos.

— As Capellas de São José em Aracaty.

t. XXXI, 354-367.

Nestas notas sôbre as capelas de São José, diz o A. que não sabe precisar quando começou e terminou a ereção da primeira, afirmando que em 1720 houve um batizado ali. Transcreve vários documentos, como a licença concedida pelo visitador para reedificação da capela, datada de 16-3-1792, a sentença na ação rescisória de 15-12-1843, as alegações produzidas, etc.

– Dissoluções parlamentares no Brasil.

t. XXVI, 306-316.

Sumaria o A. as 12 dissoluções da Câmara dos Deputados, no Império, desde a primeira, em 12-11-1823, até a de 24-2-1891, durante a República.

— Memorias da Matriz de Aracaty.

t. XXXII, 308-332.

Conta a história da Matriz de Aracati, erigida no mesmo local onde em 1714, construíram a capela. Foi reparada em 1736 e danificada em 1745. Foi modificada em 1769. Indica as reformas, os nomes dos vigários, os objetos e pertences da igreja, dando o preço e época da compra.

Artigo valioso para a história do patrimônio artístico brasileiro.

— O desembargador Hippolyto Cassiano Pamplona. (Notas bibliographicas).

t. XXV 109-123.

Notícia biográfica do Desembargador Pamplona (1819-1895), que desempenhou funções de juiz no Ceará e de presidente da Relação. Foi deputado pelo Ceará de 1846-1849 e de 1864-1866. Foi um dos fundadores do jornal Aracati.

(Vide a Errata, no final do tomo, corrigindo engano da pág. 112).

— O Vigário Domingos Carlos de Saboia.

t. XXII, 377-382.

Biografia do Padre Sabóia (1804-1862), que desempenhou várias funções no Ceará, além das puramente eclesiásticas.

— Para a história de algumas localidades cearenses.

t. XXIII, 189-265.

O A. estuda a criação de vilas e sua elevação à cidade, fornecendo curiosos dados sôbre a instituição do júri, ensino, polícia, cemitério, açudes, cadeia, mercados, obras públicas, etc. Trata de São Bernardo das Russas, p. 189-195; Cascavel, p. 195-222; Aracati, p. 222-235; Cidade de União, p. 236-242; Limoeiro, p. 242-247; Vila do Beberibe, p. 247-252, Vila de Morada Nova, p. 252-256, Vila de Crateús, p. 256-261; Povoação de Sucatinga, p. 261-265.

SANTOS, João Brígido dos (1829-1921).

— A capitania do Ceará. Seu commercio.

t. XXIV, 172-185.

Magnífico estudo, em que o autor conta como era feito o comércio do Ceará com Lisboa, por intermédio do Recife. (O comércio direto do Ceará com Lisboa e a Inglaterra só começou em 1809). Os empórios dêsse serviço de cabotagem eram o Aracati e Acaracu, ao norte, na barra do rio dêsse nome, de onde eram levados a carro de boi até Icó, onde eram distribuídos pelos povoados da bacia do Jaguaribe. Enumera os artigos que se encontravam comumente numa loja dos primeiros tempos. Fala numa fatura de fazendas, da letra do negociante José Antônio Machado, que êle aviou para o sertão, a qual dá uma idéia dos preços em 1819, para todos os artigos que andavam no comércio do Ceará e, a seguir, publica êsse valioso documento, que é datado de 16-12-1819. Dá também os preços de vários artigos encontrados nos lançamentos do antigo senado da Câmara da Fortaleza, do qual constam: gêneros da terra, gêneros estrangeiros, ordenados, côngruas, soldos, salários (1800). Dá ainda notícia dos preços do gado e escravos em 1710, segundo um inventário feito em Icó nesse ano. Notícia os navios entrados de 1803 a 1811, qual a exportação do algodão, especialmente para a Inglaterra, e publica um documento datado da praia do Maranhão, 12 de janeiro de 1827, "Preços correntes dos principais gêneros de importação, e que mais consumo tem nesta Praça, assinado por José Rodrigues Roxo.

— A Fortaleza em 1810.

t. XXVI, 83-131.

Baseado em dados extraídos dos livros do antigo senado da Câmara, o A. descreve a cidade de Fortaleza por volta de 1810, divulgando antes os dados de um documento gráfico de 1649, sôbre a planta da cidade, bem como a planta do pôrto de Fortaleza, feito pelo Capitão de Fragata Francisco Antônio Marques Giraldes, de mando do Governador Barba Alardo. Essa planta existia no Arquivo Militar do Rio de Janeiro. Acentua o A. o papel de Barba Alardo criando o comércio direto da capitania e incentivando a produção. Escreve depois sôbre a disposição dos terrenos, que começava a ocupar a cidade, e dá uma idéia de sua fisionomia, em 1808. Descreve e compara Icó, Aracati e Sobral, mostra a procedência de sua população, fala de seu comércio com Pernambuco e sôbre a escravidão. Narra o início do atual (1912) alinhamento da cidade, datado de 1812. Cita autores que estudaram a pobreza da Capitania nos inícios dos novecentos. Segue-se uma valiosa relação de preços, salários e ordenados por volta de 1800. Fornece, ainda, valiosos dados sôbre a história social, costumes, festas, vida religiosa, ensino, modas, divertimentos, etc.

— Algumas etymologias.

t. XVI, 121-125.

Dá a etimologia das palavras Acarape, Aracati, Arronches, Maracanaú, Maranguape, Mondubim, Pirapora, Quixeramobim, Taquara, Trairi.

— Biografias. Coronel João de Andrade Pessoa Anta.

t. III, 61-75.

Biografia do Coronel João de Andrade Pessoa Anta que, em Granja, tomou parte na insurreição republicana de 1824 e foi executado na cidade de Fortaleza, por sentença da Comissão Militar. O A. transcreve as petições por êle endereçadas ao Governador das Armas da Provincia e à Imperatriz, pedindo perdão do crime que dizia ser-lhe imputado. Conta os seus últimos momentos, ao ser executado.

Da p. 204-210, encontra-se um artigo de Paulino Nogueira Borges da Fonseca «Aditamento às biografias do Padre Gonçalo e do coronel Andrade». As retificações principais são referentes a êste último. São publicadas sua carta de despedida, o testamento e o codicilo (p. 210-222), Paulino Nogueira informa que o trabalho de J. Brigido foi transcrito no **Diário de Pernambuco**, de 29 de janeiro de 1866, e refutado no dia seguinte pelo Conselheiro Tristão de Alencar, no **Jornal de Recife**, na parte referente ao Senador José Martiniano de Alencar.

— Biographias. Padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello Mororó.

t. III, 28-50.

Biografia do Padre Gonçalo Mororó (1780-1825), que proclamou a república de Quixeramobim, quando da adesão do Ceará à Confederação do Equador, em 1824. Conta o A. a sua parte nos acontecimentos, como foi executado por sentença da Comissão Militar, e dá-nos uma ligeira notícia bibliográfica. Publica também a «Relação das pessoas que mais se desenvolveram no malvado sistema republicano na capital da provincia do Ceará» (p. 40-47), assinada por João Carneiro de Campos.

Da p. 204-210, encontra-se um artigo de Paulino Nogueira «Aditamentos às bio-

grafias do Padre Gonçalo e do coronel Andrade». As retificações principais são referentes ao Coronel Andrade.

— Carta ao Dr. P. Theberge. (Crato, novembro 1859).

t. II, 109-120.

Relata as últimas lutas das fôrças da República do Equador com as fôrças legalistas, a dispersão das primeiras e a fuga de alguns chefes republicanos.

— Ephemerides do Ceará.

t. XIV, 3-64 e 137-226.

Na primeira parte, efemérides de 1590-1760; na segunda de 1761-1892. Trata-se de trabalho útil e informativo.

O A. explica, em nota final, que confeccionou êste trabalho para ser a Parte 4ª do **Ensaio Estatístico** do Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil, editado no Maranhão, em 1863. Depois dessa época lhe foi acrescentando e ilustrando e publicou duas vêzes em periódicos de Fortaleza, e em brochuras. Esta nota está datada de abril de 1900.

— Há 300 anos. Pedro Coelho de Sousa.

t. XVII, 40-49.

Conta a expedição de Pedro Coelho de Sousa ao Ceará, em 1603, cujo tricentenário se estava comemorando.

— Homens da terra. Eduardo Francisco Nogueira Angelim.

t. XXIII. 266-279.

Conta o A. que, por volta de 1860, duas comissões científicas visitaram o Ceará e que da segunda fazia parte Gonçalves Dias, o qual lhe disse que um de seus grandes desejos era ir ao Pará, a fim de conhecer Eduardo Angelim, estudar-lhe a vida e sua participação na Cabanada. Afirma constar-lhe que Gonçalves Dias realizou essa viagem de estudo, mas que a morte o levara antes de escrever a biografia de Angelim. Relata então as reminiscências de seu contato pessoal, feito em 1869, com êsse cearense. Conta também resumidamente os sucessos principais da Cabanada, movimento de caráter social, que ensanguentou o Pará, entre 1834-1837. Revela, baseado em declaração de Angelim, que durante o govêrno dêste, dois navios americanos de guerra propuseram-lhe a anexação do Pará aos Estados Unidos. Transcreve do 5º vol. dos Motins Políticos, de Rayol, a prisão de Angelim nos confins do Ceará no chamado Rio Pequeno. Angelim morreu em 11-6-1882.

– Homens da terra. João Pacheco.

t. XXIV, 148-154.

Relata a briga de duas famílias em Icó, do que resultou o assassinato cometido por um irmão de João Pacheco, e, por medida de perseguição política, a convocação de João Pacheco e de um outro irmão seu para o serviço ativo do exército. Aí mostrou-se João Pacheco muito valoroso e é aqui lembrado.

– Major João Facundo de Castro Menezes. 8 de dezembro de 1841.

t. XXII, 370-376.

Fala dos acontecimentos políticos que precederam ao assassinato de Facundo

e transcreve os dizeres que se encontram na sua lápide.

— O General Pedro Labatut.

t. XVII, 301-323.

Biografia do General Pedro Labatut, francês de nascimento (segundo o autor, nascido em Marselha, e segundo Rio Branco nascido em Cannes). Labatut comandou o Exército brasileiro na Bahia durante a guerra da Independência e serviu no Ceará, comandando as tropas que pacificaram a Província, por ocasião da guerra civil que se seguiu à abdicação de 7 de abril de 1831. Esta guerra ficou chamada de revolta de Pinto Madeira. Ao lado dos dados biográficos de Labatut, o A. traça os principais acontecimentos que agitavam a Província, dividida entre os liberais dirigidos por José Martiniano de Alencar, partidário do 7 de abril, e os conservadores, chefiados por Joaquim Pinto Madeira. As lutas tiveram lugar principalmente no Crato. O General aportou a Fortaleza em 23 de julho de 1832 e retirou-se do Ceará em 1833.

— Povoamento do Ceará.

t. XIV, 241-248.

Transcrição do t. 51 da **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.** O A. sustenta, com base no rápido povoamento do Ceará, a tese da salubridade do clima, da sanidade da alimentação e da facilidade de viver nessa parte do Brasil.

— Roteiro historico.

t. XXXII, 178-186.

Devendo ser brevemente inaugurada a via férrea Lavras-Crato, decidiu-se fazer uma viagem de turismo pela ribeira do Salgado até o Crato. O percurso escolhido abrangeria locais históricos, razão por que o A. escreve êsse guia, relembrando os fatos históricos ocorridos naquelas zonas.

— Archivo de João Brigido.

t. XLIII-XLIV, 375.

Nota sôbre o arquivo de João Brígido.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Additamentos às biographias do Padre Gonçalo e do coronel Andrade.

t. III, 204-210.

— MENEZES, Antonio Bezerra de (1841-1921)

Algumas origens do Ceará.

t. XV, 153-288.

— MENEZES, Antonio Bezerra de (1841-1921)

O desembargador Christovão Soares Reymão julgado à vista dos documentos de seu tempo.

t. XVI, 161-190.

— OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de (1854-1929)

O Resumo Chronologico para a Historia do Ceará pelo senr. major João Brigido dos Santos. Ligeira apreciação por J. B. Perdigão de Oliveira.

t. II, 25-79.

Santos, Luiz Antonio dos, bispo

ABREU, Júlio

Em tôrno da nomeação de um Bispo Coadjutor.

t. LVIII, 182-190.

SANTOS, marquesa de, Vide MELLO, Domitila de Castro do Canto e, **marquesa de Santos** (1797-1867)

São Bernardo das Russas

— SANTOS, Benedicto A. dos

Para a história de algumas localidades cearenses.

t. XXIII, 189-265.

O A. trata, entre outras localidades, de São Bernardo das Russas, p. 189-195.

— Sousa, Eusebio Neri Alves de (1883-1947).

U'a pagina para a historia do Ceará.

t. XXXV, 299-333.

São Bernardo do Governador, Vila de

Auto da creação da Villa de S. Bernardo do Governador. (Docs. offos. pelo snr. Eduardo Marques Peixoto, secretario do Archivo Publico Nacional).

t. XX, 231-253.

S. José da Serra de Uruburetama. Freguezia de Nossa Senhora das Mercês. Antiga Vila da Imperatriz, hoje Vila Velha. Por Soares Bulcão.

t. LIII, 237-262.

SÃO JOSÉ DO RIO NEGRO (CAPITANIA)

— STUDART, Carlos, filho

Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão. (Com breve estudo sôbre a origem e evolução das capitanias feudais do Norte e Meio-Norte). (Conclusão).

t. LXVIII, 84-122.

São Vicente Ferrer das Lavras da Mangabeira, Vila

Auto de erecção e levantamento da povoação de S. Vicente Ferrer das Lavras da Mangabeira em villa, mandado fazer pelo muito alto e poderoso rei e senhor nosso, o Sr. Dom João VI... sendo encarregado desta diligencia, por provisão do mesmo senhor de nove de Agosto de mil oitocentos e dezesete, o Dr. José Raymundo de Passos de Pombeiro Barbosa...

t. IV, 300-304.

Datado de 8-1-1818. Transcreve-se o respectivo alvará, de 20-5-1816. O pelourinho foi levantado e a vila ereta em 8-1-1818. A cópia foi oferecida pelo Dr. Guilherme Studart.

Sarmento, Casemiro José de Moraes (1814-1860)

— Biographias. Dr. Casemiro José de Moraes Sarmento. Coronel José Antonio Machado.

t. XX, 345-354.

Dados biográficos do Dr. Sarmento, p. 345-349.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)
Presidentes do Ceará. Segundo Reinado, 15º Presidente, Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.
t. XXII, 155-163.

SATYRO, Manuel

— Administração dos Correios do Ceará.
t. XXXVII, 156-159.
Historia a administração dos correios do Ceará, dá os nomes dos chefes ou administradores do serviço postal e enumera os prédios em que êle tem funcionado.

— 7 de Setembro ou 12 de Outubro.
t. XXXVI, 231-235.
Discute se o dia da comemoração da Independência do Brasil devia ser realmente o 7 de setembro ou o 12 de outubro, dia em que D. Pedro foi proclamado Imperador Constitucional do Brasil, e conclui pela última data.

Schwenhagen, Ludovico

— STUDART, Carlos, filho (1896-)
«Antiga historia do Brasil».
t. XLII, 169-198.

— Em tôrno de uma palestra do Professor Ludovico Schwenhagen.
t. XXXVI, 280-294.

Scully, William

STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXIV, 351-358.
Pequena noticia de William Scully, p. 353-354.

Sêca de 1790-1794

— Registro de memoria dos principaes estabelecimentos, factos e casos raros acontecimento nesta villa do Aracaty, feita segundo a ordem de S. M., de 27 de Julho de 1782 pelo Vereador Manoel Esteves d'Almeida, desde a fundação da dita villa, até o anno presente de 1885.
t. I. 83-86.

—FACÓ, Boanerges
Fastos do Ceará.
t. LXVIII, 261-265.

Sêca de 1825-27

BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa (1852-1929)
Juizo histórico do Senador Pompeu sôbre factos do Ceará.
t. IX, 5-54.

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)
Presidente do Ceará. Primeiro Reinado. 2º Presidente, Coronel José Feliz de Azevedo e Sá.
t. V, 239-264.

Entre muitas outras informações sôbre o periodo de governo de Azevedo e Sá, o A. relata as providências por êle tomadas quanto à sêca de 1825.

— O Coronel José Antonio Machado injustamente accusado pelo Presidente Coronel Antonio de Sales Nunes Berford. (Secca de 1825 a 1827).

t. IX, 291-329.

— GIRÃO, Raimundo

O Comendador José Antônio Machado e sua descendência.

t. LVI, 13-32.

Sêca de 1845

FONCECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Presidente do Ceará. Segundo Reinado, 14º Presidente, Coronel graduado Ignacio de Correa de Vasconcelos.

t. XXI, 337-352.

Sêcas

— MAGALHÃES, Josa

Previsões folclóricas das sêcas e dos invernos no Nordeste Cearense.

t. LXVI, 253-268.

— PAULET, Antonio Jozé da Silva.

Descripção geografica abreviada da Capitania do Ceará.

t. XII,5-33.

Sêcas de 1877-1909

— ROCHA, Augusto

Notas choronologicas de Canindé.

t. XXVIII, 286-302.

Sêcas de 1931 a 1933.

— PINTO, Guilherme de Sousa (1883-1939)

Geographia economica do Ceará. As seccas de 1931 a 1933.

t. LII, 17-34.

O A. descreve a situação afiitiva do Ceará, durante a sêca de 1931 a 1933. Fornece dados estatísticos sôbre a produção, exportação e prejuizos causados pela sêca.

Sêcas, Estudo das

— LOEFGREN, Alberto

Ceará, Notas botanicas.

t. XXV, 129-170.

Sêcas, Motivo das

— FERNANDES, Alvaro Octacilio Nogueira (1873-)

Etiologia physiographica das seccas. Summa meteorica.

t. LI, 163-166.

Sêcas, Obras contra as

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho (1880-)

Açude Quixeramobim.

t. XXVI, 215-279.

Sêcas, Solução das

— RIBEIRO, Raymundo Francisco

Breve noticia do valle do Jaguaribe.

t.XXXIV,331-350.

Sedição de Exu

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Presidente do Ceará. Segundo Reinado. 12º presidente, General José Joaquim Coelho. (Barão da Victoria).

t. XX, 148-171.

Sedição em Sobral, 1840.

— FRANCA, José Vicente

Para a historia de SobraL Sedição. ou rebellião em Sobral em 1840.

t. XX, 290-306.

Sedição militar de 10-11-1833

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Presidente do Ceará. Periodo regencial, 5º Presidente, Tenente José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

Seifert, José Antonio

STUDART, Guilhtrme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Dados biobibliográficos de José Antônio Seifert, no que se refere ao Ceará, p. 199 Seifert foi arquiteto e construiu a antiga Alfândega. Trabalhou também nas obras da matriz de Fortaleza.

Senna, Ernesto (1853-1913)

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXIX, 361-398.

Dados biograficos do Coronel Ernesto Sena, p. 368-369.

SERAINE, Florival.

— Aspectos históricos da língua nacional no Ceará.

t. LXIII, 49-74.

Excelente estudo, baseado em modernas orientações filológicas sôbre o português do Ceará. O autor regista certas peculiaridades da pronúncia dominante no Ceará e cita casos fonéticos da pronúncia popular cearense de hoje, reproduzidos na grafia dos jornais da última década da primeira metade do séc. XIX. Valiosa para a história é, ainda, a lista de expressões que circularam na região em épocas passadas.

— Contribuição ao estudo da influência indígena no linguajar cearense.

t. LXVI, 5-16.

Excelente ensaio com os nomes da botânica e zoologia, regionais, coisas e objetos, comidas e substâncias alimentícias, nomes populares de doenças, denominações tópicas, nomes pertinentes ao folclore regional, partes do corpo, uso corrente re-

ferido a pessoas, e usados em geral com adjetivo, etc., de grande valor para a linguística brasileira.

— Contribuição à toponímia cearense.

t. LX, 254-276.

O autor estuda as denominações corográficas do Ceará, especialmente as de procedência portuguêsa.

— Contribuição à toponímia cearense. (continuação).

t. LXI, 216-235.

O autor relaciona e estuda os nomes indígenas de localidades (cidades e vilas), rios, ribeiros, lagoas, pontas e portos, ilhas, serras e serrotes.

— Contribuição à toponímia cearense.

t. LXII, 266-285.

Estuda o autor a procedência indígena dos topônimos, quase todos da «língua geral», mas alguns de origem «tapuia ou cariri». É, como as outras, uma contribuição valiosa, pela riqueza das informações históricas e bibliográficas.

SERAINE, Florival

— (Discurso ao ser recebido como sócio).

t. LXIV, 371-380.

— Os estudos folclóricos e etnográficos cearenses.

t. LXV, 28-40.

Excelente estudo para a história e a bibliografia do folclore e de etnografia cearense.

— Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão.

t. LXIV, 17-60:

— A morte de Joaquim Alves.

t. LXVI, 30-35.

Florival Seraine, um dos melhores valores da Revista, escreve sôbre Joaquim Alves, cujas contribuições neste periódico e na sua História das Sêcas já haviam atraído a atenção dos estudiosos nacionais. Seu estudo sôbre o Juàzeiro, cidade mística, revelava sua alta categoria intelectual.

— Panorama artístico na epoca colonial.

t. LI, 397-408.

Discurso pronunciado na sessão de 28 de fevereiro do Congresso Regional de História e Geografia, promovido pelo Instituto do Ceará.

— Reisado no interior cearense.

t. LXVIII, 31-83.

O A. estuda o folguedo denominado Reisado. O local da apresentação, a época, os participantes, condição social e personalidade, ambiente da apresentação, aspectos históricos, sociais e psicológicos são relacionados e descritos. Trata-se de excelente contribuição para o estudo do folclore cearense, realizada segundo a mais rigorosa técnica.

Seraine, Jean

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.
Dados bibliográficos de Jean Seraine, no que se refere ao Ceará, p. 197-199. Seraine foi o arquiteto francês que desenhou a planta para o levantamento das paredes do recife que corre paralelo em frente do Recife.

Serpa, Justiniano de

— FURTADO, Andrade
O centenário de Justiniano de Serpa
t. LXVI, 307-312.
Discurso.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Geographia do Ceará.
t. XXXVII, 160-384.
Dados biográficos do Dr. Justiniano de Serpa, que governou o Ceará de 1920-1923.

Serra do Estêvão (por) José Bonifácio de Sousa.
t. LXI, 5-44.

Sesmarias

— Documentos. Algumas datas de sesmarias cearenses registadas na Bahia.
t. XLVI, 212-216.
Registros do Livro 1º de sesmarias e do livro 2º. Abrangem de 1676 a 1698.

— Documentos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. (Copiados e offerecidos ao Instituto pelo consocio Sr. Barão de Vasconcellos).
t. XXVII, 160-187.
Tratam-se de documentos sôbre matéria variada. Alguns são referentes a concessões de sesmaria.

— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.
t. XXXV, 3-137. Indice dos docs., 138-140.
Os documentos ns. 320 e 323 dizem respeito a sesmarias.

— MUNIZ, Palma
Sesmarias cearenses.
t. XXXII, 3-6.

— Treslado do auto e mais deligencias que se fizerão sobre as datas de terras da capitania do Ryo Grande, que se tinhão dado. (Documentos da Collecção Studart).
t. XXIII, 112-159.

Sexto, João pi de, frei (1869-1913)

STUDART, Guilhreme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará. (Continuação).
t. XXXVI, 381-389.

Pequena notícia do frei João pi de Sexto, no século, Clemente Riculcati, missionário, p. 385.

SILVA, Antônio Martinz de Aguiar e (1893-)

Cerandas infantis. (Letras e notas filológicas e lingüísticas).

t. XLVI, 3-24; XLVII, 99-122; XLVIII,245-266; L, 205-218.

Colheita de cantigas infantis recitadas no Ceará. O A. não fêz comparação com as cirandas do extremo norte, do centro e do sul, nem com as portuguêsas, tentando apenas contribuir para o estudo da língua popular. Só fêz comparação de textos para mostrar divergências ou mutações de linguagem. É trabalho interessante para o estudo da língua popular e do folclore cearense. No tomo XLVIII regista as letras das seguintes cantigas de roda: A Morena, O Intrometido, O Vira Carambola, Teresinha de Jesus, A Burrinha, O Ciriri, As Flôres Brancas, O Passarinho, A Vovó, O Coração Roubado. No t. L, dá as letras e as variantes seguintes: Os Caida, A Borboleta, A Leiteira, A Rolinha, Os Olhos Travessos, A Feia, Constança, O Caranguejo.

— Fonética do português do Ceará.

t. LI, 271-307.

O autor, inicialmente, sob a rúbrica «Generalidades», trata da língua brasileira e do dialeto nortista, falando dos estudos sôbre as modificações da língua portuguêsa no Brasil, publicados por Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Mário Marroquim, Amadeu Amaral e Renato Mendonça. A seguir, os vários fonemas, que oferecem divergência entre o português geral e o português usado comumente no Ceará. Trata ainda do ritmo e da fonética sintática.

— Os sinais de Galvão.

t. XLVIII, 29-37.

O autor fala nos sinais de Galvão, cavaleiro célebre que identifica com o Galvão da Demanda do Santo Graal, experiente e experimentado nas regras da boa escôlha de um cavalo. Trata-se de lenda de tradição universal, segundo o autor. O matuto do Ceará chama de sinais de Galvão as regras que aplica para a verificação do bom ou mau cavalo.

— Os sinais de Galvão.

t. XLIX, 165-188.

Transcrevem-se um artigo de Leonardo Mota e a resposta de Martins de Aguiar, ambos aparecidos primeiramente na **Rua**, de 13 e 15 de novembro de 1934. Leonardo Mota tenta estabelecer a identidade de Galvão e Aguiar sustenta que se trata de uma entidade mítica. O artigo que suscitou a crítica de Leonardo Mota, escrito por Aguiar, apareceu nesta Revista, t. de 1934.

Silva, Antônio Teles da

Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará. (Colleção Studart).

t. XXIV, 215-399.

Vide o comentário e a enumeração dos documentos publicados na entrada principal.

Silva, F. J. Bethencourt da (1831-1911)

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXIX, 361-398.

Dados biográficos do Comendador Betencourt da Silva, p. 361-363.

SILVA, Hugo Victor Guimarães e (1898-)

– A defesa marítima de Fortaleza na Revolução do Equador.

t. L, 39-44.

O A. transcreve quatro documentos encontrados no Arquivo Público do Estado sob a rúbrica «Comandante das Armas da Província», referentes aos anos de 1824-1827, nos quais se descreve o estado das fortificações do Mucuripe. Constam de ofício de Filgueiras a Tristão Gonçalves, falando daquelas fortificações e dizendo que envia um ofício de Vicente Alves Ribeiro e Borga Brilhante, comandante do Mucuripe, com a relação do que necessitava para a defesa, de onde ressalta que nada havia.

– Discurso.

t. LI, 441-453.

Pronunciado na sessão de 3 de março do Congresso Regional de História e Geografia, promovido pelo Instituto do Ceará.

— Miguel Ferreira de Melo.

t. LXVIII, 266-271.

Crônica biográfica sôbre Miguel Ferreira de Melo (1845-), pernambucano que serviu ininterruptamente à administração pública cearense.

– No dia da Pátria.

t. LIII, 111-115.

Palestra em tom discursivo feita num jantar do Rotari Clube de Fortaleza, em 7-9-1939.

— O simples nome do Barão.

t. esp. 1938, 114-117.

Contém algumas interessantes notas para a biografia do Barão de Studart.

SILVA, Innocencio Francisco da

Notas bio-bibliographicas. D. Fr. Christovão de Lisboa e Manoel Severim de Faria.

t. XXIII, 309-315.

Extrato do **Dicionário Bio-bibliográfico Português,** de Inocêncio Francisco da Silva, relativo a Frei Cristóvão de Lisboa (p. 309-310), falecido em 1652, que durante algum tempo estêve como Custódio da Ordem dos Franciscanos no Maranhão, onde chegou em 16-8-1624. Aí escreveu uma história natural relativa ao Maranhão, até hoje inédita. O códice foi encontrado em Angola (Vide Robert C. Smith, O códice de frei Cristóvão de Lisboa, **Revista do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional,** v. 5, p. 12). A seguir, vêm as notas relativas a Manoel Severim de Faria (1583-1655), que escreveu entre outras obras a **História Portuguêsa** e de

outras províncias do Ocidente, desde 1610 a 1640, Fortaleza, 1903, edição feita pelo Barão de Studart. Severim de Faria foi grande amigo de Frei Vicente do Salvador.

Silva, João Manoel Pereira da

ARARIPE, Tristão de Alencar (1821-1908)

Retificações históricas.

t. XXVII, 261-267.

Silva, João Thomé de Saboya e

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Geographia do Ceará.

t. XXXVII, 160-384.

Dados biográficos do Dr. João Tomé de Saboia e Silva, que governou o Ceará de 1916 a 1920, p. 232.

Silva, José de Castro

Uma proclamação do vice-presidente José de Castro Silva.

t. XVI, 280-281.

Proclamação datada de 13 de maio de 1831, aniversário da abdicação de D. Pedro I.

SILVA, Juvenal Galeno da Costa e (1836-1931)

— Novas canções populares. A secca do Ceará (1878).

t. I, 65-69.

Poesia.

— Os dois imperadores. Revolução do Mexico. (Poesia).

t. I, 204-205.

— Juvenal Galeno.

t. XLV, 199-204.

Necrológio de Juvenal Galeno, com dados bio-bibliográficos.

Silva, Luiz Diogo Lobo da

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

O Ceará no tempo de Miranda Henriques. Lobo da Silva e as Minas dos Cariris.

t. VI, 73-114.

SILVA, Manoel do Nascimento Castro e

Cartas do Ministro Manoel do Nascimento Castro e Silva ao Presidente José Martiniano de Alencar.

t. XXII, 104-154.

É desnecessário chamar atenção para a importância dessas cartas. Como diz o Barão de Studart em nota à p. 104, essa correspondência (as cartas de Alencar a Castro e Silva estão publicadas da p. 3-103) lança luz precisa sôbre os acontecimentos e sôbre os homens daquela época, não só cearenses como do Brasil em geral. Os originais das cartas de Castro e Silva se guardavam no arquivo da família Alencar. A primeira carta não está datada. A segunda é de 2-1-1835 e a última de 17-10-1837. O Barão de Vasconcelos copiou os originais e ofereceu as cópias ao Instituto.

Silva, Manoel Joaquim Pereira da

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Presidentes do Ceará. Primeiro Reinado. 4º Presidente, Marechal de Campo Manoel Joaquim Pereira da Silva.

t. X, 5-45.

Silva, Oliveira e

— FIGUEIRA, Gaston

El poeta pernambucano Oliveira e Silva.

t. LIII, 262-270.

Silva, Otto de Alencar (1874-1912)

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1874-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos do Dr. Oto de Alencar Silva, p. 391-392.

Silveira, Joaquim Xavier da (1864-1912)

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos do Dr. Joaquim Xavier da Silveira, p 392.

SILVEIRA, Simão Estacio da

Relação summaria das cousas do Maranhão. Escripta pelo Capitão Simão Estacio da Silveira, dirigida aos pobres deste Reino de Portugal.

t. XIX, 124-154.

Dá notícia da demarcação dos primeiros descobridores, lutas entre portuguêses e franceses, dos índios, condições físicas e produtos do Maranhão. Simão Estácio da Silveira chegou ao Maranhão em 11 de abril de 1619, vindo dos Açores, durante o govêrno de Duarte da Costa, que procurara colonos açorianos para o desenvolvimento do Ceará. Foi logo depois eleito juiz. Estava em Lisboa em 1624, quando imprimiu a «Relação sumária», que tanto animou aquela emigração. A obra foi impressa em Lisboa, por Geraldo da Vinha, e é de extrema raridade, pois só se conhecem dois exemplares na Biblioteca Nacional. Afora alguns outros exemplares, foi a obra reimpressa por Cândido Mendes de Almeida nas Memórias do Maranhão, t. 2, p. 1-31, Rio, 1874; e pelo bibliógrafo português Eugênio de Castro, em Lisboa, 1911, em edição limitada a 50 exemplares. Da autoria de Simão Estácio são o escrito «Intentos da Jornada do Pará», de 21-9-1618, publicado nos **Documentos da Costa Leste-Oeste**, p. 201-206, e a «Petição», impressa na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, t. 83, p. 91-99, publicada por Rodolfo Garcia.

Simon, Julio

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Júlio Simon, autor de uma biografia do Padre Chevalier, publicada

em Fortaleza, 1903, (p. 228-229).

SIQUEIRA, Diogo de Menezes e

Carta de Dom Diogo de Menezes a El-Rei sôbre a conquista do Maranhão.

t. XXIII, 66-69.

D. Diogo foi Governador Geral de 1608-1612. Prestando enormes serviços ao Brasil, não só na colonização do Ceará e nas propostas de colonização do Maranhão, como na iniciativa da elaboração do livro «Rezão do Estado do Brasil», redigido pelo Sargento-Mor Diogo de Campos, com informações fornecidas pelo Governador

Esta carta de 1-3-1612 responde à do Rei de 19-1-1611, a respeito do modo como se poderia levar avante a colonização da costa norte. Ela é o resultado de acurados exames e conselhos e para respondê-la enviou o Governador ao Rio Grande do Norte o Sargento-Mor. Indicou a criação de 3 novas capitanias: a primeira no Jaguaribe, Ceará, a segunda no pôrto do Camocim e a terceira no Maranhão. Desta indicação, resultaram as ordens de 9 de outubro e de 8 de novembro de 1612, para se povoar o Maranhão, o que coube ao seu sucessor. Coube-lhe, porém, a origem da primeira feitoria no Ceará, fundada por Martim Soares Moreno.

Essa carta foi primeiramente publicada nos **Documentos para a história da conquista e colonização da costa leste-oeste do Brasil**, Rio, 1905, p. 147-150 e foi reproduzida pelo Barão de Studart nos **Documentos para a História do Brasil**, Fortaleza, 1909, 2º vol. p. 65-68. O original se encontra na Tôrre do Tombo, Lisboa, Parte 1ª, maço 115, doc. 129.

Situação econômica, 1829

– FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Presidentes do Ceará. Primeiro Reinado. 4º Presidente, Marechal de Campo Manoel Joaquim Pereira da Silva.

t. X, 5-45.

Small, Horácio L.

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIV, 351-358.

Pequena notícia de Horácio L. Small, p. 358.

Smith, Herbert

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Ligeira notícia de Herbert Smith, que estêve no Ceará em 1879, como correspondente do New York Herald, p. 220.

Soares Bulcão

t. LVI, 200-225.

Transcrevem-se os discursos do Padre Misael Gomes, p. 200-202, pronunciado à beira do túmulo, em nome do Instituto do Ceará; de Dolor Barreira, na sessão fúnebre com que o Instituto comemorou, a 17 de agôsto, o 30º dia do falecimento de

Soares Bulcão (203-218) — dá alguns traços de sua vida, comenta sua obra, transcreve alguns versos e diz que no Instituto êle se distinguiu como genealogista; de Hiram Soares Bulcão, de agradecimento, em nome da familia Soares Bulcão, na referida sessão do Instituto do Ceará (218-222). Finalmente, transcreve-se um artigo em homenagem a Soares Bulcão, publicado n' **O Povo**, de 23-7-1942. O autor se diz discipulo e admirador de Bulcão e considera-se garimpeiro por excelência da genealogia cearense. É assinado por Raimundo Girão (223-225).

SOBRAL, Livio **pseud.** vide também **SOBREIRA**, Azarias, padre.

SOBRAL, Livio

— Padre Cicero Romão.

t. LIV, 136-141.

O A. se propõe escrever um ensaio critico da mentalidade do Padre Cicero. Mostra as duas correntes a favor e contra o Padre Cicero e como êle próprio passou gradualmente da primeira para a segunda cornrete.

— Padre Cicero Romão.

t. LV, 176-179.

O A. continua seu interessante estudo sôbre o Padre Cicero, relatando um sonho ido logo no inicio de seu ministério. Relata ainda pequenos detalhes de sua vida escolar.

— Padre Cicero Romão.

t. LVI, 110-114.

Traça o perfil do Padre Cicero, e exalta suas qualidades, comparando-o ao Cura d'Ars, a Francisco de Sales, a Vicente de Paulo, a Eutiquio, a Antônio Conselheiro e a Savonarola.

— Padre Cicero Romão. Cap. 4 e 5.

t. LVII, 285-296.

Contém o cap. 4 sôbre Juàzeiro Primitivo e em nota valiosa depoimento da ex-escrava octogenária do Padre Cicero, conhecida por Teresa.

Sobral.

— AMARAL, Alberto

Para a historia de Sobral.

t. LIV, 272-275; t. XLV, 122-132.

— CAVALCANTE, José Vicente Franca

Notas para a historia de Sobral.

t. XXIII, 160-178.

— LINHARES, Fortunato Alves, **padre**

Apontamentos para a historia e corografia do municipio e cidade do Sobral.

t. LV, 234-251.

— Notas historicas da cidade de Sobral.

t. XXXVI, 254-293.

— OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de (1854-1929)

Creação da Villa de Sobral.

t. V, 109-120.

— Para a história de Sobral. Coleção Alberto Amaral.

t. LV, 225-226.

— Sobre a genese dum schisto betuminoso do Ceará.

t. XL, 12-19.

Silvio Fróes de Abreu, em nota inicial (p. 12-13), fala sôbre a tese apresentada por C. Eg. Bertrand ao Congresso Geológico Internacional em 1900, sôbre carvões gelósicos e carvões húmicos. Há nesse trabalho referências a um xisto betuminoso no Ceará. No arquivo do geólogo brasileiro Gonzaga de Campos encontrou Fróes de Abreu a tradução da memória de Berttrand sôbre o xisto do Ceará. Copiou-o e publicou-a aqui.

Sôbre hu memorial que fes Luiz figrª. Religiozo da Companhia de Jesus sobre as cousas tocantes a conquista do Maranhão. (Da Collecção Studart).

t. XX, 324-338.

Trata-se de valioso e importante documento sôbre o Maranhão. Contém dados para a história religiosa, econômica e social. Pede que o Maranhão seja provido de um prelado bispo e que se enviem mulheres portuguêsas para lá, onde existem 200 soldados sem mulheres. O documento começa com o Memorial enviado por Luis Filgueira, ao qual se seguem vários pareceres, inclusive do Conselho de Estado, datado de 10-8-1637. Luís Filgueira achava que só os padres da Companhia eram bons Missionários, pois os de Santo Antônio e Carmo não acudiam às suas obrigações ou não se saíam bem, «porque depende de uma mecânica que só se acha nos padres da Companhia de Jesus». Pedia vinte padres jesuítas e que o administrador fôsse o superior da Ordem, com poderes episcopais iguais aos dos administradores do Rio de Janeiro.

Sôbre o pagamtº. do Presidio do Seara se fazer na Ilha 3ª. (Doc. offerecido pelo Barão de Studart).

t. XX, 321.

Cópia do Livro de consultas de serviço d'El rei de 1630. Biblioteca Nacional de Lisboa, Conselho Ultramarino, n. 476. Propõe-se que não podendo mais fazer o pagamento do presídio do Ceará no almoxarifado de Pernambuco, se ordene ao provedor da fazenda da Ilha Terceira que proveja os ditos pagamentos, mandando-os todos os anos em uma caravela.

— SOBREIRA, Azarias, padre. Vide também SOBRAL, Livio, pseud.

SOBREIRA, Azarias, padre

— Floro Bartolomeu — O caudilho bahiano.

t. LXIV.

Dissertação sôbre o caudilho bahiano ligado ao Padre Cícero.

— José de Sá Barreto Sampaio. Sertanejo de escol.

t. LXIII, 75-97.

Esbôço biográfico de José de Sá Barreto Sampaio (1861-). Sócio da firma Sampaio & Irmãos (1892-1914), localizada em Barbalha, fornecedora de tecidos da

zona do Cariri e sertões de Pernambuco, Piauí e Paraíba. Sampaio dedicou-se também à obra educativa e religiosa, como fundador do Gabinete de Leitura e membro destacado das Conferências de São Vicente.

— Minha árvore de família. (Minha e de muitos outros).

t. LX, 20-51.

Árvore genealógica dos Sobreira, a partir do princípio do século XIX.

— Vilanova e Antônio Conselheiro.

t. LXII, 218-220.

Pequena Notícia biográfica do cabo de guerra jagunço Antônio Vilanova, recolhido oralmente do Padre Emílio Leite Cabral.

— Dados biográficos.

t. LX, 289.

SOBREIRA, João Gonçalves Dias

Fundação de Caldas.

t. LV, 227-230.

Conta o A. que tendo o padre missionário José Antônio de Maria Ibiapina, por volta de 1869, indicado a uma velha doente banhos cálidos e esta se curado nas águas de Caldas, formou-se uma grande corrente à procura da fonte daquele rio afluente do Salgado. Daí se originou a fundação de Caldas.

Sociedade Capistrano de Abreu.

— Uma circular dirigida ao sr. Barão de Studart em memoria de Capistrano de Abreu.

t. XLI, 276-277.

Carta circular convidando o Barão de Studart a comparecer a uma reunião no dia 11 de setembro de 1927, a fim de ser criada a Sociedade Capistrano de Abreu.

– Sociedade Capistrano de Abreu. (Nota).

t. XLII-XLIV, 375-376.

Sociedade Cearense Libertadora

Arquivo de Alberto Rangel.

t. LVI, 139-141.

Para a historia da libertação dos escravos no Ceará. Relatorio ou Synopse historica da inauguração da Sociedade «Cearense Libertadora» por Antonio Martins, secretario da Sociedade «Perseverança e Porvir».

t. XI, 105-112.

Sociedade dos Penitentes

— FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Presidentes do Ceará. Segundo Reinado, 14º Presidente, Coronel graduado Ignacio Correa de Vasconcellos.

t. XXI, 337-352.

Sócios do Instituto do Ceará.

Relação dos socios que compõem o Instituto do Ceará.

t. XXIX, 406-415; XXXVI, 502-513. (Da p. 509-513, relação dos sócios falecidos).

Sócios falecidos. (Lista).

t. XXXII, 376-378.

Consigna todos os sócios falecidos desde 1888 até 1918. Dá a data do falecimento.

Sombra, José (1852-1888)

— FONSECA, Julio Cezar da, filho (1856-1931).

Discurso funebre... na sessão solemne commemorativa do fallecimento do consocio e thesoureiro dr. José Sombra.

t. II, 93-98.

Contém alguns dados biográficos do falecido.

— Sessão de 22 de Março de 1888. Sessão extraordinária e fúnebre em 15 de Abril de 1888.

t. II, 87 e 91-92.

Na primeira sessão, foi lavrado na ata um voto de pesar pelo falecimento de José Sombra, tesoureiro do Instituto. Na segunda, fêz-se uma homenagem à sua memória, no 30º dia de seu passamento.

Sombra, José da Cunha (1883-1932)

do Ceará e a Academia Cearense de Letras em homenagem ao dr. José Sombra. do Ceará 249-251), pelo Dr. Antônio Teodorico da Costa, em nome da Academia

t. XLVI, 228-244.

Transcrevem-se os discursos do Dr. Leonardo Mota e do Dr. Pontes Vieira, em sessão de 20 de maio de 1932, no «Clube Iracema».

— In Memoriam. (Homenagem postuma ao dr. José da Cunha Sombra). Discursos, artigos de jornais e noticiario da imprensa sobre o grande desastre que motivou a sua morte. (1932).

t. XLVI, 247-308.

Transcrevem-se os discursos pronunciados durante o enterramento do Dr. José da Cunha Sombra, proferidos pelo Dr. José Lino da Justa, em nome do Instituto

Discursos proferidos na sesão funebre realizada, conjuntamente, pelo Instituto Cearense de Letras (251-253), pelo Dr. Beni Carvalho (253-255) e pelo Dr. J. F. Jorge de Sousa, em nome da Faculdade de Direito e do Liceu (255-259).

Transcrevem-se ainda: um artigo de Djacir Menezes, publicado na **Gazeta de Notícias**, de 27-4-1932 (260-261); Discurso de Leonardo Mota, publicado no **Diário do Norte**, de 23-4-1932 (262-263); Elegia em prosa, por Antônio Sales, publicada no **Correio do Ceará**, de 27-4-1932 (264-266); discurso de Antônio Teodorico da Costa, na sessão de 7-5-1932 (266-269); discurso de Leonardo Mota, na mesma sessão (269-271); Nas trevas da morte, editorial do **Correio do Ceará**, de 22-4-1932 (271-273); Dr. José Sombra, por Lauro Nogueira, (273-278).

Transcrevem-se ainda o noticiário da imprensa: transcrição do **O Nordeste**, de 22-4-1932 (280-287); **O Nordeste**, de 27-4-1932 (287-291); **O Povo**, de 22-4-1932 (291-295); **Diário do Norte**, de 22-4-1932 (295-303); **Gazeta de Notícias**, de 22-4-1932 (304-307): **A Verdade**, de Baturité, de 24-4-1932 (307-308); **A Reforma**, de Aracati, de 1-5-1932 (308).

Soure, Vila de

— SOUZA, Eusebio (Neri Alves) de

Reparos históricos.

t. XXXIII, 228-238.

Sousa, Antônio da Silva e

Documentos para a Histôria do Brasil e especialmente a do Ceará. (collecção Studart)

t. XXIV, 215-399.

Documento 69: «Relatório de Antônio da Silva e Sousa sôbre fatos do govêrno de Antônio Teles da Silva com relação aos Holandeses senhores de Pernambuco. O Barão aqui só indica o documento, dizendo se o mesmo muito extenso e que foi publicado por êle na Revista da Academia Cearense, ano de 1904.

Sousa, Antônio Tiburcio Ferreira de (1837-1885)

— Discurso preferido pelo orador official Julio Cezar da Fonceca Filho, por occasião da inauguração da estatua do General Tibucio a 24 de maio de 1893.

t. XXXIV, 140-145.

— O General Tibucio. Traços principais.

t. XXXV, 274-278.

Transcrição do **Libertador**, de 3-2-1887. Traços psicológicos do General Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, herói da guerra do Paraguai.

— SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947)

Pela história do Ceará.

t.XLVIII, 115-133.

Tratam-se de três pequenas crônicas. Na última, o A. conta episódios curiosos da vida do General Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa.

— VIANNA, Lobo

General Tibúrcio de Sousa, (Narrativa histórica).

t. XXVII, 3-46.

Dados biográficos do General Tibúrcio, que tomou parte ativa na guerra do Paraguai. O autor conta também sua vida depois da campanha, como administrador, militar e professor.

SOUSA, Bernardino José de

— CASTRO, José Luis de

Onomastica geral da geographia brasileira.

t. XLII, 64-92.

Comenta o livro **Onomástica geral da geografia brasileira**, de Bernardino José de Sousa. Após referir-se à obra em tom muito elogioso, oferece retificações ou maiores esclarecimentos quanto a 65 palavras definidas na **Onomástica.**

Ao lado das Efemérides da Confederação do Equador, escritas pelo Barão de Studart, êstes capitulos representam uma interessante e valiosa evocação da época e do movimento revolucionário do Ceará. Os capitulos descrevem os seguintes episódios: o Grande Conselho, que proclamou em 26 de agôsto a República no Ceará; a atitude de Cócrane; o morticínio da Picada (23 de outubro), a epopéia de Santa

Rosa (31 de outubro), quando morre Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, os acontecimentos de outubro em Icó, a deserção de José Félix, o Padre Mororó em face da história, a capitulação do juiz presidente da Paraíba; o humorismo de Conrado, uma casa histórica e tributo de sangue.

SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947)

— A deposição do general Clarindo. (Capítulo de um livro a ser publicado).

t. LIV, 248-271.

O autor relata como o Marechal Floriano, ao assumir o poder, procurou afastar dos governos estaduais todos os que tinham apoiado o golpe de Estado de Deodoro. Por várias vêzes chamou ao Rio o General José Clarindo de Queiroz, que fôra eleito Governador do Estado. Êste resolveu convocar o Congresso Estadual, a fim de pedir-lhe licença para se ausentar, por tempo indeterminado. A licença foi negada e vários outros acontecimentos, como o choque entre os alunos da Escola Militar e da Polícia levaram à deposição do General Clarindo. O A. transcreve comentários saídos na imprensa da época e fala ligeiramente do sucessor do General Clarindo.

— A deposição do general Clarindo.

t. LV, 24-46.

Trata-se de capítulo de um livro a ser publicado, conforme declara o autor. História e deposição do General José Clarindo de Queirós, Presidente do Estado, em 16 de novembro de 1892. Transcreve algumas peças oficiais importantes para a elucidação do fato. A oposição do exército ao General Clarindo originou-se da sua obstinação em não demitir seu chefe de polícia, que não castigara os policiais agressores dos alunos da Escola Militar.

— A epopéia de Camarão.

t. XXXII, 143-151.

Tendo a cidade de Viçosa, no Ceará, decidido erigir uma estátua à memória de D. Antônio Felipe Camarão, o A. louva o gesto e justifica a prioridade do Ceará na questão do nascimento do destemido índio. Cita algumas passagens da vida de Camarão e transcreve o episódio 5 de Natividade Saldanha. Numa nota elucidativa no fim do artigo, diz o A. que êle fôra publicado em 5-6-1915 n'O Rebate, de Sobral, e que só agora tomara conhecimento do artigo de Francisco Augusto Pereira da Costa «A naturalidade de D. Antônio Felipe Camarão, última verba», no qual se comprova a naturalidade pernambucana de Camarão. Diz então que o Ceará pode se ufanar de ter sido o berço e residência de descendentes e aparentados daquele vulto das lutas holandesas no Brasil.

— A epopéia de Santa Rosa. (Para o genial autor do — «Terra de Santa Cruz»).

t. XXXV, 368-375.

O A. conta a tentativa de Tristão Gonçalves de prosseguir na luta e como foi obrigado a reconhecer sua derrota em Santa Rosa. Quando procura fugir é assassinado. Havendo dúvida quanto ao lugar em que êle caiu morto, o A. realizou acuradas investigações e fêz assinalar o local com um marco de madeira, em que ficou gravada esta inscrição: «Neste local foi assassinado Tristão Gonçalves de Alencar

Araripe (31 de outubro de 1824), Presidente da República na Fortaleza (Confederação do Equador).

— A epopéia de Santa Rosa.

t. XXXVI, 15-23.

Narra o fim de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, em Santa Rosa, quando, ao ver seu exército batido, procura fugir e é morto, em 31 de outubro de 1824. Trata-se de trabalho interessante.

— A imprensa do Ceará dos seus primeiros dias aos atuais.

t. XLVII, 7-45.

O A. se limita a dar notícia dos jornais de maior projeção no cenário político social e econômico do Ceará, desde o Império até a República. Seu estudo baseia-se especialmente nos trabalhos mais extensos e eruditos do Barão de Studart e foi escrito a pedido do Ministério da Educação, através do Interventor Federal.

— A imprensa no Ceará em 1918. Memoria apresentada, e unanimemente approvada, ao 1º Congresso Brasileiro de Jornalistas, reunido no Rio de Janeiro, de 10 a 21 de setembro de 1918.

t. XXXIII, 22-107.

O A. narra, inicialmente, a situação da imprensa cearense na Capital e no interior e conclui que naquela quadra o Ceará não possuía jornais à altura de seu desenvolvimento. A seguir, apresenta um catálogo dos jornais e revistas que então se publicavam no Estado, num total de 49 publicações. Consigna o ano em que apareceram, a redação e o programa proposto. Junta duas fotografias mostrando os jornais e revistas da Capital e do interior.

— A vida da «Legio Crucis».

t. XXIX, 315-322.

O A. conta a história da **Legio Crucis** — Irmandade da Cruz, instalada no povoado Varjota, do município de Ipu, no dia 12 de setembro de 1879. O seu fim, segundo os estatutos, era arrecadar esmolas e fazer coletas para o Papa. Êstes óbolos seriam remetidos ao Diretório da **Legio Crucis** no Juàzeiro do Padre Cícero. Dois anos após a sua fundação, denunciou o Promotor da Justiça da comarca Antônio Clarindo Campelo Veado e Antônio Martins Brandão, como pretendendo assassinar o Coronel Antônio Nogueira Borges, que havia aconselhado algumas pessoas a se afastarem da Irmandade. Transcreve a denúncia e acrescenta terem sido os réus absolvidos. O A. encontrou a documentação no arquivo de um Cartório.

— A vida de Vicente Lopes de Negreiros ou «Vicente de Caminhadeira».

t. XXXII, 275-307.

Braz de Vicente Lopes Vidal Negueiros teve ligação direta com os crimes dos Mourões, um dos acontecimentos mais graves da história criminal do Ceará. O autor procura mostrar que êle não foi um criminoso vulgar, mas homem possuidor de sentimentos nobres.

— Antônio Conselheiro em juízo. (Um episodio de sua vida).

t. XXVI, 291-301.

Este artigo, transcrito do jornal de Recife, de 24-6-1912, foi o resultado de pesquisas de cartório, realizadas em Quixeramobim, lugar do nascimento de Antônio Vicente Mendes Maciel, denominado Antônio Conselheiro, figura de destaque dos Sertões, de Euclides da Cunha. Publica vários documentos referentes a uma ação decendiária e consequente ação de embargos e penhora nos seus bens, intentada pelo credor de Antônio Conselheiro, José Nogueira de Amorim Garcia. Transcreve a petição inicial, a sentença, a petição de citação, a letra e certidão da dívida, e a sentença e certidão de ciência do auto de penhora. O fato passou-se em 1871, data fixada por alguns historiadores como a época do revés da sorte de Antônio Conselheiro.

— As minas do Ipu. (Ponto de vista historico) .

t. XXXII, 14-26.

O A., dizendo que Ipu é o município que regista o maior número de minas, resolve descrever detalhadamente as minas de ouro encontradas em Juré e Bom Jesus. Transcreve sôbre as condições desta última longo trecho do trabalho do Dr. Raimundo Heráclito de Carvalho, publicado na **Revista do Instituto do Ceará** (t. XV, 1901, p. 113 e segts.). Baseado no Dr. Tomás Pompeu, diz existir no município salitre, soda nativa, carvão mineral, caparrosa, chumbo, potassa e cobre.

— Breve noticia historica da Cidade de Quixeramobim. Periodo de 1789 a 1913. (Accomodada pelo Bacharel Eusebio Nery A. de Souza).

t. XXVII, 364-399.

O A. trata da origem da palavra Quixeramobim, da sua fundação e primeiro povoamento, da ereção do povoado em vila e suas causas principais. Transcreve o têrmo de inauguração da Vila, em 13-6-1789, edital, carta régia, têrmos de levantamento e abertura do pelourinho e outros documentos relativos à criação e inauguração da Vila, todos copiados do arquivo da Câmara Municipal. Transcreve a lei n. 170, de 14-8-1856, pela qual a vila foi elevada à categoria de cidade. Dá sua posição astronômica e limites. A continuação ocorre no vol. XXVIII, 191-261.

— Instituto do Ceará. (Ligeiras considerações a propósito do 29º anniversario de sua fundação).

t. XXX, 303-307.

O A. faz uma crônica sôbre a fundação, em 4 de abril de 1887, do Instituto do Ceará, agora comemorando o seu 29º aniversário.

— Instituto do Ceará.

t. XXXVI, 178-202.

Depois de algumas considerações preliminares sôbre vários institutos literários cearenses, o A. dá uma boa e valiosa notícia histórica do Instituto do Ceará e da sua Revista, dizendo sôbre a distribuição da matéria pelos vários volumes já publicados. Trechos dessa notícia foram publicados posteriormente no volume **Meio Século de Existência**, Tip. Minerva, Fortaleza, 1937.

— José de Fogo (José Soares de Souza).

t. XXXI, 368-376.

Notícia biográfica de José do Fogo, apelido de José Soares de Souza (1840-1911), que lutou na guerra do Paragual, chegando a capitão. Pelos atos de bravura nessa guerra recebeu a condecoração de cavalheiro da Ordem da Rosa.

— Memoria historica apresentada pelo 1º secretario do Instituto do Ceará, em sessão de aniversario, em 4 de março de 1932.

t. XLVI, 323-330.

Resume o movimento social do Instituto durante o ano de 1931.

— Memória historica apresentada pelo 1º secretario do Instituto do Ceará, em sessão ordinaria de 5 de março de 1930.

t. XLIII-XLIV, 318-330.

Notícia sôbre as atividades do Instituto durante o ano de 1929.

— Não tem appêllo nem aggravo...

t. XLIII-XLIV, 313-317.

Crônica reconstituindo a execução de Joaquim Pinto Madeira, Coronel de Milícias do Ceará, que, em 1831, durante a administração do Padre José Martiniano de Alencar, sublevou o Cariri contra a Regência e a favor de D. Pedro II. Não tendo o juiz aceito o apêlo a que tinha direito o condenado, foi êste julgamento considerado na história penal do Ceará como um assassinato jurídico.

— Notícia geographica, historica e descriptiva do Municipio de Quixeramobim. (Continuação).

t. XXVIII, 191-261.

Continuação da notícia iniciada no t. 27 (1913), 364-399, sob o título «Breve Notícia». O A. trata da população (15.000 habitantes), produções, indústrias minerais. Descreve, a seguir, a cidade, seus povoados, serras, rios, açudes. Dá algumas informações sôbre a instrução, o fôro e a religião. Descreve os prédios públicos, mercados, cadeia e notícia a formação da imprensa. Por fim, fala dos principais filhos de Quixeramobim. Seguem-se algumas notas de interêsse variado.

— O Ceará e a Abolição.

t. XXXVII, 385-390.

Defende a prioridade do Ceará na libertação dos escravos. Tendo o Professor Moreno Brandão, no livro **Alagoas em 1922**, afirmado que na localidade de Entre Montes, dez anos antes da abolição, foram alforriados incondicionalmente escravos, o A. diz que até a produção de algum documento comprobatório de tal asserção não se poderia negar a prioridade do Ceará.

— O Padre Mororó e seus julgadores perante a historia.

t. XXXVI, 82-89.

Nega que o Padre Gonçalo Inácio de Albuquerque Melo Mororó, tenha sido um dos precursores do movimento republicano de 1824, entendendo que a sua ação foi constrangida, forçada. Cita o testemunho do professor Ximenes de Aragão, cujas Memórias foram publicadas nesta **Revista**.

— Os monumentos do Estado do Ceará. Referencia historico-descritiva.

t. XLVI, 51-103.

Valiosa contribuição sôbre o patrimônio histórico e artístico cearense. Foi escrita em oito dias, a pedido do Ministério da Educação e Saúde, através do Interventor Federal, que se dirigiu ao Instituto do Ceará. São os seguintes os monumentos estudados: ao General Tibúrcio, ao General Sampaio, a D. Pedro II, a J. da Penha (herma), a Justiniano Serpa (herma), ao Centenário do Cristo Redentor, a José de Alencar, Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, a D. Luís, aos Aviadores, coluna comemorativa da Independência, monumento de Russas, ao Trabalho, estátua do índio Camarão, estátua do General Tibúrcio, monumento à Independência, a Tristão Gonçalves, a Pero Coelho e estátua do Padre Cícero.

— Os nossos perfis.

t. XLIII-XLIV, 297-303.

O autor relembra sua época de estudante e os colegas bacharéis em direito no Recife. Transcreve poesias de Silveira Carvalho, seu colega, nas quais retratava dois cearenses nomeados em 1907. É crônica sem maior importância histórica.

— Pela Historia do Ceará.

t. XLIII-XLIV, 247-268.

Êste trabalho reúne algumas crônicas sôbre história do Ceará, escritas para a Gazeta de Notícias de Fortaleza. Contém os seguintes estudos: Koster no Ceará; A primeira cidade livre do Império, ou seja, a libertação de escravos havida em Icó aos 25 de março de 1883; Pela glória de Tristão Gonçalves, sôbre a ereção no futuro Jardim público da Lagoinha, de um monumento à memória de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe; O primeiro jornal que teve o Ceará, o Diário do Govêrno do Ceará, 1824; A bandeira da Libertadora Icoense, feita pelas senhoras de Icó, quando da libertação dos escravos a 25 de março de 1883.

— Pela historia do Ceará.

t. XLVIII, 115-133.

Tratam-se de três pequenas crônicas. A primeira refere-se às missões pregadas no Ceará por Frei Vidal de Frescarollo, nos fins do século XVIII e que ficaram famosas. A segunda conta a visita do Conde d'Eu ao Ceará, em 1889, dizendo ter o príncipe dado tantas esmolas que de súbito viu esgotado todo o dinheiro que trouxera. Finalmente, na terceira, conta episódios curiosos da vida do General Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa.

— Pesquizas historicas (D'A Noite).

t. XL, 55-68.

Transcrição d'A Noite. O A. faz o histórico do mosteiro de Santa Cruz, na Serra do Estêvão, fundado em 1900 e abandonado em 1915. Nêle funcionava excelente colégio, inaugurado em 1903, cujo fechamento causou prejuízos ao ensino no Nordeste e Norte. A seguir, descreve a excursão que fêz ao Bico Alto, ponto mais elevado no Estado do Ceará, localizado na Serra de Baturité. O Bico Alto, com altura máxima de 1058 metros, é superior ao Monte Flor (980 metros) e Campo Grande, em Ibiapaba (1020 metros), considerados anteriormente como os pontos mais elevados do Estado. Descreve as cidades que visitou, seus costumes e hábitos.

— Primazia do Valle do Jaguaribe.

t. XXXVI, 242-244.

Crônica sôbre as primazias do Vale do Jaguaribe.

— Quem era o marquez de Aracaty.

t. XXXVI, 448-455.

Narra episódios da vida de João Carlos Augusto d'Oeynhausen e Gravenburg, Marquês de Aracati; o seu incidente com a Marquesa de Santos, que insistia em visitar D. Leopoldina agonizante, e a prisão de Manoel Martins Chaves, o maior potentado da Ribeira do Acaracu. O Marquês de Aracati governou o Ceará de 1803 a 1807.

— Reparos historicos.

t. XXXIII, 228-238.

Tratam-se de três notas sôbre o Monumento a Pero Coelho, inaugurado no Crato, em 1903, sôbre o Pelourinho da Vila de Soure, com o auto de reconhecimento do local onde o mesmo foi erigido e o auto de excavação do mesmo local e, finalmente, sôbre a Vila Velha, lamentando o abandono em que a mesma então se achava. Essas notas são datadas de Fortaleza, agôsto de 1919.

— Tristão Gonçalves. As brilhantes festas de 31 de outubro, primeiro centenario do combate de Santa Rosa, no qual tombou o grande heroe cearense.

t. XXXVI, 27-39.

Relata as festas pela passagem do primeiro centenário da morte de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe em Santa Rosa (31-10-1824). Transcreve a «Ata do lançamento da pedra fundamental do monumento que vai ser erigido ao heróico feito de 31 de outubro de 1824 (Combate de Santa Rosa)». Transcrito do Sitiá, de 9-11-1925.

— Um pouco de historia. (Chronica do Ipú).

t. XXIX, 152-243.

O A. trata da fundação de Ipu e de sua história nos primeiros tempos. Baseia-se quase que exclusivamente em trabalhos bem conhecidos e de fácil acesso. Passa depois à descrição da cidade de Ipu e de suas principais atividades. Cita os intelectuais nascidos em Ipu ou que aí viveram, e transcreve algumas produções literárias dos menos conhecidos. Entre êstes, convém mencionar Raimundo Farias de Brito.

— Um pouco de historia. (Chronica do Ipú) (Cont.).

t. XXX, 248-278.

Continuando a crônica de Ipu, o autor escreve sôbre a Legio Crucis, e costumes das populações sertanejas e descreve alguns tipos populares curiosos da região.

— Um quadro historico.

t. XLIX, 7-30.

Interessante crônica histórica sôbre a libertação dos escravos no Ceará. Enumera as primeiras cidades a redimirem seus escravos, começando por Acarape, que os aboliu a 1-1-1883. Esta é uma primazia do Ceará, que a princípio impediu o trá-

fico e depois libertou o escravo. O A. escreve, a seguir, sôbre José Irineu de Sousa (1852-), pintor da tela «Fortaleza liberta», reproduzindo o acontecimento de 24-5-1883. Transcreve trechos da crítica à tela e fala do custo e aquisição do quadro. Seguem-se sete notas esclarecedoras e informativas.

— Uma pagina para a historia do Ceará por Eusebio de Sousa.

t. XXXV, 299-333.

Refere as solenidades da inauguração do monumento comemorativa da passagem do 119º aniversário da instalação da então vila de São Bernardo das Russas. Transcreve uma carta do Barão de Studart a êle dirigida, elogiando sua ação. A seguir, transcreve o discurso do orador oficial da solenidade, que foi o próprio autor, juiz de direito da comarca (p. 301-314). Transcreve ainda a Ata da sessão extraordinária da Câmara Municipal da cidade de São Bernardo das Russas, para a solenização do 119º aniversário da inauguração da então vila de São Bernardo do Governador (p. 314-316); ata da sessão cívica levada a efeito no edifício da Câmara Municipal de São Bernardo das Russas (p. 315-320); Hino comemorativo da fundação da vila (320-321); Programa dos festejos consagrados à passagem do 119º aniversário da fundação da então vila de São Bernardo do Governador (2-8-1801), (p. 321-322); resultado das festas, segundo o que foi publicado no **Correio do Ceará**, de Fortaleza (p. 322-323); discurso proferido pelo Dr. Eduardo Dias, no edifício da Câmara Municipal (p. 324-325); discurso proferido pelo Dr. Joaquim Moreira de Sousa, na praça da Matriz, ao ser inaugurado o monumento (325-330); discurso proferido pelo farmacêutico José Ramalho de Alarcon e Santiago, prefeito municipal, ao receber, em nome do município, o monumento (p. 330-332); lei n. 86, de 2-8- 1920 (p. 332-333).

— AGUIAR, Osvaldo

Eusébio de Souza. (Necrológio).

t. LXI, 210-215.

— MARTINZ, Antônio, filho

A operosidade excepcional de Eusébio de Souza. (Necrológio).

t. LXI, 197-209.

Sousa, Francisco Marques de

DORIA, Escragnolle

O Tenente Marques de Souza.

t. XXXII, 80-90.

Sousa, José Aires de (1874-1941).

Os mortos do Instituto.

t. LV, 252-255.

Regista-se a morte de José Aires de Sousa, p. 253.

Sousa, José Bonifacio de.

— O centenario de Tomás Pompeu de Sousa Brasil.

Vol. 66, 1952, 313-320.

Discurso sôbre Tomás Pompeu de Sousa Brasil.

– (Discurso ao ser recebido como sócio).

t. LXIV, 352-361.

Fala sôbre os ocupantes da cadeira: Eusébio de Sousa, Joaquim Catunda e Monsenhor Bruno.

– Serra do Estêvão.

t.LXI, 5-44

Contém descrição geográfico-histórica da Serra (5-8); noticia do Mosteiro de Santa Cruz (8-18); dados biográficos dos Monges beneditinos que serviram no Mosteiro de Santa Cruz (19-29); noticia da Congregação das Missionárias da Imaculada Conceição (29-34); Casa de Repouso São José. (34-44).

Sousa, José Irineu de (1852-)

SOUSA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947)

Um quadro historico.

t. XLIX, 7-30.

SOUSA, Maria da Conceição

Catálogo analitico dos assuntos contidos na «Revista do Instituto do Ceará» (tomos 1887-1951).

t. LXVII, 81-290.

Trata-se de magnifico instrumento de trabalho registando inumeráveis assuntos. A riqueza da matéria valoriza o trabalho e realça o grande valor da Revista do Ceará

Sousa, Pero Coelho de

— Relação do Maranhão, 1608, pelo jesuita Padre Luiz Figueira, enviada a Claudio Aquaviva.

t. XVII, 97-140.

– SANTOS, João Brigido dos

Ha 300 annos. Pedro Coelho de Sousa.

t. XVII, 40-49.

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938).

Francisco Pinto e Luiz Figueira. O mais antigo documento existente sobre a historia do Ceará.

t. XVII, 51-96.

Souto, Elias

– FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1842-1908)

Ainda a naturalidade do Dr. José Cardoso de Moura Brasil. (Cont.)

t. XVI, 60-71.

SOUTO MAIOR, Pedro

A missão de Antonio Paraupaba ante o Governo Hollandez.

t. XXVI, 72-82.

O A. relata a viagem de Antônio Paraupaba (1656/57), em 6-8-1654, a Holanda, a fim de pedir auxilio para os seus companheiros indigenas. Fôra governador dos índios do Rio Grande, em 1645. Antônio Paraupaba apresentou ao govêrno holandês

Dois Protestos (Twe Verscheyden Remonstrantien ofte Vertogen Overgegeven aen hara Ho: Mo: de Heeren Staten Generael der Vereenighde Nedrelanden). O A. traduz a primeira memória na integra e um trecho da segunda. A primeira tem a data de 5-8-1654.

— Dous indios notaveis e parentes proximos, Pedro Poty e Philippe Camarão. Documentos intessantissimos e ineditos.

t. XXVI, 61-71.

O A., na viagem que realizou à Holanda, extraiu do Arquivo protestante **Ouder Holland Zending** do registro de batismo da igreja protestante no Brasil «Algemen Nederlandsch Familie Blad» importantes informações sôbre a propaganda calvinista no Brasil. Narra, a princípio, a viagem empreendida à Holanda, por Pedro Poti, em 1625 a 1630, baseando-se nessa parte em Laet e, especialmente, nos documentos la coleção Hessel Gerritsz publicados nos **Anais da Biblioteca Nacional** do Rio de Janeiro, v. 29, 1907. Traduz, a seguir, a carta de Pedro Poti, dirigida a Camarão, que o induziu a abandonar os holandeses. Essa carta foi encontrada entre os documentos da coleção «Brieven en Papieren» e é datada de 31-10-1645. A resposta de Felipe Camarão é igualmente publicada. Foi extraida da mesma Coleção, onde se encontrava traduzida do tupi para o holandês. Traz a data de 28-3-1646.

Sousa, João Cardoso de Menezes e, barão de Paranapiacaba (1827-1915)

— STUDART, Guilherme, **barão de (1856-1938)**

Os mortos do Instituto.

t. XXIX,361-398.

Dados biográficos do Barão de Paranapiacaba, João Cardoso de Menezes e Sousa, p. 394-395.

Sousa, José Soares de (1840-1911)

— SOUZA, Eusebio Neri Alves de (1883-1947)

José do Fogo (José Soares de Souza).

t. XXXI, 368-376.

Stella, Jorge Bertolaso

Notas e transcrições.

t. XLIX, 219-225.

Notas sôbre os livros de Jorge Bertolaso Stella **Vestígios de língua primitiva, A vida científica de Trombetti,** (p. 219-220).

STUDART, CARLOS, FILHO

— «Antiga historia do Brasil».

t. XLII, 169-198.

Artigo critica sôbre o livro **Antiga História do Brasil,** do Dr. Ludovico Schwennhagen, chama-o de livro bizarro e extravagante, escrito à laia de romance histórico. Critica a escolha das fontes e analisa com detalhes os 3 primeiros capitulos e ràpidamente os seguintes, mostrando os enormes erros em que incidiu Schwennhagen e que se trata, na verdade, de livro que não merece o respeito dos estudiosos.

Antiguidades indígenas do Ceará.

t. XLI, 167-221.

Bom artigo, bem documentado e com boa indicação bibliográfica sôbre a arqueologia indígena cearense.

— Antiguidades indígenas do Ceará.

t. XLVI, 105-118.

Nesta parte de seu estudo, o A. analisa os objetos de pedra usados pelos indígenas cearenses. Trata das mós, almofarizes de fundo de canoa, grais, discos, pitões e pedras elipsoidais.

— A propósito de uma petrographia encontrada na fazenda do Mucambo em Itapipoca.

t. XXXVI, 164-171.

Dá notícia de uma pedra coberta de caracteres, de onde lhe adveio o nome de Pedra Ferrada. Discute o valor da petrografia e diz estar com Von Ihering em que ela serve para assinalar a imigração antiga dos povos que a executaram. O A. mostra-se bem informado da literatura sôbre inscrições lapidares.

— Os arianos.

t. XLVIII, 39-57.

Desejando combater certa «ficção», que se perpetuou no meio intelectual brasileiro, segundo suas próprias expressões, o autor faz um ligeiro histórico da raça e língua arianas. Como trabalho antropológico, é de valor secundário, baseado em tratadistas de autoridade contestável.

— A bandeira de Pero Coelho.

t. L, 13-37.

Bom relato sôbre a organização da bandeira de Pero Coelho e sua realização. Depois de contar minuciosamente os riscos e esforços de Pero Coelho, na expedição de conquista, procura reabilitar sua memória, às vêzes malsinada por alguns historiadores e outras vêzes acusado de crimes sem nome, praticados contra índios. Transcreve o regimento que lhe foi dado.

— O Ceará sob o regime das capitanias hereditárias.

t. LII, 41-56.

Baseado em bons autores, descreve as três porções primitivas que constituíam o Ceará, indica a carta de doação, o foral e o procedi... (?)
que êle mostra que o auto o qual figuram os dois réus se realizou em 20 de setembro e não em 20 de novembro, como está na própria peça. O êrro deve ser da cópia ou do original, visto que Araújo Portugal em 23 de outubro se apresentava a Castro Marim e, portanto, não podia ser julgado em 20 de novembro.

— Em tôrno de uma palestra do professor Ludovico Schwennhagen.

t. XXXVI, 280-294.

O Professor Ludovico Schwennhagen, em uma palestra realizada no Teatro José de Alencar e publicada no **Diário do Ceará**, sustentou a existência na capitania do Ceará Grande, antes da chegada dos portuguêses, de uma raça branca, bem como de vários objetos fenícios encontrados no Ceará. O A. critica as afirmações e teses do Dr. Ludovico, procurando mostrar sua total improcedência.

— Enfermidades e a média de vida entre homens primitivos.

t. LXVII, 5-33.

O A., com grande erudição, recolhe dados sôbre as condições de vida e a constituição física do homem primitivo. Estuda e interpreta a influência do clima, as condições de vida, as doenças, o raquitismo, as fraturas, contusões e práticas ortopédicas, doenças infecciosas, tuberculose, sífilis, doença de Paget, trepanações cranianas, ferócia primitiva, antropofagia, estatura e compleição, duração da vida.

— As fortificações do Ceará.

t. XLIII-XLIV, 48-94.

Excelente contribuição para a história das fortificações cearenses. Após ligeiros comentários sôbre as obras anteriormente publicadas, o A. historia a construção do Forte de São Sebastião, no Fortim de São Lourenço, de São Tiago, de Nossa Senhora do Rosário, as fortificações holandesas, Forte de Schoonenborch, as fortificações do Camocim, Fortim do Jaguaribe, fortificações do Mucuripe e a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção (1812). Trata-se de excelente estudo para a história militar, rico em informações sôbre as lutas dos holandeses no Brasil.

— As fortificações do Ceará.

t. XLV, 119-121.

Nota adicional ao trabalho publicado no t. XLIV. Trata das fortificações do Baixo Jaguaribe e de outros fortins cearenses.

— Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão. (Com breve estudo sobre a origem e evolução das capitanias feudais do Norte e Meio-Norte).

t. LXIII, 176-219.

O autor discute, baseado em boa informação bibliográfica, nem sempre cuidadosamente referida, os fatôres geográficos, o reconhecimento e primeiras explorações da Costa Leste-Oeste e as tentativas portuguêsas para ocupar a costa Leste-Oeste.

— Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão. (Com breve estudo sôbre a origem e evolução das capitanias feudais do Norte e Meio-Norte). (Continuação).

t. LXIV, 17-60.

O autor examina a fundação do Ceará, a França Equinocial, a conquista da Costa Leste-Oeste, a jornada do Grão Pará e Amazonas.

— Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão. (Com breve estudo sôbre a origem e evolução das capitanias feudais do Norte e Meio-Norte). Continuação).

t. LXV, 146-171.

O A. trata do rumo ao oeste, luta contra os estrangeiros, início do movimento desbravador, a jornada de Pedro Teixeira ao Equador, o Estado do Maranhão e Grão Pará.

— Fundamentos geográficos e históricos do Maranhão. (Continuação).

t. LXVI, 182-219.

O A. continua o trabalho, tratando do início do povoamento, as capitanias feudais do Norte e Meio-Norte, a unidade do Estado, o Nativo, os Missionários.

— Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão. (Com breve estudo sôbre a origem e evolução das capitanias feudais do Norte e Meio-Norte). (Conclusão).

t. LXVIII, 84-122.

Erudito estudo sôbre a Capitania do Ceará Grande, abrangendo desde 1621 até o século 18; sôbre a capitania de São José do Rio Negro desde 1755 até o começo do século XIX; sôbre o Estado do Maranhão em 1750 e o destino das pequenas capitanias nortistas; sôbre a nova organização do Estado e suas modificações no fim do século XVIII. O capitulo sôbre a integração do Estado do Maranhão no Brasil e a bibliografia completam o trabalho, realizado com apurado critério.

— A missão jesuistica da Ibiapaba.

t. LIX, 5-68.

Estudo sôbre a catequese jesuítica em Ibiapaba, desde a lei de 9 de abril de 1665, que determinava fôsse o govêrno dos índios no Maranhão entregue aos jesuítas. O Padre Antônio Vieira dirigiu a primeira Missão, em 1655. Várias outras missões são descritas até 1759, quando da expulsão dos jesuitas.

— Notas historicas sobre os indigenas cearenses.

t. XLV, 53-103.

O A. assinala, em nota preliminar, as dificuldades principais para se escrever a história das tribos selvagens que viviam no Ceará ao tempo do povoamento e conquista do Brasil e, em seguida, fala do critério seguido em seu trabalho. As suas notas são informativas e baseadas em boas fontes e autores. É contribuição valiosa.

— Paginas ineditas da historia colonial. Primitivo commercio maritimo do Ceará.

t. LI, 309-314.

O A. descreve o primitivo comércio cearense, indicando os produtos procurados pelos corsários e piratas estrangeiros. É uma pequena notícia sôbre o Ceará logo após o fracasso das donatarias. Não indica as fontes consultadas nem realizou pesquisas especiais.

— Repertório da **Revista do Instituto do Ceará**, 1887-1931. Organizado pelo dr. Carlos Studart Filho.

t. XLV, 289-327.

São registados os títulos dos artigos em ordem alfabética.

— Um problema de nosologia historica.

t. XLVII, 89-98.

O A. sustenta a tese de que a sífilis não é originária do Novo Continente. Cita em seu favor alguns cronistas da época e autores recentes. G. Tiederici sustenta o contrário.

— O uso dos metaes na America prehistorica.

t. XL, 213-238.

Estuda o A. a origem e difusão da arte de trabalhar os metais no Novo Mundo.

Na pré-história americana o material brasileiro é quase nenhum ou muito pobre, em face da cultura indígena brasileira ser bastante inferior às outras culturas americanas.

— Vias de comunicação do Ceará colonial.

t. LI, 15-47.

Valiosa contribuição sôbre as estradas no tempo da conquista e povoamento do Ceará. Estuda a Estrada Velha, percorrida por Pero Coelho, a da Taquara, pequena vereda estendida pelos holandeses até o Monte Itarema, a Camocim-Ibiapaba, a Geral do Jaguaribe, a estrada nova das boiadas, a da Calçara, a Crato-Piancó, a Crato-Oeiras e as novas estradas.

— STUDART, Carlos Pereira

— Contribuição para a etnologia brasileira. As tribus indígenas do Ceará.

t. XL, 39-54.

Valioso estudo sôbre as tribos indígenas que habitavam o Ceará na .....?

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Achegas a geographia do Ceará.

t. XX, 220-228.

Nos principios de 1889, o Barão de Studart publicou, na **Tribuna Comercial**, alguns trechos de um volume intitulado «Descrição geográfica da América portuguêsa», por êle encontrado na sala dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa. Transcreveu uma nota encontrada no livro e atribuída a Ribeiro dos Santos. Nesta nota se dizia ter sido suspensa a edição da obra pela Imprensa Régia, devido à discórdia entre D. Rodrigo de Sousa Coutinho e Frei José Mariano da Conceição Veloso. O Barão considerava então como não conhecido o autor e dizia que essa obra se completava nas informações, com as de Gabriel Soares. Repete aqui o que alí escrevera e transcreve os trechos copiados (p. 221-224). Leituras posteriores, especialmente a da edição da **Notícia do Brasil**, de Gabriel Soares, precedida de um estudo por Francisco Adolfo de Varnhagen, o convenceram de que o manuscrito **«Descrição...»** acima referido, não era senão uma cópia da **Notícia do Brasil**. Reproduz então os trechos correspondentes ao Ceará na **Notícia**, segundo a edição da Academia Real de Ciências (t. 3, p. I), da **Coleção de Notícias para a história e geografia das nações ultramarinas**, 1825. Estes trechos ocorrem da p. 225-228.

— A Confederação do Equador no Ceará. Parte Chronologica.

t. esp. 1924, 141-188.

Excelentes efemérides do ano de 1824. Trabalho valioso, informativo e de grande utilidade.

— A correspondência de Bernardo Manoel de Vasconcellos e João Carlos Augusto d'Oeynhausen com os ministros D. Rodrigo de Souza Coutinho e Visconde de Anadia como subsidio para a historia de seus governos no Ceará.

t. III, 141-176.

O autor resume a referida correspondência desde 1799 até 1806. As cartas resumidas versam sôbre os mais variados assuntos, inclusive sôbre os resultados dos

balancetes de Receita e Despesa das Rendas Reais da Capitania, informações sôbre portos, introdução da vacina anti-variólica, pesquisas de minerais, etc.

— Administração Barba Alardo.

t. XXII, 327-369.

Êste trabalho do Barão de Studart é dividido em duas partes: a primeira, p. 237-348, Resumo Cronológico; p. 349-369, Resumo Histórico.

Noticia bio-bibliográfica de Luiz Barba Alardo de Menezes, que governou o Ceará de 21-6-1808 a 19-3-1812. Descreve as condições do comércio do Ceará, assinala o desenvolvimento das plantações de algodão e a sua exportação de 1814 a 1819, regista o início do comércio direto do Ceará com a Europa, comércio êsse que até 1808 se fazia por intermédio de Pernambuco. Oferece dados da população do Ceará, encontrados em documentos por êle compulsados. Regista seus trabalhos sôbre o Ceará, como a **Memória**, publicada na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, t. 34, 1ª parte, p. 255 e sgts. e **Revista do Instituto do Ceará**, 1897, p. 36-60, assim como as cartas geográficas. Transcreve trechos do Koster sôbre o Ceará, da época de Barba Alardo. Traça sua genealogia.

— Administração Manoel Ignacio de Sampaio. (1º Visconde de Lançada). Parte chronologica.

t. XXX, 201-247.

Manuel Inácio de Sampaio, Visconde de Lançada, governou o Ceará de 1812 a 1819, substituindo Luiz Barba Alardo de Menezes. O estudo é feito em caráter de efemérides, registando desde sua chegada em Fortaleza, a 11-3-1812, até sua retirada, em 4-10-1820, quando foi nomeado governador de Goiás. Trata-se de valiosa contribuição para a história politica do Ceará.

— A exploração das Minas de S. José dos Cariris, durante o governo de Luiz Joseph Correa de Sá, segundo a correspondencia do tempo.

t. VI, 3-62.

O A. precede seu valioso estudo de uma Relação das cartas e mais documentos que o habilitaram a escrever esta monografia. Baseado nessa documentação inédita, da qual publica algumas peças em extenso e outras fragmentadas, trata do descobrimento das minas de ouro de São José dos Cariris, das tentativas para sua exploração e dos serviços prestados por Jerônimo Mendes da Paz e seus companheiros de expedição para conseguir êsse objetivo. Êsses acontecimentos, segundo o A., resumem, ao iniciar-se a segunda metade do século XVIII, a vida inteira dos habitantes do Ceará e a preocupação dos homens que o governavam. Aponta inexatidões contidas nos capítulos sôbre mineração dos «Apontamentos para a crônica do Ceará», do Major J. Brígido dos Santos, e do «Esbôço histórico», de Theberge.

— A Independencia do Pará.

t. XXXVIII, 231-236.

Artigo escrito aos 15 de agôsto de 1923, em comemoração à data da proclamação da independência do Pará. O A. relembra os sucessos que culminaram com a referida proclamação.

— Alexandre Humboldt e Bernardo Manoel de Vasconcellos .

t. II, 81-86.

Quando o Barão de Humboldt se achava no Brasil, foi expedido contra êle um mandado de prisão, que não chegou a ser executado. Alguns autores interpretaram essa ordem como uma medida pessoal contra Humboldt. O Barão de Studart publica três documentos para mostrar que havia uma proibição geral de viajarem estrangeiros no Brasil sem licença. O primeiro documento é uma carta de D. Rodrigo de Sousa Coutinho a Bernardo Manoel de Vasconcelos, primeiro Governador da Capitania do Ceará, datada de 2 de junho de 1800; e os outros dois são a carta circular a todos os chefes militares e a resposta de Bernardo Manoel de Vasconcelos a Sousa Coutinho (datada de 31 de dezembro de 1800). Também é posta em foco a questão da recompensa oferecida pelo aprisionamento de Humboldt. Aponta erros de Theberge e Pompeu, autores do Esbôço e do Resumo Históricos.

— Antônio Cardoso de Barros.

t. XXXIII, 294-299.

Antônio Cardoso de Barros recebeu em doação (datada de 19-11-1535) boa parte las terras que formam o atual Ceará. O A. pensa que Antônio Cardoso e sua família alí nunca estiveram e que êle não a aproveitou e não se empossou, por si próprio ou prepostos, mediante algum estabelecimento. Em 1549, veio ao Brasil como Provedor-Mor, desembarcando na Bahia, em 28 de março, e seguindo três meses depois para Pernambuco. Aí estêve até 1556, quando de volta a Portugal seu navio naufragou nos baixios chamados de D. Rodrigo, quase à foz do rio Coruripe e êle foi, com os outros náufragos, trucidado e devorado pelos índios caetés, em 16-6-1556. O Foral de doação e mercês a Antônio Cardoso foi publicado pelo Barão de Studart, no t. XXIII, p. 10-16 e o Regimento de 17-12-1548 na Revista do Instituto, Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 18, p. 172.

— 1 Antônio José Victoriano Borges da Fonseca e seu governo no Ceará.

t. IV, 189-234. Da p. 235-247, 8 docs.

Magnífico relato do período de govêrno de José Victoriano Borges da Fonseca (1718-1786), na capitania do Ceará (1765-1781). Dá caso do Ouvidor Victoriano Soares Barbosa, acusado de lesar a Fazenda Pública, de parceria com o Padre José Pereira, o que provocou a nomeação do novo Ouvidor João da Costa Carneiro e Sá, encarregado de tirar residência ou sindicar os atos de seu antecessor.

Borges da Fonseca, que a princípio era contra Soares Barbosa, converteu-se depois em seu defensor e êle foi absolvido. O A. divulga o auto da devassa que se procedeu contra Soares Barbosa, a marcha do processo, assim como o capítulo 79 da queixa, relativa ao suposto assassinato do Governador João Baltasar de Quevedo Homem de Magalhães. Elogia a atuação de Carneiro e Sá. Sucedeu-lhe na ouvidoria José da Costa Dias e Barros, de quem o autor não faz bom conceito, mas a quem reconhece certos serviços. Contém dados bio-bibliográficos, de Borges da Fonseca, autor da Nobiliarquia Pernambucana, então inédita, e hoje publicada nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, (v. 47-48, 1925-1926), afora uma

Memória sôbre a Capitania do Ceará, e uma Cronologia da mesma Capitania, ambas perdidas.

Afora os documentos divulgados no texto, o A. transcreve, no final de seu estudo, os seguintes: 1) Ofício de Borges da Fonseca a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, dat. de 11-9-1768; 2) id. a João da Costa Carneiro e Sá, dat. de 14-1-1770; 3) Ofício de João da Costa Carneiro e Sá, dat. de 1-3-1770; 4) id., de 2-7-1770; 5) Ofício de Manoel da Cunha Menezes a Martinho de Melo e Castro, dat. de 30-3-1770; 6) Extrato de uma carta de João da Costa Carneiro e Sá a Manoel da Cunha Menezes, de 19-11-1770; 7) Manoel da Cunha Menezes a Martinho de Melo e Castro, 18-1-1770; 8) id., id., 18-3-1771.

Trata-se do melhor estudo bio-bibliográfico já publicado de Bõrges da Fonseca.

– Apontamentos biographicos.

t. XVI, 104-113.

Dados biográficos do Padre Dr. Antônio Elias Saraiva Leão (1808-1856 ou 1897), p. 104-105; Desembargador Francisco de Assis Bezerra de Menezes (1814-1878), p. 105-107; Francisco Xavier Tôrres (1803-1873), p. 108-113.

– Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará.

t. V, 5-81.

Excelente contribuição sôbre o período de govêrno de João Batista de Azevedo Coutinho de Montaury no Ceará (11-5-1782 até agôsto de 1789). Não é favorável a opinião do autor sôbre Montaury, dizendo que em nada se fêz notável o seu govêrno senão em excessivo e mal entendido rigorismo. Acrescenta que nenhum benefício promoveu para a capitania e que seu nome, repetido pelos contemporâneos com horror, passou aos pósteros como símbolo de infrene e louco despotismo. Relata incríveis atos de arbitrariedades de Montaury e publica vários documentos que muito contribuem para o esclarecimento de sua movimentada administração.

Divulga o cálculo que Montaury fêz da população do Ceará: 100.000 habitantes, e critica o cálculo de Varnhagen, dando ao Ceará em 1775 apenas 24.000 habitantes, que correspondiam apenas, segundo um documento da Biblioteca da Ajuda, às pessoas de desobriga ou que frequentavam a confissão.

Descreve a situação de tôda a capitania durante êsse período. Relata fatos ligados ao tráfico de índios e publica documentos a êsse respeito. Refere-se a fatos ligados à Inquisição e descreve a perseguição que Montaury moveu ao escrivão da Fazenda Real Francisco Bento Maria Targine, mais tarde Visconde de São Lourenço, e que teve por resultado o afastamento dêste de seu cargo e publica documentos a respeito. Publica ainda duas relações de objetos mandados por Montaury a Martinho de Melo e Castro. Aí são descritos produtos então cultivados, como, por exemplo, o açúcar e o trigo, e são enumerados outros artigos e objetos (p. 70-79). Na remessa de 30-4-1783, são dignos de reparo as observações feitas a respeito do açúcar, cujo fabrico se iniciou nos arredores de Fortaleza, e do que era fabricado nos Cariris Novos. Antes só serviam as canas cultivadas em Fortaleza para a rapadura.

No t. VI, 141-178, Studart publicou a parte documental referente a êste estudo.

— Carta ao desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

t. X, 331.

Comunica ter feito entrega ao secretário do Instituto das coleções da Revista que se encontravam sob sua guarda. Datado de 1-10-1896.

— Cartas ao Barão de Santana Neri (1893) e a Capistrano de Abreu (1902).

t. LV, 124-128.

Na primeira, agradece referências elogiosas que lhe fizera o Barão de Santana Neri e pede-lhe que se corresponda com êle. Na segunda, datada de 22-5-1902, comenta o trabalho de Henri Vignaud sôbre Colombo e Paolo Toscanelli. Está sem assinatura, mas provavelmente é do Barão de Studart. A seguir, p. 128-130, são transcritas duas cartas de Alfredo de Carvalho ao Barão de Studart. Na primeira, pergunta se conhecia em Lisboa alguma pessoa que pudesse obter notícia exata e completa do periódico **Aurora pernambucana**, de que necessitava para o seu trabalho sôbre a Imprensa em Pernambuco. Na segunda, datada de 21-4-1898, envia algumas informações sôbre jornais do Ceará.

— Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados em Ceará.

t. XII, 167-211.

Trabalho primitivamente publicado na Revista da Academia Cearense. Enumerava, então, 369 jornais. Saiu aqui bastante aumentado, com 507 itens. Os jornais são registados em ordem alfabética. No final, o A. dá uma lista dos jornais segundo a localidade e outra segundo o ano do aparecimento.

Nas p. 277-278, encontram-se retificações de erros saídos nêsse catálogo.

— Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados em Ceará.

t. XVIII, 196-291.

Valioso trabalho, primitivamente publicado na **Revista da Academia Cearense**. Enumerava, então, 369 jornais. Em 1898, foi reproduzido, com acréscimos, na **Revista do Instituto do Ceará**, enumerando 507 jornais. Neste Catálogo, agora publicado, são registados 834 jornais, arrumados em ordem alfabética. No final, há um Resumo, com o total dos jornais enumerados segundo a letra alfabética, segundo as localidades e segundo o ano do aparecimento.

Em nota final, e como complemento, O A. consigna algumas publicações feitas por cearenses na imprensa jornalística de outros Estados, ou que tem relação com fatos da história cearense. Enumera ao todo 19 itens.

— Cearenses elevados ao Solio Episcopal.

t. XXXVI, 416-429.

Dá os nomes dos cearenses que atingiram essas altas funções e dados biográficos dos mesmos. São os seguintes os nomes registados: D. Antônio Xisto Albano, Bispo do Maranhão (1859-1917), p. 416-17; D. Carlotto Fernandes da Silva, Bispo de Caratinga (1863-), p. 418-19; D. Jerônimo Tomé da Silva, Bispo do Pará e Arcebispo da Bahia (1849-), p. 419-20; D. Joaquim Ferreira de Melo, Bispo de Pelotas (1873-), p. 420-21; D. José Lourenço da Costa Aguiar, Bispo do Ama-

zonas (1847-1905), p. 421-23; D. José Tupinambá da Frota, primeiro Bispo da Diocese de Sobral (1882-), p. 424-25; D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo de S. Paulo (1826-1894), p. 425-27; D. Manoel do Rêgo Medeiros, Bispo de Pernambuco (1829-1866), p. 427-28; D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, primeiro Bispo da Diocese do Crato (1863-), p. 428-29.

— Cearenses presidentes da Provincia do Ceará.

t. XXXVI, 236-241.

Regista com uma pequena notícia os nomes de Pedro José da Costa Barros (1779-1839), 1º presidente do Ceará, 1824-1825; José Felix de Azevedo e Sá (-1827), 2º presidente, 1824-1826; José Mariano de Albuquerque Cavalcanti (1772-1844), 5º presidente, 1831-1833; Senador José Martiniano de Alencar (1794-1860), 7º presidente, 1834-1837; e 11º presidente, 1840-1841; Dr. Heráclito de Alencastro Pereira da Graça (-1914), 37º presidente, 1874-1875; Dr. José Júlio de Albuquerque Barros (1841-1893), 41º presidente, 1878-1880.

— Conselho Geral da Provincia do Ceará.

t. XXXVI, 456-494.

Transcreve a ata da sessão de 16-8-1825, na qual foi feita a apuração dos votos para a escolha dos Conselheiros da Provincia. A próxima reunião de que o A. tem notícia é a de 30-11-1829, sessão preparatória para a de instalação, realizada em 1º de dezembro. O Conselho funcionou em dezembro e janeiro e também em 1830. 1831, 1832 e 1833. O A. transcreve as falas de instalação ou de encerramento das sessões do Congresso.

— Dados biograficos do dr. F. C. de Sousa Pinto.

t. XXXI, 229-230.

Ligeira notícia biográfica, precedendo a **«Biografia do padre Miguel Joaquim de Alencar e Castro»**, por Souza Pinto, p. 230-269.

— Dados biograficos do Maestro Alberto Nepomuceno.

t. XXXIV, 371-375.

Boa notícia biográfica sôbre o músico e o maestro cearense e antigo professor e diretor do Instituto Nacional de Música.

— Data e factos para a historia do Ceará o anno antes e o anno depois da Independencia.

t. XXXV, 182-230.

Boa contribuição para a historia do Ceará, abrangendo de 1821 / a 1823.

— Data e facto para a historia do Ceará. Ultimo quinquennio da Monarchia. 1885-1889.

t. XXXVI, 295-353.

Da p. 251-352 vem uma Relação dos Presidentes do Ceará durante o período monárquico, com o dia, mês e ano da posse.

— Datas para a historia do Ceará na primeira metade do seculo XVIII.

t. IX, 86-138, e 337-410.

Valiosa contribuição para as efemérides do Ceará. Abrange de 20-1-1700 a 1-12-1749.

— Datas para a historia do Ceará no 1º quarto do seculo corrente.

t. X, 341-453.

Excelente contribuição para as efemerides do Ceará. Abrange de 1-1-1800 a 12-10-1825.

— Datas para a Historia do Ceará no seculo XVII.

t. VIII. 103-153.

Valiosa contribuição para as efemérides do Ceará, no século XVII. A primeira data é de 1603 e a última de 1699.

— Descripção do municipio de Barbalha.

t. II, 9-13.

Excelente notícia histórico-geográfica, econômica do município de Barbalha, dando uma pequena lista dos produtos agrícolas do ano de 1887 e as respectivas quantidades. É neste município que estão localizadas as várias fontes termais do Ceará, como Caldas, conhecidas pelas suas propriedades medicamentosas.

— Discurso.

t. XLIII-XLIV, 351-355.

Pronunciado por ocasião da homenagem que lhe foi prestada pelo Instituto. Transcrição da **Gazeta de Notícias**, de 8-1-1930. O Barão fala, entre outras cousas, na repercussão da Revista no estrangeiro, dizendo ter recebido da Inglaterra e da União Soviética, pedidos de coleções da mesma.

— Documentos relativos ao Mestre de Campo Moraes Navarro. Noticias para um capitulo novo da historia cearense. (Collecção Studart).

t. XXX, 350-364.

Trata-se de uma notícia histórica, em que o A. relata os serviços e atividades do Mestre-de-Campo Manoel Álvares de Morais Navarro. Esta notícia serve de introdução à publicação dos documentos de sua coleção sôbre Morais Navarro. Mostra que êste servia primeiro como alferes da fortaleza Vera Cruz, na capitania de São Vicente, passando a Capitão de Ordenança. Foi promovido, em 1689, pelo Governador da Bahia, no pôsto de Sargento-Mor do têrço empenhado em fazer a guerra aos índios do Rio Grande. Veio com um têrço de paulistas à Bahia e daí seguiu pelo sertão do São Francisco até onde estacionava Martins Cardoso, Mestre-de-Campo que fôra solicitado a pacificar os índios do Rio Grande do Norte e do Ceará. Serviu então como sargento-mor e auxiliou Domingos Jorge Velho na luta contra os negros dos Palmares. Foi a São Paulo, levantou um têrço e veio como Mestre-de-Campo para o que foi nomeado em 1696. Sua entrada na ribeira do Jaguaribe deu-se a 30 de julho de 1699. Retifica o engano de Varnhagen, que afirmara ter Bernardo Vieira de Melo feito a pacificação total dos índios do Rio Grande do Norte, em 1657, mostrando que tanto esta pacificação não fôra conseguida que foi necessária a bandeira de Morais Navarro. A terrível matança dos Paiacus, no rancho de Jenipapoaçu, que cometeu em 4-8-1699, provocou a representação da Câmara de Natal, a Pastoral do Bispo Frei Francisco de Lima, datada de 23-9-1699, excomun-

gando Morais Navarro e seu têrço, bem como o processo de que resultou sua prisão em Pernambuco, em 1700. Sabe-se que em 1711 andou pela capitania de Minas Gerais e se casou três vêzes, vindo a falecer em Pernambuco, em idade avançada. No t. 31, p. 161-223, são publicados os documentos sôbre Morais Navarro.

– Duas Memorias do Jesuita Manuel Pinheiro.

t. XLVI, 177-200.

Excelente contribuição para a história das missões no Ceará e para a história da construção do convento e igreja do Aquirás, dos Padres jesuitas. O autor traça a biografia do Padre jesuita João Guedes, que veio em 1720 de Portugal, incumbido de construir um convento para dez padres da congregação. Indica os construtores da igreja em 1748 e dá a lista dos subscritores do Hospicio (convento) do Aquirás (p. 182-186). O Padre João Guedes (1660-1743) era natural da Boêmia e por duas vêzes foi a Lisboa advogar os interêsses dos índios do Ceará. A seguir, desenvolve algumas considerações sôbre o papel conjunto e solidário desempenhado no Brasil pelo soldado e o missionário. Segue-se a transcrição das duas Memórias do Padre Manuel Pinheiro, que foi superior em 1748 do convento. As **Notizie** contém segundo o Padre Serafim Leite, (**Hist. da Comp. de Jesus no Brasil**, t. III, Rio, 1943, p. 74), algumas inexatidões e infidelidades de memória.

— Ephemerides. Ceará Republicano.

t. XIII, 114-118. (1893); t. XIII, 223-276 (1894); t. XV, 137-151 (1899-1900); t. XVI, 309-322 (1901); t.XIX, 312-332 (1902-1905).

Boa contribuição às efemérides do Ceará moderno.

— Ephemerides cearenses.

t. XXI, 127-136 (1906); t. XXII, 383-393 (1907-1908); t. XXIII, 389-394 (1909); t. XXVI, 376-381 (1910-1912); t. XXX, 338-349 (1913-1915); t. XXI, 104-106 (1916); t. XXXII, 127-129 (1917); t. XXXIII, 252-258 (1918); t. XXXV, 339-348 (1919-1920); t. XXXVI, 94-96 (1921).

Boa contribuição à história do Ceará moderno.

– Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Trata-se de excelente e erudita bibliografia estrangeira sôbre o Ceará. O A. ajunta notas biográficas. É precedido de uma nota introdutória, mostrando porque é relativamente pequena a bibliografia sôbre o Ceará. Diz o A. que a flora e a fauna cearenses são muito pobres, não despertando a curiosidade dos naturalistas. Com referência à Etnografia e à História, é ainda missionários ou padres dedicados conseguiu registar 72 nomes, entre os quais muitos missionários ou padres dedicados aos problemas de assistência social. Há muita informação bibliográfica pouco conhecida.

Da p. 269-274 dá uma lista dos autores e de suas obras, tendo referência ao Ceará. São os seguintes os estrangeiros registados: Henry Koster, p. 193-195; L. F. de Tollenare, p. 195-196; Lord Thomas Cachrane, 196-197; Jean Seraine, 197-199; José Antônio Seifert, 199; Ferdinand Denis, 199-200; George Gardner, 201-203;

F. Chabrillac, 203; William Hadfield, 203; Pedro F. Theberge, 203-204; D. P. Kidder e J. C. Fletcher, 204-205; João Brundsell, 205-206; Dr. Mallet, 206-207; Frei Serafim de Catania, 207; Pierre Florent Berthot, 207-209; Dr. Carlos Komis de Tatvarad, 209; Amedée Ernest Barthelemy Monchez, 209-210; Pierre A. Chevalier, 210-211; L. Emile, 211-212; João Luiz Rodolpho Agassiz, 213-216; J. Whitfield, 216; Gaune, 216; José Joaquim de Senna Freitas, 216-217; Antoine Azemar, 219; Godofredo Hech, 219; Sir John Hawshaw, 219-220; Luiz Gonzaga Boavida, 220; Herbert Smith, 220; Arcadio Dorne, 221; Jules Jean Revy, 221-222; Charles A. White, 222; Arthur Smith Woodward, 222-223; Emilio Gengembre, 223; Princesa Teresa, 223-225; Goeldi, 224-225; De Lacy Wardlaw, 225-226; Alfred Marc, 226; D. Armstrong, 226-227; Patrick O'Meara, 227-228; Julio Simon, 228-229; Sir Albert Taylor, 229-230; Juan José Castro, 230; Robert Gow Bleasby, 230-231; Friederich Katzer, 231-232; A. de Belmar, 232; Dr. Jacques Huber, 232-235; Dom Gérard von Caloen, 236-238; Frei Cyrilo de Bergamo, 238-239; Dom Mauricio Prixhzy, 239-240; Frei Matheus de Ponteranica, 240-241; Frei Timoteo Zani da Brescia, 241-242; Orvile A. Derby, 242-244; João B. Hafkemeyer, 244-245; Adolpho Ducke, 245-246; Marie Robinson Wright, 246-247; Osvald Ben o Weber, 247; David Starr Jordan, 247-248; Milton Underdown, 248; Pierre Denis, 248-249; Ernest Ule, 249; D. Vanderillo Herpiecre, 249-250; Vicente Peroneille, 250-251; Henrique Pedro Cristiano Jaunsen, 251-252; Guilherme Vaessen, 252-253; Albert Loefgren, 253-254; Roderic Crandall, 254-255; Horace Elbert Williams, 255-258; Padre Raphael Galanti, S. J., 258-260; Paul Walle, 260; Paul Adam, 260; John Casper Branner, 261-267; Drs. Juan Guiteras e Henry R. Carter, 267-268.

À página 218 encontram-se ainda registados os seguintes nomes: Guilh. v. den Sandt, missionário, e Ant. Honorati.

— Estrangeiros e Ceará.

t. XXXIII, 239-248.

O A. relaciona estrangeiros de importância que estiveram no Ceará. São os seguintes os nomes registados: James Henderson (1783-1848), General Pedro Labatut, Luis ou João Jacques Brunet, D. Julio Tonti, Geraldo A. Waring, Clemente Khoriaty, Dr. C. D. Crommelin, Dr. G. Davidson, Andrew Thompson, Daniel Wise, Henrique Morise (1861-), T. H. Lee, Pe. Malatios Nakad Z. Antoniu.

— Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIV, 351-358.

O autor continua a excelente bio-bibliografia dos estrangeiros que escreveram sôbre o Ceará. Regista, aqui, os nomes de Richard Dixon, 351; James Henderson, (1819-1855), p. 351; Charles Blackford Mansfield (1819-1855), p. 351; W. Wellesley, p. 352; D. P. Kidder e J. C. Fletcher, p. 352; D'Elissalde, p. 352-353; George Cheveley, p. 353; Avé Lallemant, p. 353; A. de Belmar, p. 353; William Scully, p. 353-354; John James Foster, p. 354; Irmã Margarida Bazet, superiora do Colégio Imaculada Conceição, p. 354-355; Milnor Roberts, p. 355; Isaac N. Ford, p. 355; Julio Tonti, p. 355-356; Simon Lumesi, padre, (1850-1914), p. 356; Joanny Bouchardet,

(-1919), p. 356; D. Amaro van Emelen, p. 356-357; Jules Destord, p. 357; R. C. Mossnman, p. 357-358; Guilherme Giesbrecht, p. 358; Horacio L. Small, p. 358.

— Extrangeiros e Ceará. (Continuação).

t. XXXVI, 381-389.

Regista os seguintes nomes: Antônio Paes da Cunha Mamede, farmacêutico, p. 381-382; Frei David de Desenzano, missionário, p. 382-383; Edward F. Walsh (1891-1921), p. 383; Hugh Mac Kean (1880-), p. 383-384; Luiz Ribeiro da Cunha, doador dos terrenos que ficaram constituindo a Colônia Orfanológica Cristina, p. 384; Frei João Pi de Sexto, no século Clemente Reculcati (1868-1913), missionário, p. 385; Manoel Caetano de Gouvea, grande negociante, p. 385-386; Frei Marcelino de Milão (1882-), missionário, p. 387-388; Milnor Roberts, engenheiro americano, p. 388; William Huggins, engenheiro, p. 388-389.

— Faze o bem, não cates a quem, ou uma pagina da vida do Senador Alencar.

t. I, 87-91.

O A. relata como, por motivo de gratidão, José Martiniano de Alencar fêz absolver um criminoso de nome Francisco Dias, condenado à morte, o qual vivera antes honestamente e muito o ajudara quando fugia, após o malôgro da República to Equador.

— Francisco Alberto Rubim.

t. XL, 20-25.

Relato da administração de Francisco Alberto Rubim, que tomou posse do govêrno da capitania do Ceará, em 13-7-1820. Foi nomeado em 4-7-1816 e em 3-11-1821 foi deposto. Sôbre sua época encontra-se copiosa notícia no jornal lisboeta **Astro da Lusitânia**, n. 196, de 19-7-1821.

— Francisco Pinto e Luiz Figueira. O mais antigo documento existente sobre a historia do Ceará.

t. XVII, 51-96.

Magnífico estudo em que o autor historia a expedição de Pero Coelho de Sousa, ao Ceará, em 1603, e sua volta em 1605 com a família e dolorosa retirada. Retifica pontos obscuros e enganos de conhecidos cronistas e autores, inclusive Aires de Cazal e Varnhagen. Diz que Pero Coelho de Sousa foi levado ao Ceará pelo desejo de ressarcir danos sofridos na Paraíba e que procurou escravizar o gentio e vendê-lo em seguida. Discute a autoria do Mapa que traz por título «Descrição do verdadeiro descobrimento e nova conquista do Rio de Jaguaribe»..., que se atribuia a Pero Coelho e que vem apenso, como outros, no «Livro da Razão do Estado do Brasil». Dá razões por que não concorda com essa autoria e entende que o autor foi Diogo de Campos, que escreveu o «Livro da Rezão do Estado do Brasil».

Relata a seguir a viagem dos Padres jesuitas Francisco Pinto e Luís Figueira ao Ceará. Publica um manuscrito por um membro da Ordem de Jesus, que pretende dar instruções aos missionários do Maranhão, sôbre o modo que devem observar nas entradas ao sertão. O tipo escolhido como exemplar é o do Padre Francisco Pinto. Oferece-nos dados biográficos dêle e do Padre Luís Figueira, a quem atribui a

autoria do documento mais antigo da história do Ceará: a descrição de sua viagem ao Ceará.

Trata-se de contribuição muito rica em informações históricas, biográficas e especialmente bibliográficas, onde o autor revela enorme conhecimento das fontes da história do Ceará.

Da p. 97-138 vem publicada a **Relação do Maranhão,** 1608, pelo jesuita Padre Luís Figueira, enviada a Cláudio Aquaviva e da p. 138-140 uma carta do Padre Figueira sôbre as dificuldades da Missão do Maranhão.

— Geographia do Ceará.

t. XXXVII, 160-384.

O A., em nota, diz que êste trabalho foi escrito em poucos dias, a pedido da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, para figurar no Livro a ser editado por ela, em comemoração ao 1º Centenário da Independência do Brasil. Sai aqui ampliado e emendado. Trata-se de excelente monografia, em que o Barão, num sumário de seus vastos conhecimentos, baseados em documentação autêntica, na sua maior parte publicada por êle próprio nesta Revista, nos dá o histórico do Ceará, desde as terras que o formam, até o presidente atual do Estado, Dr. Justiniano de Serpa, quatriênio de 1920-1923. Esta parte histórica ocupa da p. 160-233. Dá a lista e ligeira notícia dos presidentes que administraram o Ceará no regime republicano, a saber: Tenente-Coronel Luís Antônio Ferraz, 1889-1891, (228-229); General José Clarindo de Queirós, 1891-1892, (p. 229); O General nasceu em 1841 e morreu em 1893; Tenente-Coronel José Freire Bizerril Fontenele, 1892-1896, (p. 229-230); Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, 1896-1900, (p. 230); Dr. Pedro Augusto Borges, 1900-1904, (p. 230-231); Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, 1904-1908, (p. 231); Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, 1908-1912, (p. 231); o Dr. Acioli faleceu em 1921; Coronel Marcos Franco Rabelo, 1912-1914, (p. 231-232); Coronel Benjamin Liberato Barroso, 1914-1916, (p. 232); Dr. João Tomé de Saboia e Silva, 1916-1920, (p. 232); Dr. Justiniano de Serpa, 1920-1923, (p. 233).

A seguir, trata das «Figuras do Ceará Colonial», dando alguns dados biográficos das mesmas. São os seguintes os nomes registrados: Século XVII. Alvaro de Azevedo Barreto (234-235); Amaro Fernandes de Abreu (235); André Rodrigues (235); Antônio Barbosa da Silva (236); Antônio Cardoso de Barros (236); Antônio Fernandes Monseica (237); Antônio Martins Palha (237-238); Antônio Mendes Lobato (238); Antônio Pereira (238); Antônio Ribeiro (238-239); Antônio Vieira (239); Padre Ascenso Gago (239-240); Baltasar João Correia (240); Bartolomeu de Brito (240); Belchior Pinto (240); Belchior Vaz (240-241); Bento Corrêa de Figueiredo (241); Bento de Macedo Faria (241-242); Claes Adriassen Cluyt (242); Cristóvão Severim, Frei (242-243); Damião Pires (243); Daniel de la Touche (243); Diogo Coelho de Albuquerque (243-244); Diogo de Campos Moreno (244); Diogo Nunes (244-245); Domingos da Veiga Cabral (245); Domingos Ferreira Chaves (245); Domingos Ferreira Chaves (245); Domingos de Sá Barbosa (245-246); Domingos Ferreira Pessoa (246); Domingos Lopes Lôbo (246-247); Estanislau de Campos (247),

Estêvão Velho de Moura (247-248); Fernando Antônio Lôbo de Albertim (248); Fernão Carrilho (248-249); Francisco Aragibá (249); Padre Francisco de Lira (249); Francisco Pereira da Cunha (251); Francisco Pinto, Padre (251); Francisco Ribeiro de Miranda (250); Francisco Dias de Carvalho (250); Francisco Gil Ribeiro (251); Francisco Pereira da Cunra (251; Francisco Pinto, Padre (251; Francisco Ribeiro de Sousa (251-252); Francisco Ximenes de Aragão (252); Gedeon Morris de Jonge (252); Hendryck Hendrycksen (252); João Algodão (252-253); Jacob Cochles, Padre (253); Jerônimo de Albuquerque (253); João Álvares da Encarnação, Padre (253-254); João Amaro Maciel Parente (254); Jan Baptista Syens (255); João Cavalcante de Albuquerque (255); João da Costa Monteiro (255-256); João da Mota (256-257); João de Freitas da Cunha (257); João de Melo de Gusmão (257-258); João pe Palva Aguiar (258); João Leite de Aguiar (258-259); João Soromenho (259); João Tavares de Almeda (259); Jorge Corrêa da Silva (259-260); Jorge de Barros Leite (260-261); Jorge Garstman (261); Luís Figueira (261-262); Manuel Alves da Cunha (262); Manuel Alves de Morais Navarro (262-263); Manuel Carvalho Fialho (263-264); Manuel da Costa Barros (264); Frei Manuel da Cruz (264); Manuel de Brito Freire (264-265); Manuel de Soisa d'Eça (265); Manuel Fernandes Pereira (264); Manuel Gomes (265-266); Manuel Pedrosa Júnior (266); Manuel Pereira da Silva (266); Manuel Rodrigues Ariosa (266-267); Martim Soares Moreno (267-268); Mateus Tavares (268); Matias Beck (269); Matias Cardoso de Almeida (269); Pascoal Paes Parente (269); Paulo Martins Garro (269); Pedro Barbosa de Pedrosa, jesuita (269-270); Pedro de Morais (270); Pedro Francisco (270); Pedro Lelou (270-271); Pero Coelho de Sousa (271-272); Rafael Barbosa da Franca (272); Sebastião de Sá (272-273); Sebastião Martins (273-274); Simão Cordeiro (274); Simão de Vasconcelos (274); Tomás Cabral de Olival (274); Valentim Tavares Cabral (274-275); Adriano José Leal (275); Alexandre de Proença Lemos (275); Alexandre Maria de Mariz (275-276); André Ferreira de Almeida Guimarães (276); Antônio Barbosa Ribeiro (276); Antônio da Costa e Sousa (276-277); Antônio de Aguiar Pereira (277); Antônio de Castro Viana (277); Antônio de Loureiro Medeiros (277-278); Antônio de Sousa Machado (278); Antônio de Sousa Marinho (278); Antônio Gonçalves de Araújo (278); Antônio José da Silva Paulet (278 279); Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca (279-280); Antônio Manuel Galvão (280); Antônio Marques Cardoso (280); Antônio Pereira d'Avila (280); Antônio Tomás da Serra (280); Antônio Vieira da Silva (281); Bento da Silva Oliveira (281); Bernardo Coelho da Gama Casco (281-282); Bernardo Manuel de Vasconcelos (282-283); Carlos Ferreira (283); Carlos Maria de Ferrara (283); Cristovão Soares de Carvalho (283); Cristóvão Soares Reimão (283-284); Domingos Alves de Matos (284); Domingos Simões Jordão (284-285); Estêvão Monteiro (285); Feliciano José da Silva Carapinima (285); Felix José de Morais Magalhães (285-286); Francisco Afonso Ferreira (286); Francisco Alberto Rubim (286); Francisco Alves Feitosa (286-287); Francisco Alves de Pugas (287); Francisco Maria Targini (287-289); Francisco Carvalho de Sousa (289-290); Francisco da Silva Soares (290); Francisco de Liras, Padre (290); Francisco Miguel Pereira Ibiapina (290); Francisco de Miranda Costa

(290); Francisco de Montes Silva (291); Francisco Duarte de Vasconcelos (291); Francisco Luis de Mariz Sarmenho (291-292); Francisco Ribeiro de Sousa (292); Francisco Xavier de Miranda Henriques (292); Fco. Ximenes de Aragão (293); Ga- (292); Francisco Xavier Tôrres (92-293); Francisco Ximendes de Aragão (293); Gabriel da Silva Lago (293-294); Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque e Melo Mororó (294); Gregório Alves Pontes (294-295); Gregório José da Silva Coutinho (295); Guilherme Ware (295); Inácio de Sousa Magalhães (295); Jerônimo Mendes da Paz (296-297); João Antônio Rodrigues de Carvalho (297); João Baltasar de Quevedo Homem de Magalhães (297-298); João Batista de Aires Coutinho de Montauri (298); João Batista Furtado (299); João Carlos de Oeynhaunsen, Visconde e Marquês de Aracati (299-300); João Corrêa Armando (300); João da Costa Carneiro e Sá (300-301) João Dantas de Aguiar (301); João da Silva Feijó (301-302); João de Barros Braga (302-303); João de Matos Monteiro (303); João de Matos Serra (303-304); João de Teiva Barreto e Menezes (304); João Guedes ou Ginzi (304-305); João de Andrade Pessoa Anta (305); João Lopes Cardoso Machado (305); João Ribeiro Pessoa, Padre (305-306); João Rodrigues de Sousa (306); João Rufo da Costa Freitas (306); João Ferreira de Miranda, Pe. (306); Jm. Inácio Lopes de Andrade (306-307); Jorge da Costa Gadelha (307); Jorge Tagaigbuna (307); José Aleixo Corrêa Amaral (307-308); José Antônio Machado (308); José Borges de Novais, Pe. (308); Jm. Inácio Lo- José Aleixo Corrêa Amaral (307-308); José Antônio Machado (308); José Borges de pes de Andrade (306-307); Jorge da Costa Gadelha (307); Jorge Tagaigbuna (307); Novais, Pe. (308); José Coelho Ferreira (309); José da Costa Dias e Barros (309) José da Cruz Ferreira (309); José de Almeida Machado (309-310); José de Arandas, Pe. (310); José de Xexex Furna Uchoa (310-311); José Henrique Pereira (311); José Martiniano de Alencar (311-312); José Mendes Machado (312-313); José Pacheco Lima (313); José Pachdo Spinosa (313-314); José Pereira da Costa (314); José Pereira Filgueiras (314-316); José Pinto Martins (316); José Raimundo do Paço de Porbem Barbosa (316-317); José Teixeira de Miranda (317); José Vitoriano da Silveira (317); Leonel de Abreu de Lima (317); Lourenço Alves Feitosa (317); Lucas Nunes (317-318); Luis Gomes Correia (318); Luis Barba Alardo de Menezes (318-319); Luis da M. Feo e Tôrres (319-320); Luis de Sousa Corrêa (320); Luis Inácio de Azevedo Bolão (320); Luis Jácome (321); Luis Manuel de Moura Cabral (321); Luis Quaresma Dourado (321); Lourenço da Costa Dourado (322); Manuel Antônio Galvão (322); Manuel Batista Padre (322); Manuel da Fonseca Jaime (322-323); Manuel de Azevedo Nas cimento (323); Manuel de Jesus Maria, Frei (232); Manuel de Magalhães Pinto e Avelar de Barbedo (323-324); Manuel Ferreira Ferro (324); Manuel Francês (324-325); Manuel Inácio Sampaio (325); Manuel Joaquim Garcia (326); Manuel José de Faria (326-327); Manuel Leocádio Rademaker (327-328); Manuel Lopes de Abreu Lage (328); Manuel Lopes Santiago (328); Manuel Martins Chaves (328-329); Manuel Pinheiro (329); Matias Ferreira da Costa (329-330); Patrício da Nóbrega (330); Pedro Cardoso de Novais Pereira (330-331); Pedro de Morais Magalhães (331-332); Plácido de Azevedo Falcão (332); Raimundo Alexandre da Fonseca (332); Rogério

Canísio (332); Salvador Alves da Silva (332-333); Teodósio de Gracismão (333); Teodósio Luís da Costa Moreira (333); Tomás da Silva Pereira (333); Tristão Gonçalves de Alencar Araripe (333-334); Vitorino Soares Barbosa (334); Vitorino Pinto da Costa Mendonça (334-335); Vidal de Frascarolo (335).

A seguir, trata da cartografia, mapas, cartas, etc., referentes ao Ceará, desde a primeira contribuição à cartografia do Ceará, ou seja, o mapa que se encontra no livro **Rezão do Estado do Brasil.** Faz uma espécie de Catálogo das cartas e mapas referentes ao Ceará, registando 162 itens.

— Geographia do Ceará. (Continuação).

t. XXXVIII, 3-124.

Continuando sua excelente e erudita contribuição sôbre a geografia do Ceará, o A. estuda, a principio, a geografia física do Estado e depois a política, descendo suas seguras notas aos menores detalhes. A notícia econômica é também bastante informativa. Segue-se um valioso capítulo sôbre a educação, a literatura e o jornalismo. Contém ainda uma parte referente à organização da justiça e eclesiástica, bem como as freguesias, municípios, cidades, vilas e povoações, com as respectivas datas de criação. No final, o A. dá uma lista de palavras tupis na geografia do Ceará e os nomes indígenas de algumas localidades.

— Indice geral das materias contidas nos 20 volumes publicados na Revista do Instituto do Ceará. (Organizado pelo Barão de Studart).

t. XX, 357-380.

Organizado em ordem alfabética.

— Indice geral dos autores de trabalhos publicados na Revista do Instituto do Ceará, de 1887 a 1906.

t. XX, 381-385.

Os autores são registados pelo primeiro nome e apenas são registados o tomo e a página em que ocorrem os trabalhos, sem se dar o título dêstes.

— Indice geral dos autores de trabalhos publicados na Revista do Instituto do Ceará de 1907 a 1918.

t. XXXII, 398-401.

Os autores são relacionados pelo primeiro nome, em ordem alfabética.

— Inéditos relativos ao levante occorrido na ribeira do Jaguaribe no tempo de Manoel Francez e do Ouvidor Mendes Machado, que fazem parte da Colleção Studart.

t. X, 142-208. Documentos, p. 157-208.

Refere a nomeação de José Mendes Machado como Provedor da Fazenda Real do Ceará, por despacho de 3-4-1723, cabendo-lhe também as funções de ouvidor. Logo de início, suscitou Mendes Machado a animosidade de um grupo de pessoas importantes, pela severidade de sua ação como executor das leis fiscais. Além do mais, estando então dividida a população do sertão em dois grupos: os Montes e os Feitosas, tomou o partido dêstes últimos. Mendes Machado determinou a prisão dos Montes, com o que fêz explodir o levante na ribeira do Jaguaribe, de que

resultaram vários mortos e a destituição do Ouvidor do seu cargo. O Barão de Studart publica 66 documentos relativos a êsses acontecimentos (p. 157-208), que melhor servem para uma visão verdadeira dêsse levante.

— João Capistrano de Abreu.

t. XLI, 243-252.

Valiosa notícia bio-bibliográfica de Capistrano de Abreu. Êste trabalho é baseado no **Dicionário Biobibliográfico Cearense**, vol. 1º, Fortaleza, Ceará, 1910, p. 420-428. O A. acrescentou informes posteriores a esta data. Os dados bibliográficos são incompletos em relação aos publicados por J. A. Pinto do Carmo, **Bibliografia de Capistrano de Abreu**, Instituto Nacional do Livro, 1943 (133 p.).

— João Carlos Augusto de Oeynhausen e Manoel Martins Chaves.

t. XXXIII, 3-21.

Baseado em boa documentação, o A. relata a prisão do Coronel Manoel Martins Chaves, verdadeiro potentado da Ribeira de Acaracu, criminoso e mandante de vários crimes, e de seu sobrinho Francisco Xavier. Refuta as narrações de Koster e Southey, dando-as como falsas e corrige minúcias em que erraram alguns historiadores cearenses. Transcreve os requerimentos endereçados pelos dois prisioneiros ao Principe Regente e ao Ministro Visconde de Anadia, de onde ressalta a verdade de sua narração, João Carlos Augusto de Oeynhausen e Gravenburg, Marquês de Aracati, governou o Ceará de 1803 a 1807.

— Jornaes e Revistas cearenses publicados de 1919 até hoje.

t. esp. 1924, 119-138.

Regista 101 jornais aparecidos nestes seis anos de 1919 a 1924.

— Jornaes publicados no Ceará em 1912.

t. XXVI, 372-375.

Lista dos jornais publicados no Ceará em 1912.

— Jornaes publicados no Ceará em 1913.

t. XXVIII, 58-61.

Os jornais são registados pela ordem do aparecimento.

— Jornaes publicados no Ceará em 1914.

t. XXIX, 357-360.

Lista com pequena nota sôbre o aparecimento de jornais em 1914.

— Jornaes publicados no Ceará. 1915.

t. XXXI, 99-103.

Lista dos jornais publicados em 1915. Contém pequenas notas sôbre a direção e finalidade dos jornais.

— Jornaes publicados no Ceará em 1917.

t. XXXII, 125-126.

Lista dos jornais publicados no Ceará em 1917, com pequenas notas sôbre a redação e o caráter do jornal.

— Jornaes publicados no Ceará em 1918.

t. XXXIII, 249-251.

Lista dos jornais publicados em 1918.

— Jornaes publicados no Ceará em 1919 e 1920.

t. XXXV, 349-353.

Essa lista contém também dados sôbre a redação e o caráter dos jornais.

— Jornaes publicados no Ceará em 1921.

t. XXXVI, 90-92.

Lista dos jornais publicados em 1921, contendo os nomes dos diretores e redatores e apontando o caráter de sua orientação.

— José Martiniano de Alencar.

t. XLIII-XLIV, 20–28.

Notícia bio-bibliográfica de José de Alencar. São registadas suas principais obras, com as várias edições.

— Ligeiras notas sobre o café no Estado do Ceará.

t. XLII, 93-102.

O A. faz o histórico do café no Ceará, fala das variedades cultivadas, zonas de cultura e plantio, adubação e poda, colheita, beneficiamento e prazos. Dá um mapa estatístico da «Exportação do café pelo pôrto de Fortaleza» dos anos de 1846-47 a 1926, com o número de quilos e o valor oficial.

– Ligeiros traços biographicos dos martyres de 1824.

t. esp. 1924, 618-634.

Dados biográficos de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe (1790-1824), p. 618-21; do Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque e Melo Mororó (1778-1824), p. 622-625; de João de Andrade Pessoa Anta (1787-1824), p. 626-628; de Francisco Miguel Pereira Ibiapina (1774-1824), p. 629-30; de Luiz Inácio de Azevedo Bolão (-1825), p. 630-31; de Feliciano José da Silva Carapinima (-1825); p. 631-633; E ainda pequenas notas sôbre Pereira Filgueiras, José Martiniano de Alencar, Antônio Bezerra de Sousa Menezes, Frei Alexandre da Purificação e José Ferreira de Azevedo (633-634). Estes três tiveram a pena de morte comutada em degrêdo. Ainda sôbre Alexandre Raimundo P. Ibiapina (634).

– Lista dos jornaes publicados em Ceará no 2º semestre de 1898.

t. XII, 277-278.

Dá notícia dos novos jornais saídos no Ceará. Em nota final, retifica erros do catálogo publicado nêsse mesmo tomo, p. 167-211.

– Luiz da Mota Féo e Torres e seu governo no Ceará.

t. IV, 5-40.

Excelente estudo sôbre o período de govêrno de Feo e Tôrres no Ceará, de 1789 até 1802, quando foi para Paraíba, baseado em documentação inédita, que divulga. Refere os terríveis efeitos da grande sêca de 1790 a 1794, com as epidemias de variola e sezões e a ação da comissão médica que, a pedido de Feo e Tôrres, foi mandada de Pernambuco por D. Tomás José de Melo, Governador e Capitão General da Capitania, a quem estava subordinado o Governador do Ceará. Refere outros sucessos dessa administração «cheia de acontecimentos graves e imprevistos» e pro-

cura restaurar a memória de Feo e Tôrres das apreciações malévolas que dêle são geralmente feitas e que considera injustas.

Da p. 83-117, para documentar seu excelente estudo, o Barão de Studart publica vários documentos.

No t. IV, 83-117, Studart publica a parte documental referente a êste estudo.

— Mais um centenário.

t. XXII, 308-319.

Trabalho datado de 10-9-1908. Regista o primeiro centenário do aparecimento da **Gazeta do Rio de Janeiro**, publicada pela Imprensa Régia, e descreve o primeiro número do Diário do Govêrno do Ceará, aparecido em 1-4-1824. Descreve e resume três exemplares das edições de 30 de julho, 3 e 17 de novembro de 1824, encontrados por êle e por Eduardo Marques Peixoto no Arquivo Nacional. Regista o aparecimento quatro meses antes do **Typhys Pernambucano**, em 25 de dezembro, e o do **Jornal do Comércio**, no Rio de Janeiro, em 1 de outubro de 1827.

— Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará.

t. XVII, 177-228.

Excelente resenha biográfica de Martim Soares Moreno (1586-1648?). Foi mais tarde reimpressa com documentos pela Tip. Minerva; 54, LXIII p.

Esta monografia é baseada em 29 documentos, dos quais apenas um era conhecido antes de suas pesquisas. Os documentos são publicados no t. XIX, 1905, p. 1-116.

— Moradores do Ceará no Tribunal do Santo Officio.

t. XL, 204-212.

O Barão de Studart publica integralmente os dois processos a que responderam no Tribunal do Santo Ofício Antônio Corrêa de Araújo Portugal, entalhador de Antônio Mendes da Cunha, ambos moradores no Ceará e acusados de bigamia. Os processos, de n. 6269 e 6274, existentes na Tôrre do Tombo, foram enviados por João Lúcio de Azevedo, que então fazia várias pesquisas naquele arquivo, ao Barão de Studart. A publicação é precedida de uma pequena nota explicativa do Barão.

— Nota ao artigo de J. B. Perdigão de Oliveira, A imprensa no Ceará.

t. XIV, 258.

Responde a uma crítica que lhe fizera Perdigão de Oliveira e mostra ser a mesma injusta.

— O Ceará deve preparar-se para a commemoração do movimento de 17.

t. XXX, 308-310.

Propõe o A, que, a exemplo dos Institutos Históricos de Pernambuco e Paraíba, se prepare uma comemoração digna do movimento revolucionário de 1817. Lembra que se deveria escolher o dia 3 de maio, porque nessa data foi que Alencar Alves do Quental, Inácio Tavares e companheiros sublevaram a vila do Crato e proclamaram a República. Recorda a figura de Antônio Rabelo, cearense que morreu na Ponte do Recife.

— O Ceará no tempo de Miranda Henriques. Lobo da Silva e as Minas dos Cariris.

t. VI, 73-114.

Baseado em documentação original e inédita, o A. escreve magnífica contribuição sôbre o capítulo da mineração no Ceará, durante o govêrno de Francisco Xavier de Miranda Henriques, que começou sua administração em 22-4-1755, substituindo Quaresma Dourado. Traça a história da Companhia do Ouro das Minas de São José dos Cariris. Publica as cláusulas do contrato da dita Companhia, divulga as quotas de entrada de cada sócio, trechos de correspondência da época relativos ao produto das minas, a ata pela qual ficou decidida a extinção da Companhia, o balancete provando os prejuízos da mesma e outras peças do maior interêsse para o assunto.

De passagem, transcreve um trecho da carta de Jacó Viçoso, administrador das minas, em que êste se refere a inscrições antigas e a construções atribuídas aos holandeses quando estavam de posse da capitania (p. 92-93).

— O centenário da independência maranhense. 1823-28 de julho — 1923.

t. XXXVI, 203-207.

Artigo comemorativo da passagem do centenário da independência maranhense, em que resume a marcha dos acontecimentos e a história dos expedicionários cearenses ao Piauí e Maranhão.

— O movimento republicano de 1824 no Ceará.

t. esp. 1924, 613-618.

Breve notícia dos principais fatos da revolução de 1824 no Ceará.

— O Padre Martin de Nantes e o Cel. Dias d'Avila.

t. XLV, 37-52.

O Padre Martim de Nantes foi um dos frades capuchinhos missionários no Brasil, onde estêve de 1671 a 1687. Escreve uma notícia de sua missão, que foi publicada sob o título **Relation succinte et sincère de la mission du Pe. Martin de Nantes, predicateur capucin, missionaire apostolique dans le Brèsil parmi les indiens appeles Cariris**, impressa depois de obtida a necessária permissão em 1706. Baseado nessa obra, o Barão de Studart resume as relações que manteve com o Padre Martin o célebre potentado baiano Francisco Dias d'Avila, o fundador da Casa da Tôrre, grande explorador dos índios e que em muitas ocasiões procurou prejudicar o missionário capuchinho.

O estudo é transcrito da **Revista da Academia Cearense**, t. VII, 1902.

— O Padre Mestre Ignacio Rolim. Carta Prefacio.

t. XXXII, 62-70.

Carta prefácio para o trabalho do Padre Heliodoro Pires, apresentado ao Congresso de História. Retifica enganos e omissões do Padre Pires quanto às partes iniciais da referida obra. Datada de Fortaleza, setembro de 1916.

— O Rio Ceará.

t. III, 51-53.

O autor refuta a afirmação do Ensaio Estatístico do Senador Pompeu de que o rio Ceará desce do Serrote do Rato ou Ratos. Mostra como esta é a nascente do rio São Gonçalo. Retifica as nascentes dêsse rio, dadas também pelo Senador Pom-

peu, e traça então as origens do rio Ceará e seus afluentes.

– Os jornaes do Ceará nos primeiros 40 annos. 1824-1864.

t. esp. 1924, 48-118.

Excelente contribuição para a história do jornalismo cearense. Regista 129 jornais. Reproduz facsímiles de alguns dos mais importantes jornais inventariados.

– Os mortos do Instituto. (1907).

t. XXI, 415-432.

Dados biográficos de D. Mauricio Prichzi (1870-1907), beneditino, p. 415-419; João Evangelista da Frota e Vasconcelos (18 -1907); p. 419-420; José Alexandre Teixeira de Melo (1833-1907), que foi diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, p. 420-423; Joaquim de Oliveira Catunda (1834-1907), p. 423-424; Francisco Maria de Melo Oliveira (1847-1907), médico e autor de vários trabalhos cientificos, p. 424-431; João César Bueno Bierrenbach (1872-1907), p. 431-432.

– Os mortos do Instituto. (1908).

t. XXII, 394-416.

Dados biográficos de Paulino Nogueira Borges da Fonseca (1842-1908), p. 394-402; com uma nota bibliográfica; noticia biobibliográfica de Tristão de Alencar Araripe (1821-1908), p. 403-409; dados biográficos do Conselheiro Joaquim de Toledo Piza e Almeida (1842-1908), p. 409-411; noticia biobibliográfica de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), p. 411-412; nota biobibliográfica oo Comendador José Luís Alves (1832-1908), p. 413-414; e noticia biobibliográfica de Raimundo Ferreira de Araújo Lima (1818-1908), p. 415-416.

— Os mortos do Instituto. (1909).

t. XXIII, 395-408.

Dados biográficos de Manuel Segundo Wanderley, p. 395-396; Dr. Vicente Cândido Figueira de Sabóia, p. 397-404; Miguel Coelho Sá Barreto, p. 404-405; Visconde Sanches de Baena, p. 405-406; Dr. Euclides da Cunha, p. 407-408.

– Os mortos do Instituto.

t. XXIV, 400-405.

Notas biográficas do Cônego Agostinho José de Santiago Lima (1850-1912), p. 400; Dr. Américo Barreira (1868-1912), p. 401-402; Dr. José Manoel Pereira Pacheco (1852-1912), p. 402-405.

— Os mortos do Instituto.

t. XXV, 372-382.

Dados biográficos de D. Inês Sabino (-1911), p. 372-373; Raimundo Bizarria, p. 373-375; Padre Constantino Gomes de Matos (1844-1902), p. 375-378; Tristão de Alencar Araripe Júnior (1848-1911), p. 378-382.

— Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos do Dr. Graciano Alves de Azambuja (1847-1911), p. 382-383; Gabriel Vitor do Monte Pereira (morto em 1911), p. 383-384; Duque de Palmela (morto em 1911), p. 384-385. Artur Viana, p. 385. Marquês de Paranaguá, João

Lustosa da Cunha Paranaguá (1821-1911), p. 386-387; José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco (1845-1912), p. 387-389; Afonso Celso de Figueiredo, Visconde de Ouro Prêto (1837-1911), p. 389-391; Dr. Oto de Alencar Silva (1874-1912), p. 391-392; Dr. Joaquim Xavier da Silveira (1864-1912), p. 392; Domingos Antônio Raiol, Barão de Guarujá (1830-1912), p. 393-394; Conselheiro Duarte de Azevedo (1831-1912), p. 394-395.

— Os mortos do Instituto.

t. XXIX, 361-398.

Dados biográficos do Comendador F. J. Betencourt da Silva (1831-1911), p. 361-363; Conselheiro João Nepomuceno Tôrres (1855-1913), p. 363-364; Dr. Sátiro de Oliveira Dias (1844-1913), p. 365-368; Coronel Ernesto Sena (1853-1913), p. 368-369; Prof. Baltasar de Araújo Góes (1853-1914), p. 370; Dr. Jacques Huber (1867-1914), p. 371-375; Dr. Heráclito Pereira da Graça (1837-1914), p. 375-377; Dr. Virgilio Augusto de Morais (1845-1914), p. 377-378; Silvio Romero (1851-1914), p. 378-379; Dr. Manuel Soriano d'Albuquerque (1877-1912), p. 380-384; Manuel Curvelo de Mendonça (1870-1914), p. 384-385; Dr. Guilherme Conceição Foeppel (1867-1914), p. 386-394; Dr. João Cardoso de Meneses e Sousa, Barão de Paranapiacaba (1827-1915), p. 394-395; Dr. Vicente Férrer de Barros Wanderley de Araújo (1857-1915), p. 395-397; Dr. João Batista Regueira Costa (1845-1915), p. 397-398.

— Mortos do Instituto.

t. XXX, 365-374.

Dados biográficos do Dr. João Batista de Lacerda (1846-1915), p. 365-367; do Prof. Fausto Carlos Barreto (1852-1908), p. 367-369; Dr. Rodrigo da Costa (1875-1915), p. 369-370; Dr. Orville Derby (1851-1915), p. 370-373; B. F. M. Leite Velho (1823-1915), p. 373-374.

— Os Mortos do Instituto.

t. XXXIII, 343-351.

Dados biográficos de José Veríssimo Dias de Matos (1857-1916), p. 344-345; Dr. Felisbelo Firmo de Oliveira Freire (1858-1916), p.345; Dr. Alfredo Ferreira de Carvalho (1870-1916), p. 345-349; Monsenhor João Luís de Santiago (1851-1916), p. 350; Dr. Manuel de Melo Cardoso Barata (1841-1916), p. 351.

— Os Mortos do Instituto.

t. XXXIV, 364-368.

Necrológios do Dr. Estevam Leão Bourroul (1856-1814), p. 364-365; e do Dr. José Vieira Fasendo (1847-1917), p. 365-368.

Os Secretarios de Borges da Fonseca.

t. X, 321.

Studart responde ao artigo de Perdigão de Oliveira «Os secretários de Borges da Fonseca», (t. X, 134-141), em que êste critica uma afirmativa que êle fizera em trabalho publicado no t. V. Diz que não estudou os secretários e sim os sucessores de Borges da Fonseca. Lembra que o próprio Perdigão de Oliveira afirma ter sido Felipe Tavares Brito secretário interino. Sua referência a êste secretário foi mera-

mente acidental. Diz ainda que quando quis apurar êste ponto foi impedido por Perdigão de Oliveira, que conservava em seu poder os livros da Secretaria.

– Os sucessores de Borges da Fonseca.

t. V, 232-235.

Publica o têrmo de vereação do Senado da Câmara de Fortaleza, de 3-11-1781, pelo qual fica sabido que a retirada de José Vitoriano Borges da Fonseca do govêrno se deu naquela data, sucedendo-lhe um govêrno interino, que administrou a Capitania até 9-5-1782, constituído pelo Ouvidor Dias e Barros, o Comandante da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, José Pereira da Costa, e o Vereador mais velho, João de Andrade Faleiros. O A. diz que a leitura do têrmo de vereação posteriores o fazem acreditar que o primeiro e o terceiro membros delegaram de motu próprio ou de ordem superior a Pereira da Costa a suprema administração dos negócios do Ceará.

– Ouvidoria e ouvidores do Ceará.

t. XXXVI, 60-73.

Transcreve a Provisão Régia datada de 7-1-1723, pela qual foi criada a Ouvidoria do Ceará. Dá os nomes dos ouvidores e uma pequena notícia sôbre êles. Foram os seguintes: José Mendes Machado, apelidado Tubarão; Antônio de Loureiro Medeiros; Pedro Cardoso de Novais Pereira, que, apressando-se a vir para o Ceará, aí chegou antes de haver terminado o tempo de serventia de seu antecessor, donde resultaram graves perturbações da ordem pública; Vitorino Pinto da Costa Mendonça; Tomás da Silva Pereira; Manoel José de Faria; Alexandre de Proença Lemos; Vitorino Soares Barbosa; João da Costa Carneiro e Sá; José da Costa Dias e Barros; André Ferreira de Almeida Guimarães; Manoel de Magalhães Pinto e Avelar de Barbedo; José Vitorino da Silveira; Manoel Leocádio Rademaker; Gregório José da Silva Coutinho; Luís Manoel de Moura Cabral; Francisco Afonso Ferreira; Manoel Antônio Galvão; João Antônio Rodrigues de Carvalho. Êste último ouvidor com jurisdição sôbre tôda a Capitania, porque pelo Alvará de 27-6-1816 foi criada a nova comarca do Crato.

— Para a historia do jornalismo cearense. (Continuação).

t. XLVII, 143-159.

O A. regista o aparecimento anual de jornais e revistas, desde 1924 a 1932.

– Paulistas no Ceará.

t. XLI, 229-230.

O A. trata de um episódio criminoso envolvendo dois paulistas que viviam em Ibiapaba. O procurador dos dois paulistas ficou com os bens por êles deixados e quando o sobrinho veio reclamar a herança, mandou ordem ao Padre João Dias, seu tio, para que o matasse, o que foi feito.

– Principe Imperial.

t. III, 198-203.

Descreve e dá uma notícia histórica da comarca do Principe Imperial, assim chamada até o advento da República, e hoje comarca de Crateús. Contém curiosas

informações sbre agricultura, população, clima, etc.

– Quaes as victimas do 16 de fevereiro.

t. XII, 260-265.

Trata do levante da Escola Militar e parte das fôrças federais, que promoveram a deposição, em 16-2-1892, do Governador José Clarindo de Queirós. Enumera as vítimas dêsse levante, dando alguns dados biográficos das mesmas e conta acidentes ocorridos nesse dia.

– Repertorio da Revista trimensal do Instituto do Ceará (1907-1918). Organizado pelo Director-Redactor Barão de Studart. (Continuação do Index Geral publicado no final do tomo XX).

t. XXXII, 384-397.

São aqui relacionados todos os títulos em ordem alfabética.

— Resenha de cartas, plantas e mappas do Ceará. Seculo XX.

t. XXXVI, 374-380.

As cartas, plantas e mapas são numerados. A primeira é de 1922, e a última, n. 38, de 1922. Continua o trabalho publicado na Revista da Academia Cearense, 1906, p. 65-135. É valiosa fonte informativa.

– Revolucionario e poeta.

t. XXIX, 312-314.

O Barão de Studart faz uma curiosa crônica sôbre Amaro Soares de Avelar, um dos revolucionários de 1817 na Paraíba. Transcreve o A. o sonêto «À Mocidade Pernambucana», oferecido pelo Promotor da Justiça, como corpo de delito.

– 600 datas para a chronica do Ceará na 2ª metade do seculo XVIII.

t. V, 121-231.

Excelente contribuição às efemérides do Ceará. Abrange de 1750 a 1799.

— Sucinta noticia sobre a Santa Casa de Misericordia de Fortaleza.

t. XXIX, 354-356.

Historia a construção da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, cujo início se deu na administração de Inácio Correia de Vasconcelos (1844-1847) e que só foi inaugurada em 14 de março de 1861. Acrescenta o nome dos irmãos, capelães, irmãs, etc.

– 3 de Maio de 1817. O movimento de 17 no Ceará.

t. XXXI, 107-160.

Excelente e erudita contribuiço para a história da revolução de 1817 no Ceará. O A. estuda minuciosamente as origens do movimento, apontando os principais dirigentes, as ligações com os chefes pernambucanos, as adesões no interior do Ceará, assim como as providências do Governador Manuel Inácio de Sampaio. Explica, a seguir, as razões do fracasso e indica os presos e julgados. Retifica erros e aponta omissões de Muniz Tavares, cujo cap. VIII, dedicado ao Ceará na Revolução de 1817, considera pouco valioso. O mesmo faz em relação ao trabalho de Dias Martins «Mártires de Pernambuco». É obra baseada em boa e autêntica documentação. O A. transcreve várias peças oficiais.

– Uma Memoria de João da Sylva Feijó.

t. XXVI, 361-363.

O A. dá uma nota bibliográfica na qual indica os trabalhos em que foram registadas obras publicadas e inéditas de Feijó, antes de publicar a Memória em que êste fala de amostras de excelente ferro e diamantes encontrados na Capitania.

— Uma questão bibliográfica. Carta do Barão de Studart a Capistrano de Abreu.

t. LIV, 68-69.

Interessante e importantíssima carta do Barão de Studart a Capistrano de Abreu, datada de 26-6-1893. Declara ter-lhe enviado suas **Notas para a História do Ceará** e cópias de Frei Vicente do Salvador, colhidas durante os doze meses de pesquisa em Portugal. Diz ter documentos para 6 ou 8 volumes iguais àquele livro. A parte importante da carta se refere à descoberta do nome verdadeiro de Antonil, corretamente atribuida a Capistrano de Abreu. Studart diz a Capistrano que basta colocar os três nomes ao lado um do outro para se verificar que se trata de criptônimos e que André João Antonil é João Antônio Andreoni. A verdade, porém, é que em 13 de junho de 1886 já Capistrano de Abreu fizera tal descoberta. (Vide **André João Antonil e sua obra**, por Afonso d'E. Taunay, São Paulo, Cia. Melhoramentos, s. d., p. 41). A carta revela que o Barão de Studart desconhecia a descoberta de Capistrano e por si só chegou à mesma conclusão.

— Administração de João Carlos Augusto d'Oeynhausen no Ceará. Documentos da Collecção Studart. (Continuação da Revista de 1925).

t. XL, 133-192.

Continua-se aqui a publicação das peças oficiais relativas à administração de Oeynhausen no Ceará, de 1803 a 1807. A parte cronológica feita pelo Barão de Studart foi publicada nesta **Revista**, t. III, p. 168 e segts.

— ANDREONI, João Antonio

Trechos de cartas do jesuita Pe. João Antônio Andreoni, escriptas nas Cartas Annuais de 1714-16-21.

t. XXXVI, 77-81.

— Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará. (Parte documental).

t. VI, 141-178.

Documentando seu estudo sôbre Azevedo de Montaury no Ceará, G. Studart publica aqui peças originais e inéditas da maior importância.

Errata, p. 247.

– Da missão que fizerão o padre Francisco Pinto e o padre Luiz Figueira ao Rio do Maranhão.

t. XVI, 249-254.

Capítulo da Relação anual das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, por Fernão Guerreiro (1605-1677), de 1606 e 1607. Êste capítulo foi copiado e publicado pelo Barão de Studart, que também o anotou.

– Dezenove documentos sobre os Palmares pertencentes à Collecção Studart.

t. XX, 254-289.

— Documentos da Revolução de 1817. (Do Archivo do Barão de Studart).
t. XXXI, 13-93.
— Documentos de 1817-1823. (Collecção Studart).
t. XLI, 231-242.
— Documentos do tempo da Independência. (Collecção Studart).
t. XXXVI, 308-323.
— Documentos para a historia da Confederação do Equador no Ceará, coligidos pelo Barão de Studart.
t. esp. 1924, 355-565.
— Documentos para a historia de Martim Soares Moreno, colligidos e publicados pelo Barão de Studart.
t. XIX, 1-116.
— Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).
t. XXIV, 215-399.
— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.
t. XXXV, 3-137. Indice dos documentos, 138-140.
— Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. Collecção Studart.
t. XXXVI, 97-230.
— Documentos para a historia do Governo de Bernardo Manoel de Vasconcellos. (Collecção Studart).
t. XXVIII, 330-366.
— Documentos relativos ao Mestre de Campo Moraes Navarro. Noticias para um capitulo novo da historia cearense. (Collecção Studart).
t. XXXI, 161-223.
— FONSECA, Luis da
Relazione inviata del P. Ludovico Fonseca al R. P. Everardo Mercuriano, Prof. Gen. dell C. de G. (Documento da Collecção Studart).
t. XXIII, 17-63.
— Luiz da Motta Féo e Torres e seu governo no Ceará. (Parte documental).
t. IV, 83-117.

A fim de documentar o seu excelente estudo sôbre o govêrno de Luís da Mota Feo e Tôrres no Ceará, o Barão de Studart publica os seguintes documentos: Dois ofícios a Martinho de Melo e Castro, Ministro da Marinha, datados de 7-6-1790 e 17-10-1791 (p. 83-88); Carta de João Cardoso Machado, de 27-10-1791 (p. 89-92); id. a Feo e Tôrres, 12-11-1791 (p. 92-96); Carta de Feo e Tôrres a D. Tomás José de Melo, 6-12-1791 (p. 96-97); Carta de João Lopes C. Machado, de 16-12-1791 (p. 97-99); Feo e Tôrres a D. Tomás, 3-1-1792 (p. 100-101); J. Machado, 8-3-92 (101-107); Feo e Tôrres a D. Tomaz, 9-3-1792 (p. 107-108); Instruções deixadas ao licenciado João Gomes Coelho (p. 108-111); D. Tomás a Melo e Castro, 25-5-1792 (p. 111-112);

Duas cartas de Feo e Tôrres a Melo e Castro, 10-10-1792 e 22-11-1794 (p. 113-117).

— MONTAURY, João Baptista de Azevedo Coutinho.
Noticia geral da Capitania do Seará Grande. (Da Collecção Studart).
t. XLIX, 85-100.

— Os dezanove Artigos q' pedirão os Holandezes da Compa. do Brazil em Holanda. 1648.
t. XVI, 265-272.

Trata-se de manuscrito inédito, encontrado pelo Barão de Studart na Biblioteca Nacional de Lisboa (f. 2.32).

— Para a historia das Minas dos Cariris. Documentos pertencentes à Collecção Studart.
t. XXXV, 231-273.

— Para o litigio sobre os limites entre o Ceará e Piauhy. (Documentos da Collecção Studart).
t. XXXV, 160-165.

— Sucesso da viage' do Maranhão. An. 1643, Mense Junio.
t. XVI, 255-262.

Documento publicado pelo Barão de Studart, segundo uma cópia fotográfica que lhe enviou o Padre P. J. B. van Meurs, do Limburgo, Holanda. A Biblioteca Nacional de Lisboa e a Biblioteca de Évora possuem uma cópia do mesmo. Há valiosas notas do Barão de Studart. É documento de importância incontestável.

— Treslado do auto e mais deligencias que se fizerão sobre as datas de terras da Capitania do Ryo Grande, que se tinhão dado. (Documento da Collecção Studart).
t. XXIII, 112-159.

— Um precioso inedito do Pe. Gonçalo Mororó. (Collecção Studart).
t. esp. 1924, 568-578.

— ABREU, João Capistrano de (1853-1927).
Sobre uma historia do Ceará.
t. XIII, 22-33.

— ABREU, João Capistrano de (1853-1927).
Tricentenario do Ceará.
t. XVIII, 57-69.

— Barão de Studart.
t. LII, 217.

Nota da Redação, anunciando a morte do Barão de Studart e a edição de um número especial da Revista sôbre êle.

— Barão de Studart.
t. especial, 1938. 122, 1 p.

Todo êsse tomo é consagrado ao Barão de Studart. Contém os discursos proferidos «À Beira do Túmulo», por Djacir Menezes, Joaquim Alves e Fernando Leite; os discursos pronunciados na sessão fúnebre no 30º dia do falecimento do Barão, pelo Dr. Andrade Furtado, Padre Misael Gomes, Dr. Jurandir Picanço, e Dr. Amân-

cio Filomeno Gomes; Noticiário da imprensa e outras referências, com artigos assinados por J. Valdivio, Poesia por Aristóteles Bezerra, José Leite Gondim, Delfim Henriques, Júlio Oliveira Filho, Austregésilo Ataíde, Celso de Alencar; e a «Palavra dos do Instituto», com discurso de T. Pompeu Sobrinho e pequenos artigos de Antônio Teodorico da Costa, Hugo Vitor, Alba Valdez. Da p. 41 a 105 ocorrem o Noticiário da imprensa e outras referências. São os seguintes os jornais de onde foram extraídas as notícias: 1) **O Nordeste**, de 26-9-1938, p. 43-47; 2) id., 1-10-1938, p. 47-48; 3) id. 6-10-38, p. 48-49; 4) id. 7-10-38; 49; 5) 26-10-38, 59-50; 6) **Correio do Ceará**, 26-9-38, 51-52; 7) id. 28-9-38, 52-56; 8) **O Estado**, 27-9-38, 57-58; 9) **Gazeta de Notícias**, 27-9-38, 58-62; 10) **Diário da Manhã**, 27-9-38, 62-64; 11) **Revista do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo**, setembro e outubro de 1938, 64-67; 12) id. «O Senhor Barão de Studart», pelo Professor J. Valdivio, 67-68; 13) id. Poesia «À memória do Barão de Studart», por Aristóteles Bezerra, 69; 14) id. Perda irremediável, por José Leite Gondim, 69-71; 15) id. Barão de Studart, por Delfim Henriques, 71; 16) id. Um vicentino modelar, por Júlio Oliveira Filho, 72-73; 17) id. 74; 18) id. Barão de Studart, por Austregésilo de Ataíde, 74-75; 19) id. Ceará de luto, 75-76; 20) **A Nota**, de 26-9-38, 77; 21) **A Noite**, 27-9-38, 77-78; 22) **Jornal do Comércio**, 27-9-38, 78-83; 23) **Correio da Manhã**, 27-9-38, 83-84; 24) **Jornal do Brasil**, 28-9-38, 84-85; 25) **Vanguarda**, 28-9-38, 85-86; 26) **Jornal do Brasil**, 30-9-38, Homenagem da Academia Cearense de Letras ao Barão de Studart, 86-88; 27) **A União**, de 2-10-38, 88-89; 28) **O Malho**, 3-9-38, 89-90; 29) **Revista da Academia Cearense de Letras**, dezembro, 1938, 91-92; 30) **A Voz de Santo Antônio**, dezembro, 1938. «Um católico íntegro e um cientista notável», por Celso de Alencar, 91-93; 31) **A Reação**, s.d. 93-94; 32) **O Jornal**, s.d. 94-95; 33) Cocktail, ass. Reje, s.d. 95-98; 34) Várias notícias transcritas, sem indicação de jornal e sem data, 98-105, inclusive a transcrição de trechos do discurso do Dr. Alfredo Valadão, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (102-105). De tôdas estas notícias de jornal, a melhor e mais completa é a do **Jornal do Comércio**, 78-83.

— BARREIRA, Dolor
Discurso.
t. LV, 85-95.

— CARVALHO, José
Barão de Studart.
t. XLV, 270-274.

— DOIRA, Escragnolle
Um beneditino da historia.
t. LV, 256-260.

— Homenagem. O Instituto do Ceará, em sessão especial, presta significativa homenagem à pessoa de seu presidente, o exmo. sr. dr. Barão de Studart.
t. XLIII-XLIV, 351-355.

Artigo transcrito da **Gazeta de Noticias** de Fortaleza, de 8-1-1930. Resume os discursos do orador do Instituto, o vice-presidente Dr. Antônio Ougusto de Vasconcelos

e o do Barão de Studart. Êste último, entre outras cousas, fala na repercussão da Revista no estrangeiro, dizendo ter recebido da Inglaterra e da União Sovietica pedidos de coleções da mesma.

Manuscriptos sôbre a revolução de 1817.

— MELLO, MARIO

t. XXXI, 227-279.

— Retrato do Barão de Studart.

t. XLIII-XLIV, entre 12-5 (sic).

— ROCHA POMBO, José Francisco da (1857-1932)

Em atitude de culto.

t. XXXVI, 74-76.

— **STUDART**, Jorge

Ligeiras noções de lingua geral.

t. XL, 26-38.

Estas notas foram encontradas entre os papéis do Dr. Jorge Studart, que viveu longos anos na Amazônia, onde ocupou altos cargos da magistratura. Falava correntamente a lingua dos nossos indigenas. Contém palavras e frases da lingua geral.

SUCUPIRA, Luiz

Homenagem a Araripe Júnior (Discurso).

t. LXII, 419-428.

Discurso no Instituto do Ceará, por motivo da passagem do 1. Centenário do nascimento de Tristão de Alencar Araripe Júnior (1848-1911).

— A influênca do negro na formação brasileira.

t. LIX, 150-155..

Sumário sôbre a história (procedência, comércio, estatistica), psicologia e influência do negro na lingua portuguêsa. Não traz novidades e repete a acusação a Rui Barbosa, da queima dos documentos sôbre a escravidão. Desde 1940, o Prof Américo Jacobina Lacombe já estabeleceu a verdade (A queima dos arquivos da escravidão, **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 de março de 1940).

Synopse da legislação relativa ao Pôrto da Fortaleza. (Obras adquiridas pelo Governo Federal por Decreto n. 3602, de fevereiro de 1900).

t. XXIII, 179-182.

Resumo dos decretos e leis relativos ao pôrto da Fortaleza desde 1866 até 1899.

T

Tapuias

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho

Os tapuias do Nordeste e a monografia de Elias Herckman.

t. XLVIII, 7-28.

— Tapuias do Nordeste.

t. LIII, 221-235.

— MENEZES, Antonio Bezerra de (1841-1921).

Algumas origens do Ceará. Parte documental.

t. XVI, 134-159.

Vide comentários nas entradas dos autores.

Taquigrafia na Assembléia Provincial

ABREU, Cruz

Presidentes do Ceará. Segundo Reinado, 18º presidente, dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego (de 9 de julho de 1851 a 28 de abril de 1853).

t. XLIX, 101-160; t. L, 129-186.

Refere-se à criação do serviço de taquigrafia na Assembléia Provincial.

Tatvarad, Carlos Komis de

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Ligeira notícia sôbre Tatvarad e o Ceará, p. 209.

Tauá, Anno de 1802. Auto da Ereção da Vª de São João do Principe que por ordem do Ilustrissimo e Exm. Snr. Governador desta Captnª Bernardo Manoel de Vasconcellos mandou fazer o Dr. Dezembargador Ouvidor geral o Corregedor destª Comarca Gregorio José da Sª Coutinho, nesta Povoação da Tauá.

t. XXI, 189-201.

O auto é datado de 3-5-1802. Acompanham-no o edital de 20 de abril de 1802; a cópia da carta de 14-12-1802; a cópia da Carta Régia de 3-5-1802; a Fala pelo Desembargador Ouvidor Geral, o têrmo do levantamento do pelourinho e o auto da assinação, todos do dia 3-5-1802.

TAUNAY, Affonso d'Escragnolle

— Cousas do Ceará.

t. L, 222-234.

Artigo transcrito do **Jornal do Comércio**, de 7-6-1936, tratando de várias entradas e bandeiras contra os tapuias, até a elevação da Fortaleza à categoria de vila, em 1699.

— Representantes do Ceará no Parlamento do Imperio. Relação extrahida de diversas publicações officiaes e offerecida ao Instituto do Ceará pelo socio correspondente Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay.

t. XXII, 276-296.

Sempre que lhe foi possivel, o organizador da Relação deu os anos de nascimento e morte dos representantes do Ceará aqui registados. Trata-se de trabalho útil.

Tavares, Francisco de Assis, trad.

De lingua inhengatu.

t. LIV, 247.

Tradução do inhengatu de duas poesias, pelo Sr. F. de Assis Tavares, funcionário da Rêde de Viação Cearense, o qual viveu muitos anos no Amazonas. A tradução foi oferecido ao Instituto, pelo Sr. João Nogueira.

TAVARES, Muniz, monsenhor

Historia da revolução de 17 por Muniz Tavares na parte relativa ao Ceará.

t. XII, 255-259.

Trecho do capitulo VIII, em que há referências ao Ceará na revolução de 1817. A obra de Francisco Muniz Tavares, **História da Revolução de Pernambuco em 1817,** foi primeiramente publicada na Tip. Imperial de I. I. R., Roma, 1840. Há uma segunda edição feita pelo Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, Recife, Tip. Industrial, 1884, com introdução e notas do Dr. Maximiano Lopes Machado, e uma terceira edição comemorativa do centenário da Revolução, pelo mesmo Instituto, com excelente anotação por Oliveira Lima, Recife, 1917.

Távora, Antônio Fernandes da Silva, bispo (1851-1916).

TAVORA, Manuel do Nascimento Fernandes

Monsenhor Távora.

t. LIX, 226-233.

Tavora, João Franklin da Silveira (1842-1888)

BEVILAQUA, Clovis (1859-1944)

Franklin Tavora.

t. XLVIII, 277-285.

Notas biobibliográficas de João Franklin da Silveira Távora (1842-1888), transcritas de um estudo escrito por Clóvis Beviláqua na Revista da Academia Cearense (t. IX, 1904).

TAVORA, Manuel do Nascimento Fernandes.

— Discurso. (Ao tomar posse como sócio). ....

t. LVIII, 1944, 227-235.

— Monsenhor Távora.

t. LIX, 226-233.

Bosquejo biográfico muito bem feito de Mons. Dr. Antônio Fernandes da Silva Távora (1851-1916).

— O Padre Cícero. (Considerações sôbre sua mentalidade e ação social).

t. LVII, 268-281.

Carta assinada de Fortaleza, dezembro de 1938, transcrita como capitulo do trabalho «Patriarca do Juazeiro», do Padre Azarias Sobreira. Este solicitara de Fernandes Távora considerações sôbre a psiquê do Padre Cícero. Valioso e interessante estudo sôbre o Padre Cícera e o drama social do Juàzeiro.

— Personalidade moral e cívica do Padre Ibiapina.

t. LXVI, 241-252.

Excelente estudo biográfico-psicológico sôbre o Padre José Antônio Maria Ibiapina (1806-1883) no século José Antônio Pereira Ibiapina.

Taylor, Albert, sir

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938).

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Sir Albert Taylor, p. 229-230.

TEIXEIRA, Domingos da Mota, **Padre**

ABREU, Julio

O Padre Domingos da Mota Teixeira e a Vigararia do Icó.

t. LXVIIII, 143-148.

Teixeira, Nicolau, padre (1620-1685).

Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).

t. XXIV, 215-399.

— Sucesso da viage' do Maranhão. An. 1643 Mense Junio.

t. XVI, 255-262.

Documento publicado pelo Barão de Studart, segundo uma cópia fotográfica que lhe enviou o Padre J. B. van Meurs, do Limburgo, Holanda. A Biblioteca Nacional de Lisboa e a Biblioteca de Évora possuem uma cópia do mesmo. Há valiosas notas do Barão de Studart. É documento de importância incontestável.

Tentativa de assassinato do governador interino Carlos Ferreira. Auto de vistoria na pessoa do offendido.

t. VI, 215-216.

Documento oferecido por G. Studart. É datado de 13-8-1708.

Teófilo, Rodolfo Marcos (1853-1932).

Necrológio. Rodolfo Teófilo.

t. XLVII, 213-214.

Termo de posse do Governador **Francisco da Costa.**

t. VI, 181-182.

Documento oferecido por G. Studart. É datado de 17-8-1746. Francisco da Costa sucedeu ao Major João de Teve Barreto de Menezes.

Termo pelo qual a Camara da Fortaleza approva a permuta da casa de suas sessões com a da residencia do Governador da Capitania do Ceará-Grande.

t. XI, 234-235.

Datado de 14-1-1809.

Terras publicas do Estado. (Pareceres do Consultor juridico do extinto Departamento dos Negocios Municipais, Clodoaldo Pinto).

t. L, 45-68.

Tratam-se de vários pareceres sôbre questões de aforamento de terras públicas do Estado. As questões concretas versam sôbre a Chapada do Araripe, a Chapada do Apodi, as terras da Serra de Santa Maria e as terras da Serra de Penanduba.

TESSCHAUER, Carlos, **padre**

— A lenda do ouro. (Estudo ethnologico-historico).

t. XXV, 3-49. Documentos, 42-49.

O Padre Tesschauer divide o seu estudo em duas partes. Na primeira, etnológica, narra as várias lendas do ouro na região do Prata e das antigas Missões. Na

parte histórica, resume as várias denúncias dadas contra os jesuítas, proclamando que êles exploravam às escondidas minas de ouro e prata. Mostra como se apurou que as mesmas denúncias eram mentirosas e que nunca existiu ouro nessa região. O estudo alcança o século XIX. Publica 4 documentos em espanhol, datados de Assunção, 1-1-1651, 19-8-1651, um não datado, e outro de 4-11-1651.

— Será discutivel a prioridade dos Portuguezes no descobrimento da America?

t. XVII, 5-32.

O A. discute a tese sustentada por Faustino da Fonseca, em seu livro **A descoberta do Brasil** (Lisboa, 1900), em que êle procura provar o conhecimento pré-colombiano da América, por parte dos portuguêses. O Padre Tesschauer analisa os principais argumentos, mapas e documentos apresentados a favor da tese, no referido livro, e conclui pela sua improcedência.

Testamento. (De Antonio Rodrigues Ferreira).

t. I, 53-55.

É datado de Fortaleza, 27 de abril de 1859.

THEBERGE, Pedro

Extractos dos assentos do antigo senado do Icó, desde 1738 até 1835. Do itinerario do presidente José Mariano em 1832. Breve noticia sobre a capitulação do juiz. Dita sobre a marcha de Tristão em 1824. Ditas sobre antiguidades do Cariri. Colligidos nos archivos de Icó, Aracaty, Fortaleza, etc., pelo Dr. Theberge.

t. XXV, 222-285.

O Dr. Theberge resume o que de mais importante encontrou nos assentos, destacando-se uma noticia sôbre preços em 1738 e 1739, notas relativas à Confederação do Equador, à revolta de Pinto Madeira, em 1832. À p. 281, observações do Dr. Theberge, resumindo alguns dados econômicos encontrados em inventários. A seguir, derrota do Presidente José Mariano, em 1832, tirada do livro da expedição do Cariri (p. 282-285).

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Médico e historiador de origem francesa, Theberge chegou ao Ceará em 1845. Escreveu a História do Ceará. Dados bio-bibliográficos às p. 203-204.

Theresa, princesa ....

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Noticia da Princesa Teresa, viajante que escreveu **Meine Reisen in den Brasilansche Tropen**, Berlim, 1897 (p. 223-225).

Thomaz, Antonio padre (-1941).

Os mortos do Instituto em 1941.

t. LV, 252-255.

Regista-se a morte do Padre Antônio Tomaz, p. 253-254.

Thompson, Andrew

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIII, 239-248.

Entre outros estrangeiros de importância que estiveram no Ceará, o autor regista o nome de Andrew Thompson com uma pequena notícia.

TIBURCIO, General, vide Sousa, Antônio Tiburcio Ferreira de, **general**

) titanio no Ceará. Por Silvio Froes de Abreu.

t. XXXVI, 219-224.

O A. fala da ocorrência do titânio no Brasil e especialmente no Ceará.

TOLLENARE, L. F.

Trechos das Notas Dominicaes de Tolenare que se referem ao Ceará. (Traducção do dr. Alfredo de Carvalho).

t. XXII, 272-275.

Esse trecho de Tollenare sôbre o Ceará é pequeno, mas, ainda assim, bem informativo. Os trechos sôbre Pernambuco foram publicados na **Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano,** vol. XI, n. 61, 1904, p. 341-558.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

t. XXXII, 191-274.

Dados bio-bibliográficos de Tollenare, no que se refere ao Ceará, p. 195-196. Tollenare estêve no Brasil entre 1816 e 1817. Suas Notas **Dominicais** na parte referente ao Ceará foram publicadas na **Revista da Academia Cearense** e nesta **Revista**

Tonti, Julio

– STUDART, Guilherme, barão de (1856-1938) ....

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIII, 239-248. t. XXXIV, 355-356.

Pequenas notícias de D. Julio Tonti.

Toponímia cearense

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho

Topônimos indígenas dos séculos XVI e XVII.

t. LIX, 156-205.

— SERAINE, Florival

Contribuição à toponímia cearense.

t. LX, 254-276; t. LXI, 216-235; t. LXII, 266-285.

TORCAPIO, R.

Algumas linhagens de famílias do Sul do Ceará.

t. XXXVIII, 237-341.

Trata-se de uma série de notas genealógicas sôbre algumas famílias do sul do Ceará, como a de Baltasar Lopes Barreira, a descendência de Anastácio Lopes e D. Maria Teresa, de Baltasar Ferreira do Vale e D. Maria Teodora, sua primeira mulher, e D. Mariana, sua segunda mulher: de Manuel de Freitas e D. Francisca

Maria, do português Alexandre José Teixeira da Cunha Sampaio e D. Francisca Xavier, de José de Queirós Lima, e D. Inácio Lopes da Costa Lima, de Antônio José Fernandes e D. Mariana Francisca Lopes da Costa, do Capitão-Mor José Pedro de Farias e D. Joana Lopes; de José Lopes Barreira Filho e D. Helena Isabel; do Capitão José Antônio Pereira e de D. Antônio Maria do Carmo Ferreira, do Capitão Joaquim José Pereira e D. Inácia Maria do Carmo Ferreira, de Antônio Francisco de Queirós Jucá e D. Ana Quitéria de Magalhães, de João Francisco de Queirós Barreira e D. Maria da Purificação de Jesus; de José Inácio de Queirós e D. Josefa Helena; do português Joaquim A. da Cunha e D. Isabel Francisca; de José de Holanda Lima e D. Francisca Barreira; do Tenente Antônio Alves e D. Helena Rosa, do português Antônio Álvares de Carvalho e Caetana Maria Maciel.

Torres, Francisco Xavier, brigadeiro

MOURA, Edson.

Um general da Monarquia (Esbôço biográfico do Brigadeiro Francisco Xavier Torres).

t. LXV, 175-191.

Tôrres, Francisco Xavier (1803-1873)

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Apontamentos biographicos.

t. XVI, 104-113.

Dados biográficos de Francisco Xavier Tôrres, p. 108-113.

Torres, João Nepomuceno (1855-1913).

— BASTOS, Filinto

Homenagem à memória do Cons. João Nepomuceno Tôrres.

t. XXIX, 143-151.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXIX, 361-398.

Dados biográficos do Conselheiro João Nepomuceno Tôrres, p. 363-364.

Torres, Luiz da Motta Feo e (1732-1813)

— Apontamentos historico-genealogicos. Offerecidos pelo socio correspondente Barão de Vasconcellos.

t. XXIII, 280-295.

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Luiz da Motta Feo e Torres e seu governo no Ceará.

t. IV, 5-40.

Tráfico de índios

– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará.

t. V, 5-81.

Transferencia do Santissimo Sacramento e Imagens da Capella do Rosario, que servia de Matriz, para a nova Matriz desta Freguezia de S. José de Riba-Mar

da Cidade da Fortaleza, Capital de Provincia do Ceará, como abaixo se declara.

t. VI, 187-188.

Oferecido pelo Rev. Monsenhor Graça. Datado de 2-4-1854.

Tres documentos do tempo de Manoel Francez.

t. XII, 270-272.

Documentos pertencentes à coleção Studart. São os seguintes: 1) Registo de uma carta que o Snr. Capitão-Maior escreveu ao Ouvidor Jorge de Sousa Ferreira. 2) Resposta de uma carta que escreveu o Snr. Capitão-Maior à Câmara da Vila do Aquirás. 3) Registo de uma Portaria ao Coronel Jorge da Costa Gadelha para prender dois Oficiais menores da Justiça. São datados respectivamente de 1º e 11 de abril de 1725 e 26 de abril de 1727.

Treslado de huma proposta que se pos en junta sobre a guerra que se ha de dar aos Bayaquus A Rogo dos principais da Aldeya da parangaua como também a peditorio da nação dos jogiribaras.

t. II, 151-156.

Transcrevem-se a Petição dos principais das aldeias dos **Porangauas** e **Juguribaras** a certidão do escrivão da aldeia, o despacho do Capitão-Mor, o respectivo têrmo, o «Regimento que há de seguir o ajudante cabo de infantaria desta praça Francisco Martins na guerra que vai a dar à nação dos Baaquus», e a «Ordem que o capitão maior o Sr. Jorge Correia da Silva deu ao ajudante Felipe Coelho de Morais para ir a esta guerra que manda dar aos Paaquus». O Têrmo e a Ordem estão assinados por João Batista Rezende.

Treslado do auto e mais deligencias que se fizerão sobre as datas de terras da capitania do Ryo Grande, que se tinhão dado. (Documento da Collecção Studart).

t. XXIII, 112-159.

O auto é datado de Natal, aos 20-2-1612, Alexandre de Moura, Capitão-Mor de Pernambuco, e Manuel Pinto da Rocha, Ouvidor Geral, foram incumbidos pelo Governador Geral de fazer a repartição das terras dessa capitania. Lançaram bando em Olinda, Paraíba e Natal e fixaram nas portas das igrejas e fortalezas, para que dêle tivessem noticia, os que já possuissem terras e os que as quisessem pedir. Mandaram vir o livro das datas para verificar as terras já doadas e os sesmeiros. Segue-se a provisão de Gaspar de Sousa, Governador Geral, dando a conhecer ao Ouvidor Geral Manuel P. da Rocha o alvará de 28-9-1612, no qual se ordenava que o Dr. Afonso Garcia Tinoco e Alexandre de Moura fôssem à capitania do Rio Grande fazer repartição de terras, e o alvará de 28-8-1613, que mandava fazer o mesmo na capitania da Paraíba. Segue-se a provisão de Sua Majestade, de 28-9-1612, ordenando que se repartissem de novo as terras não cultivadas nem beneficiadas pelos antigos sesmeiros. Capitula-se entre os grandes sesmeiros Jerônimo de Albuquerque, que distribuira entre seus filhos exorbitante quantidade de terras, sem que nelas se tivesse feito qualquer benfeitoria, pelo que determinou que se partisse pela metade a referida sesmaria. O mesmo se verificava com a Companhia de Jesus, que possuía 10 léguas de terra para dois currais de gado. Segue-se o alvará de 8-2-1614,

obrigando os sesmeiros a apresentar seus títulos de propriedade. Seguem-se certificados de cartório. Transcreve-se a declaração de terras pela qual não só se trasladam as provisões como se indicam os informantes que ficariam encarregados de relatar os préstimos das sesmarias doadas. Segue-se a diligência, com o exame dos proprietários, valor e quantidade das terras, uso e benefícios.

É documento de valor incontestável para o conhecimento das origens da propriedade territorial naquelas áreas. São registadas e comentadas 185 datas de terra.

Tricentenário do Ceará

— ABREU, João Capistrano de
Tricentenário do Ceará.
t. XVIII, 57-69.

— CARDOSO, Graccho
Tricentenario da vinda dos primeiros portuguezes ao Ceará.
t. XVII, 229-241.

— CARVALHO, Alfredo de
O tricentenario do Ceará. 1603-1903.
t. XVII, 245-248.

— Relação das monographias, discursos, etc., publicados por motivo da Comemoração do Tricentenario do Ceará.
t. XVII, 242-244.
Trata-se de relação bibliográfica muito útil.

) tricentenario de Nassau. Por Andrade Furtado.
t. L, 7-11.

Tupinambá, José, bispo

MARTINS, Viscente, **padre**
Don José Tupynambá, 1º bispo de Sobral. (Biografia).
t. XL, 95-132.

U

Uchoa, José de Xerez Furna

LINHARES, Manoel do N. Alves
Traços biographicos do capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa, o introductor do café no Ceará.
t. XV, 66-76.

Ule, Ernest

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXII, 191-274.

Notícia de Ernest Ule, botânico que estêve no Ceará em 1910. Escreveu sôbre a borracha, incluindo entre as regiões produtoras o Ceará (p. 249).

Underdown, Milton

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938).
Extrangeiros e Ceará.
t. **XXXII**, 191-274.
Notícia de Milton Underdown, que escreveu **A região semi-árida do Oeste**, publicado nesta Revista, em 1910. (p. 248).

Universidade

MARTINS FILHO, Antônio
Uma universidade para o Ceará.
t. LII, 5-19.

V

Vaessen, Guilherme
— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará.
t. **XXXII**, 191-274.
Notícia de Guilherme Vaessen, p. 252-253.

VALDEZ, Alba, **pseud.**. Vide também RODRIGUES, Maria

VALDEZ, Alba, **pseud.**
— João Nogueira. (Necrológio).
t. LXI, 1947, 236-246.
— No centenário do Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos (23 de dezembro de 1852). (Discurso pronunciado na sessão do Instituto de 20-12-1952).
t. LXVII, 315-320.
Contém notícia biográfica do Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos (1852-1930), personalidade de alta expressão moral e intelectual do Ceará.
— Uma grande figura da história educacional cearense.
t. LXII, 166-179.
Biografia de José de Barcelos (1843-1919), nascido em Baturité, professor em Fortaleza, jornalista, bibliotecário, diretor da Secretaria da Assembléia Legislativa do Ceará e diretor da Escola Normal.

VALDIVIO, J.
O Senhor Barão de Studart.
t. esp. 1938, 67-68.
Artigo publicado na Revista do Conselho Central Metropolitano da (?)

O vale do Cariri (por) Joaquim Alves.

O Valle do Rio Salgado e sua irrigação. Por Raymundo Francisco Ribeiro.
t. **XXXV**, 146-151.

O valor do dinheiro no tempo antigo.
t. XXXVI, 208-209.
Preços do gado vacum e cavalar, dos escravos e de terras extraídos do inventario dos bens deixados pelo Capitão-Mor Pedro da Rocha Franco, inventário êsse realiza-

do em 1754. Trata-se de documento importantissimo para a historia econômica.

Variedades.

t. XV, 107-120.

Trechos de artigos publicados na imprensa relativos a: A grande maré (do dia 10 de março de 1891; extraído d'**O Estado do** Ceará, 16-3-1891); Flora cearense (d' **A República** de Fortaleza, 1900); Borracha da maniçoba (**Repúbblica**, de Fortaleza); A mina de oiro Bom Jesus (**Provincia do Pará**, 29-7-1898) de autoria do engenheiro Raimundo Heráclito de Carvalho; Extrato curioso de um registro do livro da Câmara de Aracati (datado de 29-12-1814 e no qual se regista a queda de Napoleão); Chuva de feijão (**República**, de Fortaleza); O oiti da capela do Dosário ou do Instituto do Ceará (**O Ceará**, 30-9-1888, por Antônio Bezerra).

Variedades.

t. XV, 319-324.

Despachos proferidos pelo Comandante das Armas do Ceará, Coronel Conrado Jacob de Niemeyer (são despachos na sua maioria concebidos em tom pilhérico); e Poesia patriótica (de provável autoria do Coronel Diogo Lopes de Araújo Sales; transcrito da Constituição de 26-2-1880.

Variedades sôbre assumptos cearenses.

t. XII, 75-84.

Extratos de jornais em que se trata da maniçoba, dos seringais em Quixadá, da mucanã, da mucunã, glabra, do gado caracu. Há também dois pequenos extratos da Voyage au Brésil de M. e Mme. Agassiz e da Voyage aux Provinces bresilliennes de A. Belmar.

O artigo Gado Caracu, de Teodoro Sampaio, estuda a origem do gado e do nome. O autor pensa que houve introdução de algumas raças de procedência flamenga, durante o período holandês, as quais, cruzadas com as de procedência portuguêsa e espanhola, se adaptaram ao clima. Entende que a palavra **caracu** foi corruptela de **Acarahú**, em Acaracu e daí Cracu, de origem indígena, repelindo a hipótese do Dr. Firmino Rodrigues Silva Júnior de que a origem do nome fôsse asiática.

VARNHAGEM, Francisco Adolpho de, **visconde de Pôrto Seguro**.

Jorge (sic) de Albuquerque Maranhão.

t. XXIX, 80-89.

Traça a biografia e as atividades de Jerônimo de Albuquerque Maranhão, filho natural de Jerônimo de Albuquerque (cunhado do 1º donatário e senhor de Pernambuco, Duarte Coelho) e da índia Maria do Espírito Santo, filha do cacique Arco Verde. O trabalho é reproduzido da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, t. 25, 1862, p. 353. Por equívoco, saiu impresso Jorge, em vez de Jerônimo, tal como se deu na **Revista do Instituto Histórico.**

— População do Ceará.

t. XI, 229-231.

VASCONCELLOS, Abner Carneiro Leão de (1884-)

— Aspectos jurídicos do século XVI.

t. LXVIII, 123-127.

Esbôço sôbre a organização jurídica da Colônia.

— Aspectos successorio da adopção.

t. L, 79-87.

Dissertação jurídica sôbre a relação existente entre o adotante e os filhos do adotado. Analisa a questão em face do direito pátrio, e do direito estrangeiro. Saiu uma retificação a êste artigo no t. LI, 461-462.

— Os casos politicos no Tribunal e a minha atitude de juiz.

t. LIII, 117-140.

O A. reproduz, aqui, os artigos escritos em 1927, no jornal **O Nordeste**, em defesa do judiciário, quando a imprensa governista daquele estado atacava o Superior Tribunal, devido a seus julgamentos eleitorais, mal recebidos pela politica oficial. Interessante para a história politica estadual contemporânea.

— Os cemitérios e o «Jus Sepulchri».

t. LV, 131-140.

Estuda a secularização dos cemitérios, ordenada pelo decreto n. 789, de 27-9-1890, e reafirmada pelo art. 117, da Constituição do Ceará de 1934, e pela Constituição de 1937, a qual, ao lado do caráter secular, determinou sua administração pelo municipio. Discute vários problemas jurídicos ligados à questão.

— Communicação de acquestos.

t. LII, 7-15.

Trabalho jurídico, onde o A. estuda a comunicabilidade dos bens adquiridos na constância do casamento, quando existe pacto de separação ou esta é imposta por lei.

— O crime de latrocinio na organisação judiciária do Estado.

t. LI, 247-255.

Estuda o crime de latrocinio ou homicidio com intuito de roubo na legislação brasileira e comparada e conclui que a competência do juizo deve ser determinada pelo delito maior, ou seja pelo homicidio.

— A jurisprudência como fonte criadora do direito.

t. LVII, 5-12.

Reivindica o A., em excelente artigo, o reconhecimento, entre nós, da jurisprudência como fonte criadora de direito, em lugar de simples função interpretativa da lei. Ela é criadora, «já por traçar à lei o conteúdo do seu pensamento atual, já por lhe completar as normas reguladoras dos atos humanos». Entretanto, diz êle, ao contrário do que ocorre em outros países, os nossos juristas não registram, de regra, em seus tratados, os arestos da nossa jurisprudência. Socorrem-se, em sua maior parte, de autores estrangeiros, que, entretanto, se baseiam, muitas vêzes, em julgados de seus países.

— Moura Brasil. (Discurso ..... na sessão ..... comemorativa do centenário do dr. .....).

t. LX, 277-286.

— Necrológio do Des. Alvaro Gurgel de Alencar.

t. LIX, 261-263.

— Paulino Nogueira.

t. LVI, 194-199.

Discurso proferido na sessão de 4 de março, em que o Instituto do Ceará celebrou o centenário do nascimento de Paulino Nogueira Borges da Fonseca. Faz considerações sôbre a sua personalidade, caráter e inteligência e diz ter sido seu discípulo e amigo.

— O poder judiciário do Ceará no cinquentenario do Instituto.

t. LI, 411-421.

Discurso pronunciado na sessão de 1º de março do Congresso Regional de História e Geografia, promovido pelo Instituto do Ceará.

— Princípios fundamentais da História.

t. LVIIII, 174-181.

O autor comenta a **Teoria da História** (1908), de A. Xenopol, baseado no artigo que Gabriel Monod escreveu na **Revue Historique**, vol. XXIV, p. 345, e em considerações próprias. É uma excelente comunicação, divulgado, na Província, o pensamento de um dos técnicos de maior nomeada no campo da História, no princípio dêste século. O artigo de Monod é reproduzido na tradução espanhola da **Teoria**.

— O reino da força e a atitude dos Papas.

t. LIX, 134-145.

Conferência realizada na Catedral de Fortaleza, em 6 de maio de 1944, na semana do Papa, quando a cidade do Vaticano estava ameaçada pela guerra. O autor faz um esfôrço de síntese para abarcar tôda a história dos Papas.

VASCONCELLOS, Antonio Augusto de (1852-1930).

— Consagração do passado.

t. XVII, 37-40.

Crônica em tôrno do tricentenário da chegada dos portuguêses ao Ceará.

— Discurso.

t. esp. 1924, 594-600.

Discurso pronunciado em nome do Instituto do Ceará, por ocasião da comemoração do primeiro centenário da adesão do Ceará à Confederação do Equador.

— O elemento portuguez no Brasil antes e depois da Independencia.

t. XLVII, 193-200.

Trecho de uma conferência escrita, mas não realizada, pelo autor e encontrada em seu espólio. Trabalho ligeiro e secundário.

— Município do Pereiro.

t. II, 103-108, e 237-246.

Descrição do município do Pereiro, divisão administrativa, rendas públicas. O A. fala nas lutas políticas de 1817 e 1824 e dá alguns apontamentos históricos sôbre o município. Os trechos referentes à produção e propriedade rurais são muito informativos. Pelo primeiro sabe-se que a partir de 1877, devido à sêca, apareceu

a indústria da fabricação do sabão extraído da oiticica, expelindo o sabão importado. No segundo informa o A. sôbre as precárias condições do campo.

CARVALHO, Beni

Discurso.

t. XLV, 266-270.

Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos.

t. XLIII-XLIV, 359-363. Com retrato.

Necrológio, seguido de notícia bio-bibliográfica extraída do **Dicionário bio-bibliográfico cearense**, do Barão de Studart.

VALDEZ, Alba

No centenário do Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos (23 de dezembro de 1852). (Discurso pronunciado na sessão do Instituto, de 20-12-1952).

t. LXVII, 315-320.

VASCONCELLOS, barão de

— Ao Instituto do Ceará.

t. XXI, 142-148.

O Barão de Vasconcelos extraiu do exemplar que pertencia a José Carlos Rodrigues a parte referente ao Ceará, carta XIX, t. III, do manuscrito então inédito de Luís dos Santos Vilhena, denominado Recopilação de Notícias Soteropolitanas e Brasílicas e publica-a a seguir, p. 149-181. Precedendo a publicação, o Barão de Vasconcelos se limita a transcrever o verbete «Vilhena», do Catálogo de José Carlos Rodrigues, que então estava no prelo.

A obra de Vilhena foi publicada em 1922 pela Imprensa Oficial do Estado da Bahia, em 2 vols. A Carta XIX ocorre entre as p. 683-713.

— Apontamentos historico-genealogicos. Offerecidos pelo socio correspondente Barão de Vasconcellos.

t. XXIII, 280-295.

Dados biográficos e genealógicos de Luiz da Mota Feo e Tôrres (1732-1813), governador do Ceará de 1789 a 1799. Seu neto João Carlos Feo Cardoso de Castelo Branco e Tôrres (1798-1868) deixou incompletas as Memórias Histórico-Genealógicas dos Duques Portuguêses do século XIX, concluídas e publicadas em 1883 pelo Visconde de Sanches Baena. O Barão de Vasconcellos serviu-se dessas Memórias para os seus apontamentos.

— Estabelecimento dos Correios no Ceará.

t. XXII, 297-307.

Dá as datas e providências tomadas para o estabelecimento dos correios no Ceará e transcreve o ofício de Manoel Inácio de Sampaio ao Conde das Galveas, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Encarregado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, relativamente a êsse estabelecimento, ao qual vêm apenas cinco relações dos negociantes das Vilas de Fortaleza, Icó, Sobral, Aracati, e Granja que contribuíram com quantias para suprirem as despesas do mesmo estabelecimento. O ofício é datado de 2-3-1813. Os documentos se encontram no Ar-

quivo Nacional.

— Pedro Pereira da Silva Guimarães. (Documentos historicos) .

t. XX, 187-219.

O A. relembra que Pedro Pereira da Silva Guimarães foi o primeiro a propor no Parlamento projetos de lei de emancipação progressiva dos escravos. Nesse sentido apresentou três projetos, em 22-3-1880, do ventre livre e alforria; o mesmo projeto com ligeira modificação, em 2-8-1850, o qual não foi considerado objeto de discussão pela Câmara. O A. transcreve as Atas da Câmara dos Deputados em que constam as apresentações dos projetos e o debate travados em tôrno dos dois últimos. Essa transcrição ocorre da p. 190 em diante.

— Quarenta e seis annos traz. A 1ª exposição provincial de industria, realizada no Ceará, a 2 de dezembro de 1862.

t. XXIV, 100-104.

O Barão de Vasconcellos transcreve a «Descrição da abertura da Exposição industrial nos salões da Santa Casa de Misericórdia, em 2 de dezembro de 1862», pubblicada na Gazeta Oficial, de 7-1-1863. Diz que a idéia dessa grande exposição derivou da mostra levada a efeito entre 7 e 15-9-1861 no Museu Nacional do Rio de Janeiro, de «produtos naturais e relativos à indústria, usos e costumes da província do Ceará, colecionados pelo Dr. Manoel Ferreira Lagos, em suas excursões naquela provincia, na qualidade de membro da comissão científica enviada às províncias do Norte». Os produtos exibidos na grande exposição de 1862 foram depois figurar na Exposição Mundial de Londres, em 6-2-1862. O Barão diz que com essa publicação quer tornar patente a primazia do Ceará na realização dêsses certames industriais. Sua nota é datada de 2-12-1908.

— Traços historico-genealogico do Marquez de Olinda Pedro de Araujo Lima e Bernardo Pereira de Vasconcellos.

t. XXI, 384-395.

O A. trata de Araújo Lima (1787-1870) das p. 384-389; e de Bernardo Pereira de Vasconcelos (1795-1850) da p. 389-395.

— Um documento official relativo ao cholera-morbus no Ceará em 1862.

t. XXIV, 79-99.

O Barão de Vasconcelos precede a publicação do documento de uma nota dizendo que o copiou do Arquivo Público Nacional, onde estava com a nota de «Reservado» e explica que em 22-11-1862 o Marquês de Olinda, Presidente do Conselho e Ministro do Império, expediu um aviso, «reservado», ao Bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, pedindo-lhe que informasse quais as pessoas que por ocasião da quadra epidêmica do cholera-morbus haviam prestado serviços relevantes ao Estado e indicasse as mercês honoríficas de que julgasse as mesmas merecedoras. Aqui se transcreve o oficio escrito em resposta, datado de 12-1-1863, em que Figueiredo Júnior atesta e relata minuciosamente os serviços prestados por diversas pessoas e recomenda para condecoração 49 delas. Começa sua enumeração pela Capital e trata, a seguir, das comarcas.

— Martins Chaves. Documentos do Archivo Publico Nacional. (Copiados e offerecidos pelo Barão de Vasconcelos).
t. XLI, 125-158.

Vasconcellos, Bernardo Manoel de

— Documentos para a historia do governo de Bernardo Manoel de Vasconcellos. (Collecção Studart).
t. XXVIII, 330-366.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
A correspondência de Bernardo Manoel de Vasconcellos e João Carlos Augusto d'Oeynhausen com os ministros D. Rodrigo de Souza Coutinho e Visconde de Anadia como subsidio para a historia de seus governos no Ceará.
t. III, 141-176.

Vasconcellos, Bernardo Pereira de (1795-1850)

VASCONCELLOS, **barão de**
Traços historico-genealogicos do Marquez de Olinda Pedro de Araujo e de Bernardo Pereira de Vasconcellos.
t. XXI, 384-395.
O A. trata de Bernardo Pereira de Vasconcelos da p. 389-395.

Vasconcellos, Inacio Correa de

FONSECA, Paulino Nogueira Borges da (1852-1908).
Presidentes do Ceará. Periodo regencial, 6º presidente. Tenente-Coronel Ignacio Correa de Vasconcellos.
t. XI, 89-104.

— Presidentes do Ceará. Segundo reinado, 14º presidente, Coronel graduado Ignacio Correa de Vasconcellos.
t. XXI, 337-352.

Vasconcellos, João Evangelista da Frota e (-1907)

— STUDART, Guilherme **barão de** (1856-1938)
Os mortos do Instituto em 1907.
t. XXI, 415-432.
Traços biográficos de João Evangelista da Frota e Vasconcelos da p. 419-420.

VASCONCELLOS, Julia Carneiro Leão de (1880-)

— O territorio do Chaco.
t. XLVII, 133-142.
A autora começa com uma ligeira explanação sôbre a geografia humana e, a seguir, faz um estudo sem interêsse histórico sôbre o Chaco.

— Uma lacuna geografica.
t. LIV, 81-89.
Fala da importância dos rios e de sua exploração no século XIX. Mostra que na América do Sul ainda há muito o que esclarecer em matéria de conhecimento dos rios e cita o exemplo das cabeceiras do rio Amazonas, ponto ainda hoje controvertido.

— A recepção de D. Julia Vasconcellos no Instituto do Ceará.
t. XLV, 178-193.
Transcrevem-se o discurso de Alvaro Bomilcar, recebendo, em nome do Instituto, nova sócia, D. Júlia C. L. de Vasconcelos (178-184) e o discurso de agradecimento desta (185-193).
— RODRIGUES, Maria (1874-)
Discurso.
t. L, 197-204.
Vasconcellos, Patricio da Nobrega e
Apontamentos sôbre Patricio da Nobrega e Vasconcellos.
t. XII, 212-213.
Documento oferecido pelo Dr. Guilherme Studart. Cópia dos Papéis do Conselho Ultramarino, Nomeações de pessoas para o pôsto de Ministro-de-Campo.
Vaz de Caminha e sua carta. Por Capistrano de Abreu.
t. XXIV, 134-147.
Veiga, Manoel Pinto da
Documentos para a Historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).
t. XXIV, 215-399.
VELHO, B. T. de Moraes Leite (1823-1915)
Quem descobrio o Brazil?
t. XXV, 102-108.
— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Os mortos do Instituto.
t. XXX, 365-374.
Dados biográficos de Leite Velho, p. 373-374.
Velho, Domingos Jorge
Dezenove documentos sobre os Palmares pertencentes à Collecção Studart.
t. XX, 254-289.
Verdeixa, Alexandre Francisco Cerbelon, padre
MOTA, Leonardo Ferreira da (1891-)
Onde e quando nasceu o Padre Verdeixa.
t. LV, 3-8.
Verissimo, José (1857-1916)
— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Os mortos do Instituto.
t. XXXIII, 343-351.
Dados bio-bibliográficos de José Verissimo Dias de Matos, p. 344-345.
VERISSIMO, Pedro
A música na terra de Iracema. (Sinopse do movimento musical no Ceará de 1900 a 1950).
t. LXVIII, 149-154.

Contribuição interpretativa da música cearense.

Viana, Candido José de Araujo, marquês de Sapucaí

ABREU, Julio

A lenda de uma bofetada.

t. XLVIII, 189-201.

Vianna, Arthur, (1873-1911)

Arthur Vianna. Membro correspondente do Instituto do Ceará.

t. XXVII, 220-224.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Os mortos do Instituto.

t. XXVI, 382-395.

Dados biográficos de Artur Viana, p. 385.

VIANNA, Lobo

General Tiburcio de Souza. (Narrativa historica).

t. XXVII, 3-46.

Dados biográficos do General Tibúrcio Fererira de Souza, (1837-1885), que tomou parte ativa na guerra do Paraguai, começando a luta como tenente e terminando no pôsto de coronel. Traça sua vida depois da campanha, como administrador, militar e professor. Foi promovido a general, em 27 de junho de 1880.

Vianna, Oliveira

CELSO, Afonso

Nacionalismo.

t. XLIII-XLIV, 382-385.

Vias de comunicação do Ceará colonial. Por Carlos Studart Filho.

t. LI, 15-47.

Vide comentário na entrada do autor.

Vice-presidentes do Ceará (1824-1866).

MELLO, Francisco Ignacio Homem de, **barão** (1837-1918)

Relação dos presidentes e vice-presidentes que têm administrado a Provincia do Ceará, desde 1824 até 1866.

t. IX, 55-59.

VICTOR, Hugo vide SILVA, Hugo Vitor Guimarães e (1898-)

VIEGAS, F. Uchôa

Pelo passado. (Paginas do Ceará). 1499-1799. Dedicatoria à Liga e ao povo cearense.

t. XXIV, 160-167.

Transcrição d'**A Provincia do Pará**. Regista alguns dos acontecimentos mais notáveis da história do Ceará e os anos em que ocorreram. Trata-se de puro trabalho de compilação de autores recentes.

VIEIRA, Antonio, **padre** (1608-1697)

— Copia de uma carta para El-Rei, Nosso Senhor, sôbre as Missões do Ceará, do Maranhão, do Pará, do Grande Rio das Amazonas. Escrita pelo Padre

Antônio Vieira, da Companhia de Jesus. Pregador de Sua Majestade, e Superior dos Religiozos da mesma Companhia n'aquella Conquista.

t. X, 106-123.

Nesta carta, datada de 11-2-1660, Antônio Vieira dá conta das principais entradas e conversões dos padres missionários. Relata com minúcia a paz feita com os Nheengaybas, habitantes da grande ilha que fica na embocadura do rio Amazonas (atual Marajó), grande sucesso por êle conseguido, o que foi celebrado com missa e grandes festas naquela ilha, confraternizando os índios e portuguêses.

— Relação da Missão da Serra de Ibiapaba.

t. XVIII, 86-138.

Em 3 de março de 1660, partiu Vieira para sua missão à Serra do Ibiapaba, que foi a quarta realizada naquela região, onde se haviam refugiado os índios de Pernambuco, Itamaracá, Pernambuco e Rio Grande do Norte, antigos aliados dos holandeses. Indispostos com os portuguêses, decidiram-se estabelecer no Ceará, na Serra de Ibiapaba. Vieira narra essa quarta missão, que foi por êle chefiada. Encontram-se aqui curiosos e interessantes dados sôbre a influência calvinista naqueles índios e os meios de conversão. Fornece valiosas informações sôbre o calvinismo no Recife, durante o período holandês e o abuso de bebidas. Esta Relação já fôra publicada no 2º vol. das Obras Várias, ed. Seabra, 1856-1857.

MARTINS, Vicente, **padre**

O Hospício dos Jesuitas de Ibiapaba.

t. XLII, 143-168.

VIEIRA, J. J. de Pontes

Discurso.

t. XLVI, 237-244.

Proferido na sessão fúnebre realizada em homenagem ao Dr. José Sombra, no Clube Iracema, em 20 de maio de 1932.

Vieira, João Fernandes

Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).

t. XXXV, 3-137. índice dos docs. 138-140.

Os documentos de ns. 306 a 311 dizem respeito a J. F. Vieira.

Vieira, Joaquim José, d.

COSTA, Antonio Theodorico da (1861-1939)

Olhando para o passado.

t. XXXII, 334-338.

Crônica necrológica sôbre D. Joaquim José Vieira, que viveu no Ceará, durante trinta anos.

Vieira, José Joaquim, bispo (1836-1917)

QUINDERÉ, José, Monsenhor

Dom Joaquim José Vieira, segundo bispo do Pará. Aspectos da sua vida.

t. LXI, 58-129.

Bosquejo biográfico.

Villa nova e Antônio Conselheiro.

SOBREIRA, Azarias.

Vilenova e Antônio Carebeiro.

t. LXII, 218-220.

Vila Velha

— BULCÃO, José Pedro Soares (1873-1942)

S. José da Serra de Uburetama. Freguezia de Nossa Senhora das Mercês, antiga Vila da Imperatriz, hoje Vila Velha.

t. LIII, 237-262.

— SOUZA, Eusebio de

Reparos historicos.

t. XXXIII, 228-238.

VILHENA, Luiz dos Santos

Carta XIX, em que se dá noticia da Commarca do Ceará Grande dividida em tres grandes districtos com a descripção de cada hum delles, rios que os cortão e barras que fazem no mar, povoações que ali se achão; natureza, e produções dos seus terrenos; mineraes que alí se têem descoberto, e generos em que se comercêa; ao que accede a não vulgar noticia das minas de Ouro dos Cariris Novos.

t. XXI, 149-181.

Publica-se aqui uma cópia da Carta XIX, referente ao Ceará, extraída do exemplar que pertencia a José Carlos Rodrigues pelo Barão de Vasconcelos, do manuscrito então inédito denominado **Recopilação de Noticias Soteropolitanas e Brasilicas**. Esta obra de Vilhena foi publicada em 1922, pela Imprensa Oficial do Estado da Bahia, em dois volumes. A Carta XIX ocorre as p. 683-713.

VASCONCELOS, **barão de**

ao Instituto do Cará.

t. XXI, 142-148.

Vila Nova de Soure

Acta da 1a. Vereação da Villa Nova de Soure.

t. V, 236.

É datada de 17-10-1759. Foi oferecida pelo Dr. Guilherme Studart.

Villat, M. Henri

Registro bibliographico.

t. XLV, 205-222.

Nota bibliográfica sôbre o livro **Mecanique des Fluides**, de M. Henri Vollat, assinada por O. Th. da C. (207).

Vocabulários indígenas

— BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, sobrinho (1880-).

Indios merrime.

t. XLV, 5-35.

Dá um vocabulário merrime-português.

– Vocabulário dos índios mutuans do Yamundá.
t. L, 69-77.
– FONSECA, Paulino Nogueira Borges da
Vocabulário indígena em uso na província do Ceará.
t. I. 209-434.

W

Waetjen, Herman
HAFKEMEYER, J. B., **Padre**
O Brasil Hollandez.
t. XXVI, 294-307.
Walle, Paul
— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará.
XXXII, 191-174.
Notícia de Paul Walle, que escreveu várias obras sôbre o **Brasil, p. 260.**
Walsh, Edward F. (1891-1921)
– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXVI, 281-389.
Pequena notícia de E. F. Walsh, p. 383.
Wanderley, Manuel Segundo
– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Os Mortos do Instituto em 1909.
t. XXIII, 395-408.
Dados biográficos de Manuel Segundo Wanderley, p. 395-396.
Wardlaw, Lacy
— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará
t. XXXII, 191-274.
Notícias de Lacy Wardlaw, missionário que chegou ao Ceará em 1881 (p. 225-226).
Waring, Geraldo A.
– STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)
Extrangeiros e Ceará.
t. XXXIII, 239-248.
Entre outros estrangeiros que estiveram no Ceará, o autor regista o nome de Geraldo A. Waring com uma pequena notícia.
WEBER, Osvald Benno (-1916).
Observações pluviométricas em 1909.

t. XXIII, 378-387.

Tratam-se das primeiras observações regulares do serviço pluviométrico, efetuado em 39 extenções do Ceará e Rio Grande do Norte. O trabalho é assinado do Observatório Meteorológico de Quixeramobim e datado de junho de 1909. É acompanhado de três mapas da altura, distribuição e intensidade da chuva. O primeiro, medido nas 44 estações pluviométricas dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, durante os mêses de janeiro e maio de 1909; e o terceiro, da intensidade, média e possibilidade ordinária da queda d'água por mês, em Quixeramobim, durante três anos de observação.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de O. B. Weber, que escreveu várias obras sôbre meteorologia, p. 247.

Wellesley, W.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Etrangeiros e Ceará.

t. XXXIV, 351-358.

Pequena notícia de W. Wellesley, p. 352.

WERNECK, Américo

Um diagnostico.

t. XIX, 291-296.

Artigo datado de 11-4-1903. O, A. se refere à sentença arbitral que reconheceu o direito do Ceará ao território disputado pelo Rio Grande do Norte e se bate pela sua homologação pura e simples, pondo-se fim à questão.

White, Charles A.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Ligeira notícia sôbre Charles A. White, paleontologista e autor de vários trabalhos, p. 222.

Whitfield, J.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de J. Whitfield, que andou pelo Ceará em 1865, escreveu sôbre inscrições lapidares, p. 216.

WILLIAMS, Horace Elbert

Ouro no Ceará.

t. XLVII, 185-192.

Artigo transcrito do **Jornal do Comércio**, de 19-2-1933. O A. acha que a geologia do Ceará oferece a maior promessa para as pesquisas de ouro. Conhecedor de quase todo o Brasil, com exceção do Rio Grande do Sul e Amazonas, o autor percorreu de 1909 a 1910 e em 1917 o Ceará, onde observou a existência de riquezas minerais.

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. 191-274.

Notícia de Horace Elbert Williams, geólogo e autor de várias obras, p. 255-258.

Wisse, Daniel

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXIII, 239-248.

Entre outros estrangeiros de importância que estiveram no Ceará, o autor regista o nome de Daniel Wise, com uma pequena notícia.

Woodward, Arthur Smith

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Arthur S. Woodward, paleontologista e autor de vários trabalhos, p. 222-223.

Wirght, Marie Robinson

— STUDART, Guilherme, **barão de** (1856-1938)

Extrangeiros e Ceará.

t. XXXII, 191-274.

Notícia de Marie Robinson Wright, autora de **The New Brasil**, p. 246-247.

Xenopol, A.

VASCONCELOS. Abner Carneiro Leão de

Princípios Fundamentais da História.

t. LVIII, 174-181.

Os Xerez.

Reprodução do **Unitário**, de 20-6-1916. Nêle se traça a genealogia do Capitão José Xerez, que em 1747 plantou pela primeira vez, no seu sítio Santa Úrsula, um pé de café de onde se originaram quase todos os cafèeiros do Ceará.

Zumbi,

Documentos para a historia do Brasil e especialmente a do Ceará. (Collecção Studart).

t. XXX, 3-137. Indice dos docs., 138-140.

O documento n. 319, de 26-3-1680, é o Bando do Sargento-Mor Manuel Lopes, em nota a êste documento, diz o Barão: «Neste documento, descubro ainda mais uma prova de que a palavra Zumbi não designa pôsto hierárquico, mas é um nome próprio, o nome de um individuo. Zumbi, um dos heróis da Tróia Negra e sobrinho de Canasona, era Capitão em 1680».